



MIES

Mapa de Inovação
e Empreendedorismo
Social

Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social

1.^a Fase

Norte, Centro e Alentejo

promotores



financiamento



co-financiamento

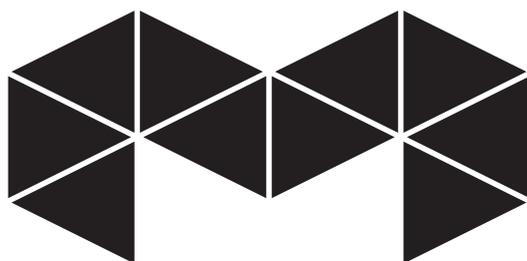


apoios



distinção





MIES

Mapa de Inovação
e Empreendedorismo
Social

Apresenta

promotores



financiamento



co-financiamento



apoios



distinção



Título: **“Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social | 1ª fase”**

Edição

IES – Social Business School
IPAV – Instituto Padre António Vieira

Janeiro de 2015

Design Gráfico

Miguel Rocha

Impressão

Alves & Albuquerque

ISBN

978-972-99721-4-0

Projeto realizado com o apoio do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE, através da candidatura nº 22998, apresentada ao concurso nº 02/SIAC/201, pelo consórcio IES/IPAV.

Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social | 1.^a fase



AGRADECIMENTOS

Muitas foram as pessoas, grupos e instituições que contribuíram para a realização da 1.ª fase do Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal – Regiões Norte, Centro e Alentejo e sem as quais teria sido impossível a sua concretização. Assim gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos:

Às instituições e mecanismos que financiaram este projeto:

À **Fundação Calouste Gulbenkian** e à **Fundação EDP**, pelo apoio empenhado ao lançamento e consolidação do MIES;

Ao **Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE**, pela aprovação da candidatura com o nº 22998, apresentada ao concurso nº 02/SIAC/201, pelo consórcio IES/IPAV.

Ao **IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.**, parceiro público deste projeto, pelo reconhecimento do mercado da inovação e empreendedorismo social, não só enquanto um mercado importante na construção de riqueza e emprego, mas também enquanto um mercado que mobiliza mudanças sistémicas na sociedade.

Ao **INSEAD Business School for the World**, cuja ferramenta pioneira e inovadora de “Análise de Competitividade”, desenvolvida para este mapeamento, permite entender a análise e avaliação destas iniciativas, através de padrões internacionais e com um cunho académico e de prestígio.

Aos parceiros internacionais **SIX - Social Innovation Exchange** e à **EUCLID Network**, que fizeram chegar a metodologia ES+ e o MIES à rede europeia, permitindo que a metodologia fosse analisada, discutida e publicada, abrindo portas à sua potencial replicação no contexto internacional.

À **RHmais**, que acolheu o projeto com ânimo e disponibilizou uma equipa de voluntários para seu apoio. Este apoio concretizou-se pela realização de aproximadamente cerca de 250 telefonemas de despiste com alto rigor e qualidade de excelência.



Aos **Observadores Privilegiados**, que além de nos acolheram e receberam sempre de forma simpática, disponibilizaram o seu tempo e conhecimento permitindo que esta investigação chegasse a todos os Municípios das Regiões Norte, Centro e Alentejo. A forte experiência de terreno local permitiu a identificação dos principais interlocutores (especialistas, iniciativas, organizações e investidores sociais) e maturidade do ecossistema local de inovação e empreendedorismo social.

Aos **Empreendedores Sociais, Líderes e Gestores das Iniciativas Sociais** que há semelhança dos OPs, nos acolheram com simpatia e disponibilizaram o seu tempo e conhecimento permitindo a avaliação das iniciativas das diferentes fases da metodologia. São estas pessoas que nos inspiram com a sua energia e vontade a fazer mais e melhor pela transformação do mundo.

À **equipa IES** que apoiou o MIES em diferentes fases da implementação da metodologia: André Gomes, António Miguel, Carlos Azevedo, Carolina Coelho, Catarina Martins, Daniela Costa, Diana Oliveira, Ester Rosa, Francisco Almeida, Francisco Montellano, Inês Boavida, Inês Sarmento, Isabel Lopo de Carvalho, Joana Cruz Ferreira, João Cotter Salvado, Lénia Mestrinho, Manuel Gungulo, Mariana Brilhante, Marta Eiras, Pedro Sampaio, Rita Fortunato Baptista, Rita Megre, Sibila Seddon-Harvey, Sónia Fernandes, Teresa Passanha, Tiago Ferreira, Vasco Sousa.

À **equipa IPAV** e a Caroline Pimenta, Carla Santos, Madalena Saldanha, Miguel Leal, Fernando Mendes, Joana Morais e Castro, Cristina Carita, Milton Godinho e a todos.

Índice

Agradecimentos	7
Notas de abertura	29
Prefácio	33
Parceiros MIES	39
O MIES	41
Metodologia ES+	43
Região Norte	49
ES+ da Região Norte	54
Região Centro	189
ES+ da Região Centro	194
Região Alentejo	329
ES+ da Região Alentejo	334
Conclusões da investigação	407
A importância da inovação social para a prosperidade de Portugal	411
Os investigadores	415

Índice alfabético de iniciativas ES+

+Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis.....	194
A Colheita.....	334
A Vida Vale.....	336
Academia Ubuntu.....	54
ADE - Associação Diferentes e Especiais.....	206
Agência de Empreendedorismo.....	57
Aldeia Pedagógica de Portela.....	60
Animais de Rua.....	62
Animalife.....	200
APPIS – Associação Paredes pela Inclusão Social.....	64
ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã.....	197
Arte e Autismo.....	204
ASCTE - Associação Sociocultural Terapêutica de Évora.....	339
Associação do Porto de Paralisia Cerebral.....	66
Associação Transumância e Natureza.....	209
ASTA - Associação Sócio Terapêutica de Almeida.....	211
Atitude Positiva.....	215
Atletismo para Crianças em Risco.....	68
ÁTOMO.....	217
Beesweet.....	219
Brotas – Uma Aldeia por Descobrir.....	342
CAFAP Entre Laços.....	223
CAIS Recicla.....	70
Cantinho do cuidador.....	345
CASA - Centro de Acolhimento Sem-Abrigo.....	347
Casa de Chá.....	225
Casa do Lavrador - Museu Rural e Etnográfico.....	72
Casas da Floresta.....	227
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação.....	350
Centro de Educação Ambiental.....	230
Centro de Emprego Protegido.....	233
Chave de Afectos.....	74
Clínica Dentária Mundo a Sorrir.....	76
CoastWatch.....	235
ColorADD.....	78
ComSUMOS ACADÉMICOS.....	238
Condomínios Informais.....	82
Conectivid@de no Centro Comunitário da Gafanha do Carmo.....	241
Criar Laços.....	85
Cuidar de Quem Cuida.....	87
Cultura para Todos.....	352
Dar Sentido à Vida.....	91
Dê uma nova chama à sua Vela.....	93
Despertador ao Domicílio.....	95



Eco-Escolas.....	244
EconoMountain.....	97
EKUI - 1ª Linha de Material Lúdico Didático Inclusivo.....	102
EMPRE – Empresários na Escola.....	247
Encontrar+se.....	99
EPIS – Empresários pela Inclusão Social.....	250
Ergue-te.....	254
Escola e Família em Formação/Ação.....	256
Escola Popular.....	354
Escolíadas.....	259
Espaço Solidário – Coração Vermelho.....	356
Espaço T.....	104
Estratégia para o Desenvolvimento e Promoção da Fileira dos Recursos Micológicos no Baixo Alentejo.....	358
Experimenta Energia.....	360
FITsalvador.....	363
Formação Parental - Escola de Pais NEE.....	107
Futebol ao serviço da inclusão social.....	109
Gabinete do Desenrascanço Estudantil.....	366
Heróis da Água.....	368
Histórias da Ajudaris.....	111
Horta Solidária.....	370
Impulsos de Mudança.....	266
Invista no Ambiente.....	269
ISA - Idosos Saudáveis e Ativos.....	262
Itinerâncias Culturais e Sociais com os Seniores Barrosões.....	113
Lancheira Sorriso em Movimento.....	372
Leituras sem Idade.....	272
Liga de futebol para a inclusão social.....	115
Loja Eco.....	117
Loja Social.....	375
Loja Social de Esposende.....	119
Mais Família.....	377
Mais Feliz.....	276
Metodologia Humanidade.....	380
Microninho_Incubadora Social.....	279
Mil Brinquedos, Mil Sorrisos.....	282
Miúdos Optimistas, Miúdos Saudáveis.....	285
MyFarm.com.....	383
No poupar vai o ganho.....	122
Novos Povoadores.....	288
NPISA Porto.....	124
Núcleos de Voluntariado de Proximidade.....	385
O Teu Mestre.....	127
Obras Feitas.....	291
Oficina Agrícola.....	129
OPÁ! - Orquestra Percussiva de Águeda.....	295
Operação Nariz Vermelho.....	131

Orçamento Participativo Jovem da Trofa.....	133
Os Guardiões.....	297
Paladares Paroquiais.....	135
Parque Botânico de Vale Domingos.....	299
PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais.....	137
Pitch Bootcamp.....	141
PLIP - Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada.....	302
Práticas de Reciclagem.....	143
Programa Aconchego.....	145
Programa Porto de Futuro.....	147
Projeto Dentista do Bem.....	151
Projeto Família.....	156
Projeto Fisiotrimtrim.....	149
Projeto Integrado do Lar de Santa Helena: Casa Abrigo Criar Asas e Voar Vo_!@r.....	388
Projeto RELOUSAL – Aldeia Mineira do Lousal.....	391
Projeto Rios.....	153
Projeto Zéthoven.....	305
PROVE.....	158
Ramalde com as crianças.....	165
Realização de Sonhos.....	161
Reciclagem de Desperdício Industrial.....	163
Reciclar é Ganhar.....	308
Rede de intervenção integrada para a Violência - Évora.....	394
Refood.....	167
RUTIS - Associação Rede de Universidades da Terceira Idade.....	310
Saúde em Dia Centro de Marcha e Corrida.....	313
schoooooools.com.....	171
SPEAK.....	316
Special Surf 78.....	318
Startup Pirates.....	173
Surf at Night.....	321
Terra à Terra.....	176
TERRIUS.....	398
The Greatest Candle In the World.....	293
Time4U.....	178
Transformers.....	181
Universo das Oportunidades.....	401
Viana Bombos.....	184
Viola Campaniça.....	396
Viva Saudável Vendas Novas.....	404
WOW - Word of Women.....	324
Zero Desperdício.....	186
ZOOM Talentos.....	327

Índice de iniciativas ES+

por Área de intervenção

Alívio da Pobreza

CAFAP Entre Laços.....	223
Espaço Solidário – Coração Vermelho	356
Histórias da Ajudaris.....	111
Loja Social.....	375
Loja Social de Esposende.....	119
Loja Social de Esposende.....	119
NPISA Porto.....	124
Refood.....	167
Zero Desperdício.....	186

Ambiente, Preservação e Reciclagem

Associação Transumância e Natureza.....	209
Beesweet.....	219
CAIS Recicla.....	70
Dê uma nova chama à sua Vela.....	93
Eco-Escolas.....	244
EconoMountain.....	97
Invista no Ambiente.....	269
Miúdos Optimistas, Miúdos Saudáveis.....	285
Práticas de Reciclagem.....	143
Projeto Rios.....	153
Reciclagem de Desperdício Industrial.....	163
Reciclar é Ganhar.....	308
Terra à Terra.....	176
The Greatest Candle In the World.....	293

Animais

Animais de Rua.....	62
Animalife.....	200

Apoio a Famílias ou pessoas em Risco ou Famílias Problemáticas

Mais Família.....	377
CAFAP Entre Laços.....	223
Projeto Família.....	156

Apoio a portadores de deficiência

A Colheita.....	334
ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã.....	197
Arte e Autismo.....	204
ASCTE - Associação Sociocultural Terapêutica de Évora.....	339
ADE - Associação Diferentes e Especiais.....	206



Associação do Porto de Paralisia Cerebral.....	66
ASTA - Associação Sócio Terapêutica de Almeida.....	211
ÁTOMO.....	217
Casa de Chá.....	225
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação.....	350
Formação Parental - Escola de Pais NEE.....	107
Mil Brinquedos, Mil Sorrisos.....	282
Obras Feitas.....	291
Oficina Agrícola.....	129
Os Guardiões.....	297
PLIP - Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada.....	302
Reciclagem de Desperdício Industrial.....	163
Reciclar é Ganhar.....	308
Special Surf 78.....	318
Atração e Retenção de Jovens em meio Rural	
Novos Povoadores.....	288
TERRIUS.....	398
Estratégia para o Desenvolvimento e Promoção da Fileira dos Recursos Micológicos no Baixo Alentejo.....	358
Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar	
APPIS – Associação Paredes pela Inclusão Social.....	64
Atitude Positiva.....	215
Atletismo para Crianças em Risco.....	68
Criar Laços.....	85
Despertador ao Domicílio.....	95
EPIS – Empresários pela Inclusão Social.....	250
Escola e Família em Formação/Ação.....	256
Gabinete do Desenrascango Estudantil.....	366
O Teu Mestre.....	127
PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais.....	137
Programa Porto de Futuro.....	147
schoooooools.com.....	171
Universo das Oportunidades.....	401
ZOOM Talentos.....	327
Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional	
Atletismo para Crianças em Risco.....	68
CASA - Centro de Acolhimento Sem-Abrigo.....	347
ComSUMOS ACADÉMICOS.....	238
Dar Sentido à Vida.....	91
Ergue-te.....	254
Espaço T.....	104
Horta Solidária.....	370
Liga de futebol para a inclusão social.....	115
NPISA Porto.....	124
Projeto Integrado do Lar de Santa Helena: Casa Abrigo Criar Asas e Voar Vo_l@r.....	388

Rede de intervenção integrada para a Violência - Évora.....	394
Viana Bombos.....	184
Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia	
Beesweet.....	219
Brotas – Uma Aldeia por Descobrir.....	342
Estratégia para o Desenvolvimento e Promoção da Fileira dos Recursos Micológicos no Baixo Alentejo.....	358
Horta Solidária.....	370
MyFarm.com.....	383
Oficina Agrícola.....	129
Paladares Paroquiais.....	135
Projeto RELOUSAL – Aldeia Mineira do Lousal.....	391
PROVE.....	158
TERRIUS.....	398
Desenvolvimento da 1ª Infância	
EKUI - 1ª Linha de Material Lúdico Didático Inclusivo.....	102
Desenvolvimento de Competências	
+ Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis.....	194
A Colheita.....	334
Academia Ubuntu.....	54
Agência de Empreendedorismo.....	57
APPIS – Associação Paredes pela Inclusão Social.....	64
Atitude Positiva.....	215
CAFAP Entre Laços.....	223
CAIS Recicla.....	70
Cantinho do cuidador.....	345
Centro de Educação Ambiental.....	230
Criar Laços.....	85
Cuidar de Quem Cuida.....	87
EKUI - 1ª Linha de Material Lúdico Didático Inclusivo.....	102
Escola e Família em Formação/Ação.....	256
Experimenta Energia.....	360
Formação Parental - Escola de Pais NEE.....	107
Futebol ao serviço da inclusão social.....	109
Histórias da Ajudaris.....	111
Lancheira Sorriso em Movimento.....	372
Mais Feliz.....	276
Microninho_Incubadora Social.....	279
No poupar vai o ganho.....	122
O Teu Mestre.....	127
Oficina Agrícola.....	129
Orçamento Participativo Jovem da Trofa.....	133
Pitch Bootcamp.....	141
Programa Porto de Futuro.....	147
Ramalde com as crianças.....	165



schoooooools.com.....	171
SPEAK.....	316
Time4U.....	178
Transformers.....	181
Viola Campaniça.....	396
ZOOM Talentos.....	327
Desenvolvimento de Jovens	
+ Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis.....	194
Academia Ubuntu.....	54
APPIS – Associação Paredes pela Inclusão Social.....	64
Atitude Positiva.....	215
Centro de Educação Ambiental.....	230
Criar Laços.....	85
Cultura para Todos.....	352
Despertador ao Domicílio.....	95
Escola e Família em Formação/Ação.....	256
Gabinete do Desenrascanço Estudantil.....	366
Impulsos de Mudança.....	266
Lancheira Sorriso em Movimento.....	372
Mais Família.....	377
OPÁ! - Orquestra Percussiva de Águeda.....	295
Orçamento Participativo Jovem da Trofa.....	133
PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais.....	137
Pitch Bootcamp.....	141
Programa Porto de Futuro.....	147
SPEAK.....	316
Time4U.....	178
Transformers.....	181
Universo das Oportunidades.....	401
ZOOM Talentos.....	327
Desenvolvimento Económico	
ASCTE - Associação Sociocultural Terapêutica de Évora.....	339
Casa do Lavrador - Museu Rural e Etnográfico.....	72
Casas da Floresta.....	227
EconoMountain.....	97
Estratégia para o Desenvolvimento e Promoção da Fileira dos Recursos Micológicos no Baixo Alentejo.....	358
Projeto Fisiotrimtrim.....	149
MyFarm.com.....	383
PROVE.....	158
Surf at Night.....	321
TERRIUS.....	398
The Greatest Candle In the World.....	293
Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania	
Centro de Educação Ambiental.....	230

CoastWatch.....	235
Escolíadas	259
Experimenta Energia.....	360
Heróis da Água.....	368
Histórias da Ajudaris.....	111
No poupar vai o ganho.....	122
Orçamento Participativo Jovem da Trofa.....	133
PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais.....	137
Projeto Rios.....	153
Ramalde com as crianças.....	165
Terra à Terra.....	176

Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Agência de Empreendedorismo.....	57
ASCTE - Associação Sociocultural Terapêutica de Évora.....	339
Casa de Chá.....	225
Centro de Emprego Protegido.....	233
Dar Sentido à Vida.....	91
EMPRES – Empresários na Escola.....	247
Ergue-te.....	254
Horta Solidária.....	370
ISA - Idosos Saudáveis e Ativos.....	262
Loja Eco.....	117
Loja Eco.....	117
Microninho_Incubadora Social.....	279
Novos Povoadores.....	288
Paladares Paroquiais.....	135
Parque Botânico de Vale Domingos.....	299
Pitch Bootcamp.....	141
Reciclagem de Desperdício Industrial.....	163
Special Surf 78.....	318
Startup Pirates.....	173
WOW - Word of Women.....	324

Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

A Colheita.....	334
A Vida Vale.....	336
Aldeia Pedagógica de Portela.....	60
Aldeia Pedagógica de Portela.....	60
Arte e Autismo.....	204
Associação do Porto de Paralisia Cerebral.....	66
Atletismo para Crianças em Risco.....	68
Brotas – Uma Aldeia por Descobrir.....	342
Casa do Lavrador - Museu Rural e Etnográfico.....	72
Casas da Floresta.....	227
Conectivid@de no Centro Comunitário da Gafanha do Carmo.....	241
Chave de Afectos.....	74
Cultura para Todos.....	352



Escola Popular.....	354
Escola Popular.....	354
Escolíadas.....	259
Espaço T.....	104
FITsalvador.....	363
Futebol ao serviço da inclusão social.....	109
Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva	
ISA - Idosos Saudáveis e Ativos.....	262
Itinerâncias Culturais e Sociais com os Seniores Barrosões.....	113
Lancheira Sorriso em Movimento.....	372
Leituras sem Idade.....	272
Liga de futebol para a inclusão social.....	115
Loja Eco.....	117
Metodologia Humanidade.....	380
Obras Feitas.....	291
OPÁ! - Orquestra Percussiva de Águeda.....	295
Programa Aconchego.....	145
Projeto RELOUSAL – Aldeia Mineira do Lousal.....	391
Projeto Zéthoven.....	305
Realização de Sonhos.....	161
RUTIS - Associação Rede de Universidades da Terceira Idade.....	310
Saúde em Dia Centro de Marcha e Corrida.....	313
Surf at Night.....	321
Viana Bombos.....	184
Viola Campaniça.....	396
Viva Saudável Vendas Novas.....	404
Integração de Grupos Étnicos (Comunidade cigana ou outras)	
Condomínios Informais.....	82
Despertador ao Domicílio.....	95
Futebol ao serviço da inclusão social.....	109
Parque Botânico de Vale Domingos.....	299
Mobilização de Recursos	
Associação do Porto de Paralisia Cerebral.....	66
Espaço Solidário – Coração Vermelho.....	356
Loja Social.....	375
Loja Social de Esposende.....	119
NPISA Porto.....	124
Núcleos de Voluntariado de Proximidade.....	385
Programa Aconchego.....	145
Refood.....	167
Zero Desperdício.....	186
Protecção Social da Criança	
Projeto Família.....	156

Saúde

+ Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis	194
A Vida Vale	336
Animais de Rua	62
ÁTOMO	217
Cantinho do cuidador	345
Clínica Dentária Mundo a Sorrir	76
ColorADD	78
Cuidar de Quem Cuida	87
Encontrar+se	99
FITsalvador	363
Metodologia Humanidade	380
Miúdos Optimistas, Miúdos Saudáveis	285
O Teu Mestre	127
Operação Nariz Vermelho	131
Projeto Dentista do Bem	151
Projeto Fisiotrimtrim	149
Realização de Sonhos	161
Saúde em Dia Centro de Marcha e Corrida	313
Viva Saudável Vendas Novas	404

Turismo

Aldeia Pedagógica de Portela	60
Brotas – Uma Aldeia por Descobrir	342
Casa do Lavrador - Museu Rural e Etnográfico	72
Surf at Night	321

Violência Doméstica

Projeto Integrado do Lar de Santa Helena: Casa Abrigo Criar Asas e Voar Vo_I@r	388
Rede de intervenção integrada para a Violência - Évora	394

Voluntariado

Chave de Afectos	74
Clínica Dentária Mundo a Sorrir	76
Núcleos de Voluntariado de Proximidade	385
Operação Nariz Vermelho	131
Projeto Dentista do Bem	151
Projeto Rios	153
Realização de Sonhos	161
Refood	167
Time4U	178
Zero Desperdício	186

Lista de abreviaturas e siglas

- AACoimbra – Associação Académica de Coimbra
AALisboa – Associação Académica de Lisboa
AAUAveiro – Associação Académica da Universidade de Aveiro
AAUÉvora – Associação Académica da Universidade de Évora
AAUMinho – Associação Académica da Universidade do Minho
ABA (Metodologia) – Applied Behavior Analysis
ACBI – Associação Cultural da Beira Interior
ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
ACICE – Associação Comercial Industrial de Esposende
ADA (de Portel) – Associação de Desenvolvimento, Ação Social e Defesa do Ambiente Centro Comunitário de Portel
ADDIM – Associação Democrática de Defesa dos Interesses e da Igualdade das Mulheres
ADE – Associação Diferentes e Especiais
ADELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego
ADENE – Agência Nacional para a Energia
ADER-AL – Associação para o Desenvolvimento Rural do Norte Alentejo
ADER-SOUSA – Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa
ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte
ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola
AdR – Assembleia da República
ADRAL – Agência De Desenvolvimento Regional Do Alentejo
Adrepes – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal
ADRIMINHO – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho
ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria
ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto
AEA – Associação Empresarial de Almancil
AEP e CNE – Associação dos Escoteiros de Portugal e Conselho Nacional de Escoteiros
AGIM – Associação para os Pequenos Frutos e Inovação Empresarial
AICVN – Associação de Intervenção Comunitária de Vendas Novas
AIDA- Associação Interinstitucional e de Desenvolvimento de Aldoar
AIRV – Associação Comercial de Viseu.
APYN – Alcohol Policy Youth Network
AMP – Área Metropolitana o Porto
ANDC – Associação Nacional de Direito ao Crédito
ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local
APA – Agência Portuguesa do Ambiente
APCC – Associação Portuguesa de Centros Comerciais
APG – Associação Portuguesa de Geografia
APLM – Associação Portuguesa de Lixo Marinho
APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
APPADA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo, de Setúbal
APPC – Associação do Porto de Paralisia Cerebral



APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo Viseu
APPIS – Associação Paredes pela Inclusão Social
ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã
ARECBA – Agência Regional de Energia Centro e Baixo Alentejo
ARH do Norte – Administração da Região Hidrográfica do Norte
ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social
ASCTE – Associação Sociocultural Terapêutica de Évora
ATCP – Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos
ATHACA – Alto Cávado – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave
ATN – Associação Transumância e Natureza
ATV – Académico de Torres Vedras
AVC – Acidente Vascular Cerebral
AVD – Atividades de Vida Diária
CAAAPD – Centro de Atendimento Terapêutico
CAI – Centro de Atendimento Integrado
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais
CASES – Cooperativa António Sérgio
CASTIIS – Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo
CAT – Centro de Apoio a Toxicodependentes
CAV – Capacitação para Autonomia de Vida
CEA – Centro de Educação Ambiental
CEARTE – Centro de Formação Profissional do Artesanato
CECC – Comissão de Educação, Ciência e Cultura
CED – Capturar-Esterilizar-Devolver
CERCI – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
CERCIAG – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda
CEVRM – Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos
CIM – Comunidade Intermunicipal
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CM – Câmara Municipal
CMI – Câmara Municipal de Ílhavo
CMMCTnd-Centro Municipal de Marcha e Corrida de Tondela
CMP-DMB – Porto
CNJ – Conselho Nacional da Juventude
COMOIPREL – Cooperativa que detém a Escola Profissional de Moura
COOPJOVEM – Programa de Apoio ao Empreendedorismo Cooperativo Jovem
CPADA – Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CQC – Cuidar de Quem Cuida
CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital
DESTEQUE – Terra Quente
DGArtes – Direção Geral das Artes
DGEST – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DGS – Direção Geral de Saúde
DIAP (de Évora) – Departamento de Investigação e Ação Penal de Évora
DM – Diabetes Mellitus

DOLMEN – Douro Verde
DOP – Denominação de Origem Protegida
EAPN – European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza)
EB1 – Escola Básica 1
EDP – Energias de Portugal
EDV – Entre Douro e Vouga
EEP – Estrutura de Emprego Protegido
EMAS – Empresa Municipal de Águas e Saneamento de Beja
EMSA – Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura
EPA – Escola Profissional de Aveiro
EPIS – Empresários pela Inclusão Social
ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro, S.A
ESA – Ecsite Space Thematic Group
ESCO – Escola de Serviços e Comércio do Oeste
ESDS – Escola Secundária Domingos Sequeira
ESTG – Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ENIPSA – Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo
ESTSP – Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
ETMA – Empresa Transformadora de Mármore do Alentejo
ERP – European Recycling Platform
FADE – Universidade do Porto
FADU – Federação Académica Desporto Universitário
FAJUDIS – Federação das Associações Juvenis do Distrito de Santarém
FAP – Federação Académica do Porto
FATs – Famílias de Acolhimento Temporário
FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
FEDP – Fundação EDP (Energia de Portugal)
FenaRCECI – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social
FEUP – Faculdade de Engenharia do Porto
FIL – Feira Internacional de Lisboa
FNAEESP – Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico
FNESPC – Federação Nacional do Ensino Superior Particular e Cooperativo
FPS – Federação Portuguesa de Surf
FSE – Fornecimento de Serviços Externos
FPS – Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto
GAC – Gabinetes de Apoio ao Cuidador
GAM – Grupos de Ajuda Mútua
GAVA – Gabinete Apoio à Vítima e Agressor
GEEs – Gases de Efeito Estufa
GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
GNR – Guarda Nacional Republicana
HARPA – Associação Recriar para Aprender
IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
IDL – Instituto Duarte Lemos
IEFP – CEI – Instituto do Emprego e Formação Profissional – Contratos de Emprego Inserção
IES – Social Business School
IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
IGP – Indicação Geográfica Protegida



IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
INAlentejo – Programa Operacional Regional do Alentejo
INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
INR – Instituto Nacional de Reabilitação
IO – Igualdade de Oportunidades
IPAM – Instituto de Administração e Marketing
IPBeja – Instituto Politécnico de Beja
IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
IPP – Instituto Politécnico do Porto
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISA – Programa “Idosos Saudáveis e Ativos”
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
ISS – Instituto de Segurança Social
LPN – Liga da Proteção da Natureza
MNA – Miguel Neiva e Associados
MOMS – Miúdos Otimistas, Miúdos Saudáveis
NE – Necessidades Especiais
NERPOR – Associação Empresarial da Região de Portalegre
NEVA – Núcleo Empresarial Vagos
NPISA – Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo
NUTS – Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OASIS – Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social
ONG – Organização Não Governamental
ONV – Operação Nariz Vermelho
PAECPE – Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego
PAPER – Programa de Apoio a Projetos e Eventos da Região de Aveiro
PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais
PcD – Pessoas com deficiência
PEA – Perturbação Espectro do Autismo
PLIP – Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada
PME – Pequenas e Médias Empresas
PNM – Programa Nacional de Microcrédito
POPH – Programa Operacional do Potencial Humano
PPSC – Península de Peniche Surf Clube
PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural
PSP – Polícia de Segurança Pública
QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional
REAPN – Rede Europeia Anti Pobreza
REEE – Recolha dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos
RSI – Rendimento Social de Inserção
RSU – Resíduos Sólidos Urbanos
RTP – Rádio e Televisão de Portugal
RUTIS – Associação Rede de Universidades da Terceira Idade
SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos
SCM – Santa Casa da Misericórdia
SICAD – Serviço de Intervenção no Comportamento Aditivo e Dependências

SPEMD – Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária
SPIRAL – Societal Progress Indicators and 8. Responsibilities for All
SUMA – Serviços Urbanos e Meio Ambiente
TNR – Trap-Neuter-Return
TOC – Técnico Oficial de Contas
UA – Universidade de Aveiro
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCIF – Unidade de Capacitação psicossocioemocional
UDIPSS – União Distrital de Instituições Particulares de Solidariedade Social
UAPA – União das Associações de Pais do Agrupamento
UBI – Universidade da Beira Interior
UP – Universidade do Porto
UTI – Universidades da Terceira Idade

NOTAS DE ABERTURA

▲ **Miguel Alves Martins**

Diretor Executivo do IES – Social Business School

Em 2012, numa visita ao Social Innovation Fund da Casa Branca em Washington, tive a oportunidade de questionar o que deveríamos fazer para replicar a boa experiência deles no nosso país. A resposta foi que deveríamos perceber o que é bem feito a nível local e financiar o seu crescimento.

Esse processo já tinha sido iniciado quatro anos antes. Em 2008, com a vontade de identificar o que é bem feito a nível local, desenvolvemos a metodologia ES+ - uma metodologia de pesquisa participada que culminou num artigo científico internacional. Mapeámos o município de Cascais em 2008, parte do distrito de Vila Real em 2010, o município do Porto em 2011, a cidade de Maputo em 2012 e agora apresentamos a primeira fase do MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social.

Caminhamos para ser o primeiro país no mundo a ser totalmente mapeado ao nível da Inovação e Empreendedorismo Social, objetivo que queremos que esteja concluído no início de 2016. Nesta primeira fase mapeamos as regiões do Alentejo, Centro e Norte. Na segunda fase, iremos mapear o Algarve, Açores e Madeira, ficando Lisboa e Vale do Tejo para a terceira e última fase.

Num contexto de alteração do mercado, em que o novo quadro europeu aposta num forte investimento na área da inovação social, acreditamos que o reconhecimento, valorização e aposta nas iniciativas de qualidade são o primeiro passo para o reforço e consolidação das redes e estruturas já existentes.

Acreditamos que este projeto pode e deve servir como plataforma de aprendizagem para outros Países que queiram realizar este mapeamento.

Por último, uma ressalva: os mais de dois anos passados no terreno fizeram-nos identificar muitas iniciativas para além das aqui reconhecidas. Não queremos perder o rasto às iniciativas identificadas e reconhecidas, às iniciativas identificadas e não reconhecidas e às ainda não identificadas. Este mapeamento é um primeiro passo para o desenvolvimento do Empreendedorismo Social em Portugal, não um fim em si mesmo.



Um muito obrigado a todos os que apoiaram, colaboraram, participaram e tornaram possível a concretização deste sonho!

Um agradecimento especial ao Compete, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação EDP por acreditarem e viabilizarem connosco este projeto.

Uma palavra de apreço ao IAPMEI, RHmais, EUCLID e SIX como parceiros dedicados.

Um reconhecimento ao IPAV, nosso copromotor, sem o qual não teria sido possível desenvolver esta caminhada desafiante e de constante aprendizagem. Um de muitos passos conjuntos, estou certo.

E uma palavra final de agradecimento aos investigadores e membros do Conselho Académico e Científico. Sem eles estes objetivos não teriam sido alcançados.

Desocultar a realidade

▲ **Rui Marques**

Presidente do IPAV

Alguns estranharão o título escolhido para esta nota, no quadro da apresentação do Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (MIES). Na verdade, o mapeamento de uma realidade social é sempre trazer os seus contornos à luz do dia e, tanto quanto seja possível, desvendar a sua essência. É tornar visível, o invisível. É mostrar o que não se conhecia. E é também praticar uma arte e uma ciência que tornam navegável o caminho para chegar - mais facilmente - ao destino pretendido. Sem mapas, não há novas descobertas do que ainda não conhecemos, nem sucesso nas viagens que empreendemos.

Os portugueses têm na sua história várias experiências relevantes para se perceber isto. Seguramente a mais impactante foi o peso específico da cartografia como fator crítico de sucesso dos descobrimentos portugueses dos séc. XV e XVI. Os “mares nunca dantes navegados”, e as costas desconhecidas que se escondiam para lá desse horizonte, colocavam desafios à coragem e ao método, à ciência e à determinação. Para ir mais longe, era necessário abrir novos caminhos. Para isso, codificar o saber recolhido viagem a viagem, para que pudesse ser útil para quem se sucedesse no caminho, corrigir as imprecisões num aperfeiçoamento dinâmico e constante dos registos feitos, ou conciliar a utilização dos mapas com a de instrumentos que apoiassem a navegação, eram desafios presentes. Hoje, estes instrumentos constituem excelentes pistas de interpretação para o trabalho que se apresenta.

Em primeiro lugar, este Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social baseia-se num trabalho exaustivo de recolha, análise e avaliação de informação que, de uma forma rigorosa e metódica, permitiu conhecer melhor esta realidade social. A inovação e o empreendedorismo social confrontam-se ainda com um desconhecimento por parte do público em geral. Ignora-se o esforço e o génio de muitos que, no silêncio dos dias, vão promovendo a mudança sustentável através de “pequenas-grandes” iniciativas no domínio social. Iluminando essa realidade, torna-se possível aprender com ela e permitir, com essa aprendizagem, um caminho mais fácil para quem seguir este trilho. Assim, depois do levantamento dos projetos identificados, em particular os ES+, todos os que queiram desenvolver novos projetos de inovação e empreendedorismo, dispõem deste mapeamento. Já sabem mais e podem ter



ganhos em eficiência, evitando escolhos e baixios que poderiam fazer encalhar os seus projetos.

Em segundo lugar, como nos mapas dos descobrimentos, também o que se obtém com o trabalho do MIES é perfectível. Ainda não é o mapa definitivo. Desde logo, faltam ainda regiões do país por mapear. Não podem haver bons mapas que deixem de fora metade do caminho. Mas haverá também que afinar o instrumento e definir melhor os contornos do que já está identificado. Acresce que, ao contrário da linha de costa que os cartógrafos dos Descobrimentos tinham de mapear, a realidade da inovação social não é estática: está sempre a mudar. Exige-se pois a capacidade de aperfeiçoar e atualizar o atual MIES, permitindo que este seja um mapa vivo de uma realidade dinâmica.

Finalmente, o último eixo da metáfora: a conjugação do mapeamento com os instrumentos de navegação. Concluída esta primeira etapa, é essencial articular o MIES com os novos instrumentos disponíveis, nomeadamente dos fundos comunitários, para que possam beneficiar do saber acumulado. Importa não desperdiçar o mapeamento hoje apresentado para a aplicação dos recursos que se desenham para o ciclo em que entramos.

O Instituto P. António Vieira (IPAV) integrou com entusiasmo este consórcio com o Instituto de Empreendedorismo Social (IES), com o apoio sempre empenhado da Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação EDP, e o suporte indispensável do Programa Compete e do IAPMEI. Procurámos dar o nosso contributo para desocultar esta realidade, nomeadamente na sua dimensão de comunicação e difusão dos projetos de inovação e empreendedorismo social identificados. Tal como Vieira ambicionava, esperamos ter ajudado a construir a “história do futuro”.

Prefácio

▲ **Fundação Calouste Gulbenkian**

A inovação antecipa o futuro. O empreendedorismo torna-o presente. Nos tempos de inquietude em que vivemos, a inovação e o empreendedorismo são fundamentais para dar melhor sentido ao percurso incerto das nossas sociedades, encontrando respostas mais eficazes para as necessidades das populações.

Tanto na discussão sobre os papéis do Estado, Setor privado e sociedade civil no contexto de uma nova economia mais convergente, como na definição de novas soluções para desafios sociais específicos - como o desemprego, o envelhecimento, a exclusão – os processos de inovação e empreendedorismo social são decisivos enquanto catalisadores da mudança.

A Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da sua intervenção na área do Desenvolvimento Humano, tem dado crescente protagonismo à promoção de uma agenda partilhada de inovação e empreendedorismo social, assumindo-os como vectores transversais da sua estratégia de atuação, quer no apoio à inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, quer na capacitação das organizações sociais.

Esta estratégia é centrada no ciclo de vida de um projeto, dividindo-se em três momentos chave: apoio na fase piloto e desenvolvimento inicial das iniciativas; promoção da sua sustentabilidade e escala; influência de políticas públicas.

É neste contexto que surge o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian à realização do mapeamento da inovação e empreendedorismo social que agora se apresenta. Este exercício, baseado numa metodologia aberta e participativa, é da maior importância porque permite: identificar boas práticas e organizações em contexto local, facilitar a troca de experiências e transferência de conhecimento entre regiões, apontar zonas geográficas ou áreas de atuação com falta de respostas adequadas.

Deste modo, mais do que um projeto de investigação teórico, este Mapa é um instrumento importante para orientação das atividades do terceiro Setor em Portugal, um contributo decisivo para a promoção de uma agenda pública de inovação e empreendedorismo social e um exemplo a ser seguido noutros países e contextos geográficos.



Importa dar destaque ao empenho, entusiasmo e dedicação dos promotores desta iniciativa - o Instituto de Empreendedorismo Social e Instituto Padre António Vieira - bem como agradecer aos restantes parceiros que viabilizaram a realização deste Mapa – Programa Compete do Ministério da Economia, IAPMEI e Fundação EDP.

Os resultados deste projeto, e em particular as iniciativas que distingue, são motivo de orgulho e esperança, mostrando que é no contexto local que se faz a diferença. Por outro lado, indica-nos o caminho de trabalho que temos de percorrer, nomeadamente ao nível da maior capacitação das organizações sociais, coordenação e gestão de parcerias.

A Fundação Calouste Gulbenkian continuará a apostar na promoção de uma agenda da inovação e empreendedorismo social em Portugal, num trabalho que se quer cada vez mais baseado em parcerias e focado no impacto. Os mapas, como este, permitem saber onde estamos. Num esforço mobilizador, temos agora de decidir em conjunto que rumo importa seguir.

Colaborar para fazer mais

▲ **Fundação EDP**

A transformação do tecido social em Portugal só se afirmará verdadeiramente eficaz, no momento em que desconstruirmos verdades absolutas de “como fazer”.

Vivemos um momento de viragem, em que o terreno onde as respostas são necessárias e testadas (vulgo sociedade) começa a querer, ele próprio, mudar.

Já não serve compensar uma ausência, há que identifica-la, construir uma resposta, assegurar sustentabilidade, testar, inovar em cima dos resultados, *re-construir*, aplicar, medir, avaliar e escalar em cima de novos valores.

Toda esta métrica espelha o novo empreendedor social, o novo protagonista de impacto.

É disso que falamos em permanência: impacto. Se queremos capacitar um caminho de escolhas, que seja responsável e exímio na prestação de contas, responsável e exímio na avaliação de impacto, responsável e exímio na coragem de parar o que está incorrecto e fomentar o que pode ser alternativo, então temos de alimentar permanentemente esta opção: a da coragem.

Trata-se de coragem quando escolhemos olhar para a frente apesar da absoluta necessidade imediata. Quando perante o descalabro social, queremos ver mais longe, e resistir a apenas tapar buracos. Precisamos de conhecer o território com novos olhos, que transcendam em muito a lista simples do que existe no mundo social.

Esse é o objectivo da Inovação Social na Fundação EDP: conhecer a fundo o retrato social do país, para com ele construir alternativas. Para o melhorar melhorando os seus agentes. Para o capacitar, dando-lhe mais informação, mais alternativas, mais agilidade. Fomentar as redes, não apenas no reconhecimento do próximo, mas efectivamente na acção conjunta: criar parcerias e pontes pode apenas dar eficiência ao que já existe, permitindo-lhe melhorar, ver melhorar, criar alternativas, levantar voo. A começar pelos próprios investidores sociais que aqui se lançaram em conjunto a mapear o que verdadeiramente está em ebulição.



Precisamos de constatar que existe quem experimente a diferença, a teste e a aplique.

E que quem experimenta partilha, cresce e pode ser replicado.

E que nessa replica há resultados, há real impacto social, em pessoas reais e situações em mudança. Estes são os dias que estão a mudar a vida das nossas pessoas, das pessoas do nosso país.

Há um país aqui mesmo, real e assustado. E nele, como em todos os medos, há uma imensa coragem activa e activada. De gente que identificou o vazio e quis preenchê-lo com mudança, que procurou respostas onde havia apenas sonhos.

Empreendedores que merecem cada letra do nome, foram fazendo sozinhos o seu caminho. Acompanhados apenas pela urgência de interromper ciclos de pobreza, vícios de exclusão. E foi às mãos, às almas dessas pessoas com nome e rosto, que surgiram projectos verdadeiramente impactantes que hoje fizeram já a diferença a milhares.

Com resultados e com autonomia. Com investigação e visão. A missão estava lá desde o início, mas essa sim é espelho da transformação dos dias: Já não queremos só não ver a dor, queremos que ela deixe de existir. Não queremos só pará-la, queremos que ela não volte. E estamos a construir essa estrada, a que se sustenta e avalia, a que dignifica e dá futuro.

Esta gente que no MIES se identifica, por actos, por atitudes, por zonas geográficas e por áreas de actuação, é um espelho, também, de Portugal.

E no vazio que fica entre elas, sabemos por onde seguir.

MIES não é um conceito estanque, que um dia se quis fazer e fez. É a pedra de toque: o início apenas de uma dinâmica de reconhecimento absolutamente necessária a uma sociedade mais eficaz: Só se, ao conhecimento do que falta, juntarmos um conhecimento apurado do que se está a fazer, por quem, onde e com que impacto, podemos perceber onde é que ninguém está a fazer nada. Onde falta. E perguntar porquê. E correr atrás dessa resposta e da outra: O que podemos fazer, o que podemos replicar, quem podemos chamar para aqui, que já tenha feito, que já tenha testado e concluído resultados?

Esse é o desafio apaixonante do MIES: Não onde chegou nesta primeira fase, mas onde isso lhe permite chegar a seguir. À monitorização que Portugal pode vir a ter. Ao crescimento racional: vamos por ali porque ali, falta. Vamos com este sistema porque ali, funcionou. Vamos desta forma porque ali, teve impacto. Vamos reforçar aqui porque ali, mesmo ao lado, há quem saiba e faça.

Agora, sabemos-nos muito melhor. Temos menos desculpa para a ineficácia, e muito menos desculpa para o desconhecimento.

Sabemos, e estamos atentos ao que não sabemos.

Vemos, juntos, quem faz. E em vez de aplaudir, espalhamos a boa nova. Agora, somos todos responsáveis pela bola de neve. E todos, os agentes sociais, estamos lado a lado. Empenhados em mudar em consciência e em coordenação.

E por isso sim, a finalmente transformar.

Parceiros MIES

IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

“O IAPMEI centra a sua atividade, e tem por missão, promover a competitividade, visando o reforço da inovação, do empreendedorismo e do investimento empresarial.

A aposta na inovação em geral, e na inovação social em particular, é fundamental para a criação de empregos fomentando a competitividade e dinamizando o ecossistema empreendedor.

Sendo um dos objetivos do MIES a análise de competitividade dos modelos de negócio inovadores identificados e a divulgação e disseminação nacional de casos de sucesso e boas práticas, o IAPMEI associa-se naturalmente a este projeto estruturante para a competitividade e inovação, no âmbito da convergência entre o setor empresarial e o setor social.”

Miguel Cruz, Presidente do IAPMEI

SIX - Social Innovation Exchange

“É raro encontrar tantos exemplos de inovações sociais bem documentadas num só lugar. O projeto MIES é especial não apenas pela metodologia rigorosa que utilizou para identificar os projetos, mas também pela forma como a comunicação foi integrada desde o início neste projeto. Se desejamos maior apoio para projetos inovadores é extremamente importante que consigamos comunicar aquilo de que estamos a falar de forma fácil e acessível – em particular aquilo que funciona bem e porquê. O projeto MIES é um exemplo para todos nós.”

Louise Pulford, Social Innovation Exchange Director

EUCLID NETWORK

“Empoderar redes sociais, mapear o ecossistema da inovação social e trazer soluções para cima da mesa. Estes são alguns dos objetivos comuns entre a EUCLID NETWORK e o MIES, a partir do qual Portugal pode liderar pelo exemplo toda a Europa no empoderamento de changemakers e promovendo a colaboração e aprendizagem partilhada entre os países.”

Stephen Barnett, EUCLID NETWORK Executive Director

O MIES

INTRODUÇÃO AO MIES

O MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, é um projeto de investigação, que tem como objetivo mapear iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social no Norte, Alentejo e Centro do País utilizando como base a metodologia ES+.

O projeto é desenvolvido pelo IES – Social Business School e pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira e apenas possível com o envolvimento e financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e do Programa Operacional de Competitividade - Compete. O projeto tem como parceiros nacionais o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. e a RHmais, e parceiros internacionais a SIX - Social Innovation Exchange, e o Euclid Network.

OBJETIVOS E PRINCIPAIS ATIVIDADES DO MIES

O MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social é um projeto de referência a nível nacional e internacional. Entre os seus objetivos, destacam-se:

- ▲ Identificação e reconhecimento de iniciativas de elevado potencial de inovação e empreendedorismo social, através da implementação da metodologia ES+ (apresentada no capítulo seguinte) nas regiões Norte, Centro e Alentejo;
- ▲ Divulgar e disseminar, a nível nacional e internacional, casos de inovação e empreendedorismo social em Portugal, dos quais se destacam: a criação de um **mapa interativo online** para registo das várias fases da metodologia ES+; a promoção de eventos nacionais e internacionais que mobilizem os vários intervenientes deste projeto e estimulem a criação de redes, parcerias e massa crítica em torno do mesmo; a produção de **vídeos institucionais das iniciativas ES+**, bem como a compilação e produção do **livro “Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal – 1ª fase”**.
- ▲ Contribuir para o crescimento e aumento da competitividade de um novo setor de inovação e empreendedorismo social nacional através do desenvolvimento de uma **ferramenta de competitividade para inovações sociais** que permite



que as iniciativas analisem, através de um modelo simples, a capacidade de cumprirem a missão social a que se propõem comparando o seu potencial de eficácia e impacto com soluções alternativas. A finalidade é compreender quão necessária é a intervenção de uma iniciativa de inovação social numa determinada área de atuação e qual o potencial do seu modelo proposto para gerar impacto.

- ▲ Posicionar estrategicamente Portugal como país pioneiro na União Europeia no reconhecimento, estudo, divulgação e disseminação de boas práticas e casos de sucesso nacionais de modelos de negócio inovadores, sustentáveis, replicáveis e de forte impacto social, económico e ambiental.

METODOLOGIA ES+

A metodologia ES+ foi desenvolvida pelo IES - Social Business School com o propósito de identificar iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social, considerando empreendedorismo social como um processo de procura de soluções inovadoras e sustentáveis para a resolução de problemas importantes e negligenciados da sociedade¹. Distingue-se por ser uma metodologia de proximidade, envolvendo um contacto muito muito direto com as comunidades, através de entrevistas a pessoas locais e inquéritos aprofundados a iniciativas identificadas.

Desenvolvida pela equipa de investigadores do IES, com o apoio de um Conselho Científico representado por professores do INSEAD, ISCTE, Universidade Nova, Universidade Católica do Porto entre outras, a metodologia ES+ é o primeiro passo para o cumprimento da missão do IES - inspirar e capacitar para um mundo melhor, através do empreendedorismo social. Como tal, o propósito da metodologia de pesquisa ES+ vai além da identificação e reconhecimento de soluções inovadoras e sustentáveis. O valor da aplicação da metodologia reside na sua capacidade de identificar potencialidades, oportunidades, necessidades e desafios das iniciativas de empreendedorismo social, permitindo também caracterizar o ecossistema onde estão inseridas. Com base nesta informação do terreno é possível desenvolver um plano de capacitação consistente, adaptado à realidade local, que visa potenciar o impacto destas iniciativas e, inerentemente, do ecossistema de empreendedorismo social onde se inserem.

A HISTÓRIA DA METODOLOGIA ES+

Em Setembro de 2008 foi desenvolvido pelo IES – Social Business School no Concelho de Cascais um projeto inovador de investigação-ação denominado ES+, com a missão de identificar e apoiar iniciativas de empreendedorismo social a nível local, que contou com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Câmara Municipal de Cascais. Em Junho de 2009, foram reconhecidos os primeiros cinco ES+ Cascais, iniciativas estas que se destacaram pelo seu elevado potencial de empreendedorismo impacto social.

¹ Santos F. (2012) A Positive Theory of Social Entrepreneurship, Journal of Business Ethics: Volume 111, Issue 3, Pages 335-351.



Depois da experiência bem-sucedida em Cascais, a equipa do IES rumou a Vila Real em 2010, tendo a oportunidade de aplicar a metodologia ES+ num contexto rural para a identificação de projetos inovadores e sustentáveis na resolução de problemas sociais e ambientais, com elevado potencial de impacto social. Contou com a parceria do Governo Civil de Vila Real, da Fundação EDP e das Câmaras Municipais de Alijó, Boticas, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Ribeira de Pena e Sabrosa e levou à identificação de mais 5 ES+.

Em Janeiro de 2011 teve início a implementação da metodologia ES+ no município do Porto, em parceria com a Fundação Porto Social, Câmara Municipal do Porto, Universidade do Porto, UDIPSS e GAS Porto. Em Abril de 2012 celebrou-se no Rivoli Teatro Municipal, a cerimónia de apresentação pública de reconhecimento dos 29 ES+Porto, num total de 321 iniciativas identificadas no município pela metodologia ES+.

Após quatro anos de experiência acumulada na aplicação da metodologia ES+, e com o reconhecimento internacional pelos painéis de boas práticas da Rede Académica Europeia de Economia Social (EMES) e pelo Parlamento e Comissão Europeia, surge a ambição de mapear iniciativas de elevado potencial de inovação e empreendedorismo social em todo o território nacional e nos países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa). O sonho concretiza-se e, em 2012, nasce o MIES - Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social que, através da aplicação da metodologia de pesquisa ES+ ao longo de dois anos, identificou iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social no Norte, Alentejo e Centro do País. No final do mesmo ano de 2012, concretiza-se a primeira réplica internacional da metodologia ES+ em Maputo, Moçambique, num total de 13 iniciativas identificadas como ES+ Maputo.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA METODOLOGIA ES+

Os critérios de seleção de iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social baseiam-se em cinco caraterísticas fundamentais²:

- ▲ Uma forte Missão Social – resolvem-se problemas sociais importantes e negligenciados...

² Com a evolução e conseqüente afinação da metodologia ES+, alguns critérios foram ganhando relevância na seleção das iniciativas. Até 2012 eram utilizados quatro critérios (1. Missão social; 2. Potencial de inovação; 3. Potencial Impacto; 4. Potencial de crescimento) e neste momento são usados 5 critérios para seleção (acresce aos 4 anteriores a Capacidade de empoderamento local e inclusão social)

- ▲ Potencial de Impacto - transformando mercados, comportamentos, políticas públicas e as dinâmicas na sociedade e/ou no ambiente.
- ▲ Capacidade de Empoderamento Local e Inclusão Social - envolvendo e capacitando os beneficiários e outras partes interessadas.
- ▲ Potencial de Inovação e de forma Sustentável através de novas soluções baseadas em modelos de funcionamento eficientes e viáveis que desafiam a visão tradicional e que permitem resolver problemas da sociedade com uma eficácia superior relativamente às soluções alternativas existentes
- ▲ Potencial de Crescimento - com a preocupação e capacidade de escalar a solução e/ou se disseminar através de replicação.

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA

De forma breve, a metodologia ES+ tem quatro fases chave:



Fase I | Contacto e Entrevistas Presenciais a Observadores Privilegiados: Consideram-se Observadores Privilegiados todos aqueles que, pela sua experiência profissional ou pessoal, tenham conhecimento ou contacto com iniciativas que promovam transformação social no âmbito geográfico do projeto. Os objetivos específicos desta fase são a identificação de iniciativas de inovação e empreendedorismo social com potencial de enquadramento nos critérios de pesquisa e a identificação de Observadores Privilegiados pelos próprios participantes da pesquisa;

Fase II | Telefonemas de Despiste aos Líderes das Iniciativas Identificadas: nesta fase pretende-se recolher informação detalhada sobre as iniciativas identificadas na Fase I, em relação aos critérios da pesquisa, de forma a ser possível obter mais informação para o processo de pré-seleção para a fase III;



Fase III | Inquérito Profundo aos Líderes das Iniciativas Seleccionadas: é objetivo desta fase conhecer os empreendedores responsáveis pelas iniciativas seleccionadas, recolhendo presencialmente informação detalhada sobre a história, modelo de funcionamento e principais potencialidades e necessidades sentidas por parte das iniciativas;

Fase IV | Apresentação ao CAC – Conselho Académico e Científico e Seleção das Iniciativas ES+: de forma a garantir a imparcialidade e consistência na seleção das iniciativas ES+, as iniciativas identificadas na fase III são apresentadas individualmente a cada um dos membros do CAC, que é composto por investigadores nacionais e internacionais de universidades de referência, sendo as iniciativas ES+ seleccionadas com base na soma dos votos dos membros do CAC assegurando uma maioria de dois votos para uma iniciativa se qualificar como ES+ (ou seja procurando ter pelo menos três votos positivos e menos de dois votos negativos).

Após a seleção das iniciativas é realizado um evento de apresentação pública de celebração e reconhecimento das iniciativas ES+, as quais poderão depois ser beneficiárias de ações de capacitação, acompanhamento e criação de rede de partilha de experiências e desafios.

RESULTADOS ESPERADOS

A aplicação da metodologia ES+ permite:

- ▲ Maior conhecimento e caracterização do ecossistema local de inovação e empreendedorismo social, contribuindo para o desenho de um plano de capacitação para potenciar as iniciativas e respetivo ecossistema;
- ▲ Maior sensibilização de todas as pessoas envolvidas para a temática do empreendedorismo social, deixando uma porta aberta para as iniciativas que queiram estar mais envolvidas e motivadas para esta área;
- ▲ Reconhecimento do trabalho e potencial transformador de projetos de base local;
- ▲ Aumento da visibilidade e da exposição pública das iniciativas ES+.

CAC - Conselho Académico e Científico

O CAC - Conselho Académico Científico é constituído por vários investigadores que foram escolhidos pela sua experiência nacional e internacional no setor. Apresentam-se seguidamente os membros do CAC que participaram na seleção de iniciativas do MIES.



INSEAD
The Business School
for the World®

Presidente

Filipe Santos

Professor Associado de Empreendedorismo no INSEAD, onde desempenha também o cargo de Diretor Académico para a área de Empreendedorismo Social. Presidente da Portugal Inovação Social desde janeiro de 2015.



Membro

Susana Frazão Pinheiro

Professora Sénior e Diretora de Programa de Saúde da University College London e Professora Assistente da Católica Lisbon School of Business & Economics.



Membro

Daniel Traça

Professor Associado e Diretor-Adjunto da Nova School of Business and Economics.



Membro

Eugénio Viassa Monteiro

Professor, Co-Fundador e Presidente do Conselho Académico da AESE.



Membro

Ricardo Zozimo

Professor de Empreendedorismo da University of Lancaster.

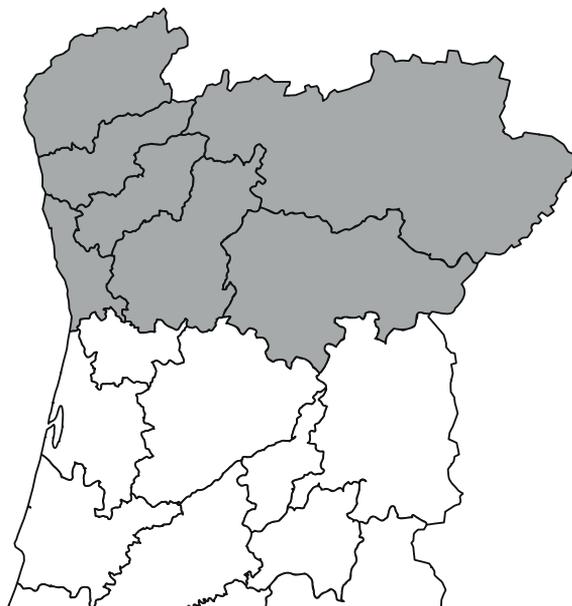


Membro

Pedro Gois

Professor Assistente da Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Norte



Zona Geográfica: Norte

Total de ES+: 57

Distribuição por fases:

Fases	Norte
OPs entrevistados	753
TDs despistados	1642
TDs válidos	639
QIs realizados	201
ES+ selecionados	57



Norte



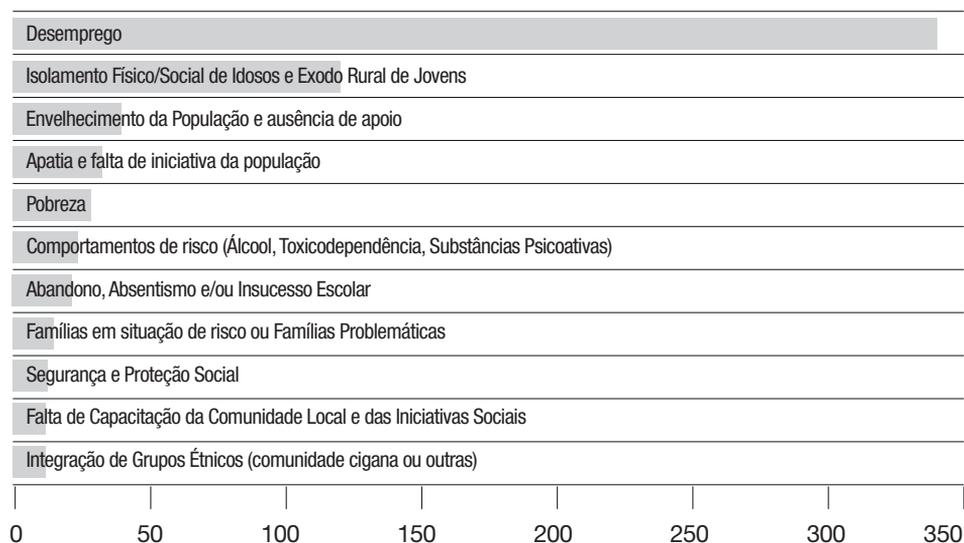
REGIÃO NORTE

A região Norte, com uma dimensão territorial de 21.278 Km², divide-se em 8 sub-regiões (NUTS III), constituída por 86 municípios. Em 2011, a região apresentava 3.689.609 habitantes residentes (Censos de 2011), ou seja, cerca de 35% da população do país, com uma densidade populacional de 173,3 habitantes por Km², acima da densidade média do país que é de 114,5 habitantes/Km²³.

A pirâmide etária para a região Norte evidencia a diminuição da população mais jovem e o forte aumento da população mais idosa. Em 2011, a percentagem de idosos é de 17,1% e ultrapassa, pela primeira vez na região, a percentagem de jovens, que é de 15,1% (Censos 2011).

Na Fase I da metodologia foram entrevistados 753 Observadores Privilegiados (OP) de todos os distritos da região Norte que identificaram os principais problemas sociais, identificados na figura seguinte.

Figura 2 - Principais Problemas Sociais Referenciados por 753 OPs da região Norte



Fonte: Metodologia ES+, questionário OPs da Região Norte, MIES 2014

³ Fonte: PORDATA - Densidade populacional segundo os Censos.

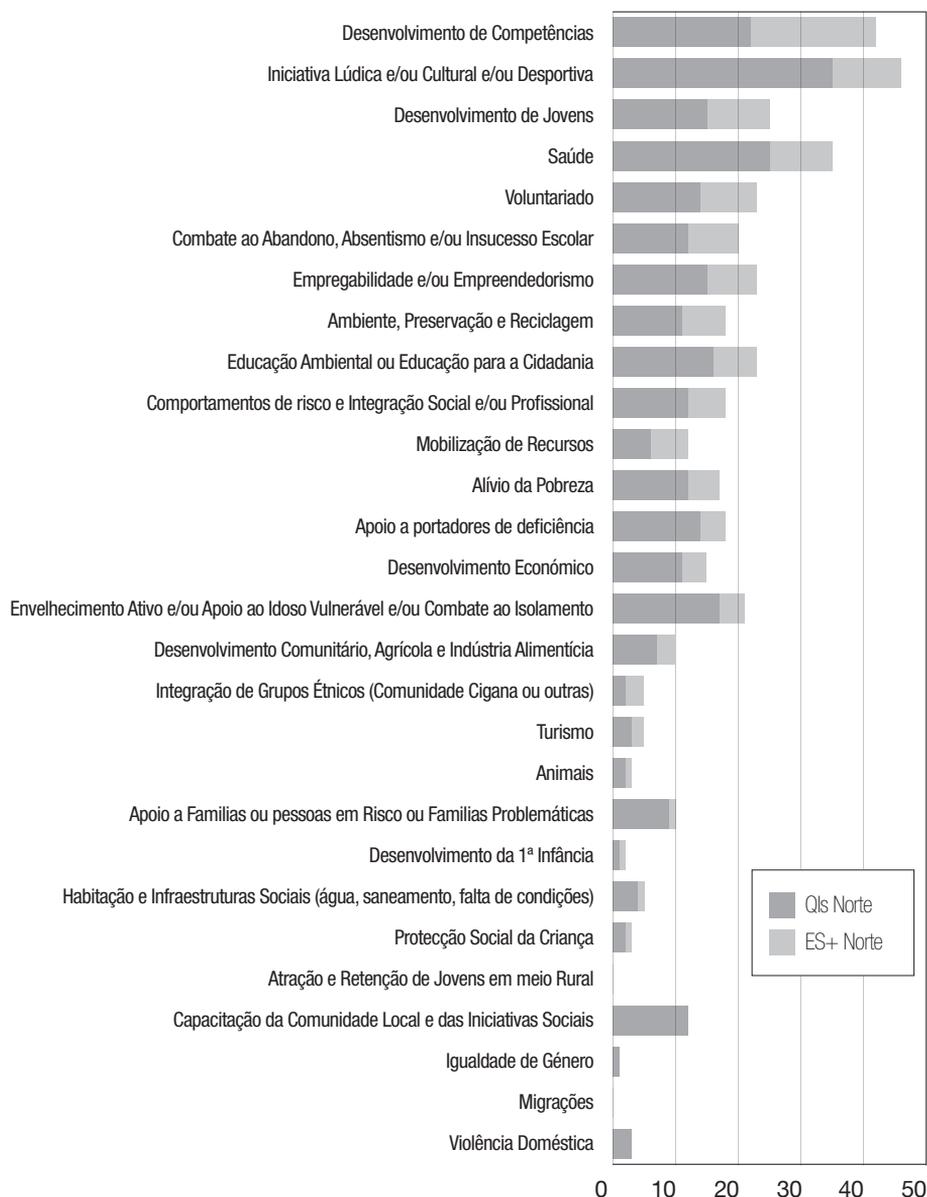
Na região Norte foram referenciadas 1642 iniciativas pelos OPs. Através de uma triagem de despiste inicial, das quais 639 foram consideradas válidas (por se confirmar a sua existência, não serem pontuais e por terem potencial de impacto social) e sobre o qual se aplicou o questionário de despiste na sua totalidade. Destas 639 iniciativas despistadas, 201 foram profundamente analisadas com o questionário da Fase III. Após avaliação do Conselho Académico Consultivo (CAC), 57 iniciativas foram consideradas ES+.

Nos gráficos seguintes apresentam-se as iniciativas válidas, analisadas nas Fases II, III e IV da metodologia ES+ por área de intervenção na região Norte.

**Figura 3 – 639 Iniciativas válidas analisadas (TDs) nas Fases II por Área de Intervenção da Região Norte**

Fonte: Metodologia ES+, questionários TDs da Região Norte, MIES 2014

Figura 4 - Iniciativas válidas Analisadas (201QIs e 57 ES+) nas Fases III e IV por Áreas de Intervenção da Região Norte⁴



Norte

Fonte: Metodologia ES+, questionários QIs da Região Norte, MIES 2014

⁴ Este gráfico representa o somatório de 1 a 3 áreas de intervenção diferentes de cada iniciativa entrevistada na Fase III (Entrevista QIs)



ES+ DA REGIÃO NORTE

Apresenta-se de seguida os ES+ Norte. Algumas das iniciativas têm atividade a nível nacional mas foram identificadas e têm atividades nesta região.

Norte

Academia Ubuntu

Área de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Lisboa e Porto, sub-região NUTS III Grande Lisboa e Grande Porto

Entidade: IPAV - Instituto Padre António Vieira

Nome do Empreendedor e Função: Rui Marques (Fundador)

A funcionar desde: 2010

Website: www.academiaubuntu.org

Beneficiários: Jovens dos 18 aos 35 anos, provenientes de contextos vulneráveis ou que queiram ali trabalhar, identificados pelas comunidades onde estão inseridos como tendo potencial de liderança

Problema identificado: Défice de liderança (pessoas capazes de transformar outros). Falta de competências transversais de técnicas de gestão de projetos, de liderança. Desemprego. Exclusão social. Problemas sociais

Solução proposta/Atividades

A Academia Ubuntu é um projeto de capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de contextos de exclusão social e/ou que queiram ali trabalhar, com o objetivo de poderem vir a desenvolver projetos de inovação e empreendedorismo social ao serviço da comunidade.

Atividades:

- ▲ Ciclo de formação bianual, seguindo uma metodologia de educação não-formal;
- ▲ No primeiro ano, desenvolvem-se seminários temáticos, com a duração de um dia (aos sábados) e de dois fins de semana residenciais. Todas as sessões e

atividades da Academia Ubuntu partem da experiência vivida para a aplicação prática, no contexto da liderança servidora e de acordo com a filosofia, princípios e valores que estão na sua essência;

- ▲ No segundo ano, utiliza-se o modelo de “ação-formação”. Apesar de o desenvolvimento das ideias e projetos já se ter iniciado no primeiro ano, nesta fase, os participantes vão organizar-se em grupo para o desenvolvimento e implementação de projetos de empreendedorismo social, procurando, dessa forma, devolver à comunidade a aprendizagem vivida durante o percurso que estão a fazer (Incubadora Social Ubuntu). Durante este segundo ano, mantêm-se os seminários quinzenais que passam a contemplar temáticas de apoio ao desenho e desenvolvimento dos projetos com o apoio dos consultores (Everis e Lipor), embora intercalados com sessões e atividades de natureza mais inspiracional;
- ▲ Seleção de candidatos a partir de candidaturas apresentadas por instituições de carácter local, das áreas da Grande Lisboa e Grande Porto, que possam identificar os perfis definidos para a Academia Ubuntu.

Resultados Previstos

- ▲ Reforçar a autoestima e a resiliência;
- ▲ Apoiar a definição do projeto de vida de cada participante, quer no seu desenvolvimento pessoal, quer no empenho comunitário;
- ▲ Estruturar a capacidade de organização e de comunicação com grupos;
- ▲ Desenvolver competências de gestão de projeto e de planeamento, execução e avaliação.

Resultados das Atividades

- ▲ 40 jovens formados na 1ª edição em Lisboa, com 6 projetos ativos;
- ▲ 127 jovens formados na 2ª edição em Lisboa e Porto, com 11 projetos em desenvolvimento;
- ▲ Criação e constituição da Ubuntu Global Network (10 organizações internacionais com a filosofia Ubuntu);
- ▲ Réplica do projeto na Guiné-Bissau, dirigido a 70 jovens ativos em organizações da sociedade civil (em execução);
- ▲ Projeto Vidas Ubuntu a ser implementado a nível nacional, durante 2 anos;
- ▲ Envolvimento dos participantes das edições anteriores como promotores ou colaboradores de múltiplos projetos de relevo na sociedade;
- ▲ A iniciar a 3ª edição.



Financiamento/Sustentabilidade

▲ **Financiamento:** 89% financiamento externo e 11% autofinanciamento.

▲ **Parcerias:** Universidade Católica Portuguesa – Lisboa e Porto; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Serralves; Everis; Lipor; UDIPSS Porto.



Agência de Empreendedorismo

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Barcelos, sub-região NUTS III Cávado

Entidade: Kerigma - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social

Nome do Empreendedor e Função: Márcia Soares (Coordenadora da Agência de Empreendedorismo)

A funcionar desde: Outubro de 2011

Website: www.kerigma.pt

Beneficiários: Desempregados voluntários/ involuntários; interessados em criar o próprio emprego/ empresa

Problema identificado: Taxas de desemprego elevadas, devido ao tipo de iniciativas pouco criativas e inovadoras no apoio à criação de emprego; falta de responsabilização dos beneficiários no processo de procura de emprego ou de criação do próprio emprego; baixas competências empreendedoras; exclusão social de grupos vulneráveis

Solução proposta/Atividades

Integração de pessoas no mercado de trabalho através da sua capacitação, do apoio à (re) inserção socioprofissional e à criação de emprego. Tem como orientação estratégica potenciar o espírito empreendedor/cultura empreendedora local; promover o emprego; contribuir para a melhoria das condições de trabalho e desenvolvimento de projetos de emprego e inovação; oferecer no mesmo pacote um conjunto de metodologias e serviços gratuitos, numa lógica de corresponsabilização destes, com recurso a um contrato de prestação de serviços de apoio técnico, em que, apesar de receberem apoio técnico/formação gratuita/consultoria são responsabilizados no caso de desistência, através do pagamento dos serviços até ao momento da rescisão.

Atividades:

- ▲ Atendimento ao público para mediação de oferta/procura de emprego;
- ▲ Gestão da plataforma de bolsa de emprego;
- ▲ Protocolos de cooperação com entidades públicas e privadas;
- ▲ Apoio técnico à criação de projetos, de projetos de emprego e de empresas de inserção de grupos vulneráveis;
- ▲ Capacitação e/ou encaminhamento para formação;



- ▲ Criação de projetos de autoemprego e criação de empresas;
- ▲ Trabalho colaborativo (online) com os empreendedores;
- ▲ Formação em procura ativa de emprego e empresarial (gestão);
- ▲ Apoio técnico ao desenvolvimento rural e agrícola;
- ▲ Submissão de candidaturas a programas de financiamento público;
- ▲ Acompanhamento/consultoria até 2 anos às empresas criadas e 5 anos aos projetos aprovados.

Resultados Previstos

- ▲ Aumento da taxa de empregabilidade;
- ▲ Aumento de empresas e auto-emprego criados;
- ▲ Capacitação das pessoas em empreendedorismo (venda, marketing, etc.);
- ▲ Procura ativa de emprego;
- ▲ Acesso a serviços gratuitos, mas corresponsabilizantes (que ultrapassassem a missão do CLDS - surge de um CLDS);
- ▲ Informação acessível e partilhada sobre as medidas de apoio e processos de qualificação, candidaturas, entre outras.

Resultados das Atividades

- ▲ Programas implementados em 12 concelhos (Norte);
- ▲ 689 potenciais empreendedores atendidos;
- ▲ 59 projetos criados/submetidos (PRODER);
- ▲ 25 projetos em implementação (PRODER);
- ▲ 55 projetos criados/submetidos (PAECPE; PNM – SOU MAIS; COOPJOVEM; VALE INOVAÇÃO; MEDIDAS APOIO EMPREGO IEFP);
- ▲ 48 projetos em implementação (PAECPE; PNM – SOU MAIS; COOPJOVEM; VALE INOVAÇÃO; MEDIDAS APOIO EMPREGO IEFP, entre outros);
- ▲ 27 empresas (unip./soc.) criadas;
- ▲ 81 postos de emprego criados.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 39% financiamento externo. Entidade credenciada pelo IEFP para prestar Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (ATCP); Programa Nacional de Microcrédito: MICROINVEST (CASES); Recursos da própria entidade; Parcerias; Contratos de Apoio Técnico e de corresponsabilização; Consultoria de consolidação.

- ▲ **Parcerias:** IEFP – Centro de Emprego Barcelos/Esposende, Braga, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Póvoa de Lanhoso; CASES - Cooperativa António Sérgio; IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.; POPH-Programa Operacional do Potencial Humano; ACICE- Associação Comercial Industrial de Esposende; IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Entidades Europeias Parceiras em Projetos Europeus; IPSS's de Barcelos; Câmaras Municipais de Barcelos, Esposende, Braga, Vila Verde, Viana do Castelo, Póvoa de Lanhoso.
- 



Aldeia Pedagógica de Portela

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento.

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva e Turismo

Área geográfica de impacto: Bragança, sub-região NUTS III Alto Trás-os-Montes

Entidade: Azimute - Associação de Desportos de Aventura, Juventude e Ambiente

Nome do Empreendedor e Função: João Maria da Rocha Peixoto Cameira (Fundador)

A funcionar desde: Fevereiro de 2010

Website: www.facebook.com/aldeiapedagogicadeportela
<http://aldeiapedagogica.net>

Beneficiários: Diretos: 60 idosos; Indiretos: 400 crianças e 240 famílias

Problema identificado: Envelhecimento populacional, isolamento dos idosos, levando a um baixo nível de atividade na comunidade e a um sentimento de inutilidade por parte dos idosos

Solução proposta/Atividades

Promover o envelhecimento ativo e saudável através da valorização do conhecimento do idoso (denominados de mestres) para dinamizar um conjunto de atividades que atraem crianças/visitantes e geram alguma receita para a aldeia de Portela enquanto aldeia pedagógica.

As atividades a dinamizar são as seguintes:

- ▲ Horta dos mestres (para a manutenção dos espaços verdes da aldeia);
- ▲ Roteiro da Aldeia: visitas na aldeia às atividades originais, realizadas com os mestres, que vão respondendo às perguntas colocadas;
- ▲ Dinamização de uma mercearia de aldeia, para venda de produtos locais feitos pelos idosos (também com venda online);
- ▲ “Momentos de Afeto”, onde é feito o acompanhamento dos idosos para estabelecerem o contacto por skype com os familiares emigrados;
- ▲ Dinamização da partilha das atividades através do facebook;
- ▲ “Cantinho das Artes e Saberes” - atividades às quintas-feiras com os mestres, aberto a outras pessoas, em áreas como a reciclagem ou visionamento de filmes;
- ▲ Desenvolvimento e participação em outros eventos culturais na comunidade.

Resultados Previstos

- ▲ Transmitir conhecimento tradicional acumulado pelos habitantes da aldeia às crianças, adultos, famílias e interessados;
- ▲ Promover a intergeracionalidade;
- ▲ Reforçar as relações sociais entre os idosos e entre as famílias;
- ▲ Dinamizar a vida comunitária das aldeias através de visitas de escolas, amigos e famílias, com a partilha de histórias e saberes tradicionais (fazer pão, compotas, ervas secas e chás, entre outros);
- ▲ Estimular o envolvimento dos idosos na participação comunitária.

Resultados das Atividades

- ▲ 8 mestres;
- ▲ 60 idosos envolvidos nas atividades;
- ▲ 100 visitantes/mês (nº médio, maioritariamente crianças e idosos);
- ▲ + de 1.500 visitantes anuais;
- ▲ 1 notícia/mês em meios de comunicação regionais;
- ▲ 6 notícias na TV;
- ▲ 3.400 seguidores no facebook.

Qualitativamente, observa-se uma grande evolução desde o início do projeto em que os idosos apresentavam sentimentos de inutilidade e depressão, para o momento atual, em que tomaram consciência do que ainda são capazes de fazer, têm maior autoestima e orgulho pelo conhecimento que transmitem a outras pessoas, particularmente aos mais novos.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento via receitas próprias (5%) pela venda de compotas, licores, sacos de ervas e chás, merchandising e através do apoio de parceiros-chave como o IPDJ (15%), Câmara Municipal de Bragança, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Montepio (70%), empresas privadas como a Rodonorte, Medida XXI (5%) e quotas de sócios (5%).
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Bragança, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Montepio e IPDJ.





Animais de Rua

Área de intervenção: Animais

Outras áreas de intervenção: Saúde

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Associação Animais de Rua

Nome do Empreendedor e Função: Maria Teixeira (Gestora do projeto)

A funcionar desde: 2005

Website: www.animaisderua.org

Beneficiários: 15254 animais capturados, tratados, esterilizados e integrados no próprio habitat

Problemas identificados: Desproteção dos animais, problemas de saúde pública e pouco estímulo ao acolhimento e adoção de animais abandonados

Solução proposta/Atividades

A Associação Animais de Rua tem como principal objetivo o desenvolvimento de atividades de TNR (Trap-Neuter-Return), em português CED (Capturar-Esterilizar-Devolver). Os animais silvestres ou assilvestrados não são sociáveis e por isso não são suscetíveis de serem adotados. Uma vez que a Associação Animais de Rua tem uma política de no-kill, opõe-se veementemente a que estes animais sejam capturados e mortos pelos canis municipais (salvo se padecerem de doença incurável e causadora de sofrimento intenso).

A solução para o problema das matilhas e colónias de animais silvestres que procriam no domínio público sem qualquer tipo de controle passa pela esterilização em massa destes animais. Todos os animais capturados pela Associação Animais de Rua são esterilizados, desparasitados interna e externamente, tratados se tiverem alguma patologia, e marcados com um corte na ponta da orelha esquerda, que é um sinal internacional indicativo de se tratar de um animal esterilizado. Posteriormente, os animais são novamente libertados no seu meio, onde passarão a ser alimentados e controlados pela Associação e por pessoas individuais que assumam a sua proteção. Uma vez esterilizados, estes animais deixarão de se reproduzir e a população de animais errantes diminuirá drasticamente.

Sabe-se hoje que a captura e o abate de colónias de gatos não é eficaz, levando apenas a que outros gatos das redondezas (não esterilizados e não controlados) ocupem o espaço deixado livre pela colónia anterior e se reproduzam até ao limite da capacidade do espaço (fenómeno conhecido como “efeito de vácuo”).

Resultados Previstos

- ▲ A Associação dos Animais de Rua identifica colónias de animais de rua, captura os seus membros, para efetuar uma esterilização e desparasitação, devolvendo-os depois ao seu habitat.
- ▲ Uma vez devolvidos às colónias, os animais passam a ser visitados e alimentados com o apoio da Associação Animais de Rua. O processo também é utilizado para matilhas de cães. Os animais dóceis capturados são reencaminhados para FATs (Famílias de Acolhimento Temporário) se disponíveis.

Resultados das Atividades

- ▲ 15254 animais capturados, tratados e esterilizados e integrados no próprio habitat;
- ▲ De forma a evitar a captura e abate de animais, normal nestes casos, mantêm-se as colónias saudáveis, diminuem-se os riscos de saúde pública e auxilia-se os cuidadores adotivos dos animais que são muitas vezes pessoas que vivem próximas das colónias e que passam a cuidar delas, mas que com o aumento exponencial do número de membros da colónia ficam sem capacidade de prestar cuidados aos animais;
- ▲ O trabalho é paralelo e complementar ao trabalho das associações de proteção animal que acolhem e encaminham para adoção de animais abandonados.
- ▲ O projeto já dispõe de 5 réplicas: Porto; Lisboa; Sintra; Faro; Lagos e Guimarães.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Projeto maioritariamente alicerçado em donativos – modelo de padrinhos, que financiam as esterilizações, voluntários e veterinários.
- ▲ **Parcerias:** AMCF; Change for Animals Foundation; Compra Solidária; Fundação Kangyur Rinpoche; SNIP International; The Humane Society of the United States; World Society for the Protection of Animals; Alojamento Digital; Animadomus; Ar Telecom; Blue File; Egitron; Engenheiros do Baião; MAR Shopping; Monte das Alpenduradas; Nobrinde; Nowashow; Ondagrafe; Praxair; Royal Canin; Spaso Zen; Visual Up.





APPIS – Associação Paredes

pela Inclusão Social

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências e Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Paredes, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: APPIS – Associação Paredes pela Inclusão Social

Nome do Empreendedor e Função: Alexandra Teixeira (Coordenadora)

A funcionar desde: 2007

Website: www.cm-paredes.pt/VSD/Paredes/vPT/Residentes

Beneficiários: Diretos: 353 indivíduos com comportamentos de dependência (193 toxicodependentes e restantes alcoólicos) e 800 estudantes. Indiretos: 800 famílias

Problema identificado: Elevadas taxa de insucesso escolar (+ de 23% em 2007 no 3.º ciclo, em Paredes). Demissão por parte das famílias das suas responsabilidades parentais. Desvalorização da escola. Indivíduos com dependências

Solução proposta/Atividades

Constitui-se como uma resposta de proximidade, para diferentes problemáticas sociais, aplicando metodologias e projetos inovadores, valorizando a mudança através da educação. Procuram estar perto das pessoas, capacitando-as para percursos de vida sustentáveis, integrados, com potencial de vivenciar uma cidadania plena, utilizando metodologias inovadoras, em proximidade, com focalização e intencionalidade.

A APPIS tem vindo a desenvolver diferentes projetos, inicialmente o projeto Associação dos Empresários pela Inclusão Social (EPIS), de combate ao insucesso e ao abandono escolar e posteriormente projetos ligados a prevenção e reinserção de comportamentos de risco, valorização do património material e imaterial da escola, mobilidades para alunos, promoção de cidadania plena, entre outras iniciativas.

Neste sentido, conjuga esforços de vários setores de atividade (instituições sociais, escola, empresários, autarquia) em torno de um objetivo comum. Atua em três vertentes: (1) Acompanhamento de jovens; (2) Desenvolvimento de competências parentais; (3) Promoção de projetos de vida sustentáveis. Por detrás das atividades da Associação, há sempre o mesmo objetivo: trabalhar para a inclusão social através

da educação e formação, perspetivando um futuro mais bem-sucedido para os jovens do concelho.

A APPIS foi o primeiro piloto do projecto EPIS, sendo um caso de sucesso que perdura até hoje.

Resultados Previstos

- ▲ Redução do abandono e insucesso escolar;
- ▲ Melhoria das competências parentais;
- ▲ Valorização do património material e imaterial da escola;
- ▲ Efetivação de projetos de vida sustentáveis.

Resultados das Atividades

- ▲ 56,09% dos alunos do 3.º ciclo acompanhados obtiveram sucesso escolar: em 2008/2009: 75,87%; 2009/2010: 81,93%; 2010/2011: 64,42%; 2011/2012: 69,94%; 2012/2013: 70,26%; 2013/2014: 65,36%;
- ▲ 98,31% dos alunos do 2.º ciclo acompanhados obtiveram sucesso escolar em 2011/2012: 81,36%; 2012/2013: 81,15%; 2013/2014: 68,88%;
- ▲ 1320 famílias que participaram em seminários/programas em 2013/2014;
- ▲ 64 seminários/programas para famílias em 2013/2014;
- ▲ 167 professores que participaram em seminários/programas em 2013/2014;
- ▲ 12 seminários/programas para professores em 2013/2014.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Câmara Municipal de Paredes (50%); Principais: A. Brito, Banema, Móveis Viriato, Tintas 2000, Gestão 28, JAP Automotive, Zagas S.A, Propiso, PRN e Antarte (doações: 15%); fundos públicos europeus (35%).
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Paredes; EPIS – Empresários pela Inclusão Social; Coração Delta.





Associação do Porto de Paralisia Cerebral

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva e Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Associação do Porto de Paralisia Cerebral

Nome do Empreendedor e Função: Abílio Cunha (Presidente da direção)

A funcionar desde: 1974

Website: www.appc.pt

Beneficiários: Mais de 2000 clientes, residentes nos distritos do Porto e Viana do Castelo, norte do distrito de Aveiro e dois concelhos do distrito de Viseu com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e outras pessoas em situação de vulnerabilidade

Problemas identificados: Desintegração social e ocupacional das pessoas com deficiência. Falta de apoio às famílias de pessoas com paralisia cerebral

Solução proposta/Atividades

A solução da APPC passa pela prestação de serviços de qualidade nas áreas da reabilitação, formação e ocupação, promovendo a autonomia, integração e qualidade de vida das pessoas com paralisia cerebral e situações neurológicas afins e outras pessoas em situação de vulnerabilidade, numa lógica de cuidados globais e integrados, ao longo de toda a sua vida e em cooperação ativa com os associados.

Mantendo o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, de e para pessoas com deficiência, composta por pais, amigos, técnicos e pessoas com deficiência, desde então, o Núcleo Regional Norte (NRN) desenvolve a sua ação de uma forma abrangente, procurando diversificar tanto quanto possível a resposta a qualquer que seja a faixa etária da população com deficiência.

Desde 2003, correspondendo à necessidade de aumentar a eficácia nas respostas, dá-se a autonomização dos diferentes Núcleos, constituídos em associações autónomas e privadas de solidariedade social filiados na Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral. Neste contexto, o até então Núcleo Regional Norte extingue-se, dando lugar à Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

A APPC é especialmente inovadora no que se refere ao formato de gestão dos Órgãos Sociais, nomeadamente na autorrepresentação das pessoas com deficiência.

Resultados Previstos

A APPC tem disponibilização dos serviços seguintes:

- ▲ Centro de reabilitação;
- ▲ Centros de atividades ocupacionais;
- ▲ CAO ambulatório;
- ▲ Centro prescritor de produtos de apoio;
- ▲ Serviços educacionais e comunitários;
- ▲ Centro de investigação & desenvolvimento;
- ▲ Unidades residenciais;
- ▲ Gabinete de nutrição.

Resultados das Atividades

- ▲ Apoio e acompanhamento com produtos e serviços adaptados a mais de 2000 clientes, residentes nos distritos do Porto e Viana do Castelo, norte do distrito de Aveiro e dois concelhos do distrito de Viseu;
- ▲ Inclusão e autorrepresentação das pessoas com deficiência nas definições das linhas orientadoras de uma organização que apoia pessoas com deficiência e o equilíbrio representativo dos interesses, motivações, necessidades e preocupações de todos os agentes envolvidos no processo de inclusão – pais, técnicos e pessoas com paralisia cerebral.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento híbrido com apoio da Segurança Social, quotas dos associados, subsídios, donativos e geração de receitas próprias.
- ▲ **Parcerias:** Mais de 200 parceiros, entre municípios, organizações sociais locais no Porto, empresas privadas e outras organizações.





Atletismo para Crianças em Risco

Área de intervenção: Comportamentos de Risco e Integração Social e/ou Profissional

Outras áreas de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar e Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: São João da Madeira, sub-região NUTS III Entre Douro e Vouga

Entidade: Câmara Municipal de São João Madeira - Serviços Sociais

Nome do Empreendedor e Função: Alberto Batista (Mentor e principal dinamizador)

A funcionar desde: 2002

Website: n.d.

Beneficiários: Diretos: 183 crianças dos 5 aos 17 anos. Indiretos: 141 Jovens com mais de 17 anos e as suas famílias

Problema identificado: Crianças e jovens com comportamentos de risco e desviantes, consumos (tabaco, álcool, drogas); absentismo e abandono escolar. As crianças e jovens dos bairros sociais de São João da Madeira não tinham oportunidades/atividades de ocupação de tempos livres e ficavam na rua “encostadas ao muro” e expostas a comportamentos de risco. Andavam na rua de madrugada a consumir drogas, sem objetivos e sem ocupação, com ausência de motivação, desorientação no percurso. Adicionalmente, viviam num ambiente com falta de estrutura familiar, falta de regras e de motivação, violência

Solução proposta/Atividades

Esta iniciativa promove a inclusão de crianças e jovens em risco pelo desporto. Proporciona orientação, estrutura, atenção e ocupação que estimula um trajeto de vida saudável e percursos de sucesso através do desporto.

Proporcionar atividades desportivas para crianças e jovens em risco para terem contacto com a realidade do desporto, que é motivadora e premeia o mérito. O foco da atuação é motivar crianças com poucas ocupações extracurriculares através do desporto, saúde e respeito mútuo. A atividade desportiva desperta nas crianças a paixão e motivação necessárias para serem adultos proativos e responsáveis, criando hábitos saudáveis, regras, horários, alimentação saudável. Promove a educação cívica, pessoal e humana (“saber ganhar e perder”, focar a vida em objetivos e promover um convívio saudável”).

Têm treinos todos os dias, na rua (na zona dos bairros), em jardins e no inverno no pavilhão desportivo da CM. Todas as pessoas envolvidas no projeto são voluntárias. Alguns dos jovens começam a liderar atividades desportivas para os mais novos. O modelo assenta em algumas regras: o jovem só pode participar nas atividades se tiver sucesso escolar; não pode estar a consumir drogas, caso contrário não pode participar.

Atividades:

- ▲ Atividades desportivas, competições, atividades recreativas e culturais (saídas para a serra para jogos tradicionais);
- ▲ Férias desportivas oferecidas aos atletas.

Resultados Previstos

- ▲ Diminuir os comportamentos desviantes - “tirar os meninos das ruas dos bairros, desencostá-los dos muros, incentivar que deixem de fumar e de beber”;
- ▲ Acabar com o abandono e absentismo escolar;
- ▲ Promover o sucesso escolar e o sucesso nos projetos de vida destes jovens;
- ▲ Promover bem-estar e satisfação pessoal.

Resultados das Atividades

- ▲ 324 atletas federados na Federação Portuguesa de Atletismo (com seguro);
- ▲ 70 jovens vão receber o prémio de Campeões Nacionais e Distritais;
- ▲ Participação de mais de 1.000 jovens (durante os 13 anos);
- ▲ 6 atletas já foram à República Checa representar Portugal;
- ▲ Participação de muitas meninas;
- ▲ 12 voluntários.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Câmara Municipal (subsídios e instalações) e patrocínios privados (muitas vezes em géneros, por exemplo oferta de sapatilhas e de equipamentos).
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de S. João da Madeira, CPCJ e Habitar S. João.





CAIS Recicla

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Associação CAIS

Nome do Empreendedor e Função: Cláudia Fernandes (Gestora projeto)

A funcionar desde: Maio 2011

Website: www.cais.pt/projectos/view/16/cais-recicla

Beneficiários: 18 desempregados de curta a longa duração, com necessidade de trabalho protegido e com baixo nível de competências sociais e profissionais

Problemas identificados: Não aproveitamento da mão de obra dos frequentadores da CAIS. Excesso de desperdício das empresas

Solução proposta/Atividades

A CAIS Recicla promove a dinâmica de capacitação social e profissional de pessoas com necessidade de trabalho protegido através do desenvolvimento de criação de peças de eco design que surgem da reutilização do desperdício das empresas.

A CAIS Recicla é um projeto que pretende capacitar pessoas com baixas competências de forma a melhor prepará-las para o mercado formal de trabalho. Para tal, designers concebem protótipos de objetos a partir do desperdício industrial que empresas como a Unicer, Casa da Música, Cerealis, Câmaras Municipais e outras empresas geram/cedem. Os utentes da CAIS recebem formação no que respeita à construção das peças e dá-se início à produção. Os produtos são depois vendidos quer a empresas, quer a lojas de forma a contribuir para a sustentabilidade da oficina e dos próprios frequentadores da CAIS.

A formação prática serve de desenvolvimento de competências através de atividades na oficina, como a triagem do desperdício, o contacto com o público e os fornecedores, apresentação da CAIS Recicla em eventos.

Resultados Previstos

Aumentar as competências pessoais, sociais e profissionais de pessoas em risco de exclusão social:

- ▲ Potenciar o acesso a qualificações escolares e profissionais;
- ▲ Potenciar o acesso a trabalhos dignos e estáveis;

- ▲ Melhorar o acesso ao mercado de trabalho;
- ▲ Diminuir as fragilidades ao nível da autoestima, relacionamento interpessoal e melhoria do potencial humano.

Resultados das Atividades

- ▲ 18 pessoas que já integram;
- ▲ 4/12 utentes que integraram o mercado formal de trabalho autónomo regular;
- ▲ Desenvolvimento de competências dos utentes, nomeadamente competências pessoais, sociais, de relações interpessoais e de comunicação, da gestão financeira, organização do dia a dia.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% receitas da venda de produtos. Custos de 25% para 1 técnica, 60% para matérias primas, produção, 15% FSE (designers) e 5% de custos indiretos (despesas com as infraestruturas).
- ▲ **Parcerias:** Unicer, Casa da Música, IES, Bracing consulting, CMs, FIL, Mola gráfica, Lusolaser, SCM Porto.





Casa do Lavrador - Museu Rural

e Etnográfico

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Turismo e Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Baião, sub-região NUTS III Tâmega

Entidade: Associação Cultural e Recreativa de Santa Cruz do Douro

Nome do Empreendedor e Função: Artur Borges (Presidente)

A funcionar desde: Junho de 1999

Website: www.casadolavrador.org/casa-do-lavrador.html

Beneficiários: Comunidade do concelho de Baião

Problema identificado: Perda de uma parte importante da cultura de um povo, sobretudo pela destruição de casas dos caseiros. Material etnográfico destruído

Solução proposta/Atividades

Criação da Casa do Lavrador, um espaço que alberga o espólio recolhido relativamente a usos, costumes e tradições e, bem assim, todos os objetos etnográficos ligados à gastronomia e sobretudo à vida do campo, lavoura e que recria ainda todo o ambiente vivido noutros tempos.

A missão cultural começou com a preservação de espaços físicos de um povo, ao edificar um espaço em tudo semelhante à casa do caseiro. Os materiais vieram dessas casas que entretanto estavam a ser destruídas (traves, pedras, etc.). Neste local encontram-se, muito para além do que de material existe, as verdadeiras maneiras de agir e de fazer, indo ao encontro do que era o dia a dia de uma família de lavradores, há 100 anos atrás. Com paragem obrigatória em determinadas ocasiões do ano, a Casa do Lavrador retrata fielmente a casa do camponês do séc. XIX ou inícios do séc. XX, tanto exterior como interiormente. Este não é mais do que um autêntico espaço que não deixa passar nada em falso, qualquer que seja a festa ou dia importante do ano, tal como a tradição mandava. A Casa do Lavrador é mais do que uma herança de tradições e memórias: ainda hoje se podem partilhar aqui vivências, sons e sabores com raiz na história coletiva local. A recriação histórica é o momento mais inovador e inspirador, quando se faz uma recriação sobre o funcionamento da casa (o dono da casa, a mulher, os tios, primos, etc.) que desenvolvem tarefas na casa, com pormenores como quando o pai usa termos duros para tratar a família (teatro etnográfico).

O projeto conta ainda com o apoio do IEFP no sentido de proporcionar estágios a jovens, que aprendem a cultura local e são incluídos no mercado de trabalho.

Atividades:

- ▲ Fainas agrícolas (desmancha do porco em janeiro; desfolhada; vindima, lagarada; veçadas; poda; sacha do milho; sacha da batata, entre outras);
- ▲ Gastronomia adequada às fainas agrícolas;
- ▲ Animação com rancho folclórico;
- ▲ Receção de escolas com atividades e ofícios da região;
- ▲ Receção de turistas com atividades e ofícios da região;
- ▲ Servir refeições na casa do lavrador (com ambiente próprio).

Resultados Previstos

Transmitir a cultura de um povo ao maior número de pessoas possível;

Permitir o enriquecimento das pessoas e da cultura;

Recriar a componente agrícola em toda a sua linha, bem como a gastronomia.

Resultados das Atividades

- ▲ Com um êxito fantástico, inicialmente. Primeiro, só tinha cozinha, depois fez-se a loja e depois a sala por cima da loja. Foi necessário fazer uma cozinha complementar (por causa do alvará);
- ▲ Recebe turistas de todo o país especificamente para visitar a reconstrução da casa, de tão fiel que está ao original e pela forma como envolve os turistas naquele meio;
- ▲ Milhares de pessoas que visitaram a cozinha do lavrador (por altura da festa da Nossa Senhora do Lavrador);
- ▲ Impacto sentimental das pessoas que a visitam.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento externo via IEFP (estágios); quotas dos sócios.
- ▲ **Parcerias:** IEFP.





Chave de Afectos

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras áreas de intervenção: Voluntariado

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Santa Casa da Misericórdia do Porto

Nome do Empreendedor e Função: António Manuel Lopes Tavares (Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto)

A funcionar desde: junho 2011

Website: www.scmp.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=989

Beneficiários: 164 Idosos isolados

Problemas identificados: Risco de isolamento e solidão sénior

Solução proposta/Atividades

A Chave de Afetos procura minorar e prevenir as consequências do isolamento e solidão da população sénior, pelo que atua sobre os problemas de uma forma complementar. Para isso, utiliza um sistema de teleassistência, complementado por visitas de voluntários e por coordenação com outros parceiros como as IPSS locais, polícia, etc.

A teleassistência permite aos idosos recorrerem em caso de emergência, dúvida, tristeza, etc., sendo atendidos por uma equipa formada para este efeito, que, além de ser reativa, é ativa, lembrando ao idoso da medicação que devem tomar, perguntando como estão, etc. Os voluntários têm como missão humanizar este serviço, cumprindo o papel de averiguarem se as conclusões da teleassistência se confirmam presencialmente. A coordenação, juntamente com os parceiros, permite que também eles recebam informações do sistema de apoio e que possam também responder a necessidades. Este sistema é gratuito para os idosos.

Resultados Previstos

- ▲ Dar resposta aos casos sinalizados pelos parceiros no concelho do Porto;
- ▲ Permitir que idosos isolados tenham a possibilidade de apoio rápido de qualidade e eficaz a situações de emergência;
- ▲ Acompanhamento e integração social dos idosos.

Resultados das Atividades

- ▲ Diminuição dos riscos do isolamento de 164 seniores;
- ▲ Maior sentimento de segurança dos seniores;
- ▲ Diminuição do sentimento de solidão dos seniores.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Santa Casa da Misericórdia do Porto.
- ▲ **Parcerias:** Autarquias Locais; PSP - Comando Metropolitano do Porto, Centros Sociais Paroquiais; Coração Amarelo; GASPorto; Helpphone; SAOM.





Clínica Dentária Mundo a Sorrir

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Voluntariado

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Associação Mundo a Sorrir

Nome do Empreendedor e Função: Miguel Pavão (Diretor)

A funcionar desde: 2009

Website: www.mundoasorrir.org

Beneficiários: 2876 crianças e jovens, idosos e populações especiais (ex-toxicodependentes, sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pacientes portadores de doença mental, pacientes portadores vírus HIV/SIDA, pacientes com deficiência intelectual/cognitiva, imigrantes, vítimas de tráfico humano, adultos em situação de pobreza e exclusão social)

Problemas identificados: Perda dentária generalizada e/ou problemas periodontais avançados. Falta de informação/sensibilização para a saúde oral. Necessidade urgente de devolver a função mastigatória e a estética perdidas. O tipo de população-alvo assistido não tem qualquer outro acesso a cuidados de saúde oral nem está abrangido pelo programa governamental

Solução proposta/Atividades

A Clínica Dentária Mundo a Sorrir é um consultório onde trabalha uma auxiliar dentária em conjunto com um grupo de dentistas voluntários. Por mês, cada um dos dentistas desta rede oferece uma manhã ou tarde do seu tempo à clínica de forma voluntária. Em parceria com diversas instituições da região, são encaminhados casos de pessoas em exclusão com problemas de saúde oral que recebem assim o tratamento necessário a um custo reduzido. Articulando com instituições sociais, recebem: sem-abrigo, vítimas de violência doméstica, toxicodependentes, etc. dando tratamento dentário. A Clínica cobra 5 euros por consulta, como forma de valorização do seu trabalho pelo público-alvo e associações parceiras. A Clínica recebe ainda donativos de empresas que facultam os materiais e produtos necessários ao seu funcionamento. A clínica funciona em parceria com a Misericórdia do Porto e foi construída com apoio da Fundação EDP.

Resultados Previstos

- ▲ Providenciar tratamento oral a populações carenciadas;
- ▲ Informar e sensibilizar sobre a saúde oral;
- ▲ Criar acesso interinstitucional a cuidados especializados de saúde oral.

Resultados das Atividades

Entre 2009 e 2014:

- ▲ Abrangeram mais de 2.876 utentes;
- ▲ Realizaram mais de 18.098 tratamentos e 147 reabilitações orais;
- ▲ Beneficiaram do seu apoio cerca de 35 instituições sociais;
- ▲ A média anual de consultas é 1200.

Uma análise prospetiva SROI (Social Return on Investment) permitiu medir o impacto desta prestação de cuidados médico-dentários na vida de pessoas sem acesso a eles. O rácio SROI obtido foi de Euro 1:3.89 (por cada Euro 1 investido no projeto, há um retorno social de Euro 3.89). Esta análise permitiu-nos identificar como principais mudanças geradas pela intervenção nos utentes: aumento dos conhecimentos sobre saúde oral; aumento dos hábitos de higiene oral; diminuição da dor/desconforto; diminuição dos problemas dentários; melhoria da autoestima; melhoria da saúde e bem-estar psicológico; melhoria das relações interpessoais/sociais; maior incentivo ao emprego.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Provenientes de parcerias e Fundação Manuel António da Mota. Cofinanciamento.
- ▲ **Parcerias:** Santa Casa da Misericórdia do Porto, Fundação Manuel António da Mota, Bolsa de Valores Sociais, Gyrad, DPR, Laboratório Estética Dental Lopez e Dentina.





ColorADD

Área de intervenção: Saúde

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Miguel Neiva e Associados - Design Gráfico, Lda

Nome do Empreendedor e Função: Miguel Neiva (Criador e fundador)

A funcionar desde: Março de 2010

Website: www.coloradd.net

Beneficiários: Indivíduos com dificuldade em interpretar as cores, nomeadamente os daltónicos

Problemas identificados: Daltonismo afeta aproximadamente 10% da população masculina e 0,5% da população feminina - Aproximadamente 350 milhões de indivíduos. Inexistência de respostas socialmente efetivas visando a inclusão deste segmento da população. São diversos os obstáculos que passam despercebidos ao cidadão comum mas que fazem toda a diferença para esta minoria

Solução proposta/Atividades

O Código ColorADD é um Sistema de Identificação de Cores universal e transversal, cuja missão é facilitar a integração dos indivíduos com dificuldade em interpretar as cores. O ColorADD é um código único de rápida implementação com Inovação, Valor, Utilidade e Responsabilidade Social. Desenvolvido com base nas 3 cores primárias, representadas através de símbolos gráficos, o código ColorADD assenta num processo de associação lógica que permite ao daltónico, através do conceito de adição das cores, relacionar os símbolos e facilmente identificar toda a paleta de cores. O Branco e o Preto surgem para orientar as cores para as tonalidades claras e escuras.

Atividades:

- ▲ Disseminação do Código ColorADD sem custos para os daltónicos. Os custos de licenciamento do Código ColorADD são suportados pelas empresas/entidades que investem em inovação e responsabilidade social, colocando assim o código nos seus produtos;
- ▲ Prestação de Serviços associados à implementação do Código ColorADD;
- ▲ Consciencialização (Awareness) do constrangimento do daltonismo: Disseminando a utilidade do código, a ColorADD tem vindo a procurar consciencializar a comunidade para a questão do daltonismo. Trata-se de um constrangimento que não é visível aos “olhos dos outros” e, por isso, é muitas vezes oculta-

do pelos indivíduos. O código integra, no sentido de manter a privacidade dos daltónicos, sem custos para estes, tratando-se de uma verdadeira ferramenta capaz de “Incluir sem Discriminar”;

- ▲ Paralelamente, foi criada a ColorADD.Social, uma associação que procura tornar as Escolas e Bibliotecas inclusivas pela cor, para todas as pessoas que têm dificuldade em interpretar as cores. Para a concretização desta missão, foi estabelecido um plano de ação orientado diretamente ao espaço escola, prevendo diversas ações concretas no terreno.

Ações:

- ▲ Ações de Sensibilização e Capacitação com o objetivo de sensibilizar a população para a problemática do daltonismo e sobre o ColorADD na comunidade educativa;
- ▲ Ação de Rastreio precoce do daltonismo para o encaminhamento para serviços da especialidade e aferir o número de daltónicos a nível nacional aos alunos do 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB);
- ▲ Ação de entrega de KITS ColorADD aos alunos alvo do rastreio;
- ▲ Ação de Implementação do Sistema de Identificação de cores ColorADD nas Bibliotecas Escolares seguindo as recomendações CDU (UNESCO) à comunidade educativa.

Resultados Previstos

Criação de impacto social e sustentabilidade financeira: O principal objetivo da ColorADD é difundir e disseminar o código ColorADD e beneficiar o maior número de daltónicos possível, melhorando a sua qualidade de vida no dia a dia. Para atingir esta ambição, desenvolvemos uma estratégia de cluster, em diferentes áreas/âmbitos de aplicação, servindo Portugal como plataforma para o desenvolvimento de projetos internacionais com “know-how”. O código ColorADD é um código Inclusivo, Universal (pode ser compreendido em qualquer parte do mundo) e Transversal (pode ser aplicado em diversas áreas), criando valor económico e valor social para as empresas e para os seus públicos. Este impacto social é materializado através do número de âmbitos de utilização do Código de uma forma global, quer por via de entidades internacionais, quer através das empresas nacionais exportadoras que utilizam o código ColorADD. Esta medição de impacto é quantificada através da utilização de indicadores que medem o impacto social e a sustentabilidade financeira. O “double bottom-line” permite atingir o objetivo e a missão da organização.



Resultados das Atividades

O impacto social é gerado através da disseminação e utilização do código pelo maior número de entidades públicas ou privadas em diferentes âmbitos, permitindo a integração do maior número possível de daltónicos e facilitando o seu dia a dia sempre que a cor é um fator de identificação, orientação ou de escolha.

O Código está implementado de uma forma transversal por empresas de referência e em diferentes áreas como na Educação (lápiz de cores, manuais escolares, jogos educativos, etc.), Têxteis e Calçado (etiquetagem), Hospitais (acessibilidades, fármacos), Sistemas de Transportes (acessibilidades), Autarquias (mapas, acessibilidades) Cultura, IT's (ColorADD-APP e ColorADD WEB PICKER).

Alguns indicadores sobre as implementações da ColorADD, que têm vindo a ser transmitidos por alguns dos parceiros:

- ▲ Mais de 23 milhões de etiquetas ColorADD nas peças de vestuário Sonae (Zippy, Modalfa), presente em 19 mercados internacionais;
- ▲ 600.000 Mapas da Cidade do Porto referenciados com o ColorADD;
- ▲ Mapas de Acessibilidade em 81 Estações do Metro referenciadas com o Código ColorADD;
- ▲ >200.000 Lápiz de Cor com o Código ColorADD produzidos pela Viarco, muitos deles exportados para mercados internacionais.

Das distinções e reconhecimentos nacionais e internacionais já conquistados, destacam-se os seguintes:

- ▲ ColorADD APP foi eleita a melhor APP de 2014 na categoria Inclusion & Empowerment pela ONU;
- ▲ “Zero Project, for a worldwithoutbarriers” “...orgulha-se de certificar que o ColorADD foi selecionado entre as 54 melhores Práticas de Inovação”;
- ▲ “Social & Business Co-Creation: collaboration for impact” – Projeto Finalista;
- ▲ A Ashoka, a Fundação “ZermattSummit, a Fundação Guilé, o DPD e a BoehringerIngelheim anunciaram que o código ColorADD integra o grupo selecionado dos projetos finalistas, na competição Europeia em 2014;
- ▲ A aplicação “ColorADD App” foi galardoada com o primeiro lugar nos Prémios Europeus “Mobile for GoodEuropeAwards” em 5 de dezembro 2013, Bruxelas, pela “Vodafone Foundation Mobile for GoodEuropeAwards”.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** A Miguel Neiva e Associados - Design Gráfico, Lda (MNA) é detentora dos direitos de Licenciamento do Código ColorADD. A ColorADD é financiada a 100% por capitais próprios, o crescimento sustentável da ColorADD é assegurado através da comercialização de licenças de utilização do código ColorADD, bem como pela prestação de serviços de consultoria relacionados com a aplicação e utilização do código ColorADD. O valor de licenciamento é indexado por escalões à dimensão das empresas, ie., quanto maior é o volume de negócios, maior é o valor da licença. No caso das autarquias, este valor é determinado em função do respetivo número de habitantes. Desta forma, a ColorADD assegura que o preço não seja nunca uma barreira à adoção do código e, por consequência, exponencia a procura por novas empresas/entidades e pelos seus públicos daltónicos. A ColorADD nasceu para todos e sem exclusividade para nenhuma empresa/instituição. A educação é um pilar da missão da ColorADD. Por isso, para o Ensino, o ColorADD é licenciado em regime *pro bono*”.
- ▲ **Parcerias:** Modelo Continente, Tintas CIN, ZIPPY, MO, Viarco, Metro do Porto, Sociedade Ponto Verde, Hospital de São João, Hospital dos Capuchos, Ertecna (SINALUX), ISA, CEEIA, Classic Toys, TNL, AEP, Plátano Editora, Artevasi, Sorema, Nortada, Boom Bap Wear, Artipol, Leroy Merlin Matosinhos, Grupo Dome, AMP- Área Metropolitana do Porto, CM do Porto, CM de Matosinhos, CM de Viseu, CM de Guimarães, CM de Espinho, CM de Gondomar, C.M da Maia, CM de Oliveira de Azeméis, CM Santa Maria da Feira, CM de São João da Madeira, CM de Santo Tirso, CM da Trofa, CM de Vale de Cambra, CM de Valongo, CM de Vila do Conde, CM da Póvoa do Varzim, CM de Vila Nova de Gaia, CM de Paredes, CM de Arouca.





Condomínios Informais

Área de intervenção: Integração de Grupos Étnicos (Comunidade cigana ou outras)

Outras áreas de intervenção: Habitação e Infraestruturas Sociais (água, saneamento, falta de condições)

Área geográfica de impacto: Peso da Régua, sub-região NUTS III Douro

Entidade: Câmara Municipal de Peso da Régua, Casa do Povo de Godim e CLDS + Peso Régua e Covelinhas

Nome do Empreendedor e Função: Ricardo Duarte e Ana Mendes (Coordenadores e fundadores do projecto)

A funcionar desde: Janeiro de 2014

Website: <http://cldspesoregua.wix.com/cldspesoregua>
www.facebook.com/pages/CLDS-Peso-da-R%C3%A9gua/1445701895701058

Beneficiários: 100 pessoas da comunidade de um núcleo de Habitação Social de Peso da Régua (minoria de etnia cigana)

Problema identificado: Bairros sociais com espaços mal cuidados, más noções de limpeza, imagem negativa passada para fora, más relações dos moradores dos bairros. O concelho do Peso da Régua é constituído por 8 núcleos de habitação social, tendo sido identificada a necessidade de intervir ao nível da organização do parque habitacional, pois muitas vezes estes locais são considerados espaços esquecidos pelos residentes, transformando-o em depósitos de lixo, em espaços para os cães e outros animais pernoitarem, para estender roupa, despejar lixo doméstico, entre outras irregularidades. Existia uma falta de ligação das pessoas às zonas exteriores à casa: comuns e zonas verdes. Adicionalmente, existe forte dependência dos moradores dos bairros sociais da Câmara Municipal de Peso da Régua para a resolução dos problemas

Solução proposta/Atividades

Processo de autonomização das pessoas dos bairros sociais, gratuito e envolvendo a comunidade local, e que melhora a imagem do bairro através dos seus próprios meios e pessoas.

Criação de condomínios informais formados pelos moradores dos bairros sociais, no parque habitacional de um dos núcleos de Peso da Régua, como forma de responder à necessidade de organização, manutenção e gestão do espaço habitacio-

nal, numa lógica de envolvimento e responsabilização social e ambiental dos residentes. Os Condomínios Informais funcionam com residentes da zona identificada, organizados por entrada, que se juntam voluntariamente e que de forma autónoma definem estratégias de limpeza e manutenção do Bairro, com acompanhamento e monitorização da equipa de gestão do CLDS+ (diagnóstico, promoção das reuniões com os moradores, impulsionador da atividade junto dos residentes). Considerou-se que a atitude perante o local em que residem as pessoas dos núcleos de habitação social devia ser alterada e que, para tal, o envolvimento dos moradores constituía um critério fundamental na inserção e resolução das situações atípicas verificadas.

Nesse sentido, o processo foi iniciado com a aplicação de questionários de austerização de necessidades, bem como sugestões da comunidade sobre a organização futura do espaço, sendo ainda efetuadas reuniões com os moradores para definição do trabalho a realizarem no local em que vivem, funcionando a equipa do CLDS+ como impulsionador da atividade junto dos residentes. Para a manutenção do Bairro, foi criado um fundo de maneo comunitário para substituição de lâmpadas e outros objetos (responsabilidade dos moradores). Cada pessoa deposita cerca de Euro 0,20/mês para cobrir as pequenas despesas de manutenção do Bairro. A Câmara Municipal do Peso da Régua fornece materiais e apoia em ações de concretização.

Atividades:

- ▲ Reunião com os moradores para perceber se queriam envolver-se no projeto;
- ▲ Sensibilização para a imagem exterior do bairro;
- ▲ Apelo ao serviço social dos moradores do bairro social e criação de fundo de maneo comunitário;
- ▲ Primeira limpeza;
- ▲ Vistoria geral;
- ▲ Planeamento inicial e seguintes, mas tentando delegar essa responsabilidade à comunidade local do bairro;
- ▲ Reuniões de ponto de situação para controlo das limpezas e cuidados dos espaços comuns;
- ▲ Conversas informais para perceber como está a correr.



Resultados Previstos

- ▲ Envolvimento da maioria das famílias residentes (aproximadamente 100 pessoas);
- ▲ Organização do Espaço Habitacional, responsabilizando os residentes pela manutenção e gestão da zona envolvente ao espaço físico do bairro;
- ▲ Embelezamento dos jardins, limpeza dos espaços de uso coletivo, substituição de lâmpadas funcionais, entre outras pequenas manutenções;
- ▲ Autonomização da comunidade, capacitando os residentes para a importância de gestão de um fundo de maneio (cerca de Euro 0,20/mês);
- ▲ Promoção de uma autoestima coletiva positiva e inclusiva;
- ▲ Mudança da imagem/perceção que o bairro tem no exterior –diminuição do estigma social;
- ▲ Mudança de hábitos de higiene, limpeza dos espaços, independência dos moradores dos bairros sociais e valorização do espaço de residência.

Resultados das Atividades

- ▲ Cerca de 30 famílias envolvidas e empenhadas o projeto;
- ▲ 1 bairro autonomizado em fevereiro de 2014;
- ▲ Mudança de hábitos de limpeza dos espaços, higiene, cumprimento de horários, regras, relação com os vizinhos, ganho de autonomia face à Câmara Municipal;
- ▲ Relações que foram reativadas, vizinhos que começaram a falar por terem que cooperar na limpeza da zona comum. Cumprimento de horário que antes existia menos, agora tentam não fazer tanto barulho;
- ▲ Pessoas que moram fora do Parque Habitacional e que passam no Bairro já deram feedback à Câmara Municipal de que o Bairro melhorou imenso;
- ▲ Pretende-se aplicar a iniciativa a outros 3 bairros do concelho.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Fundo de maneio comunitário, Câmara Municipal de Peso da Régua.
- ▲ **Parcerias:** IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP; Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real; Câmara Municipal do Peso da Régua; Casa do Povo de Godim, Peso da Régua e Covelinhas.



Criar Laços

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências e Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Vila Flor, sub-região NUTS III Alto Trás-os-Montes

Entidade: Centro Social e Paroquial S. Bartolomeu de Vila Flor

Nome do Empreendedor e Função: Centro Social e Paroquial S. Bartolomeu

A funcionar desde: Setembro de 2001

Website: www.centrosocial-vilaflor.pt

Beneficiários: Diretos: 162 crianças de 19 aldeias do concelho de Vila Flor. Indiretos: familiares de 19 aldeias do concelho de Vila Flor

Problema identificado: Abandono e insucesso escolar, desintegração com situações de sentimento de não pertença das crianças quando transitavam da 4ª classe para o 5º ano, vindas das escolas situadas nas aldeias do concelho de Vila Flor para uma escola central, longe de casa e onde não conheciam as pessoas nem estavam ambientadas à cidade (cada aldeia tinha 1 a 10 alunos)

Solução proposta/Atividades

A integração das crianças das aldeias, uma mudança mais calma e pacífica, apostando na realização de um conjunto de atividades de fase de pré-transição promotoras de um contacto de maior proximidade com as crianças das outras aldeias e cidade, futura escola e profissionais da mesma e dos locais da cidade antes da mudança para o 5º ano. A iniciativa está estruturada de forma a que as crianças se interliguem entre si e que as crianças do 4º ano de escolaridade das aldeias tenham uma integração mais fácil nas escolas do concelho, de forma que já conhecessem todos os colegas, a escola e os locais seguros de Vila Flor. Durante o ano letivo, deslocam as crianças para Vila Flor, durante um dia inteiro de aulas (um dia por semana), apostando no desporto como forma de inclusão, e no tempo de férias realizam um campo de férias com todas as crianças das 19 aldeias e da cidade. Adicionalmente, existe uma casa sempre aberta em Vila Flor para as crianças do 5º ano poderem ir quando têm um furo nas aulas, por exemplo.

Atividades:

Atividades não competitivas, agrupadas por pólos (natação no inverno, futebol, música, informática, expressão plástica); Clube de desporto; ATL; Apoio aos programas de férias (campos de férias); Apoio à deslocação.



Resultados Previstos

- ▲ Reduzir a taxa de abandono escolar das crianças do 5º ano vindas de contexto de aldeia;
- ▲ Integração completa e de forma a que as crianças se sentissem bem num espaço que era estranho quando vinham inicialmente das aldeias para a sede de concelho;
- ▲ Abranger todas as crianças, de todas as aldeias;
- ▲ Promover o voluntariado nos jovens.

Resultados das Atividades

- ▲ 162 crianças abrangidas (entre os 4 e os 16 anos), em 2014;
- ▲ Inclusão e empoderamento social e desportivo;
- ▲ Desenvolvimento de capacidades formativas e de desenvolvimento da personalidade;
- ▲ Redução da taxa de abandono escolar das crianças do 5º ano vindas de contexto de aldeia;
- ▲ Alguns beneficiários da primeira geração do programa são hoje voluntários.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 33% provém da geração de rendimentos próprios e 67% do financiamento externo da Câmara Municipal de Vila Flor e Juntas de Freguesia.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Vila Flor e Juntas de Freguesia; Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.



Cuidar de Quem Cuida

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Sub-região NUTS III de Entre Douro e Vouga e Grande Porto

Entidade: CASTIIS - Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e UNIFAI-ICBAS_UP - Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos

Nome do Empreendedor e Função: n.d.

A funcionar desde: Junho de 2009

Website: www.cuidardequemcuida.com

www.cuidardequemcuida.com/site2012

Beneficiários: Cuidadores informais de pessoas com demência, doença de Alzheimer e/ou em situação de pós-AVC; Organizações Não Governamentais (ONGs)

Problema identificado: A demência e suas consequências. Grande sobrecarga psicológica sobre o cuidador. Falta de conhecimentos sobre o cuidar de pessoas em situação de dependência

Solução proposta/Atividades

Criação de respostas de apoio especializado às necessidades dos cuidadores informais de pessoas com doença de Alzheimer e/ou em situação de pós-AVC, através de um programa psicoeducativo, de formação e criação de bolsas de cuidadores formais e voluntários de apoio a este público, ajudando-os a cuidar da pessoa e contribuindo, deste modo, para a melhoria do seu bem-estar biopsicossocial.

Entre 2009 e 2013, o projeto encontrou-se estruturado nas seguintes linhas de ação:

1) Grupos de Intervenção Psicoeducativa: apoio psicoeducativo aos cuidadores informais com o objetivo de reduzir os efeitos negativos e a sobrecarga que se associa à tarefa de cuidar e, neste sentido, prevenir a sua exacerbação, como consequência da otimização de competências, autonomia e autoestima do cuidador. Organiza-se em torno de duas dimensões: i) vertente educativa e ii) vertente de suporte psicológico. 2) Bolsa de Cuidadores Formais com Formação Avançada: criação de uma bolsa de cuidadores formais e orientados para os cuidados a pessoas com doença de Alzheimer e/ou em situação de pós-AVC. Disponibilização de uma base de dados continuamente atualizada dos recursos humanos referenciados, para que os mes-



mos possam ser contratados por familiares interessados. 3) Dinamização das Redes de Voluntariado Locais: criação de uma rede de voluntários ativos, sensibilizados para as problemáticas da doença de Alzheimer e AVC, através da mobilização das redes locais de voluntariado de cada município. 4) Serviço de Descanso ao Cuidador: diagnóstico das soluções de internamento temporário na região Entre o Douro e Vouga; 5) Fóruns de Discussão: sensibilização da comunidade e dos profissionais para a problemática dos cuidados informais, bem como de respetivas necessidades e carências.

Entre 2014 e 2016 o projeto avançou com novas respostas de apoio ao cuidador informal de pessoas com demência na região EDV e replicou o seu programa psicoeducativo pelos municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP). Apresenta como linhas de ação:

- ▲ **1) Região EDV:** criação de Gabinetes de Apoio ao Cuidador (GAC): disponibiliza um atendimento individual e integrado, em resposta às necessidades particulares dos cuidadores informais de pessoas com demência. O GAC preconiza uma intervenção multidisciplinar aos cuidadores informais de pessoas com demência, ao nível da Psicologia, Social, Saúde, Jurídico, numa articulação e promoção da rede de proximidade. Em parceria com o Projeto CQC, cada município contribui com os recursos da sua rede disponíveis (municípios, instituições sociais);
- ▲ **2) Área Metropolitana do Porto:**
 - Capacitação de ONGs, municípios e unidades de saúde na implementação do Programa Psicoeducativo para Cuidadores Informais de pessoas com Doença de Alzheimer - parte informativa e parte de gestão emocional para criar competências e para lidar com sentimentos (produto do projeto CQC entre 2009-2013);
 - Promoção de uma rede de ONGs de partilha de boas práticas na intervenção junto de cuidadores informais de pessoas com demência. Este benchmarking permite uma especialização e maximização de recursos, de partilha de know-how sobre a intervenção junto deste público-alvo;
 - Estudo do impacto socioeconómico: com o apoio da UNIFAI-ICBAS_UP pretende-se perceber se a participação dos cuidadores informais no Programa Psicoeducativo para Cuidadores Informais resulta numa diminuição da utilização dos serviços sociais e de saúde.

Resultados Previstos

Criação de respostas específicas aos cuidadores informais, assim como sensibilização dos diversos públicos acerca desta matéria. Deste modo, pretende-se:

- ▲ Sensibilizar a comunidade para a problemática e complexidade dos cuidados informais e da necessidade de criação de respostas específicas para este público;
- ▲ Promover conhecimentos e procedimentos relativos à tarefa Cuidar de indivíduos com dependência, especificamente nas situações de Alzheimer (boas práticas);
- ▲ Disseminar a informação adjacente ao projeto através de formações e/ou manuais de procedimentos.

Entre 2014 e 2016 prevê-se:

- ▲ Criar o GAC, enquanto apoio integrado para o bem-estar biopsicossocial dos cuidadores informais de pessoas com demência;
- ▲ Capacitar ONG's de todos os municípios da Área Metropolitana Porto para a intervenção com estes cuidadores informais, pela replicação do Programa Psicoeducativo;
- ▲ Criar uma rede de ONG's de partilha e benchmarking de boas práticas na intervenção com este público-alvo;
- ▲ Avaliar o impacto socioeconómico do Programa Psicoeducativo, na utilização dos serviços sociais e de saúde pelos cuidadores informais.

Resultados das Atividades

Os principais outputs do projeto CQC entre 2009 e 2013 foram:

- ▲ Conceção de um Programa Psicoeducativo de intervenção com cuidadores informais de pessoas com doença de Alzheimer;
- ▲ Realização de 37 grupos de intervenção psicoeducativa, com a participação de 288 cuidadores informais;
- ▲ Apoio aos doentes, quando se faziam acompanhar dos cuidadores;
- ▲ Criação de Grupos de Ajuda Mútua (GAM) em cada município, numa continuidade da intervenção com os cuidadores informais;
- ▲ Avaliação e validação científica do Programa Psicoeducativo, evidenciando melhorias na saúde e qualidade de vida dos cuidadores;
- ▲ Criação de uma bolsa de cuidadores formais;
- ▲ Diagnóstico dos serviços de descanso ao cuidador, verificando-se que apenas 16% das instituições disponibilizavam este serviço;
- ▲ Disseminação do projeto e sensibilização dos vários públicos.

**Para os anos de 2014 e 2016:**

- ▲ Criação do GAC, não só no CASTIIS, mas também no centro de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e São João da Madeira, com o apoio da rede de parceiros (municípios, ACES, instituições sociais);
- ▲ Capacitação (formação, consultoria e cedência dos materiais) na implementação do Programa Psicoeducativo aos 12 municípios da AMP (com exceção da região EDV) promovendo a sua autonomia, garantindo assim, a sustentabilidade desta resposta;
- ▲ Identificação e publicitação no site do projeto de boas práticas de ação junto destes cuidadores;
- ▲ Desenvolvimento do estudo do impacto socioeconómico associado ao Programa Psicoeducativo.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento: 2009-2013:** Direção Geral da Saúde, Fundação Calouste Gulbenkian e Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. A sustentabilidade é fruto do envolvimento dos parceiros em todo o projeto, após o término deste financiamento o Programa Psicoeducativo continua a decorrer nos municípios da região EDV, assim como os GAM. **2014-2016:** Programa Cidadania Ativa - EEA Grants, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Sustentabilidade: a criação dos GAC assenta numa rede de parceiros de cada município EDV, que posteriormente darão continuidade à resposta. Na AMP, são capacitadas as ONGs e outras entidades para a implementação do Programa Psicoeducativo. Partilhando o envolvimento de vários parceiros e a promoção da sua autonomia face à equipa do projeto CQC, estes ficarão autónomos na continuidade desta resposta.
- ▲ **Parcerias: 2009-2013:** Parcerias Locais da sub-região Entre Douro e Vouga: participação de mais de 20 entidades, entre as quais, as câmaras municipais, os ACES, instituições sociais e de voluntariado. **2014-2016:** Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E., CASO 50+, Associação.



Dar Sentido à Vida

Área de intervenção: Comportamentos de Risco e Integração Social e/ou Profissional

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: SAOM – Serviço de Assistência Organizações de Maria

Nome do Empreendedor e Função: Luísa Neves (Coordenadora)

A funcionar desde: 2006

Website: www.saom.pt

Beneficiários: Pessoas em situação de grave exclusão social (toxicodependência, desemprego de longa duração, pessoas vítimas de violência de género, pobreza endógena, ex-presidiários, beneficiários de RSI, entre outros)

Problema identificado: Falta de competências pessoais, sociais e profissionais. Isolamento social. Grave exclusão social. Incapacidade para alterar a sua situação social

Solução proposta/Atividades

O projeto pretende inserir socialmente pessoas em situação de sem-abrigo ou em grave risco de exclusão social. Neste sentido, proporciona formação académica e profissional em várias áreas da Hotelaria e Restauração, aliadas a um programa de treino de competências pessoais e sociais.

Atividades:

- ▲ Formação de longa duração (Cursos EFA), de dupla certificação, nas áreas da Hotelaria e Restauração. Programas de competências sociais e pessoais;
- ▲ Aproximação ao mercado de trabalho, através da prestação de serviços de catering e organização de eventos. Esta atividade gera uma parte dos fundos que permitem a autonomia do projeto;
- ▲ Acompanhamento individual e articulação com todo o contexto de cada utente: suporte familiar, outras instituições, etc);
- ▲ Abertura de uma mercearia/bar de tapas, que permite a criação de um posto de trabalho (junho 2014) #Português de Gema;
- ▲ Criação de restaurante cujos funcionários são os alunos da formação (ainda não foi inaugurado).



Resultados Previstos

- ▲ Autonomização;
- ▲ Integração no mercado de trabalho.

Resultados das Atividades

- ▲ 150 pessoas formadas (desde 2006);
- ▲ Todos os alunos do primeiro curso foram empregados (12 alunos);
- ▲ Todos os lucros gerados pela atividade de catering são utilizados para despesas como dentistas, cabeleireiros, roupas, eletrodomésticos, etc.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100 % de financiamento externo para o desenvolvimento da formação e 100 % de autofinanciamento para o apoio às necessidades dos formandos e sua capacitação pessoal.

- ▲ **Parcerias:** IEFP; POPH; Casa-Abrigo; Segurança Social e Rede social; hotéis e restaurantes.



Dê uma nova chama à sua Vela

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem.

Área geográfica de impacto: Norte e Centro do país.

Entidade: Reciol - Reciclagem de Óleos, Lda.

Nome do Empreendedor e Função: Manuel Barbosa (Gerente)

A funcionar desde: Julho de 2011

Website: www.reciol.pt

www.cm-ilhavo.pt/frontoffice/pages/387?news_id=1343

Beneficiários: 300 juntas de freguesias e 4 câmaras municipais

Problema identificado: Grande quantidade de lixo produzido em cemitérios que vai para o lixo comum (a totalidade das velas dos cemitérios não era triada para reciclagem)

Solução proposta/Atividades

O projeto “Dê uma nova chama à sua Vela” surgiu com a evolução que a reciclagem tem tido e permitido, possibilitando a reciclagem de novos materiais, evitando assim o consumo de matérias virgens. Sendo a Reciol uma empresa gestora de resíduos, está atenta às necessidades do mercado, tanto a nível económico como ambiental, pretendendo com este projeto diminuir os resíduos gerados nos cemitérios que possam ser reciclados e valorizar os materiais através da reciclagem e encontrar novas áreas de reciclagem para criar sustentabilidade a nível ambiental e financeiro. É um problema aparentemente banal, mas que não tem solução a nível nacional, são pioneiros a transformar as velas que vão para o lixo e a conseguir aproveitar tudo sob as 3 formas: dos metais, plásticos e parafinas. Assim, canalizar as velas e o plástico pela via da reciclagem é uma forma altamente eficaz de reduzir o excesso desnecessário de resíduos urbanos que seriam enviados para aterro ou incineração, formas poluentes e pouco sustentáveis (pelas quais as CM têm de pagar).

O projeto resulta de uma parceria ambiental e institucional com a empresa RECIOL e as câmaras e juntas de freguesia, que passa pela colocação de equipamentos para a deposição seletiva de velas já usadas – VELÕES – e pela recolha dos 2 tipos de resíduos (velas e copos de plástico/metal); e de um trabalho parceiro de disseminação das boas práticas ambientais com as diferentes juntas de freguesia responsáveis pela manutenção dos cemitérios, que assim asseguram a recolha seletiva daqueles resíduos e o encaminhamento para o Ecocentro municipal. Esta solução simples passa por 5 atividades principais:



1. Articular com as câmaras e juntas a reciclagem dos resíduos gerados em cemitérios;
2. Ceder os Velões, equipamentos para recolha seletiva de velas (cirios), em todos os cemitérios, conjuntamente com as juntas de freguesia;
3. Recolher os resíduos gerados nos cemitérios e armazenados nos EcoCentros;
4. No pavilhão da RECIOL é feita uma triagem mais seletiva das velas: plástico, metais e parafinas, que serão encaminhados/vendidos para empresas de valorização dos materiais (para reciclagem);
5. Canalizar uma contribuição pela recolha das velas às juntas e câmaras (Contribuição equivalente a 150€ expressível em equipamentos às juntas de freguesia, a cada 5 toneladas recolhidas).

Resultados Previstos

- ▲ Acabar completamente com resíduos produzidos em cemitérios que chegam ao lixo urbano e conduzi-los para reciclagem;
- ▲ Alargar a recolha até pelo o menos ao centro do país;
- ▲ Proteger o ambiente através da diminuição de resíduos urbanos e reforço da importância da reciclagem.

Resultados das Atividades

- ▲ 287 toneladas de velas recolhidas (180+107 toneladas, respetivamente, de 2013 e 2014);
- ▲ 100% de cemitérios dos parceiros envolvidos com Velões;
- ▲ 400 cemitérios envolvidos;
- ▲ Abrangência: Está presente em vários concelhos no Minho e na Lipor (Gondomar). Tendo-se deslocado para Ílhavo por uma solicitação direta.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** São autossustentáveis, pois mantêm o projeto a crescer e não têm financiadores.
- ▲ **Parcerias:** 300 juntas de freguesia e 4 CM (estas realizam serviço de triagem seletiva das velas e redução dos resíduos dos cemitérios, o que permite grande poupança e conduz à recolha das velas para a RECIOL).



Despertador ao Domicílio

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Integração de Grupos Étnicos (Comunidade cigana ou outras) e Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Braga, sub-região NUTS III Cávado

Entidade: Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Braga

Nome do Empreendedor e Função: Vanessa Matos (Técnica, não é membro da equipa fundadora do projeto, mas é uma ex-beneficiária da iniciativa)

A funcionar desde: n.d.

Website: <http://braga.cruzvermelha.pt/voluntariado-dlg/juventude-local.html>
www.facebook.com/JCVbraga

Beneficiários: Diretos: Crianças da comunidade cigana do Bairro de Santa Tecla. Indiretos: famílias destas crianças

Problema identificado: Absentismo escolar. Muitas crianças não inscritas na escola. Famílias que não atribuem importância à escola. Poucos exemplos da importância da escola. Falta de aproximação às famílias. Culturalmente, as crianças têm muita liberdade, sem grandes horários, as crianças não acordavam para ir para a escola

Solução proposta/Atividades

Criação de serviço de Despertador ao Domicílio. De segunda a sexta-feira, entre as 8h e as 9h, há um(a) dinamizador(a) que vai bater de manhã à porta de todas as casas com crianças da comunidade cigana do Bairro de Santa Tecla para (i) as acordar, ajudar a levantar/ir para a escola; (ii) sensibilizar os pais para a importância de as crianças irem à escola e as fazerem levantar e enviar; (iii) aproximar o projeto geral de educação às famílias.

Na primeira edição, era o coordenador do projeto quem batia à porta; na segunda edição, a pessoa que bate à porta passou a ser um elemento da comunidade cigana local que é um exemplo de alguém que continua os estudos e que conseguiu ter um trabalho, alguém da comunidade cigana (neste caso uma rapariga), que serve de exemplo e inspiração.



Resultados Previstos

- ▲ Abranger todas as crianças do Bairro de Santa Tecla;
- ▲ Combater o elevado número de absentismo escolar (mais de 80%);
- ▲ Mudança de hábitos nas famílias;
- ▲ Reconhecimento pelas famílias e crianças da importância da escola.

Resultados das Atividades

- ▲ Em fevereiro de 2013, acordavam cerca de 50 crianças;
- ▲ Atualmente, acordam cerca de 40 crianças (as restantes estão autónomas);
- ▲ Reduziram de 80% de absentismo, para 30% ao longo dos 4/5 anos do Escolas;
- ▲ Mais de 30 crianças a frequentar os 2º e 3º ciclos;
- ▲ Mais crianças a frequentar a pré-escola (que permite depois criar o hábito da frequência escolar e competências de estudo desde cedo);
- ▲ Empoderamento das crianças e das famílias - inclui as crianças nas escolas;
- ▲ Já acontece transformação, já há crianças que ganharam o hábito de acordar e ir para a escola.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Não é necessário. Esta iniciativa integra um projeto mais vasto, financiado pelo Programa Escolhas.
- ▲ **Parcerias:** Agrupamento de Escolas D. Maria II; Câmara Municipal de Braga; Bragahabit; Polícia Municipal de Braga; CPCJ; IPDJ e Atlas - Cooperativa Cultural.



EconoMountain

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Vila Pouca de Aguiar, sub-região NUTS III Alto Tâmega

Entidade: Aguiar Floresta

Nome do Empreendedor e Função: Duarte Marques (Fundador)

A funcionar desde: 2012

Website: aguiarfloresta.org

www.youtube.com/watch?v=iXJ7w6r3HFo

Beneficiários: Diretos: Agricultores, empreendedores, turistas. Indiretos: crianças, comunidades, estudantes

Problemas identificados: Abandono dos terrenos. Risco de incêndios florestais

Solução proposta/Atividades

Trazer novas atividades económicas e maneiras inteligentes e competitivas de fazer a remoção de combustíveis é ganhar controlo sobre o fogo.

Técnica nova de pastoreio, que recorre à utilização de cabras para devastação de monte, para controlo de combustível. Pretende-se, assim, controlar a intensidade do pastoreio, o tempo de pastoreio e a altura do pastoreio. O projeto inclui a monitorização dos efeitos, tendo sido definidas áreas/parcelas de monitorização da recuperação das plantas e do solo. Os animais são postos em cercados. Começaram com 50 cabeças por cercados de 1000 m². O modelo inicial de gestão, entretanto, foi mudando e passou a incluir a parceria com um pastor para otimização do trabalho. São envolvidas entidades gestoras dos baldios e juntas de freguesias - donos do terreno, zona de intervenção florestal e decisores de gestão dos baldios. Na participação em colóquios semestrais identificaram um conjunto de parceiros para uso de pastoreio de gestão da paisagem - Terra Chã; 5ª Lógica, GIF (empresa de extração de resina - António Salgueiro) e Direção Regional da Agricultura interessou-se pelo projeto. Criou-se uma rede informal também com instituições de investigação - parceiros no modelo de intervenção.

O modelo agora conta com a parceria de um pastor que cuida das 50 cabras que a associação possui e acompanha as 150 do pastor.



O projeto tem ainda aliada uma componente de informação e comunicação - oficinas de cozinha - restaurante Sem Vícios (António Alexandre - Cascais), que pretende a mudança de hábitos de consumo responsável, pelo tipo de produto consumido, valorizando as produções mais sustentáveis. No coffee break - usaram cogumelos, broa, mel, ... (chegaram a prestar este serviço a terceiros), permite explorar estes nichos de mercado.

Resultados Previstos

- ▲ Proteger os ecossistemas;
- ▲ Redefinir o uso de animais na gestão da paisagem;
- ▲ Chegar ao custo de 70€ por hectare (neste momento estão nos 200€ por hectare - quase ao nível do fogo controlado; os sapadores têm um custo de 700 a 1000 euros por hectare);
- ▲ Atingir 90 hectares de pastoreio dirigido;
- ▲ Criar uma consciência junto das pessoas sobre qual o efeito real na gestão dos recursos e na gestão da paisagens;
- ▲ Reduzir o custo da gestão de combustíveis, aumentar o valor do que é produzido pela economia, aumentar a competitividade do território, gerindo o risco de incêndio, reduzir riscos de investimento (castanha), novas produções (resina e cogumelos, por exemplo);
- ▲ Aumentar a prestação de serviços na área da visitação e do turismo - geração de riqueza e proximidade - reconhecimento do valor de serviço dos ecossistemas;
- ▲ Trazer o consumidor e os mercados para junto do produtor;
- ▲ Efeito real na gestão dos recursos que têm as opções alimentares das pessoas.

Resultados das Atividades

Os resultados mostram que é possível usar esta alternativa, embora tenham ainda uma parte de otimização técnica (os animais não fogem; tempo de montagem das cercas; tempo em que os animais podem estar nesta função sem subnutrição; a disponibilidade de água e transporte dos animais).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo. Financiado durante 2 anos pelo Fundo EDP Biodiversidade.
- ▲ **Parcerias:** Entidades gestoras dos baldios e juntas de freguesia.



Encontrar+se

Área de intervenção: Saúde

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Área Metropolitana do Porto

Entidade: Encontrar+se – Associação Para a Promoção da Saúde Mental

Nome do Empreendedor e Função: Filipa Palha (Presidente da Direção)

A funcionar desde: 10.10.2006

Website: www.encontrarse.pt

Beneficiários: Pessoas com doença mental, seus familiares e/ou pessoas significativas

Problemas identificados: Escassez de respostas integradas em reabilitação psicossocial tem condicionado a possibilidade de recuperação de muitas pessoas com problemas de saúde mental com repercussões a nível pessoal, familiar e social, bem como na própria economia do país. Ausência de investigação nesta área tem dificultado a implementação de estratégias adequadas, tanto a nível individual como na produção de evidência quanto aos benefícios individuais, sociais e económicos que a reabilitação das pessoas com problemas de saúde mental representa

Solução proposta/Atividades

A ENCONTRAR+SE tem desenvolvido diversas iniciativas no âmbito da promoção da saúde mental e prevenção da doença mental, através da implementação de projetos nas seguintes áreas:

- 1) Intervenção na doença mental, através da prestação de cuidados de saúde mental (apoio psicológico e programas de reabilitação psicossocial), disponibilizados no Centro de Atendimento Integrado (CAI), capazes de responder às necessidades das pessoas com doença mental e seus familiares/cuidadores;
- 2) Promoção da literacia em saúde mental e combate ao estigma e discriminação, através de projetos dirigidos à população geral (e.g. campanha nacional de combate ao estigma UPA'08) ou a públicos-alvo específicos (e.g. UPA Faz a Diferença – dirigido a alunos do Ensino Secundário) a decorrer em diferentes contextos, bem como iniciativas de promoção do envelhecimento ativo (e.g. Felicidadeário)
- 3) Formação e informação, através do desenvolvimento de programas formativos para técnicos de saúde mental (e.g. Mestrado em Reabilitação Psicossocial na Perturbação Mental Grave, em parceria com a Faculdade de Educação e



Psicologia da Universidade Católica Portuguesa), e iniciativas para diferentes públicos (ex. website UPA Informa; Comemorações do Dia Mundial da Saúde Mental; publicação de uma edição anual) e, por fim, na

- 4) Investigação, desenvolvendo projetos sobre temáticas relevantes e avaliando as iniciativas promovidas pela associação (e.g. estudo do impacto das intervenções no Centro de Atendimento Integrado), em parceria com o Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa.

Resultados Previstos

- ▲ Colmatar a escassez de respostas integradas de reabilitação psicossocial, contribuindo para um acesso equitativo a serviços de qualidade, num local não estigmatizante, alguns deles pioneiros em Portugal, promovendo assim a inclusão social e a qualidade de vida;
- ▲ Promover o entendimento e a aceitação das doenças mentais, contribuindo para a redução do estigma face a estes problemas;
- ▲ Estimular a adoção de uma perspetiva centrada nos princípios de recovery e empoderamento por parte dos técnicos de saúde mental que dominem os modelos que têm mostrado ser eficazes em diferentes áreas de intervenção;
- ▲ Prover a comunidade científica e técnica de um conjunto de conhecimentos e boas práticas que permitam melhor intervir no campo da saúde mental.

Resultados das Atividades

A prestação de cuidados de saúde mental disponibilizados pelo CAI tem contribuído para a recuperação de pessoas com problemas de saúde mental, nomeadamente mediante a:

- ▲ Diminuição do número de internamentos que passaram de 66 (preintegração no CAI) para 7 (pós-integração no CAI);
- ▲ Desde junho de 2009, momento em que se iniciou o atendimento, foram integradas nos diversos serviços 141 pessoas, sendo que, destas, 87 beneficiaram de psicoterapia individual; 30 de psicoeducação multifamiliar; 41 de psicoeducação unifamiliar; 27 de um programa de estimulação cognitiva; e 41 do gabinete de inserção académica, profissional e ocupacional;
- ▲ 1944 sessões de psicoterapia; 66 de psicoeducação multifamiliar e 56 unifamiliar; 655 de estimulação cognitiva; 405 de atividades ocupacionais e 96 de apoio à integração académica, profissional e ocupacional;
- ▲ Atualmente, 6 pessoas retomaram os estudos e 7 começaram a trabalhar;
- ▲ Relativamente às iniciativas de sensibilização para a saúde/doença mental,

a Campanha Anti-Estigma/Pró Saúde Mental – UPA08 foi vista por cerca de 3.000.000 Portugueses; os projetos UPA Faz a Diferença, Professores UPA Fazem a Diferença e o Abrir Espaço à Saúde Mental chegaram a um total de 817 alunos e 170 professores; a Caminhada Upa contou com a presença de 700 pessoas e o Felicidadeiro que chegou a mais de 100.000 pessoas, de todas as idades;

- ▲ No que diz respeito à formação/informação, dinamizou-se o primeiro Mestrado de Reabilitação Psicossocial na Doença Mental e, posteriormente, uma pós-graduação e lançou-se também 8 edições dirigidas ao grande público e/ou a técnicos sobre temas diferenciados sobre saúde mental.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Donativos, quotas e financiamentos.
- ▲ **Parcerias:** União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; Associação Para o Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro; Associação de Albergues Noturnos do Porto; Instituto Padre António Vieira; ReFood; Universidade Católica Portuguesa





EKUI - 1ª Linha de Material Lúdico

Didático Inclusivo

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento da 1ª Infância

Área geográfica de impacto: Nacional e Países de Língua Oficial Portuguesa

Entidade: Associação LEQUE

Nome do Empreendedor e Função: Celmira Macedo (Fundadora e presidente da direção, criativa e coordenadora do projeto)

A funcionar desde: Setembro de 2011

Website: www.ekui.pt/demo | www.leque.pt

Beneficiários: Crianças/jovens em idade pré-escolar e escolar (em idade de alfabetização). Crianças/jovens com necessidade de terapia da fala e adultos em reabilitação de AVCs, entre outros; Comunidade Surda; Comunidade Cega

Problema identificado: Falta de material inclusivo para a alfabetização de todos/as para promoção de uma linguagem/comunicação universal e acessível. Iliteracia de crianças e jovens com problemas de comunicação (oral e escrita). Terapia da fala apenas uma vez por semana (nas escolas e nos centros de saúde – Reabilitação de crianças a adultos)

Solução proposta/Atividades

Garantir uma alfabetização e comunicação universal, inclusiva e verdadeira, através da implementação de um Kit de 26 cartões com letras do alfabeto, em que cada cartão tem 4 leituras (Língua Gestual Portuguesa, Braille, Alfabeto Fonético e Grafia Comum). Os cartões de alfabeto são o primeiro produto de uma linha de material inclusivo EKUI. No futuro, serão produzidos outros Kits EKUI: Animais, Alimentação, Vestuário, Meios de Transporte, Figuras Geométricas, EKUI Colors (em parceria com CollorAdd). Foram produzidos 2.000 exemplares em papel com aplicações para andróides e jogos de internet. O projeto foi divulgado através de ferramentas online, nos media e em congressos científicos. Engloba a formação de formadores, realizada através de centros de formação (professores, universidades, clínicas, entre outros) para a divulgação, operacionalização e replicação desta ferramenta. É um produto 100% português, cuja receita reverte a favor de IPSS's. É embalado na Associação Leque, o que garante a queda de 30% no valor da produção em fábrica. Com esta poupança, será criada uma bolsa (fundo de manei) para ajudar as famílias que não podem pagar a mensalidade na Associação Leque. A venda já garantida destes 2000 exemplares gera receitas suficientes para a produção dos próximos materiais.

Resultados Previstos

- ▲ Promoção de uma comunicação universal/acessível em Portugal e em países de língua oficial portuguesa;
- ▲ Imprimir força legislativa para que, através do Ministério da Educação, todas as crianças tenham o mesmo referencial de leitura (Gestual, Braille, Alfabeto Fonético e Grafia Comum);
- ▲ Promoção da alfabetização e da escola inclusiva;
- ▲ Integração pela alfabetização da comunidade cega e surda;
- ▲ Reabilitação de crianças/jovens e adultos com problemas ao nível saúde/fonética (terapia da fala);
- ▲ Acesso fácil e económico para a utilização em família, escolas, IPSS, clínicas e hospitais.

Resultados das Atividades

- ▲ Poupança familiar de 80% (para adquirir este material gastam ≈ 70€ e passam a gastar 13.99€);
- ▲ Educar para a diferença duas mil crianças, só em Portugal;
- ▲ Reduzir em 20%/ano a analfabetização de 5 mil pessoas com limitações sensoriais;
- ▲ Taxa de sucesso na reabilitação em saúde de 70%;
- ▲ Bolsas para formação de formadores com impacto em 200 mil pessoas (educação e saúde);
- ▲ Poupança ao Estado Social nos gastos com saúde e educação;
- ▲ Inovação – garantir uma alfabetização e comunicação universal e inclusiva;
- ▲ Ideia/projeto vencedor do Bootcamp IES powered by INSEAD de Vila Real.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo através da Fundação EDP - EDP Barragens; Fundação Montepio; Missão Sorriso.
- ▲ **Parcerias:** Fundação EDP; Missão Sorriso; Fundação Montepio; Jerónimo Martins (apoio não monetário - facilitando a exposição e venda do KIT); Livraria “O Bichinho de Conto”; web Design Purple; IP Bragança; Associação Surdos Porto; Castro Edições Braille (Santa Casa da Misericórdia do Porto). Vão iniciar parceria com CollorAdd para criação dos cartões de aprendizagem das cores.





Espaço T

Área de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Outras áreas de intervenção: Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportivas

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Espaço T – Associação para a Integração Social e Comunitária

Nome do Empreendedor e Função: Jorge Oliveira (Presidente)

A funcionar desde: Novembro de 1994

Website: www.espacot.pt

Beneficiários: Comunidade de Inserção – Porto (150) /Trofa (50); Formação Profissional – Porto (20) / Trofa (40); Inserção Profissional / GIP – Porto (200) / Trofa (150); CERCAR-TE inclusão social de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade (200); Linha Urgência Espaço t (100); Clube UNESCO Espaço t (200)

Problemas identificados: O isolamento, a discriminação e a segregação estão hoje no âmago das razões que explicam a fragilidade de laços sociais. As dimensões de cidadania e de participação social ocupam um lugar fundamental na permanente luta contra a pobreza e a exclusão social. Evidenciamos como necessidades: falta de espaços/atividades artístico-culturais inclusivos; um baixo número de eventos artísticos que contribuam para dar maior visibilidade ao potencial criativo de cidadãos em situação de maior vulnerabilidade social, permitindo o aumento da autoestima, o sentido de pertença e de cidadania

Solução proposta/Atividades

O Espaço T pretende promover a autoestima e autoconceito de forma a desenvolver uma mudança positiva no estilo de vida das pessoas participantes no Espaço T. Este envolve o indivíduo em atividades artísticas formais e não formais, estimulando as suas capacidades expressivas e desenvolvendo o investimento em si próprio. Desenvolve a criação de ligações duradouras assentes na seriedade com os seus alunos que são pessoas ditas “normais”, mas também pessoas com HIV, síndrome de Down, doenças de foro psicológico e outras formas de exclusão social, usando a arte como veículo de comunicação e desenvolvimento.

Nas comunidades de inserção do Porto e Trofa (150 e 50 utentes, respetivamente) desenvolvem-se cerca de 25 ateliês artísticos, educativos e terapêuticos dirigidos a grupos muito heterogêneos com várias problemáticas biopsicossociais, bem como

consultas psicológicas e de serviço social. A área cultural elabora e divulga a ação cultural do Espaço T, através da realização de eventos artísticos, culturais e sociais (dinamização de galerias de arte, ciclo de conversas UNESCO, congressos Internacionais, publicações, festivais de teatro e dança; Centro de Empreendedorismo e de Formação (Porto e Trofa) que apoia a (re)integração na vida ativa e profissional de grupos desfavorecidos através da conceção, promoção e execução de projetos formativos.

Projeto Escolhas “Cercar-te” que potencia a inclusão social de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade; Emprego - GIP, apoia os utentes na procura de emprego ou formação no Porto e Trofa.

Resultados Previstos

- ▲ Promover o desenvolvimento de competências artísticas que potenciem a inclusão sociocultural, garantindo maior grau de satisfação pessoal e que permita ao mesmo tempo desenvolver ferramentas que possam ser uma fonte de melhoria do estado de vida e autoestima dos beneficiários;
- ▲ Reduzir estigmas e estereótipos, e “educar” a sociedade para a aceitação da diferença.

Resultados das Atividades

- ▲ Promoção do desenvolvimento pessoal, social e artístico;
- ▲ Desenvolvimento da igualdade de oportunidades (IO), entre homens e mulheres (IG), através da expressão artística;
- ▲ Promoção da interação das relações familiares e de públicos de diversas instituições;
- ▲ Participação e inclusão plena e efetiva na sociedade;
- ▲ Inserção profissional de mais de 2000 utentes ao longo de 20 anos;
- ▲ Aumento da autoestima dos beneficiários;
- ▲ Redução de custos na saúde para o Estado

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Receitas provenientes de 0,4% vendas, 2,9% prestações serviços, 0,8% variação nos inventários, 90,5% subsídios, doações à exploração, 5,4% outros rendimentos e ganhos. Custos em 0,5 mercadorias vendidas, 30,2% fornecimento de serviços, 49,2% gastos c/ pessoal, 5% gastos deprec./amortiz, 0,6% perdas por imparidade, 11,1% outros gastos e perdas, 3,2% gastos e perdas de financiamento.



- ▲ **Parcerias:** Instituto Segurança Social, I.P.; Instituto Emprego e Formação Profissional; Câmara Municipal do Porto; Porto Lazer, E.P.; Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.; Comissão Nacional da UNESCO; Câmara Municipal da Trofa; Escola Eb 2/3 do Viso; Escola Eb 2/3 Dr. Leonardo Coimbra (filho); Escola Eb1 nº 52 do B. Fonte da Moura; Escola Eb1/JI Campo 24 de Agosto; Escola Eb1/JI da Alegria; Escola Eb1/JI da Sé; Hospital Magalhães Lemos; Instituto Português do Desporto e Juventude; Agrupamento de Escolas de Miragaia; Centro Hospitalar Gaia; Instituto Reinserção Social; Juntas de Freguesia da Sé, da Trofa, de Campanhã, de Massarelos e Lordelo do Ouro, de Ramalde; Talentus; Espaço Atlântico; Universidade Minho; Escola Superior de Educação Porto; Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação Universidade Porto; Universidade Católica; Universidade Fernando Pessoa; Universidade Lusófona; Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação Universidade Lisboa; Ivity Brand Corp.; Ateliê Susana Camelo- Design de Interiores; Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.; M. Sousa Ribeiro – Material de Belas Artes, Lda.; António Marinho, Lda.; Unicer; Grupo Rar; Videocontacto; Flymedia; Q’rialdeias – Ativação de Marca; Lightbox – Comunicação audiovisual, Lda.; Legendary; Novo Design; VCoutinho; Cision; RTP; SIC; Porto Canal; Rádio Nova; Fundação Axa Corações em Ação; Fundação Portugal Telecom; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação JB Memorial Trust; Fundação Joana Vasconcelos; Fundação José Rodrigues; ABRAÇO; AIDA - Associação Interinstitucional e de Desenvolvimento de Aldoar; Albergues Nocturnos do Porto; AMI; APPACDM – Porto; Hospital S. João – Porto; APPACDM – Trofa; APPC; ASAS – Trofa; BaseFut; Centro de Apoio e Motivação de Toxicodependentes Casa da Vila Nova; Centro de Atendimento a Toxicodependentes distrito Porto; Centro de Educação e Formação Profissional Integrada; Centro Social Desportivo e Cultural do Bairro das Campinas; Centro Distrital de Segurança Social do Porto (Centro Condessa de Lobão, Centro Costa Cabral e Centro Latino Coelho); CERCIGaia; Clínica Outeiro; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental; Espaço Pessoa – Centro de Encontro e Apoio a Prostitutos(as) do Porto; Fundação Filos; Grupo Desportivo Operário Fonte da Moura; Instituto Português de Oncologia; Instituto S. Manuel; Projecto Norte Vida; REAPN; Santa Casa da Misericórdia da Trofa.

Formação Parental - Escola de Pais NEE

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Nacional

Entidade: Associação LEQUE

Nome do Empreendedor e Função: Celmira Macedo (Fundadora e presidente da direção, criativa, formadora e autora do livro)

A funcionar desde: Abril de 2009

Website: <http://nacarteiradafrente.wordpress.com/todas-as-carteiras/escoladepais-nee>
www.leque.pt

Beneficiários: Familiares e cuidadores de pessoas com deficiência (PcD), técnicos (Educação/Saúde/Ação Social), Comunidade e consequentemente as pessoas com deficiência

Problema identificado: Falta de ferramentas para que os familiares/cuidadores de pessoas com deficiência e técnicos possam melhorar a sua intervenção. Falta de formação/capacitação emocional aos familiares/cuidadores. Desconhecimento dos direitos e deveres das famílias e da problemática da deficiência, por parte das famílias e da comunidade

Solução proposta/Atividades

Formação Parental para familiares, cuidadores, técnicos e comunidade no âmbito da deficiência. A Escola de Pais NEE assume-se como curso de formação (6 a 8 meses) para capacitar as famílias/cuidadores e técnicos de entidades que trabalham com este público-alvo. Aborda a temática da Educação para a Diferença; Educação Emocional e Reforço das Competências Parentais, no âmbito da deficiência. Foi a primeira vez em Portugal que foi dada formação a estes pais e aplicado um programa de educação emocional estruturado e avaliado em pré e pós-teste. Complementarmente, foi criado o Livro da Escola de Pais NEE (Macedo, 2012), que engloba estratégias para que os pais e os técnicos possam autonomamente aplicar o modelo. Do livro, fazem parte testemunhos dos pais que frequentaram a formação. Durante a mesma, voluntários ficam com as crianças, de modo a permitir maior disponibilidade dos pais. No âmbito do projeto, é realizada Formação de Formadores, de forma a disseminar/ replicar o modelo pelo país.

Resultados Previstos

- ▲ Capacitar as famílias/cuidadores e dar-lhes ferramentas para que, de forma autónoma, consigam ser mais proativos na relação com os filhos/as ou pessoas com deficiência (PcD) ao seu cuidado;



- ▲ Permitir que todas as famílias de PcD conheçam os seus direitos e deveres e que sejam proativas na procura, envolvimento e dinamização de respostas sociais para a melhoria do seu sistema familiar;
- ▲ Capacitar emocionalmente o indivíduo (pai/cuidador) para a gestão positiva e agregadora das relações intra, inter e extra familiares;
- ▲ Melhorar a qualidade de vida das PcD e suas famílias.

Resultados das Atividades

- ▲ Aumento da (in)formação, competências emocionais e parentais em 86% dos formandos/as. A metodologia está validada cientificamente através da tese de doutoramento da empreendedora (Abril de 2013);
- ▲ Já foram formadas 310 famílias, 80 técnicos (Formação de Formadores) com impacto em cerca de 3500 pessoas;
- ▲ Já foram realizadas também Formação de Formadores nos Açores, onde foi disseminado com sucesso e impacto;
- ▲ A capacitação dos pais/cuidadores envolvidos na Formação Escola de Pais.NEE gerou a criação de respostas sociais (inexistentes) na área onde foi desenvolvida:
 - A 1ª levou à criação da Associação LEQUE;
 - As 2ª e 3ª levaram à abertura do Centro de Atendimento Terapêutico (CAAAPD) para pessoas com deficiência em Alfândega da Fé;
 - Depois da 4ª, foi criado o Centro de Turismo Rural Inclusivo (único no país).
- ▲ Projeto pioneiro em Portugal e alvo de prémios de inovação e boas práticas;
- ▲ Interesse de comercialização nos Países de Língua Oficial Portuguesa;
- ▲ O livro já está esgotado na 2ª edição e as vendas reverteram para a Associação Leque.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Fundação EDP; Fundação Manuel António da Mota e Município de Alfândega da Fé pagaram as edições do livro. Receitas geradas pelas formações e vendas do livro.
- ▲ **Parcerias:** Fundação EDP; Fundação Manuel António da Mota; Município de Alfândega da Fé; Governo dos Açores e Centros de Formação.



Futebol ao serviço da inclusão social

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Integração de Grupos Étnicos (Comunidade cigana ou outras) e Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Vila Nova de Gaia, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Olival Social - Associação para o Desenvolvimento de Olival

Nome do Empreendedor e Função: Equipa Técnica do Projeto Mais Jovem

A funcionar desde: Março de 2007

Website: www.maisjovem.net

www.olivalsocial.com

www.maisjovem.net/escolinha-de-futebol

Beneficiários: Crianças e jovens (entre os 6 e os 21 anos) residentes num bairro social, 85% dos quais pertencentes a uma minoria étnica

Problema identificado: Conflitos abertos e não relação entre ciganos e não ciganos, medo. Visível pela anterior constituição de equipas separadas entre as duas etnias

Solução proposta/Atividades

Projeto Mais Jovem que promove inclusão (étnica e social) pelo desporto. Resolve o problema da exclusão social e diminui o estigma relacionado com a comunidade cigana através da prática do futebol em equipas mistas e inclusivas (utiliza-se o que mais gostam de fazer para resolver problemas). Constituição de equipas de futebol mistas de crianças de etnia cigana e não cigana com treinos regulares e participação em torneios, acompanhadas de sessões de tutoria entre pares, onde os mais velhos são tutores dos mais novos.

Atividades:

- ▲ Treinos de futebol (bissemanal) e jogos em torneios (5 torneios e jogos amigáveis entre torneios).
- ▲ Sistema de tutoria que envolve e responsabiliza equipas mais velhas e capacita os mais novos na promoção de competências que pretende ter impacto na comunidade mais abrangente, ultrapassando a barreira do bairro/gueto;
- ▲ As fases e áreas de intervenção são compostas pela criação de uma equipa, pela formação dos indivíduos e pela transferibilidade e reforço de conhecimentos e competências;
- ▲ Estreita relação com o agrupamento de escolas. Elaboração de um contrato assinado entre equipa técnica e jogadores, no qual se estabelece deveres e rega-



lias: assume-se como obrigatória a participação em atividades de apoio escolar no projeto Mais Jovem, assim como a frequência das aulas de educação física na escola e a toma de banho no fim das mesmas, para que o jogador faça parte da lista de convocados para os torneios.

Resultados Previstos

- ▲ Aceitação da comunidade cigana por parte da freguesia (mudança de mentalidade por parte da comunidade) – resolução do problema da exclusão social e diminuição do estigma relacionado com a comunidade cigana; aumento de competências pessoais (liderança, organização, tolerância, resistência à frustração, autocontrolo, autoestima);
- ▲ Aumento de competências sociais (comunicação, assertividade, cooperação, interajuda);
- ▲ Aumento de competências de cidadania (noção de direitos e deveres, responsabilidade perante os outros, promoção de grupos sociais desfavorecidos ou excluídos);
- ▲ Melhoria do desempenho escolar.

Resultados das Atividades

- ▲ 37 beneficiários diretos (13 crianças + 12 jovens + 12 adultos);
- ▲ Forte presença de comunidade cigana - 85% dos beneficiários;
- ▲ Um dos jogadores é federado;
- ▲ Torneios locais com muito sucesso.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento do Programa Escolhas.

- ▲ **Parcerias:** Agrupamento de Escolas.



Histórias da Ajudaris

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania, e Alívio da Pobreza

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Associação Ajudaris

Nome do Empreendedor e Função: Rosa Vilas Boas (Presidente)

A funcionar desde: 2008

Website: <http://site.ajudaris.org/historias-da-ajudaris>

Beneficiários: Diretos: 12500 crianças do 1.º Ciclo. Indiretos: professores, 41 escolas e comunidade escolar

Problemas identificados: Dificuldades na leitura e escrita em alunos do 1.º ciclo, Pessoas e Famílias em situação de pobreza

Solução proposta/Atividades

O Histórias da Ajudaris é um livro cujos autores são as crianças de Escolas Públicas e Privadas em parceria com Universidades para a promoção da leitura, de escrita e da sensibilidade social nas crianças.

Começa por uma formação em Escrita Criativa para professores de diferentes escolas, orientando as suas turmas para que em conjunto e de forma participativa elaborarem um conto em torno de um tema global definido em cada ano. Estes contos provenientes de mais de 40 escolas são depois editados pelo parceiro Faculdade de Letras da Universidade do Porto e ilustrados por alguns dos melhores ilustradores nacionais. O livro e as suas ilustrações são depois apresentados numa cerimónia que envolve centenas de pessoas, entre crianças, familiares e professores e onde as crianças são reconhecidas como autoras, dando inclusive autógrafos e onde é celebrada a leitura e a escrita. O Histórias da Ajudaris é depois vendido nas comunidades escolares, além de a última edição ter sido distribuída com o Jornal de Notícias. Este projeto fomenta a proximidade aos livros por parte das crianças, tornando-as autoras, mas também despertando a sua curiosidade em lerem as histórias dos seus colegas co-autores.



Resultados Previstos

- ▲ Sensibilização de Escolas, Alunos e professores para necessidades sociais e organizações sociais locais para a participação cívica;
- ▲ Formação e capacitação das escolas e professores para a escrita criativa e dinamização da criação dos contos;
- ▲ Criação de contos num processo de articulação entre o 1º o 4º ano, sob orientação de professores em contexto de sala de aula;
- ▲ Ilustração e revisão por artistas consagrados e universidade;
- ▲ Venda e celebração dos resultados .

Resultados das Atividades

- ▲ 12500 pessoas sensibilizadas e 41 escolas alertadas para as necessidades sociais de organizações sociais e para a angariação de financiamento de apoio;
- ▲ Professores capacitados para dinamização da criação dos contos;
- ▲ Aumento do gosto e motivação para a leitura e escrita dos alunos;
- ▲ Apoio a crianças, famílias e idosos em situação de pobreza que são identificados e apoiados pelos professores com recursos financeiros, materiais e apoios técnicos abrangidos pelos resultados da venda dos livros.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Subsídios de organizações privadas e autofinanciamento. Os fundos conseguidos com a venda dos livros revertem para os projetos sociais em desenvolvimento.
- ▲ **Parcerias:** Escolas, Organizações Sociais, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Embaixadores e pessoas de relevo (ilustradores e autores) , entre outros.



Itinerâncias Culturais e Sociais

com os Seniores Barrosões

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras áreas de intervenção: Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportivas

Área geográfica de impacto: Montalegre, sub-região NUTS III Alto Trá-os-Montes

Entidade: Município de Montalegre - Biblioteca Municipal

Nome do Empreendedor e Função: Maria Gorete Barroso Afonso (Diretora, fundadora)

A funcionar desde: Outubro de 2010

Website: www.youtube.com/watch?v=XL44JmCEV2E

www.cm-montalegre.pt/showNT.php?Id=1353

www.youtube.com/watch?v=fmB1q5HvX4c

www.youtube.com/watch?v=CyRGHkoQ2g0 (têm um canal no youtube)

Beneficiários: + de 500 seniores com idade igual ou superior a 55 anos e/ou reformados do concelho de Montalegre

Problema identificado: Isolamento sénior. Diminuição da socialização e convívio dos idosos, quer em domicílio, quer em lares e centros de dia

Solução proposta/Atividades

Democratizar a oferta de bens sociais e culturais a idosos (livros, internet e alfabetização funcional), de forma a minorar a apatia e solidão dos seniores, conectando-os, pessoal e virtualmente, com outras pessoas. O projeto Itinerâncias Sociais e Culturais com Seniores Barrosões consubstancia-se numa unidade móvel/carrinha itinerante que se desloca às várias freguesias do concelho, prestando um serviço em todo o município de forma barata, dada a tecnologia e a capacidade de levar felicidade a todo o município que tem baixíssima densidade populacional. Atua em três vertentes: (1) Acompanhamento para a literacia funcional, usando uma unidade móvel; (2) Ludoteca itinerante que transformaram em biblioteca itinerante, que leva dinamização a lares e centros de dia, associações e juntas de freguesia; (3) Serviços de dinamização/animação itinerante aliados aos serviços de empréstimo de documentos pela biblioteca nos diferentes lugares do município.

Atividades:

- ▲ Exposição participada de presépios criados por pessoas de todos os municípios que depois trazem os familiares a visitarem e envolvem-se em dinâmicas;



- ▲ Exposição de Crucifixos de Barroso: Sinais de Fé;
- ▲ Saber viver para melhor envelhecer;
- ▲ Histórias Com Chá - sessões de leitura em voz alta, requisições de livros, revistas, jornais e sessões de “cinema”;
- ▲ Memórias de tempos idos (visionamento de documentários do Ecomuseu, visitas);
- ▲ À Conversa com...;
- ▲ Gerontotecnologia;
- ▲ Dar para receber - ações de voluntariado;
- ▲ Saberes e sabores - *workshops* de culinária regional;
- ▲ Saber fazer - *workshops* de artes e Ofícios;
- ▲ Encontros intergeracionais;
- ▲ Encontros de seniores.

Resultados Previstos

- ▲ Melhorar a qualidade de vida dos idosos através da questão dos afetos e sentimentos, a partir da conexão entre eles, pessoal e virtualmente;
- ▲ Dinâmica de encontro e de nova perspetiva nas vidas das pessoas;
- ▲ Recolha do património imaterial Barrosão (lendas, contos, tradições, através da recolha oral).

Resultados das Atividades

- ▲ Trabalho com lares, associações e juntas de freguesia;
- ▲ 500 beneficiários sensivelmente.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiado pela Câmara Municipal de Montalegre. O município paga o serviço e serve os seus cidadãos. Organizações sociais recebem gratuitamente o serviço.
- ▲ **Parcerias:** Município de Montalegre, Ecomuseu de Barroso, CLAS, ligado a várias instituições beneficiárias (lares, centros de dia, associações, juntas de freguesia, entre outros)



Liga de futebol para a inclusão social

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Liga para a Inclusão Social

Nome do Empreendedor e Função: Miguel Neves

A funcionar desde: 2009

Website: n.d.

Beneficiários: 270 pessoas em situação de exclusão social

Problemas identificados: Combate ao sedentarismo de públicos tradicionalmente excluídos socialmente

Solução proposta/Atividades

A Liga de Futebol para a Inclusão Social é um projeto da plataforma informal denominada Liga para a Inclusão Social que, em parceria com a Associação de Futebol do Porto, organiza um torneio de futebol de salão, cujas equipas são constituídas pelos utentes das respetivas instituições participantes. As instituições que fazem parte desta Liga combatem diversos tipos de exclusão, tendo como públicos-alvo pessoas sem-abrigo, ex-presidiários, toxicodependentes, etc. Além destas equipas, no torneio participam equipas da PSP e da GNR. Este torneio serve para as instituições da plataforma interinstitucional colocarem os seus utentes a praticar desporto além de desenvolverem competências de disciplina e competitividade (características do futebol) que as instituições consideram essenciais para o combate à exclusão social que é o fim último da iniciativa.

Visa assim promover a prática de exercício físico e inclusão social de públicos tradicionalmente excluídos.

A gestão da liga é informal, no entanto, existe uma comissão organizadora. Todas as entidades que participam têm direito a um voto. Um comissão executiva viabiliza a gestão diária.



Resultados Previstos

- ▲ Identificação de organizações sociais com utentes interessados em participar no campeonato;
- ▲ Preparação, planeamento e implementação do Campeonato de futebol de salão, permitindo que utentes em situações de exclusão social adquiram práticas de desporto e conheçam pares e outras organizações em ambiente construtivo e lúdico.

Resultados das Atividades

- ▲ Atualmente, está no 4.º ano de campeonatos regionais de futebol de salão;
- ▲ 18 equipas a participar com mais de 270 beneficiários atingidos pelo projeto;
- ▲ Os benefícios verificaram-se em diversos parâmetros, como sejam: a condição física; a adoção de estilos de vida saudáveis; a autoestima; o sentimento de pertença e a socialização; a organização pessoal; o trabalho em equipa; a vontade de vencer; o respeito pelo próximo; o sentimento de igualdade;
- ▲ Capacidade de inclusão social e de juntar públicos como forças de autoridade (PSP/GNR) e reclusos ou ex-toxicodependentes;
- ▲ Foram replicados com base neste modelo projetos semelhantes para outras áreas como música, dança, artes plásticas, teatro e emprego.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Donativos e Subsídios.
- ▲ **Parcerias:** Mais de 100 organizações, entre câmaras municipais, associações sociais e desportivas, hospitais, escolas, entre outros.



Loja Eco

Área de intervenção: Desenvolvimento económico

Outras áreas de intervenção: Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportivas e Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Montalegre, sub-região NUTS III Alto Trás-os-Montes

Entidade: Ecomuseu - Associação Barroso

Nome do Empreendedor e Função: Gorete Carneiro (Coordenadora)

A funcionar desde: Junho de 2009

Website: www.ecomuseudebarroso.org

Beneficiários: Diretos: 35 artesãos. Indiretos: 22569 pessoas visitantes

Problemas identificados: Necessidade de reavivar e em alguns casos recuperar tradições locais. Desemprego

Solução proposta/Atividades

A Loja Eco valoriza a produção de artesãos locais através de plataforma de comercialização. A falta de confiança e de iniciativa da população na produção local motivou a criação desta iniciativa. Esta consiste na criação de uma loja anexa ao Ecomuseu do Barroso onde pequenos produtores e artesãos locais podem expor e comercializar os seus produtos. Paralelamente, esta iniciativa capacita os produtores a nível de gestão em áreas como o marketing e criou uma rede de parcerias com diversos tipos de organizações da sociedade civil para a sustentabilidade da produção dos vários produtos oferecidos.

Sendo que a atividade principal dos artesãos presentes na Loja não é o artesanato, pelo volume de negócios que têm vindo a realizar, surgiu a necessidade de os sensibilizar a legalizarem-se (coleta nas finanças).

Resultados Previstos

- ▲ Promover a empregabilidade junto dos artesãos;
- ▲ Estímulo da economia local associada aos produtos artesanais na região;
- ▲ Apoiar a produção e rendimento dos artesãos;
- ▲ Sensibilizar e apoiar a legalização da atividade dos artesãos.



Resultados das Atividades

- ▲ 35 artesãos que integram o projeto;
- ▲ 22569 visitantes e compradores da Loja Eco. (Estatística da sede do ano de 2013);
- ▲ Verifica-se um aumento do número de artesãos na loja do museu e na própria região;
- ▲ A faixa etária dos artesãos também tem vindo a sofrer alterações significativas, ou seja, há mais jovens a aprender as tradições locais e a apostar na sua comercialização;
- ▲ O rendimento que alguns artesãos auferem com as vendas na Loja do Ecomuseu é um ótimo complemento financeiro;
- ▲ O concelho não possuía um espaço identificado, onde o visitante pudesse comprar ou apenas observar os produtos locais e neste momento tem a Loja Eco;
- ▲ Criadas 2 lojas do género, abertas e a funcionar na região.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Provém das vendas da Loja do Ecomuseu.

- ▲ **Parcerias:** Município de Montalegre.



Loja Social de Esposende

Área de intervenção: Alívio da Pobreza

Outras áreas de intervenção: Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Esposende, sub-região NUTS III Cávado

Entidade: Câmara Municipal de Esposende - Rede Social

Nome do Empreendedor e Função: Raquel Vale (Vereadora da Coesão Social)

A funcionar desde: Janeiro de 2011

Website: www.cm-esposende.pt/lojasocial

Beneficiários: Cerca de 12.000 famílias do concelho de Esposende e visitantes

Problema identificado: Cidadãos a necessitarem de apoio. Necessidade de se rentabilizarem os recursos disponíveis no concelho. Eliminação de situações de sobreposição na intervenção social

Solução proposta/Atividades

Criação de uma Loja Social que é internalizada pela comunidade local como sua pertença, apelando ao seu envolvimento e participação. Deste modo, é assegurado pela comunidade (1) a doação de bens à loja (alimentos, vestuário, calçado, brinquedos, livros, mobiliário, eletrodomésticos, etc.); (2) a troca de bens na Loja pela comunidade em geral, potenciando a sua reutilização numa perspetiva de maior sustentabilidade ambiental; (3) o compromisso da comunidade com um projeto assente em voluntariado social; (4) um novo conceito local de educação para a cidadania.

Pioneiro na região, este projeto visa fomentar práticas com vista à promoção de uma comunidade mais saudável, norteando-se por dois vetores de atuação: Educação para a Sustentabilidade, na defesa do ambiente e promoção de uma consciência ecológica junto de crianças, jovens e adultos, bem como no consumo e modos de vida responsáveis, inclusivos e sustentáveis; e na Educação para a Cidadania, construção da uma identidade, consciência cívica e desenvolvimento humano e social, estimulado por uma atitude construtiva na comunidade em geral, nomeadamente através de ações de voluntariado.

Existe um espaço físico na Loja Social, onde é efetuada a gestão dos bens doados e angariados junto da comunidade, nomeadamente o seu tratamento e armazenamento em condições apropriadas. Virtualmente, a Loja integra outros espaços físicos, como um espaço numa outra freguesia, ou a distribuição de refeições quentes através dos parceiros protocolados. A qualquer momento, este projeto pode integrar



novos espaços e novos serviços, desde que tal torne a loja mais próxima e útil aos seus utilizadores. Para a sua gestão, dispõe de uma plataforma informática alojada em ambiente web, que gere todos os stocks, solicitações e respostas prestadas. Deste modo, é possível, em tempo real, ter acesso a informação relativa às famílias mais vulneráveis que são acompanhadas pelos técnicos de intervenção social que suportam o projeto, a proveniência dos bens geridos nos diversos espaços, as necessidades de bens de modo a que as campanhas de angariação sejam direcionadas para as efetivas necessidades da loja, entre outra informação.

Atividades:

- ▲ Campanhas de angariação de bens;
- ▲ Segregação, contabilização e acondicionamento dos bens doados;
- ▲ Gestão da plataforma integrada de gestão da loja rede solidária (alojada em ambiente web);
- ▲ Distribuição de bens às famílias identificadas tecnicamente como vulneráveis;
- ▲ Identificação de famílias socioeconomicamente mais fragilizadas;
- ▲ Acompanhamento dessas famílias nas várias valências (psicologia, dentista, medicação, ação social, etc.);
- ▲ *Workshops* sobre várias temáticas (como reaproveitar as sobras de alimentos, etc.);
- ▲ Acolhimento de escolas para voluntariado;
- ▲ Divulgação do projeto;
- ▲ Acolhimento e gestão dos voluntários.

Resultados Previstos

- ▲ O projeto ser apropriado pela comunidade, que assegurará a sua continuidade;
- ▲ O projeto dar resposta a várias necessidades dos diferentes membros da comunidade;
- ▲ O projeto ser reconhecido e válido na sociedade.

Resultados das Atividades

- ▲ 113.538 de bens doados à Loja;
- ▲ 37 de toneladas de bens não conformes ou excedentários doados à Loja, que posteriormente foram trocados a peso por alimentos no âmbito do protocolo estabelecido com empresa privada;
- ▲ 1.408 atos de doação;
- ▲ 95.429 bens distribuídos;

- ▲ 1.500 cidadãos carenciados apoiados;
- ▲ 1.458 trocas efetuadas;
- ▲ 3.421,5 horas de voluntariado;
- ▲ Em 2013, passou a registar-se a afluência da comunidade à Loja, constatando-se até à data a entrada de cerca de 6.000 pessoas neste equipamento.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo. Câmara Municipal de Esposende, Juntas de Freguesia, Empresas Municipais, Banco Local de Voluntariado, Associações, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Escolas, Agrupamento de centros de saúde, Comunidade em geral.
- ▲ **Parcerias:** Todas as entidades locais pertencentes à Rede Social de Esposende, com especial destaque para o Banco Local de Voluntariado.





No poupar vai o ganho

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

Nome do Empreendedor e Função: Maria Amélia Cupertino de Miranda (Presidente)

A funcionar desde: 2010

Website: www.facm.pt

Beneficiários: Mais de 5 escolas da região Norte por ano, seus alunos e professores

Problemas identificados: Iliteracia financeira em crianças e jovens

Solução proposta/Atividades

O projeto de educação financeira No Poupar vai o Ganho presta educação financeira às crianças de escolas do 1º, 2º e 3ºs ciclos. O projeto começa com a inscrição das escolas no programa e com a preparação dos professores aos alunos para a visita ao Museu do Papel e da Moeda, para tal o projeto tem um manual que introduz a visita e permite ao professor fazer a sua preparação. Na visita ao museu, as crianças têm uma verdadeira experiência de gestão financeira, recebendo um orçamento em moeda do museu e consumindo produtos educativos do museu com esse orçamento.

Todas as crianças, no final da visita se deparam com a necessidade de decidirem entre dois produtos finais por limites de orçamento. O bom comportamento durante a visita confere-lhes o prémio de poderem depois da decisão visitarem todas as partes do museu. Posteriormente à visita, as turmas efetuam trabalhos sobre o tema, que são expostos no Dia Mundial da Poupança, que é um evento de conclusão de projeto e de reforço da mensagem. Com este projeto, pretende-se que as crianças possam, nas suas vidas, tomar decisões corretas em termos financeiros.

Pretende-se assim: transmitir aos alunos do Pré-Escolar e Ensino Básico conhecimentos de literacia financeira, para que se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.

Resultados Previstos

- ▲ Identificar escolas interessadas em integrarem o projeto como - “Territórios de Educação Financeira”, permitindo a construção de uma rede;
- ▲ Formar e fornecer ferramentas de ensino aos professores de ensino básico e secundário;
- ▲ Capacitar crianças e jovens com bases de literacia financeira através de atividades lúdicas e de aprendizagem.

Resultados das Atividades

- ▲ Crianças e jovens de mais de 5 escolas/ano aprendem os conceitos básicos sobre literacia financeira, realizam um orçamento durante a visita e têm que realizar compras e fazer opções;
- ▲ Alunos conhecem o valor e a história do dinheiro, vão saber fazer um plano de gastos, preencher um cheque, abrir uma conta bancária, distinguir cartões de débito e de crédito, conhecer a história do Euro e da União Europeia;
- ▲ Alunos têm a opção de regressar no ano seguinte para o nível seguinte da formação.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Modelo híbrido entre autofinanciamento da Fundação António Cupertino Miranda e pagamento de visitantes.
 - ▲ **Parcerias:** Escolas, Municípios e outras organizações locais.
-



NPISA Porto - Núcleo Planeamento e Intervenção para pessoas em situação de Sem-Abrigo do Porto

Área de intervenção: Mobilização de Recursos

Outras áreas de intervenção: Comportamentos de Risco e Integração Social e/ou Profissional e Alívio da Pobreza

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: NPISA Porto - Núcleo Planeamento e Intervenção para pessoas em situação de Sem-Abrigo do Porto

Nome do Empreendedor e Função: Paula França (Coordenadora do projeto)

A funcionar desde: 2009

Website: n.d.

Beneficiários: 64 organizações da rede NPISA, com 1113 sem-abrigo acompanhados

Problemas identificados: mais de 2 mil sem-abrigo no Porto e 5 mil em Portugal (90% em Lisboa e Porto), com a crise vai aumentado este grupo devido ao endividamento, desemprego e isolamento

Solução proposta/Atividades

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIP-SA) 2009-2015, foi avançado e definido um Modelo de Intervenção e Acompanhamento de Pessoas Sem-Abrigo, que contempla a constituição de Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA). Os NPISA visam sobretudo a implementação desse modelo e metodologia de intervenção e acompanhamento integrada no território, garantindo a articulação entre as intervenções existentes, evitando a duplicação e sobreposição de esforços. A sua constituição é definida no âmbito das Redes Sociais ou Plataformas Supraconcelhias.

O NPISA é uma rede de instituições com diversas características, mas que desenvolvem atividades para a população sem-abrigo. Incluindo cada vez mais instituições, desenvolve um trabalho de articulação de cuidados prestados e competências entre instituições, promovendo a discussão e construção de um modelo de atuação e gestão comum a toda a rede de forma a prestar o melhor cuidado possível à população sem-abrigo, evitando ineficiências, duplicações e heterogeneidades de serviços

prestados a esta população. Deste projeto, resulta a modernização das próprias instituições participantes e da rede como um todo, mas sobretudo enormes progressos na qualidade do serviço prestado e a diminuição da população sem-abrigo que residia nas ruas da cidade do Porto.

Resultados Previstos

- ▲ Projeto de inserção, acesso aos serviços e a recursos fundamentais para a pessoa sem-abrigo e sua família;
- ▲ Mediar a pessoa sem-abrigo, a sua família e as entidades prestadoras dos serviços envolvidas;
- ▲ Implementar o planeamento, coordenação e supervisão de todos os serviços prestados à pessoa sem-abrigo e/ou sua família;
- ▲ Proceder ao acompanhamento de todo o processo de mudança;
- ▲ Articular dentro da própria instituição e com outras instituições do Núcleo o apoio prestado (outros técnicos, recursos sociais, recurso de saúde, entre outros);
- ▲ Elaborar diagnósticos participados, em conjunto com a pessoa sem-abrigo e/ou família, identificando as necessidades, problemas, competências e áreas prioritárias de intervenção.

Resultados das Atividades

- ▲ 1113 pessoas sem-abrigo em acompanhamento
- ▲ 84 em fase de integração no mercado do trabalho através da plataforma + Emprego;
- ▲ Articulação entre as intervenções existentes, evitando a duplicação e sobreposição de esforços;
- ▲ Elaboração de um plano de intervenção/inserção, em que os objetivos devem ser traduzidos num conjunto de ações a realizar, obedecendo a determinada calendarização;
- ▲ Utilização e potencialização dos recursos da comunidade;
- ▲ Acompanhamento e avaliação, de forma sistemática, do desenvolvimento e adequação do plano de intervenção/inserção;
- ▲ Envolvimento da cidade na adesão a um olhar mais ativo para a questão, visando ultrapassar o caráter assistencial que muitos destes projetos padronizam.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O projeto é gerido por uma comissão em colaboração com a Segurança Social do Porto e com apoio das várias organizações de forma voluntária.
- ▲ **Parcerias:** Organizações dos Serviços Públicos, IPSS'S, Academias, Organizações Voluntárias e voluntários.



O Teu Mestre

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências e Saúde

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: O Teu Mestre

Nome do Empreendedor e Função: Daniel Ferreira de Azevedo (Fundador)

A funcionar desde: n.d.

Website: <http://oteumestre.pt>

Beneficiários: Mais de 6 Escolas, Instituto Português de Oncologia e jovens em recuperação de internamento médico

Problemas identificados: resposta social e educativa para que alunos que se afastam da escola por períodos longos devido a questões de doença consigam evitar o mau aproveitamento escolar; e ambientes de aprendizagem tradicionais estão desatualizados e sem capacidade de potencializar o que a tecnologia moderna pode fazer pela Educação

Solução proposta/Atividades

A missão deste projeto é facilitar a reintegração escolar de crianças e jovens que se afastam da escola por períodos longos devido a questões de doença.

“O Teu Mestre” tenta auxiliar as crianças a regressarem à escola e diminuir a dificuldade que sentem a retomar a matéria e o aproveitamento escolar quando estão ausentes por longos períodos.

Para isso, desenvolveu uma plataforma tecnológica que usa software de videoconferência em conjunto com outras ferramentas de suporte: com vídeos, resumos, exercícios interativos que permitem o esclarecimento de dúvidas, através de videoconferência. Com esta tecnologia e com uma rede de professores voluntários, as crianças e jovens recebem apoio individualizado de um professor que, além das questões relacionadas com a escola, tenta dar um apoio e conforto à criança em recuperação de doença.

Desta forma, o projeto dá uma resposta social e educativa que tenta contornar a dificuldade dos alunos nestas situações, conseguindo evitar o mau aproveitamento escolar.



Resultados Previstos

- ▲ Identificação de alunos que se afastam da escola por períodos longos devido a questões de doença;
- ▲ Criação de uma plataforma digital e rede escolar de apoio à distância de crianças e jovens hospitalizados e voluntários disponíveis para este apoio;
- ▲ Apoio a estudantes que se afastam da escola por períodos longos devido a questões de doença.

Resultados das Atividades

- ▲ Identificação de alunos e apoio ao estudos em mais de 6 escolas, Instituto Português de Oncologia e jovens em recuperação de internamento médico;
- ▲ Implementação da Plataforma Digital com ferramentas de suporte: com vídeos, resumos, exercícios interativos, permitindo o esclarecimento de dúvidas através de videoconferência.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento QREN para a implementação da plataforma online. Modelo híbrido de explicações pagas e gratuitas, conforme o público-alvo. Venda de livros e acesso à plataforma como produtos e serviços geradores de receitas.

- ▲ **Parcerias:** Escolas e Instituto Português de Oncologia.



Oficina Agrícola

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências, e Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Área geográfica de impacto: Boticas, sub-região NUTS III Alto Trás-os-Montes

Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Boticas

Nome do Empreendedor e Função: Pedro Vaz (Diretor técnico)

A funcionar desde: 2008

Website: <http://misericordiaboticas.pt>

Beneficiários: 12 utentes portadores de deficiência mental

Problemas identificados: Integração Social e Profissional no mercado de trabalho, inclusão social e desenvolvimento pessoal de pessoas portadoras de deficiência mental através de atividade profissional regular na área da agricultura

Solução proposta/Atividades

A “Oficina Agrícola” promove o desenvolvimento pessoal de jovens com deficiência através de atividade profissional regular na área da agricultura.

Esta iniciativa assenta no cruzamento de três valências de intervenção: terapia ocupacional, capacitação profissional e aproveitamento de uma quinta agrícola de meio hectare onde os 12 utentes cultivam os mais variados produtos agrícolas e hortícolas.

Toda a produção é canalizada para o consumo interno do Centro e outras estruturas da Santa Casa da Misericórdia de Boticas.

Resultados Previstos

- ▲ Capacitação e acompanhamento psicológico aos utentes;
- ▲ Formação e capacitação agrícola;
- ▲ Produção agrícola;
- ▲ Transformação dos produtos e consumo por parte dos centros comunitários e idosos da região ligados à organização.



Resultados das Atividades

- ▲ Ocupação do tempo, envolvimento comunitário, inclusão social, formação e integração social e profissional de 12 utentes portadores de deficiência mental no mercado de trabalho;
- ▲ Diversificação de atividades ocupacionais e profissionais;
- ▲ Produção agrícola anual, no valor de 5000€, dos seguintes produtos:
 - Couve
 - Tomate
 - Feijão
- ▲ Reconhecimento comunitário do trabalho realizado pelos utentes na produção agrícola.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Contratos de inserção profissional da Segurança Social.

 - ▲ **Parcerias:** Instituto de Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- ////////////////////////////////////

Operação Nariz Vermelho

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Voluntariado

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Operação Nariz Vermelho – Associação de Apoio à Criança

Nome do Empreendedor e Função: Beatriz Quintella (Presidente)

A funcionar desde: 04 Junho 2002

Website: www.narizvermelho.pt

Beneficiários: Crianças e jovens hospitalizadas (40 573/ano), suas famílias (64 917/ano), médicos e enfermeiros (22 940/ano)

Problemas identificados: Isolamento e sentimentos de tristeza das crianças hospitalizadas

Solução proposta/Atividades

A ONV é uma associação sem fins lucrativos cuja missão é levar alegria à criança hospitalizada, aos seus familiares e profissionais de saúde, através da arte e imagem do “Doutor Palhaço”, de forma regular e com uma equipa de profissionais com formação específica.

Existe oficialmente desde 2002, mas já em 1993 a sua fundadora Beatriz Quintella começava a trabalhar como voluntária em diversos hospitais da região de Lisboa. A ONV promove a aposta nas visitas regulares do “Doutor Palhaço” a serviços hospitalares onde estão crianças, apostando na profissionalização e valorização da própria função do “Doutor Palhaço”. Este profissional adequa as atividades artísticas de palhaço profissional ao contexto hospitalar, recebendo para tal formação específica. Com estas visitas semanais aos hospitais, criam-se momentos alegres para as crianças hospitalizadas, seus familiares e profissionais de saúde.

Resultados Previstos

- ▲ Contribuir para a desdramatização do ambiente hospitalar;
- ▲ Transformar a experiência de hospitalização das crianças;
- ▲ Promover as relações humanas em contexto hospitalar;
- ▲ Diminuir os níveis de ansiedade dos pais e restantes familiares;
- ▲ Gerar emoções positivas, em particular nas crianças hospitalizadas;
- ▲ Contribuir para o empoderamento das crianças hospitalizadas;



Resultados das Atividades

- ▲ 802 visitas aos serviços pediátricos;
- ▲ 13 hospitais distritais em todo o país com visitas;
- ▲ 40.573 crianças visitadas.

Avaliação qualitativa:

- ▲ Diminuição dos níveis de ansiedade dos pais e familiares;
- ▲ Transformação da experiência de internamento das crianças com emoções positivas;
- ▲ Empoderamento das crianças hospitalizadas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Donativos e venda de merchandising, junto de empresas e particulares.

- ▲ **Parcerias:** Apoio de várias empresas parceiras, que contribuem para a missão da ONV através da doação de dinheiro, bens e/ou serviços.



Orçamento Participativo Jovem da Trofa

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências e Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Trofa, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Câmara Municipal da Trofa

Nome do Empreendedor e Função: Isabel Veiga (Coordenadora)

A funcionar desde: n.d.

Website: n.d.

Beneficiários: Crianças e Jovens

Problema identificado: Afastamento dos jovens das questões públicas, da vida da comunidade e da política ativa

Solução proposta/Atividades

Criação pela Câmara Municipal da Trofa de uma metodologia de orçamento participativo para jovens que visa permitir e fomentar a apresentação e implementação de projetos promovidos e desenvolvido pelos jovens do concelho que resolvam os problemas da comunidade, através da apresentação do seu projeto em assembleia de jovens e da obtenção da aprovação de uma verba do orçamento participativo da Câmara Municipal.

Os alunos apresentam o seu projeto na assembleia municipal de jovens. Os projetos são depois desenvolvidos e implementados por eles. É feita uma formação aos professores que os acompanham durante o processo, por exemplo para aplicarem em sala de aula o conceito do orçamento participativo.

Resultados Previstos

- ▲ Promover a participação cívica, dar a conhecer como é elaborado um orçamento, como funciona a CM (custos), aproximar a comunidade do poder político, principalmente os jovens, emponderar os jovens e capacitá-los para resolverem os seus problemas.

Resultados das Atividades

- ▲ Assembleia com 270 jovens;
- ▲ 15 projetos desenvolvidos por ano.



Financiamento/Sustentabilidade

▲ **Financiamento:** 100% da CM da Trofa.

▲ **Parcerias:** Escolas, movimentos associativos, Centro de Estudos Sociais de Coimbra e Inlook.



Paladares Paroquiais

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Área geográfica de impacto: Paços de Ferreira, sub-região NUTS III Tâmega

Entidade: Engenho dos Paladares, Lda

Nome do Empreendedor e Função: Pe. Joaquim Samuel Ribeiro Guedes (Membro fundador)

A funcionar desde: Julho de 2013

Website: www.paladaresparoquiais.net/index.php

Beneficiários: Diretos: 8 pessoas desempregadas. Indiretos: IPSSs promotoras com cerca de 500 idosos e 200 crianças das IPSSs locais

Problema identificado: Desemprego. Sustentabilidade das IPSSs locais

Solução proposta/Atividades

Solução: Criação de uma empresa de produtos tradicionais - Engenho dos Paladares, Lda - que junta 3 IPSSs - Centro Social e Paroquial de Arreigada, Centro Social e Paroquial de Ferreira e Centro Social e Paroquial de Frazão - governada por uma única direção. O projeto consta de uma pequena unidade industrial de produção de queijo de leite de vaca, produção de biscoitos e bolachas tradicionais, doçaria de conservação, licores, doces e compotas.

Vendem alguns produtos inovadores como queijo com salmão fumado, queijo com presunto, com orégãos e alho. Ao lado desta produção, existe também um catering (produção de refeições), que neste momento serve cerca de 960 refeições diárias: os próprios centros sociais e outras IPSSs que pedem os serviços e as escolas primárias que estão inseridas no seu território de atuação.

Associado a este projeto, numa preocupação de alargar a economia de escala e de reciclagem dos subprodutos do tipo 3, têm uma produção agrícola de legumes e vegetais, com produção em estufa e ao ar livre, recria de suínos, bovinos e leporídeos, devidamente licenciada, obtendo certificado de criador. Esta produção é utilizada na confeção das refeições do catering.

Foi criada uma marca própria — “Paladares Paroquiais” —, e existe uma aposta no design e comunicação de um produto inovador e de valor acrescentado.



Resultados Previstos

- ▲ Criação de emprego, acompanhada pela realização pessoal e humana;
- ▲ Criação de economias de escala e sustentabilidade;
- ▲ Sustentabilidade das IPSSs que são proprietárias da empresa “social”;
- ▲ Os beneficiários das IPSSs do concelho irão usufruir de bens essenciais.

Resultados das Atividades

- ▲ 8 postos de trabalho criados;
- ▲ Euro120.000 de faturação (em menos de um ano);
- ▲ Produção de 960 refeições diárias (os próprios centros sociais e outras IPSSs que pedem os serviços e as escolas primárias que estão inseridas no seu território de atuação);
- ▲ Uma IPSS do concelho já procura este serviço para as refeições;
- ▲ As pessoas compram os produtos;
- ▲ 6 IPSS de fora do concelho já procuram para compra de produtos;
- ▲ 12 empresas que já são clientes fiéis;
- ▲ Já exportam queijo para o Luxemburgo (ressuscitaram com sucesso um produto tradicional, o queijo pacense);
- ▲ Produção, com uma consciência ambiental e social diferente.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Modelo de geração de receitas através de vendas do produtos. Financiamento externo do PRODER e Montepio Geral (prémio).
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Paços de Ferreira; ADERE Sousa; Montepio Geral; PRODER.



PASEC – Plataforma de Animadores

Socioeducativos e Culturais

Área de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Outras áreas de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar e Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Área geográfica de impacto: Nacional e Internacional

Entidade: PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais

Nome do Empreendedor e Função: Abraão Costa

A funcionar desde: Junho de 2007

Website: www.pasec.pt

Beneficiários: Diretos: 1254 crianças e jovens. Indiretos: 35180 membros das diferentes comunidades (Minho, Douro e Coimbra)

Problema identificado: Problemas sociais associados ao público infantojuvenil: Exclusão social, Trabalho infantil, Marginalidade, Insucesso e abandono escolar (57% dos jovens dos 13-20 anos acompanhados regularmente nas escolas reprovaram 3 vezes; Mais de 77,5% já reprovaram pelo menos 1 vez), Jovens de famílias vulneráveis (cerca 50% apresentam pais desempregados ou com pelo menos um fator de risco: moradores em zonas vulneráveis, afetados pela pobreza, problemas de saúde mental); Jovens com Necessidades Especiais (NE, N=50, apenas 3 com atividade profissional); Fraco nível de participação juvenil (24000 jovens NEET em Portugal)

Solução proposta/Atividades

A PASEC é uma plataforma que promove a animação socioeducativa e a educação não formal como metodologias de inclusão social; fomenta a democracia participativa como dinâmica de intervenção comunitária e a promoção do desenvolvimento local e protagonismo juvenil através da criação de grupos juvenis de intervenção local ligados em redes nas regiões em que está inserida. Não se ficou apenas pela participação juvenil, por isso, aplicou-se o conceito de protagonismo juvenil, jovens que escolhem o seu próprio caminho de forma concertada com a sua comunidade de pertença e assumem a responsabilidade pelos sucessos e fracassos das suas ações e opções.

A PASEC iniciou a sua ação em 2004 com um grupo, em 2007 eram 3 e hoje são mais de 50 em 3 países. Os jovens que deram origem a estes grupos deram também



corpo às suas aspirações e capacidade de mudar o mundo à sua volta. Existem 2 elementos inovadores determinantes para a abrangência e profundidade desta plataforma: a simbologia grupal e o processo de intervenção em rede, baseado na comunidade. A metodologia de simbologia grupal parte sobretudo das dinâmicas de grupo e técnicas de introspeção, com o recurso a elementos simbólicos, partindo de um processo de revisão de vida grupal. A PASEC já foi considerada várias vezes pela Agência Erasmus +/Juventude em Ação da União Europeia como exemplo de boas práticas, nomeadamente em projetos promotores de democracia participativa junto dos jovens. O próprio IPDJ, em parceria com os Centros UNESCO, convidou a PASEC a organizar um roteiro para partilhar a sua experiência como exemplo de boas práticas gerador do nascimento de novas associações e grupos juvenis. As técnicas de introspeção vão complementar este processo, não só como formas de avaliação e reflexão sobre o papel individual de cada um no seio do grupo, mas como ferramentas de resposta aos anseios e particularidades de cada um dos indivíduos que constitui o grupo.

A partir da sua integração na PASEC, mais do que ocuparem os seus tempos livres e darem forma aos seus anseios e aspirações, há dezenas de jovens que se superaram e foram além do papel de participantes, tornando-se atores e empreendedores sociais integrados nas suas comunidades e condutores ou facilitores de novos processos de desenvolvimento local. Atividades principais:

- ▲ Formar e acompanhar grupos de encontro com base na simbologia grupal;
- ▲ Formar dirigentes e líderes comunitários;
- ▲ Elaborar e editar livros sobre a metodologia PASEC;
- ▲ Intervir em bairros sociais desfavorecidos com os jovens com necessidades de ensino especial;
- ▲ Intervir em escolas através da inserção profissional com jovens com necessidades educativas especiais (Programa ADN);
- ▲ Dinamizar a Escola de Adultos Habitat, educação intergeracional, feita por jovens gratuitamente a adultos em diversas freguesias (podendo realizar-se no domicílio, quando é necessário);
- ▲ Realizar eventos grandes de encontros dos diferentes grupos: ex. Feira de Jogos Intercultural; Assembleia Internacional Juvenil (com a participação de parceiros internacionais, ocorrendo em diferentes países ao mesmo tempo durante uma semana);
- ▲ Dinamizar uma plataforma de intervenção pedagógica diferenciada com portadores de deficiência (Advantage).

Resultados Previstos

- ▲ Reduzir o abandono escolar;
- ▲ Capacitar líderes que dinamizem novos grupos;
- ▲ Estimular os jovens a desenvolverem o seu próprio projeto e/ou emprego;
- ▲ Promover a regeneração comunitária com base na animação local;
- ▲ Aumentar a autodeterminação dos jovens.

Resultados das Atividades

A avaliação de impacto é feita através de um processo de avaliação triangulada: beneficiários, técnicos e avaliadores externos (ESE de Coimbra ou Universidade do Minho). Usam também os estudos de caso, grelhas de avaliação SWOT (para fins académicos), processo de revisão de vida (para fins internos: Processo Ver, Julgar e Agir).

- ▲ Mais de 50 grupos criados em funcionamento;
- ▲ Contactam com cerca de 1500 pessoas/semana através dos diferentes grupos;
- ▲ 450 pessoas que passam na Casa Ideias;
- ▲ 300 crianças e jovens de retornaram à escolaridade;
- ▲ 40 líderes formados e capacitados;
- ▲ 40 jovens que desenvolveram o seu próprio projeto, criando o seu próprio emprego;
- ▲ Aumento efetivo da autodeterminação dos jovens: Mais de 30 jovens animadores da PASEC estão empregados ou a concluir as suas licenciaturas, praticamente todas elas na área social. Mais de metade evoluiu de situações de risco para um papel de jovem empreendedor, multiplicando várias vezes o contributo que tinha recebido no seio do seu grupo PASEC;
- ▲ 4 comunidades onde se verificou efetiva regeneração comunitária com base na animação local;
- ▲ Envolvimento na criação de 13 novas associações e grupo juvenis locais (Itália 4, Cabo Verde 1, e o resto em Portugal);
- ▲ Reconhecimento de boas práticas pela UE — Programa Juventude em Ação (Rede Europeia de Grupos Informais);
- ▲ Reconhecimento dos Grupos Informais por parte do IPDJ que convidou a PASEC a criar mais grupos no norte do país;
- ▲ Replicação atingida: Nasceu em Famalicão, mas chegou a Guimarães, Paços de Ferreira, Braga, Relva (Cabo Verde), Varese (Itália), regiões onde funciona de forma permanente e estável, de forma autosustentável com as intervenções, metodologias e enquadramento. Continuam a desejar expandir o raio de ação.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 40% provêm de rendimentos de bens próprios, produtos e/ou de serviços (Consultadoria, Formação, Trabalho social), 40% Fundos UE 10 % IPDJ, 15% CM Famalicão e 5% Quotas.
- ▲ **Parcerias:** CM de Famalicão, IPDJ, Associação Famalicense de Proteção e Apoio à Deficiência, Agrupamento de Escolas de Pedome, Associação de Moradores das Lameiras, Agência do Programa Erasmus da União Europeia, Universidade do Minho, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Casa da Juventude de Guimarães, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.



Pitch Bootcamp

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens e Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Braga, sub-região NUTS III Cávado

Entidade: Spark Agency

Nome do Empreendedor e Função: Miguel Gonçalves (Fundador)

A funcionar desde: Fevereiro de 2013

Website: www.sparkagency.pt

Beneficiários: Diretos: 2.500 jovens e 550 empregadores

Problema identificado: Desemprego Jovem. Dificuldade na interação entre jovens recém-diplomados e empresas. Falta de competências de procura de trabalho, nos jovens. Dificuldade em captar talento, nas empresas

Norte

Solução proposta/Atividades

O Pitch Bootcamp é um acelerador de competências que aproxima jovens e empresas, sobretudo universitários e recém-licenciados. Este programa de dois dias coloca algumas das mais competitivas empresas em Portugal em contacto com talento dedicado e focado em fazer acontecer futuro. Em cada edição, cerca de 120 profissionais partilham feedback com 140 universitários e recém-licenciados. Os bootcampers apresentam um Pitch e o júri analisa, comenta e sugere! Habitualmente, participam quadros executivos de empresas como HP, Google, BMW, Siemens, Ericsson, Galp, Repsol, Microsoft, CGD, MEO, NOS, etc.

O programa prepara os jovens para a entrada no mercado de trabalho e ajuda as empresas a recrutar profissionais qualificados. As principais vantagens para ambos stakeholders são:

Jovens:

- ▲ Conhecer e aprender com profissionais das melhores empresas em Portugal;
- ▲ Aprofundar a compreensão do mercado e desenvolver ferramentas de gestão de carreira;
- ▲ Aprender a gerar avenidas de comunicação com as empresas.

**Empresas:**

- ▲ Possibilidade de recrutar alguns dos melhores talentos juniores do mercado;
- ▲ Aumentar Employer Brand Value junto das Universidades e dos jovens.

Resultados Previstos

- ▲ Criar postos de trabalho;
- ▲ Constituir-se como o mais relevante acelerador de competências de emprego em jovens.

Resultados das Atividades

- ▲ 837 postos de trabalho;
- ▲ 2.535 bootcampers formados (10% trabalhadores, 40% desempregados, 50% estudantes, várias especialidades, média de 24 anos);
- ▲ 1.395 profissionais de 550 empresas envolvidos (10% Startups, 25% Grandes Empresas, 30% Médias Empresas, 35% Pequenas Empresas);
- ▲ 50.700 horas de formação;
- ▲ 4.500 horas de mentoria;
- ▲ 5.070 reuniões de mentoria;
- ▲ 91 parceiros institucionais (30 em universidades);
- ▲ 29 edições, desde 2012 (2 edições em 2012, 12 edições em 2013 e 15 edições em 2014), sendo que duas delas foram em Barcelona);
- ▲ 1.382.000 views no facebook.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Modelo de geração de receitas através de inscrições que representam 25% das receitas totais. Os 75% de financiamento remanescente são assegurados por Sponsorship da Fidelidade e investimento do próprio fundador.
- ▲ **Parcerias:** Fidelidade Seguros; Universidade/grupo de alunos por edição.



Práticas de Reciclagem

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Área geográfica de impacto: Esposende, sub-região NUTS III Cávado

Entidade: Centro Social da Paróquia de Curvos

Nome do Empreendedor e Função: Elsa Fernandes (Coordenadora-Geral, Fundadora)

A funcionar desde: 2010

Website: <http://centrosocialdaparouquiadecurvos.blogspot.pt>

Beneficiários: Diretos: 160 crianças e 45 idosos; Indiretos: Famílias

Problemas identificados: Falta de sensibilização para a reciclagem. Falta de sensibilização ambiental. Não reutilização de materiais. Sustentabilidade da instituição

Solução proposta/Atividades

IPSS com uma gestão criteriosa na aplicação dos seus recursos. Este projeto nasceu em 2010, para pôr em prática uma política de sustentabilidade que permita a defesa do meio ambiente, essencialmente através da reciclagem, da reutilização e da redução de resíduos. O Centro desenvolve trabalhos para fazer com os seus utentes – crianças e seniores, para as prendas de natal, em que todo o material utilizado respeita os 3R's, ou seja, é feito com materiais reutilizados. Os objetos realizados representam uma mais-valia para a instituição e para a comunidade por conceberem bens interessantes, como livros, pijamas, etc. O projeto deste ano para o Dia Mundial da Criança é um saquinho tradicional, que está a ser realizado manualmente pelas funcionárias e pelos pais e encarregados de educação.

O objetivo visa, por um lado, contribuir para a contenção de custos da instituição e, por outro, valorizar a proteção ambiental, através da reciclagem de todos os materiais. A árvore de natal é um poste de iluminação pública decorado com latas de “coca-cola” e outros materiais reutilizados, como garrafas e tampinhas. Toda a gente trabalha para o mesmo fim: crianças, idosos e comunidade em geral. A instituição está aberta a voluntários e a todos os interessados e tem serviço de apoio domiciliário com sala aberta para higienização e centro de convívio.

Foi das primeiras instituições, há 15 anos, com esta iniciativa de reciclagem de materiais. A prática da reciclagem é realizada nas seguintes atividades:

- ▲ Creche;
- ▲ Complemento de horário socioeducativa;



- ▲ ATLS 1º 2º e 3º e Centro de Estudos; Curso de Férias;
- ▲ Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário;
- ▲ Atividades na área da reciclagem (todos os eventos que requerem a realização de materiais (halloween, natal, etc.) fazem-no com recurso a materiais reciclados;
- ▲ Venda dos materiais criados (dinheiro reverte para passeios das crianças);
- ▲ Atividades que as crianças mais velhas organizam para os mais novos;
- ▲ Oficinas com artesanos para as crianças e jovens (madeira, tecelagem, etc.);
- ▲ Promoção de concursos ambientais, escrita, presépios, máscaras e outros;
- ▲ Prémio “Esposende Ambiente”; Prémio Melhor Cantina Escolar e Social.

Resultados Previstos

- ▲ Poupança de recursos financeiros;
- ▲ Mudança de mentalidade consumista e materialista por uma preocupação ecológica e ambiental;
- ▲ Divulgação junto dos utentes e da comunidade da política dos 3R's e da sua implementação.

Resultados das Atividades

- ▲ Utilização de material reciclado para todas as atividades e envolvimento das pessoas nas atividades;
- ▲ Todas as pessoas trabalham para os projetos (crianças, pais e idosos);
- ▲ Poupança de papel;
- ▲ Redução de gastos com material para as atividades;
- ▲ Curvos é uma aldeia mais limpa;
- ▲ Crianças contribuíram para isso com os ensinamentos levados para casa.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Recursos próprios; materiais utilizados nas atividades doados por empresas e pela comunidade.

- ▲ **Parcerias:** Pais e comunidade.



Programa Aconchego

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras áreas de intervenção: Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto

Nome do Empreendedor e Função: Teresa Branco (Empreendedora)

A funcionar desde: Setembro 2004

Website: http://bonjoia.org/programa_acionchego.html

Beneficiários: 149 Seniores e 149 Jovens estudantes universitários

Problemas identificados: Solidão dos seniores. Falta de alojamento dos jovens

Solução proposta/Atividades

O Aconchego é uma iniciativa social promovida e financiada pela Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto (FPS) que pertence à Câmara Municipal do Porto. Foi implementada em 2004 e tem uma dupla missão social: combater a solidão e isolamento dos seniores com mais de 60 anos e facilitar o alojamento a jovens universitários não residentes no Porto. Foi a FPS que detetou os problemas: 1. o aumento da população idosa e do sentimento de isolamento/solidão; 2. o alojamento muito dispendioso para as famílias dos estudantes do Ensino Superior não residentes na cidade do Porto. Assim, desenvolveu uma solução complementar, que consiste num sistema de alojamento no qual os seniores, que dispõem das condições habitacionais adequadas, hospedam os estudantes que, por sua vez, também necessitam de alojamento. Para avançar com esta dupla solução, a FPS contactou a Federação Académica do Porto (FAP), que é uma organização que coordena os movimentos e associações universitárias dos estudantes da Universidade do Porto, para estabelecer uma parceria, na qual a FAP seria responsável pela identificação/sensibilização dos estudantes universitários para integrarem o Programa Aconchego.

Esta iniciativa oferece a “partilha de recursos”, certos, para ambas as partes. O sénior que partilha a sua habitação recebe do estudante uma relação de proximidade, ganhando uma companhia no seu dia a dia, gerando confiança e serenidade também para os seus familiares. O estudante que partilha a sua companhia recebe alojamento e usufrui de uma melhor integração numa nova cidade, pois passa a conviver com alguém que nela reside. Ainda assim, o Programa Aconchego permite não só estes “ganhos” individuais, mas também benefícios coletivos, uma vez que



esta interação fomenta a criação de laços fortes entre os seniores e os estudantes, aproximando gerações, e promove uma rede de apoio que contribui para um maior sentimento de felicidade para ambas as partes.

Resultados Previstos

- ▲ Diminuir o sentimento de solidão e o isolamento dos seniores do concelho do Porto, através da integração de jovens estudantes do Ensino Superior, não residentes no concelho do Porto, nas suas residências;
- ▲ Diminuir os problemas de alojamento dos estudantes universitários que não residem no concelho do Porto.

Resultados das Atividades

- ▲ 149 adesões com envolvimento direto de 298 pessoas de duas gerações e de naturalidade diversa.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Envolve custos muito reduzidos.
- ▲ **Parcerias:** FAP.



Programa Porto de Futuro

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar e Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Câmara Municipal do Porto

Nome do Empreendedor e Função: Departamento Municipal de Educação

A funcionar desde: 2007

Website: <http://portodefuturo.blogspot.pt>

Beneficiários: Todas as escolas da rede pública da cidade do Porto (18 agrupamentos de escolas, 1 escola secundária e 2 escolas artísticas), seus alunos e professores

Problemas identificados: Necessidade de reforço das competências de gestão dos órgãos dirigentes das escolas, incipiente abordagem curricular de competências empreendedoras, insucesso e abandono escolar

Solução proposta/Atividades

O programa educativo municipal Porto de Futuro pretende promover uma maior participação da sociedade civil na vida das escolas, reconhecendo o papel fundamental da educação no desenvolvimento sustentado de uma sociedade mais competitiva e dinâmica.

Para este desígnio, a autarquia estabeleceu parcerias entre cada um dos agrupamentos de escolas e igual número de empresas de referência. Desta forma, promove a transferência de boas práticas e conhecimento do mundo empresarial para as escolas da cidade e possibilita aos alunos o contacto com profissionais de diversas áreas e um melhor conhecimento da realidade das empresas. Os colaboradores das empresas desenvolvem nas escolas atividades e projetos que estimulam o empreendedorismo, a criatividade e a inovação. O programa contempla um alargado leque de projetos estruturados em torno de vetores de intervenção como sejam a consultoria de gestão, o empreendedorismo e cidadania, a capacitação e o sucesso escolar. A implementação dos projetos assenta numa rede alargada de parcerias onde se incluem, para além dos agrupamentos de escolas/empresas, a DGEstE, as 3 grandes instituições de Ensino Superior da cidade e outros parceiros institucionais.



Resultados Previstos

Capacitar a comunidade educativa para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e ajudar a criar uma cultura do conhecimento baseada no mérito, na criatividade, na inovação e no empreendedorismo, que seja o reflexo do projeto educativo que se pretende para o Porto e que o transforme numa cidade mais coesa, equilibrada e sustentável.

Resultados das Atividades

- ▲ Desde o seu início, mais de 43.800 participantes nos projetos do Porto de Futuro, entre diretores, docentes, assistentes, alunos, pais e encarregados de educação, voluntários/estudantes do Ensino Superior, voluntários/colaboradores das empresas parceiras;
- ▲ Fruto dos programas de formação dirigidos a diretores e equipas de administração das escolas, para desenvolvimento de competências nas áreas da gestão estratégica, qualidade, gestão de pessoas e gestão jurídico-financeira, foram desenvolvidos planos de intervenção com vista à implementação de novos procedimentos de trabalho e ferramentas de controlo;
- ▲ O Porto de Futuro assenta na lógica do trabalho em rede, envolvendo escolas, famílias, autarquia e tecido social local, focalizando a intervenção no desenvolvimento de programas com vista à melhoria de competências-chave e aprendizagens em determinadas áreas críticas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Orçamento municipal.
- ▲ **Parcerias:** Águas do Douro e Paiva, BA Vidro, BIAL, Cerealis, CIN, Corticeira Amorim, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Efacec, Graham's, Ibersol, Instituto Politécnico do Porto, Junior Achievement Portugal, KPMG, Mota Engil, Mundo a Sorrir, Nors, Porto Business School, Porto Editora, Pricewaterhousecoopers, RAR, Salvador Caetano, Sogrape, Sonae, Unicer, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Porto.



Projeto Fisiotrimtrim

Área de intervenção: Saúde

Outras Áreas de Desenvolvimento: Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Fisiotrimtrim

Nome do Empreendedor e Função: Leonor Oliveira (Sócia)

A funcionar desde: 2011

Website: www.fisiotrimtrim.com

Beneficiários: Diretos: 40 crianças e jovens; Indiretos: 160 famílias, educadores e cuidadores

Problemas identificados: Pouca oferta de serviços de Fisioterapia especializados em pediatria. Pouca interação entre as diferentes valências terapêuticas (terapeutas, professores, pais e médicos). Dificuldade no acesso a serviços de saúde em horário laboral. Acesso limitado à informação de saúde nas escolas

Solução proposta/Atividades

A Fisiotrimtrim criou uma equipa de fisioterapeutas com especialização e experiência clínica na área da Pediatria, complementada com as áreas de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Nutrição.

Esta equipa organizou-se para possibilitar uma intervenção em contextos diversificados, como nas escolas, domicílio e no contexto clínico em horário alargado, pós-laboral e aos sábados.

Ainda no sentido de criar maior acessibilidade ao conhecimento de saúde nas escolas, dinamiza formações e *workshops* sobre temáticas das várias áreas de saúde nas escolas.

Resultados Previstos

- ▲ Parcerias com escolas;
- ▲ Protocolos com pediatras;
- ▲ Aumento anual do número de clientes e novos clientes;
- ▲ Adesão de pais e educadores a formações, *workshops* e atividades.



Resultados das Atividades

- ▲ 630 sessões no ano letivo 2013/2014;
- ▲ 140 formandos;
- ▲ 150h de horas de babysitting;
- ▲ 12 + sessões semanais de pilates dinamizadas (em regime de voluntariado).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Autossustentável.
- ▲ **Parcerias:** ESTSP, IPP, Colégio EFANOR, Brincar e Inventar, O Duende, Colégio das Antas, O Petiz, Pronto a Crescer, Morangos Gondomar, Chapéu de Palha, Tickles, Escola Santa Maria, Ogamitá, Cantinho do Bebê, GimnoGrávida, FisioGO, GIFT, Desenvolvimento Infantil, Shape, Pony Club, Clube Hípico de Valongo, School Horses, CHS, Laranjinha, Classic Toys, Casa Família e Coisas.



Projeto Dentista do Bem

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Voluntariado

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: Associação Turma do Bem

Nome do Empreendedor e Função: Fabio Bibancos (Presidente)

A funcionar desde: Em Portugal, desde Junho 2010

Website: www.turmadobem.org.pt

Beneficiários 1700 crianças e jovens carenciados entre os 11 e os 17 anos, proporcionando-lhes tratamento odontológico gratuito até completarem 18 anos. E, 550 dentistas voluntários

Problema identificado: A falta de acesso a serviços médico dentários faz com que a população carenciada tenha, desde muito jovem, sérios problemas de saúde oral

Solução proposta/Atividades

O Projeto Dentista do Bem pretende criar uma rede de dentistas voluntários que atenda, gratuitamente e no próprio consultório, jovens carenciados, entre 11 e 17 anos, com problemas dentários em que já não é mais possível atuar com a prevenção.

Atividades:

- ▲ Fazem rastreios em escolas públicas e instituições sociais em jovens entre 11 e 17 anos;
- ▲ Selecionam os que possuem situação económica mais vulnerável e os que possuem pior condição de saúde oral e encaminham ao dentista voluntário mais próximo da sua área de residência;
- ▲ Os mais velhos têm prioridade no encaminhamento por estarem mais próximos do primeiro emprego. O dentista voluntário adota clinicamente este jovem e propõe-se a atendê-lo e acompanhá-lo, gratuitamente, até que o jovem complete 18 anos.

Resultados Previstos

- ▲ 1700 jovens em tratamento dentário que serão acompanhados e tratados, de forma gratuita, até completarem 18 anos.



Resultados das Atividades

- ▲ Formação e integração de 550 dentistas voluntários;
- ▲ Tratamento odontológico de 1700 crianças e jovens carenciados entre os 11 e os 17 anos, com efeitos positivos:
 - Na autoestima das crianças e jovens;
 - No aproveitamento escolar;
 - Na empregabilidade.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Empresas parceiras e donativos pontuais.

- ▲ **Parcerias:** Fundação EDP.



Projeto Rios

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a cidadania e Voluntariado

Área geográfica de impacto: Portugal – 107 municípios (Exemplo: Monção, Bragança, Faro, Silves e Açores) com maior impacto no Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Nome do Empreendedor e Função: Pedro Miguel Teiga (Vogal da Direção)

A funcionar desde: 2005

Website: www.projectorios.org

Beneficiários: População em geral e proprietários marginais de rios e ribeiras. Envolvimento de Escolas do Pré-escolar até universidades seniores. Grupos de pessoas (amigos, famílias, associações, Escuteiros)

Problemas identificados: 120.000 KM de rios em Portugal, onde 48% apresenta níveis de degradação ambiental e que estão negligenciados. A população em geral está pouco sensível para a problemática e tem atitude de falta de civismo e desvaloriza este bem precioso

Solução proposta/Atividades

O Projeto Rios tem como principal eixo o apadrinhamento (adoção) de um troço de 500 metros de um rio ou ribeira por parte de um grupo de pessoas. O projeto faculta em troca um conjunto de materiais (Kit Projeto Rios) que ensinam e estimulam estes grupos a serem ativos e competentes nas suas funções de apadrinhamento do troço de rio. Os grupos, nas suas visitas regulares às margens do rio, recolhem um conjunto de dados, fazendo algumas intervenções de melhoramento, que depois enviam à equipa do Rios que assim os integra nas suas bases de dados. O projeto pretende construir uma rede nacional de cuidadores dos rios, monitorizando, preservando, valorizando e educando as pessoas envolvidas de forma a que o desenvolvimento seja sustentável para os rios. Está hoje difundido por grande parte do território e conta com largas centenas de voluntários.



Resultados Previstos

- ▲ 375 grupos inscritos com cerca de 300 grupos ativos;
- ▲ +14.550 participantes em saídas de campo;
- ▲ +1.300 professores em mais de 900 turmas;
- ▲ +256 escolas envolvidas;
- ▲ + 50.000 pessoas envolvidas diretamente em atividades;
- ▲ 350 monitores do Projeto Rios em 20 cursos específicos;
- ▲ + 400 palestras; Realizaram-se: 5 Encontros Nacionais do Projeto Rios com mais de 750 participantes no total; 3 Encontros de Monitores do Projeto Rios;
- ▲ 2 ações “Rios de Portugal em Movimento”; 2.307 “Gostos” no Facebook com um Impacto total + 650.000 visualizações;
- ▲ O sucesso do projeto tem sido manifestado através de prémios e galardões, que representam o reconhecimento do trabalho realizado (2009 - Foi atribuído ao Projeto Rios uma menção honrosa pelo Green Project Awards; 2010 - Reconhecimento da dinamização do Projeto e abrangência com a atribuição, pela Fundação Nova Cultura do Água, da Dragona Ibérica; 2012 - Reconhecido como uma iniciativa de elevado potencial de empreendedorismo social, pelo IES+ Porto; 2012 – Reconhecido com a Menção Honrosa do Prémio Nacional de Ambiente “Fernando Pereira”; 2011/2012 - prémio atribuído pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA); 2013 - Foi atribuído o prémio vencedor ao Projeto Rios no Green Project Awards 2013 “CATEGORIA INICIATIVA DE MOBILIZAÇÃO SIC NOTÍCIAS”; 2013 – Reconhecido pela Associação Humana Portugal).

Resultados das Atividades

- ▲ 187 Km de rios adotados em 20 distritos;
- ▲ + 1000 ações de melhoria de rios e ribeiras (atividades de divulgação, *workshops*; oficinas; ações de limpeza, caminhadas, exposições, jogos, notícias);
- ▲ Centenas de árvores plantadas;
- ▲ Mais de 2 toneladas de resíduos recolhidos das margens;
- ▲ A problemática dos rios está a ser melhor discutida nos grupos envolvidos (+300) e participantes em atividades (+50.000).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Fonte de receitas: voluntariado; Venda de Kits; Formações; prestações de serviços à comunidade; ARH do Norte; Águas do Porto E.M.; Associação Amigos do Cáster.

- ▲ **Parcerias:** 22 parcerias com protocolo; centenas de parcerias locais de apoio aos grupos de adoção. Entre as parcerias institucionais destacam-se:
 - Liga da Proteção da Natureza (LPN); Associação Portuguesa de Geografia (APG); Faculdade de Engenharia do Porto (FEUP); Águas Douro e Paiva;
 - Águas do Porto; Águas do Oeste; Smlis; Agência Portuguesa do Ambiente (APA); Municípios de: Baião, Santa Maria da Feira, Leiria, Matosinhos, Viana do Castelo, Santarém.





Projeto Família

Área de intervenção: Proteção Social da Criança

Outras áreas de intervenção: Apoio a Famílias ou Pessoas em Risco ou Famílias Problemáticas

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Movimento Defesa da Vida

Nome do Empreendedor e Função: Graça Mira Delgado (Coordenadora geral do MDV) e Bárbara Rodrigues (Coordenadora do MDV-Norte, representante no Porto)

A funcionar desde: 1996 em Lisboa e 2011 no Porto

Website: www.mdvida.pt

Beneficiários: Diretos: 241 crianças, provenientes de 110 famílias

Problemas identificados: Elevado número de crianças que são retiradas às suas famílias e colocadas em instituições. Situações/ambientes familiares que colocam em risco muitas crianças e jovens, levando à sua institucionalização, muitas vezes relacionadas com desestruturação familiar, défice de competências parentais da população e dificuldade de relacionamento entre pais e filhos. Associado a estes problemas, existe um conjunto de situações que potenciam os fatores de risco inerentes, como baixos rendimentos, privação das necessidades básicas, alcoolismo, toxicodependência, violência doméstica, maus-tratos infantis, negligência, baixa escolaridade, patologias sociais, absentismo escolar, deficiente gestão doméstica e organização familiar, desemprego, entre outros

Solução proposta/Atividades

O MDV acredita que a família é a unidade fundamental da sociedade e o espaço onde a vida nasce, cresce e se desenvolve até à plena realização dos seus membros e que, nas diferentes fases do ciclo de vida das famílias, o importante é acreditar nelas e ajudá-las a procurar as suas potencialidades. Por esta razão, o Projeto Família intervém no sentido de assegurar a melhor solução possível para crianças e jovens em risco pertencentes a famílias desestruturadas, de preferência pela reestruturação familiar do seu agregado.

Famílias desestruturadas com crianças são indicadas por parceiros. O Projeto Família averigua a pertinência da intervenção e, nos casos em que tal se verifica, inicia uma intervenção que passa pela integração de um profissional do projeto no dia a dia da família em questão. Esta pessoa passa a partilhar tarefas com a família durante cerca de um mês, no qual tenta estruturar a família e dessa forma manter

a criança nesse meio. Progressivamente, a partir do primeiro mês, o profissional vai diminuindo a sua presença com a família, passando o acompanhamento a ser mais espaçado até à autonomização e manutenção da criança no seio familiar. Nos casos em que a reestruturação familiar não é conseguida, são desenvolvidas diligências de forma a encontrar uma solução alternativa para a criança em risco.

Resultados Previstos

- ▲ Diminuir o número de menores institucionalizados.

Resultados das Atividades

- ▲ Grande impacto nas famílias e menores alvo da intervenção, gerando mudanças nessas famílias por permitir às pessoas experiências únicas, a criação ou fortalecimento dos laços afetivos e, sobretudo, permanecerem unidas;
- ▲ Na maioria dos casos, os menores permaneceram em casa em segurança, evitando-se a sua institucionalização;
- ▲ Também ao nível das entidades da comunidade se têm verificado muitos benefícios das sinergias criadas, uma vez que o projeto constitui uma resposta alternativa para onde têm sido encaminhados muitos casos por parte de várias entidades, aos quais, de outra forma, dificilmente dariam resposta;
- ▲ 241 crianças, provenientes de 110 famílias (apenas no Porto, de 2011 a 2014).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** No Porto, a intervenção segundo a metodologia do Projeto Família tem sido sustentada recorrendo a diferentes fontes de financiamento. Iniciou-se devido ao financiamento da Bolsa de Valores Sociais e Caixa Geral de Depósitos em 2011, ao qual se seguiu o financiamento do FSE através do POPH. Atualmente, a atividade está a ser financiada a 90% com o apoio do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) através do Programa Cidadania Activa – projecto I CARE.
- ▲ **Parcerias:** As parcerias atuais são Fundação Calouste Gulbenkian, CPCJ Porto Oriental, Junta de Freguesia do Bonfim, ADDIM. Existem ainda outras parcerias informais que contribuem para a atividade.





PROVE

Área de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: Adrepes – Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal

Nome do Empreendedor e Função: José Sousa Guedes (Técnico)

A funcionar desde: 2008

Website: www.prove.com.pt/projecto

Beneficiários: Pequenos produtores agrícolas e Consumidores

Problemas identificados: Dificuldade de comercialização da produção associada a pequenos produtores agrícolas/agricultura familiar. Historial familiar ligado à agricultura, com os seguintes problemas: Baixa autoestima; Produções desajustadas; Reduzida iniciativa económica/empreendedorismo; Parcos conhecimentos de gestão, marketing e comercialização; Inexistência de relação com os consumidores; Deficiente leitura do mercado; Fraca participação das mulheres; Desvalorização da atividade agrícola por parte das populações locais; Desconhecimento das vantagens de adquirir produtos locais através de processos de comercialização de proximidade; Estruturas de comercialização locais desajustadas face à realidade agrícola do território

Solução proposta/Atividades

A Prove tem a missão de aumentar o escoamento dos produtos dos pequenos agricultores, baseando-se em mecanismos do comércio justo e do consumo local.

Prove é um projeto que promove a agricultura de pequena dimensão, o consumo de produtos locais, a proximidade entre o consumidor e o produtor e o comércio justo. Fazendo uma promoção centralizada através do site, os consumidores podem encomendar um cabaz de produtos agrícolas indicando apenas os produtos que não apreciam. Através do site, a encomenda é enviada para o grupo de agricultores correspondente à localização do consumidor. Por outro lado, regionalmente, agricultores de pequena dimensão normalmente com dificuldades de escoamento de produto e sem dimensão para a venda de produtos a grandes distribuidores constituem núcleos regionais que semanalmente se reúnem e preenchem os cabazes com a complementaridade dos seus produtos, entregando depois ao consumidor os cabazes cuja venda é local e a preço justo para o produtor e com garantia para o

consumidor de que pode inclusive visitar os terrenos onde são produzidos os hortícolas que consome.

Atividades:

- ▲ Dinamizar e cuidar da horta;
- ▲ Reunião do núcleo PROVE para preparar cabazes no dia da entrega, receção pelo cliente;
- ▲ Na semana seguinte, os produtores voltam a reunir-se para dividirem o dinheiro da semana anterior e retomam todo o processo de organização dos cabazes.

Resultados Previstos

- ▲ Criar 20 novos Núcleos PROVE;
- ▲ Alcançar 200 novos consumidores;
- ▲ Desenvolver Planos de Intervenção nas explorações agrícolas;
- ▲ Diversificar atividades;
- ▲ Oferecer produtos e serviços como atividades pedagógicas, culturais, turísticas, entre outras.

Resultados das Atividades

- ▲ Criados 72 núcleos de agricultores;
- ▲ Identificados 122 locais de entrega;
- ▲ Envolvidas 129 explorações agrícolas;
- ▲ Atingidas mais de 5000 famílias consumidoras (média mensal);
- ▲ 35 toneladas comercializadas semanalmente.

Permitiu e ainda permite:

- ▲ Criação de emprego;
- ▲ Pagamento imediato e justo dos produtos agrícolas;
- ▲ Aumento do rendimento médio do agricultor;
- ▲ Reconhecimento do trabalho agrícola por parte dos consumidores;
- ▲ Desenvolvimento da atividade agrícola e da economia local;
- ▲ Sustentabilidade ambiental e social;
- ▲ Que os consumidores possam adquirir produtos locais de qualidade, frescos e autênticos, contactando diretamente com os produtores.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 85% Financiamento externo através do SP3-PRODER – Medida 4 – Cooperação. Atualmente, é sustentável.
- ▲ **Parcerias:** ADREPES – Península de Setúbal. ADRIMINHO – Vale do Minho. ADERSOUSA – Terras do Sousa. DOLMEN – Douro Verde. ADRITEM – Terras de Santa Maria. TAGUS – Ribatejo Interior. MONTE – Alentejo Central. N LOCO – Interior Algarve. ATHACA – Alto Cávado. DESTIQUE – Terra Quente. PRO-RAIA – Raia Centro Norte. Charneca Ribatejana. ADIRN – Ribatejo Norte. Leader Oeste. Alentejo XXI. ADER-AL – Alto Alentejo. Federação Minha Terra.



Realização de Sonhos

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Voluntariado e Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Associação Terra dos Sonhos

Nome do Empreendedor e Função: Frederico Fezas Vital (Fundador)

A funcionar desde: Junho 2007

Website: www.terradossoshos.org

Beneficiários: Diretos: 519 crianças e jovens em recuperação de internamento médico e 35 crianças e jovens em risco. Indiretos: 519 famílias, 9 instituições de apoio a crianças e jovens em situação de risco

Problemas identificados: Situações de vida sem esperança em crianças e jovens carenciados

Solução proposta/Atividades

Fundada em junho de 2007, a Terra dos Sonhos é uma organização não lucrativa que assume forma jurídica de Instituto Particular de Solidariedade Social (IPSS). A sua principal atividade tem sido, desde 2007, a realização de sonhos de crianças e jovens carenciados, como uma forma de transmitir mensagens de esperança, oferecendo a possibilidade de realizar os seus objetivos mais inspiradores, independentemente das suas circunstâncias atuais, condições ou limitações. Com esta atividade, a Terra dos Sonhos pretende:

- ▲ Transmitir e promover a crença de que todos são capazes de alcançar os objetivos de vida mais inspiradores (sonhos), se acreditarem nas capacidades e no potencial e agirem com um espírito positivo, independente da condição, circunstância ou limitações;
- ▲ Aumentar o estado anímico dos seus beneficiários e respetivas famílias, criando condições para a existência de um ambiente favorável à procura do bem-estar e de uma melhoria de qualidade de vida pessoal e familiar;
- ▲ Fornecer as ferramentas (psicológicas, emocionais e materiais) necessárias à realização dos sonhos dos beneficiários.

Atua em 4 regiões portuguesas – Porto, Coimbra, Lisboa e Évora – e tem um alargado número de voluntários distribuídos por estes 4 lugares (1600). O processo de realização dos sonhos tem 4 fases. A 1.ª fase é a das “referências e elegibilidade



médica”. Uma vez recebida a candidatura, seja através dos pais, médicos, assistentes sociais, instituições sociais ou terceiros, a Associação faz a primeira filtragem, analisando os dados fornecidos no formulário preenchido pelo requerente e recolhendo opiniões dos vários envolvidos. Uma vez aprovada a aplicação, segue-se para a 2º fase, a “descoberta do verdadeiro sonho”, onde é enviada uma “equipa de sonhos” (constituída por voluntários, devidamente formados pela Associação) para que possam começar a fazer todos os contactos necessários. A 3º fase “parar, sonhar e planejar” acontece depois de recolhida toda a informação necessária e onde se desenha um plano do sonho. Depois de definida, orçamentada e desenhada a ação, é preciso contactar parceiros e fornecedores implicados, avaliar e gerir os recursos disponíveis, agendar e implementar a ação no campo. Tal é feito na 4º fase, “criar alegria” onde se procede à organização da experiência concreta da realização dos sonhos.

Resultados Previstos

- ▲ 70 sonhos/ano;
- ▲ Criação de Unidade de Capacitação Psicossocioemocional (UCIF).

Resultados das Atividades

- ▲ Média de 70/80 sonhos/ano;
- ▲ Lançamento da UCIF no 1º trimestre de 2015.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Através do rendimento da venda de produtos e serviços, donativos e financiamentos diversos.
- ▲ **Parcerias:** Mais de 300 empresas em 7 anos (alguns exemplo: PT, Fundação EDP, Grupo José de Mello, CGD, BPI, Sonae, Auchan, Delta, Grupo David Rosas, entre outras). Todos os Hospitais com Pediatria no País. Muitas instituições sociais – Acreditar, Raríssimas, Novo Futuro, Ajuda de Berço, etc. Entidades Oficiais e Organismos Corporativos – Direção Geral de Saúde; Ordem dos Psicólogos; Ordem dos Farmacêuticos. Universidades: Lusófona, Lusíada, Évora, etc.



Reciclagem de Desperdício Industrial

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Apoio a portadores de Deficiência e Empregabilidade e Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Trofa, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: APPCDAM da Trofa

Nome do Empreendedor e Função: António José Leitão e Norberto Sampaio (Presidente e Vice-Presidente)

A funcionar desde: Fevereiro de 2002

Website: n.d.

Beneficiários: Diretos: 12 pessoas com deficiências e 3 desempregados longa duração

Problema identificado: O mercado de trabalho não abrange a inclusão de pessoas com deficiência. Problemas ambientais derivados dos desperdícios industriais despejados sem tratamento. Falta de hábitos e cultura de reciclagem; desemprego de longa duração

Solução proposta/Atividades

A iniciativa tem como objetivo criar impacto ambiental e promover a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Neste sentido, foi criada uma metodologia de reciclagem e reutilização de lixo industrial e posterior venda destes resíduos reciclados, através da colaboração de pessoas com deficiência e de desempregados de longa duração.

Atividades:

- ▲ Formação profissional;
- ▲ Trabalho de reciclagem;
- ▲ Recolha e triagem de desperdício industrial (cartão, papel, plástico, madeiras, óleo queimado, restos têxteis, computadores) nas fábricas com que têm acordo;
- ▲ Depois da reciclagem, os produtos são transformados e vendidos;
- ▲ Recebem jovens da unidade com deficiência ou trabalhadores desempregados de longa duração, outros trabalhadores como motoristas e administrativos são funcionários. Há um responsável pela unidade que monitoriza e gere a empresa juntamente com administração da APPACDM. Psicóloga e assistente social dá apoio (vai almoçar todos os dias à associação).



Resultados Previstos

- ▲ Ocupação de jovens/adultos com défices intelectuais, a sua inserção no mundo do trabalho e reciclagem;
- ▲ Evitar que grande quantidade de resíduos se transforme em lixo, poluindo o solo, a água e o ar.

Resultados das Atividades

- ▲ 22 trabalhadores;
- ▲ 8 toneladas de óleo reciclado por mês;
- ▲ 16 toneladas de vidro reciclado por mês;
- ▲ 3 camiões TIR de cartão reciclado por mês;
- ▲ 100 toneladas de plástico reciclado por mês;
- ▲ 120 toneladas de têxteis reciclados por mês.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% de autofinanciamento, através da venda dos resíduos reciclados.
- ▲ **Parcerias:** IEFP; Portucel; entre outros.



Ramalde com as crianças

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Outras **Área de intervenção:** Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: Junta de Freguesia de Ramalde e Gabinete de Desporto, Educação e Juventude

Nome do Empreendedor e Função: Julieta Sampaio (Coordenadora)

A funcionar desde: 2006

Website: www.jf-ramalde.pt/asp/projectos_detalle.aspx?id=5

Beneficiários: Diretos: 700 crianças de 9 Escolas do 1º ciclo ensino básico (3º e 4º anos). Indiretos: família e comunidade escolar que abrange o ensino público, particular e cooperativo

Problemas identificados: Educação para a cidadania de qualidade para crianças e jovens que promova competências sociais e cívicas necessárias à integração pessoal e profissional e a participação democrática

Solução proposta/Atividades

O Ramalde com as Crianças é um projeto anual que simula a assembleia da república e a vida de uma democracia com os alunos das escolas de Ramalde.

Em cada ano, é feita uma programação, devidamente calendarizada, integrada no calendário escolar e dividida por fases, de acordo com a evolução temática e cívica, até à realização da sessão oficial a 25 de Abril de cada ano.

Promovido por alunos que vão a eleições nas respetivas escolas, são eleitos membros representativos da sua escola, organizam-se na discussão de um tema anual, arquitetando propostas. Posteriormente, as medidas são analisadas e votadas numa assembleia geral por todos os “deputados” presentes. É eleito um presidente que irá exercer funções no ano letivo seguinte.

O programa encerra com a deslocação, em trabalho de estudo e formação, dos jovens “deputados” à Assembleia da República (AdR), para contacto direto com a Comissão de Educação, Ciência e Cultura (CECC) que acompanha o trabalho desenvolvido em cada sessão, recebendo e avaliando a proposta anual (Presidentes da AdR e da CECC).



No dia 25 de Abril, a medida aprovada é entregue ao Presidente da Junta. O encerramento realiza-se numa visita à Assembleia da República.

Resultados Previstos

- ▲ Implementação do programa em paralelo com as disciplinas curriculares, formação cívica integrada nas diversas temáticas que enriquecem a formação da criança e a preparam para uma cidadania ativa e responsável;
- ▲ Recomendações com 4 medidas que são implementadas pela Junta de Freguesia local;
- ▲ Votação e escolha de deputados numa comissão e votados em regime de “Assembleia da República” com 19 mandatos;
- ▲ Reuniões preparatórias com recomendações com base na especialidade que entregam ao responsável .

Resultados das Atividades

- ▲ 700 crianças por ano envolvidas no processo de participação para a resolução de problemas e educação para a cidadania e participação democrática;
- ▲ Desenvolvimento de competências de comunicação, partilha e negociação;
- ▲ Implementação de um projeto anual por parte da Junta de Freguesia local.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Projeto realizado pelas Escolas Públicas em contexto escolar.

- ▲ **Parcerias:** Escolas Básicas de Ramalde, Assembleia e Junta de Freguesia de Ramalde com Ministério da Educação.



Refood

Área de intervenção: Alívio da Pobreza

Outras áreas de intervenção: Voluntariado e Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: Refood

Nome do Empreendedor e Função: Hunter Halder (Fundador)

A funcionar desde: Março 2011

Website: www.re-food.org

www.facebook.com/refoodportugal

www.rtp.pt/noticias/index.php?article=482183&tm=8&layout=122&visual=61

Beneficiários: Pessoas em situação de pobreza extrema

Problema identificado: Fome e pobreza extrema (25% dos portugueses estão em risco de pobreza ou exclusão social). Desperdício Alimentar (1/3 da comida produzida em todo o mundo acaba no lixo; Mais de 50 mil refeições acabam no lixo dos restaurantes de todo o país). Impacto no ambiente do desperdício alimentar. Falta de coesão comunitária no contexto urbano

Solução proposta/Atividades

A Refood age através de 3 eixos: excesso alimentar, força humana voluntária e necessidades alimentares. Tenta criar uma ponte humana que liga quem tem uma sobra diária a quem tem uma necessidade diária. É uma organização de atuação micro-local (raio de atuação de uma freguesia até mais ou menos 2km), criada para reaproveitar excedentes alimentares e realimentar quem mais precisa.

O projeto Refood é um esforço eco-humanitário, 100% voluntário, autossustentável, efetuado para e pelos cidadãos ao nível micro-local, com o objetivo de acabar com a fome nas comunidades locais. Ao mesmo tempo, procura acabar com o desperdício de alimentos preparados, reforçando os laços comunitários locais, através da:

- ▲ Reunião sementeira: para apresentação do projeto e identificação de membros interessados em se dedicar a esta causa, localmente;
- ▲ Formação de equipas locais com membros totalmente voluntários (pedem 2h a cada um por semana);
- ▲ Estabelecimento de parcerias locais para doação de alimentos preparados regularmente e parcerias para locais de receção e redistribuição de alimentos;
- ▲ Recolha de alimentos feita num raio próximo a pé, de bicicleta ou carrinhas elétricas (no sentido de manter a proximidade, abordagem comunitária e sustenta-



bilidade ambiental. Quando não é possível, recorre-se a transportes normais);

- ▲ No Centro de Operações, os bens alimentares são triados e preparados os sacos para as famílias inscritas no projeto, que os recolhem no final do dia. A ideia é proporcionar uma refeição completa, pão e bolos diariamente. Muitas vezes, existe fruta, legumes e laticínios;
- ▲ Entrega dos cabazes alimentares no núcleo ReFood através de voluntários, podendo ser feita a entrega ao domicílio a pessoas com mobilidade reduzida.

Tem uma estrutura horizontal, ou seja, qualquer grupo de cidadãos pode implementar o projeto, contactando o Re-food, sem necessidade de custos adicionais, mas com o controle de qualidade e filosofia do trabalho. Procura a inclusão da comunidade com o máximo de parceiros locais ainda que pequenos, no sentido de envolver a comunidade e ativá-la (*“Preferimos receber 1€ de 300 parceiros, em vez de 300€ de um parceiro”*). A estratégia passa por ativar o recurso do potencial humano, pelo voluntariado. (Se se quer evitar o desperdício, não podem desperdiçar a boa vontade de milhares de pessoas e a boa vontade de centenas e milhares de pequenas e médias empresas).

Pretendem também conhecer os beneficiários de forma pessoal e ao mesmo tempo encaminhar para outras organizações parceiras que adicionam valor acrescentado aos beneficiados, segundo as suas necessidades.

A visão global consiste em replicar este conceito em todas as comunidades de Lisboa e, quem sabe, em todas as comunidades do país ou do mundo! Este trabalho incluiu a partilha de ferramentas e de “Know-how” – desenvolvidos, inicialmente, na comunidade urbana de “Nossa Senhora de Fátima”, em Lisboa, Portugal – com muitos outros grupos de cidadãos igualmente interessados em acabar com a fome e com o desperdício alimentar nas suas próprias comunidades.

O modelo Re-food é eficiente e eficaz, ativando e utilizando os recursos comunitários que anteriormente se encontravam subaproveitados, de uma forma simples e inovadora, que, ao mesmo tempo, é gratificante para quem participa e essencial para quem recebe os benefícios. Cada equipa ReFood é constituída por 24 pessoas voluntárias, cada uma com um papel bem definido: 4 liderança, 4 operações (com manutenção do núcleo), 4 para a gestão dos voluntários, 4 fontes de alimentos, 4 parcerias, 4 para a comunicação com os beneficiários. Cada ReFood recebe uma média de 30 voluntários que são escalados para fazer a recolha e distribuição de alimentos todos os dias da semana.

Resultados Previstos

- ▲ Contribuir para a redução de situações de fome.
- ▲ Tornar Lisboa na primeira cidade do mundo sem desperdício de alimentos preparados.
- ▲ Reforçar relações comunitárias de sinergia através da partilha de alimentos e trabalho voluntário.

Resultados das Atividades

- ▲ Média de 24.000 refeições por mês recolhidas e distribuídas;
- ▲ Cerca de 1400 voluntários dos núcleos em funcionamento;
- ▲ 500 entidades doadoras;
- ▲ Cerca de 1158 beneficiários no total;
- ▲ 33 mil seguidores da página do Facebook;
- ▲ Mais de 30 páginas no facebook por núcleo;
- ▲ Inúmeras réplicas em Lisboa e no Porto: 6 núcleos em funcionamento em Lisboa e 1 no Porto;
- ▲ Equipas já formadas que serão lançadas em breve (final de 2014 a início de 2015): mais 7 em Lisboa, Braga, Covilhã, Alcobaça e Fundão;
- ▲ Outras equipas estão a trabalhar para abrir em 2015, nomeadamente: em Lisboa (Santa Clara, São Domingos de Benfica, Benfica, Campo de Ourique, Alvalade e Areeiro); arredores de Lisboa (Almada, Rio de Mouro, Cascais CPR); e noutras cidades (Leiria, Gaia, Guarda, Almancil, Algoz, Quarteira, Albufeira e Faro);
- ▲ Novas equipas em formação em: Odivelas, Oeiras, Mafra, Montijo, Setúbal, Évora, Silves, Portalegre, Abrantes, Tomar, Torres Vedras, Coimbra, Vila Real, Aveiras, Vila Nova de Famalicão, São João de Madeira, Valongo, Guimarães e Viana do Castelo (entre muitas outras);
- ▲ A nível internacional, existem equipas em formação em Barcelona, Madrid, Milão, Londres e Buenos Aires, sendo que a experiência foi, também, inspiradora para outros projetos: em Amsterdão (BuurtBuik) e em várias cidades da Índia (The Robin Hood Army);
- ▲ Plano de Avaliação de Impacto para 2015.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Sem custos operacionais regulares. Promovem angariação de fundos localmente e aceitam donativos a nível nacional para facilitar a abertura de novos núcleos, nomeadamente para obras do Centro de Operações e equipamento de armazenamento (ex. frigoríficos, bancadas, sacos, máquinas de lavar). Pode acontecer os núcleos nem precisarem de investimento inicial, como um núcleo no Algarve que está a abrir com 500€ angariados localmente.
- ▲ **Parcerias:** Para a doação de alimentos preparados: Centenas de parceiros locais, desde restaurantes, bares, super e hipermercados. Para local de receção e redistribuição dos alimentos: Paróquias, entre outros. Fundação EDP, Sic Esperança e Fundação Mapref.



schoooools.com

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto, outros locais em Portugal, CPLP, Croácia e outros

Entidade: Tecla Colorida – Software Educativo, Lda.

Nome do Empreendedor e Função: Ademar Aguiar (Fundador)

A funcionar desde: 2009

Website: www.schoooools.com

Beneficiários: Diretos: Mais de 1000 alunos, professores e encarregados de educação de mais de 10 escolas em Portugal, Croácia, entre outros. Indiretos: comunidade escolar e ecossistema educacional em geral

Problema identificado: Ambientes de aprendizagem tradicionais estão desatualizados e sem capacidade de potencializar o que a tecnologia moderna pode fazer pela educação

Solução proposta/Atividades

O schoooools é uma comunidade de escolas online. Cada escola no schoooools é uma representação oficial na Internet de uma escola real. Tal como na escola real, a cada escola só podem aceder alunos, professores e encarregados de educação por ela autorizados, criando um espaço seguro e fechado.

Por fazer uso da mesma organização e conceitos das escolas, o schoooools tem uma simplicidade natural para todos. Por isso, é fácil trabalhar, brincar, colaborar e comunicar com todos. O schoooools está disponível para quaisquer instituições educativas, privadas ou públicas, para crianças dos 4 aos 12 anos.

Resultados Previstos

- ▲ Plataforma web adequada às escolas que protege utilizadores e aumenta a proximidade entre toda a comunidade escolar.



Resultados das Atividades

- ▲ A Schoooooools desenvolve várias atividades, entre as quais se destacam os principais produtos e serviços: Redes Sociais Privadas; Editor Colaborativo; Trabalhos; Blogues Privados; Mensagens M Jogos Educativos; Álbum de Imagens; Portal da Escola; Calendários; Chat Privado; Integração com o Moodle; Portal da Associação de Pais e Partilha de ficheiros;
- ▲ Em 2013, o schoooooools foi citado em pelo menos dois trabalhos de investigação. Uma dessas citações foi no artigo Gamifying Learning Experiences: Practical Implications and Outcomes, publicado na revista Computers & Education e Leaderboards: Towards Gamifying Competency Models through Social Game Mechanics, publicado nos proceedings da Gamification 2013 – First International Conference on Gameful Design, Research.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** QREN SI&DT 13720 e capitais próprios.
- ▲ **Parcerias:** Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, RTP, Microsoft, Universidade de Aveiro, entre outras.



Startup Pirates

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Nacional e Internacional

Entidade: Associação Startup X

Nome do Empreendedor e Função: Inês Santos Silva, Rafael Pires e Daniela Monteiro

A funcionar desde: Julho 2011

Website: <http://startuppirates.org>

Beneficiários: Pessoas empreendedoras que desejam desenvolver a sua ideia de negócio ou projeto

Problema identificado: As universidades não preparavam pessoas capazes de criar a sua própria empresa. Falta de programas de empreendedorismo ajustados à cultura local (à exceção do mercado americano)

Solução proposta/Atividades

A Startup Pirates tem como ambição mudar o mundo, atingindo um empreendedor de cada vez e fortalecendo o ecossistema empreendedor local. Realizaram o 1º piloto no Porto com 30 participantes, em Setembro de 2011. Perante o sucesso da iniciativa, decidiram replicar este programa em Portugal e no mundo.

Baseia-se num programa intensivo de uma semana que leva empreendedores inspirados a entrar no mundo startup e ensina a desenvolver ideias de negócio ou projeto, não só a estudantes, mas a qualquer pessoa interessada.

A sua estratégia passa pela organização de equipas locais que possam receber o programa Startup Pirates nas suas cidades. Estas equipas são normalmente aceleradoras/incubadoras, espaços de coworking, universidades, entre outros. Em conjunto, a equipa local e a equipa Startup Pirates determinam a melhor forma de aplicar localmente o programa Startup Pirates e empoderar o ecossistema local. Um programa Startup Pirates segue uma metodologia muito prática de implementação imediata e inclui:

- ▲ Dinâmicas de Team building;
- ▲ Sessões de Desenvolvimento de Ideias;
- ▲ *Workshops* sobre modelo de negócio, desenvolvimento de produto, pitch e outros conteúdos;



- ▲ Mentoria com a participação de outros empreendedores experientes;
- ▲ Oportunidades de networking com pessoas que estão a desenvolver as suas ideias e outros empreendedores experientes;
- ▲ Prémio e feedback de apresentação de ideia a investidores, business angels e líderes de negócios;
- ▲ Após os programas, encaminham os participantes para redes sociais e parceiros locais e fazem o seguimento dos participantes, no sentido de medir o impacto de 6/6 meses.

Resultados Previstos

- ▲ Mostrar que o empreendedorismo é possível e tem o poder de mudar a vida das pessoas e contribuir para o crescimento da economia;
- ▲ Gerar impacto a longo prazo através do empoderamento de empreendedores.
- ▲ Potenciar o ecossistema empreendedor local.

Resultados das Atividades

- ▲ 42 programas realizados;
- ▲ > 800 participantes;
- ▲ 100% dos participantes após 6 meses de realizarem o programa o recomendariam a um amigo;
- ▲ > 900 empreendedores convidados;
- ▲ 73 startups;
- ▲ 28 cidades em 17 países receberam a Startup Pirates;
- ▲ 160 postos de trabalho gerados;
- ▲ 51% dos participantes criaram os seus projetos;
- ▲ 4,8 milhões de € angariados pelas startups;
- ▲ Participação em 23 conferências/eventos como palestrantes.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Orçamento Global, dos quais 33% Patrocínios + 27% Prémio + 22% Ganhos retidos + 12,6% Programas Startup Pirates + 5,4% outros. Do custo total, 55% Transporte + 22% Marca e Merchandising + 10% cultura + 9% Estádias + 3% aplicações web + 1% outros (de 2013).
- ▲ **Parcerias:** A equipa executiva estabelece parcerias locais para a formação de equipas locais que incluem formadores e/ou dinamizadores dos programas Startup Pirates, assim como júris que assistem ao pitch final e dão feedback.

Ainda têm os Parceiros Perk que disponibilizam ferramentas de suporte ao desenvolvimento das ideias geradas dos empreendedores formados. Todos os participantes pertencem a uma comunidade local e mundial, desde os formandos, empreendedores convidados aos Parceiros Perk e júris. Parceiros Financiadores: DUE, UPI. 15 Parceiros canalizadores (ex. European Innovation Academy, BEST, Jade, TAG). 33 Parceiros Perk (ex. Microsoft BizSpark, Google Cloud Platform, Amazon Web services, Twilio, Treehouse, Codeship), entre outros parceiros.





Terra à Terra

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Área geográfica de impacto: Porto, sub-região NUTS III Grande Porto

Entidade: LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

Nome do Empreendedor e Função: Ana Lopes (Gestora de projeto)

A funcionar desde: 2007

Website: www.lipor.pt/pt/galerias/terra-a-terra

Beneficiários: Cerca de 50 000 pessoas de 400 entidades formadas

Problema identificado: Excesso de resíduos urbanos orgânicos. Poluição em meio urbano e arredores

Solução proposta/Atividades

O Terra à Terra iniciou-se em 2007, com o intuito de promover a compostagem caseira como forma de valorização dos resíduos orgânicos, de melhoria do ambiente e de diminuição dos resíduos sujeitos a tratamento e deposição em aterro. O Terra à Terra aposta na potenciação da compostagem caseira (individual, comunitária ou institucional), que é um processo natural de transformação de resíduos alimentares e de jardim num adubo natural (composto).

Este projeto é totalmente gratuito e promove um curso prático de compostagem, onde cada pessoa aprende a utilizar o compostor que poderá receber no final do curso, mediante o cumprimento do regulamento. Depois da entrega do compostor, a equipa do projeto faz visitas de acompanhamento presenciais, de forma a averiguar a correta utilização dos compostores. As formações ocorrem na Lipor, mas também em cada um dos municípios seus associados. Desta forma, o projeto está a difundir a importância da compostagem, assim como a sua prática, diminuindo os danos ambientais e reduzindo a quantidade de resíduos enviados para tratamento e posterior aterro que tem encargos financeiros consideráveis.

Resultados Previstos

- ▲ Prevenção na produção de resíduos, sendo que os resíduos orgânicos representam cerca 40% dos RSU;
- ▲ Redução de resíduos orgânicos enviados para incineração/aterro;
- ▲ Redução das emissões dos gases com efeito de estufa;
- ▲ Redução da contaminação dos solos, alimentos e lençóis freáticos por fertilizantes químicos de síntese (melhoria dos solos e plantas).

Resultados das Atividades

- ▲ O projeto mantém-se em funcionamento em todas as suas vertentes, com resultados muito positivos. Estima-se que o potencial de redução que se obtém, em cada compostor que se encontra em utilização, ronda os 371,6 k/compostor/ano, sendo que até à data temos implementados cerca de 8200 compostores na área de intervenção da Lipor;
- ▲ Redução de custos ambientais e económicos (recolha, transporte, tratamento e deposição);
- ▲ Ação positiva na qualidade dos alimentos (ambiental e saúde) e do próprio solo;
- ▲ Produção do próprio fertilizante, de elevada qualidade, reduzindo/eliminando o recurso a químicos de síntese;
- ▲ Mudança de comportamento dos envolvidos, a nível ambiental, económico e social;
- ▲ Cerca de 50 000 pessoas formadas e cerca de 400 entidades envolvidas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Entre 2010 e 2012, teve um financiamento de 50% através do Programa Life/Miniwaste. Nos restantes períodos, o financiamento é da Lipor.
- ▲ **Parcerias:** Cidadãos, municípios, instituições.





Time4U

Área de intervenção: Voluntariado

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens e Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Famalicão, sub-região NUTS III Ave

Entidade: YUPI - Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário

Nome do Empreendedor e Função: Mariana Marques

A funcionar desde: 2007

Website: www.yupi.pt

www.projetotime4u.org

Beneficiários: Pessoas dos 14 aos 30 anos de idade

Problema identificado: Prática desorganizada de ações de voluntariado. Falta de preparação e formação dos voluntários e instituições que acolhem. Falta de oportunidades de desenvolvimento pessoal para os jovens fora da escola. Alheamento social dos jovens sobre o que se passa à sua volta

Solução proposta/Atividades

Promover o desenvolvimento de competências para o exercício de ações de voluntariado nos jovens famalicenses, que resultem num efetivo instrumento de participação ativa e de cidadania. O Time4U é uma Bolsa de voluntariado e participação ativa juvenil que integra jovens dos 14 aos 30 anos. O Time4U sensibiliza, capacita, orienta e integra jovens em projetos institucionais ou apoio técnico aos jovens voluntários que desejam desenvolver projetos que sirvam a comunidade.

Atividades:

- ▲ **Ações de sensibilização:** Os jovens famalicenses conhecem mais de perto o método de projeto do Time4U e o que podem abraçar como futuros voluntários;
- ▲ **Capacitação:** Workshop inicial em voluntariado. O Time4U garante formação aos jovens que desejam integrar projetos de voluntariado e encontra-se qualificada e acreditada para esse efeito pela Escola de Voluntariado Pista Mágica e IPDJ;
- ▲ **Plano Pessoal de Voluntariado:** Depois do workshop inicial em voluntariado, onde também é apresentada a metodologia Time4U, o voluntário deve refletir sobre a área de maior interesse, quais as suas competências, o seu tempo disponível e que projeto deve integrar de acordo com as aprendizagens que pretende desenvolver;

- ▲ **Protocolos com instituições/programas de voluntariado:** as instituições têm que realizar e divulgar os projetos de voluntariado através da criação de perfis de posto (definição das tarefas e funções do voluntário), assegurar o seguro de voluntário, um programa de integração de voluntários e assinatura de compromisso entre o voluntário e a instituição, para além dos processos de avaliação intercalar e final do projeto e do voluntário;
- ▲ **Integração:** após a reflexão acerca do Plano Pessoal de Voluntariado, o Time4U apoia a integração do voluntário, respeitando o perfil de posto da instituição;
- ▲ **Avaliações:** Este passo é de grande importância para todos os envolvidos, visto que possibilita a melhoria de alguns aspetos e a oportunidade de aprendizagem em ambiente seguro. Quando terminado o projeto, o voluntário pode repensar o seu Plano Pessoal de Voluntariado e ser inserido noutros projetos.

Resultados Previstos

- ▲ Jovens com formação inicial de voluntariado;
- ▲ Integrar jovens em programas de voluntariado;
- ▲ Aceitação e abertura de instituições/programas de voluntário parceiros (que recebem os voluntários);
- ▲ Voluntários enviados e recebidos para Voluntariado de longa duração na Europa;
- ▲ Edição de Manuais úteis à integração do voluntariado (como o Manual do Jovem Voluntário e Manual do Gestor de Voluntários);
- ▲ Leque diversificado de oferta e oportunidades de voluntariado em áreas sociais, ambientais, património, cultural, etc.;
- ▲ No futuro, pretende-se criar um sistema digital de reconhecimento das competências adquiridas por parte dos voluntários (“emblemas digitais de aprendizagem”) e regalias sociais para os jovens voluntários (como descontos em equipamentos municipais e atividades nas instituições dinamizadora e parceiras).

Resultados das Atividades

- ▲ 1.150 jovens com formação inicial de voluntariado;
- ▲ 920 integrações em programas de voluntariado;
- ▲ 15 instituições/programas de voluntário parceiros (que recebem os voluntários);
- ▲ 1.º prémio de boas práticas da Agência Nacional para Programa Juventude em Ação: na área de Inclusão de Jovens;
- ▲ 1 Troféu Português de Voluntariado 2014 atribuído pela Confederação Portuguesa do Voluntariado;



- ▲ 7 voluntários enviados para voluntariado de longa duração na Europa;
- ▲ 8 voluntários acolhidos do Serviço de Voluntariado Europeu;
- ▲ 1 livro editado “Manual do Jovem Voluntário”;
- ▲ 1 livro editado “Manual para Gestores de Voluntários”;
- ▲ 9 escolas secundárias parceiras.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Câmara Municipal de Famalicão, IEFP, IPDJ e Programa Juventude em Ação.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Famalicão, Escolas Secundárias, organizações sem fins lucrativos em Vila Nova de Famalicão.



Transformers

Área de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Lisboa, Porto e Coimbra, sub-região NUTS III Grande Lisboa, Grande Porto e Baixo Mondego

Entidade: Associação Juvenil Transformers

Nome do Empreendedor e Função: Gonçalo Sousa Mendes (Coordenador na T-Portugal)

A funcionar desde: 2010

Website: www.projectotransformers.org

Beneficiários: 1.379 jovens de comunidades carenciadas e/ou problemáticas

Problema identificado: Inatividade dos jovens, pouco motivados para participarem e envolverem-se na sociedade

Solução proposta/Atividades

Transformar a comunidade a partir dos jovens e da sua capacidade de partilhar o seu superpoder a outros jovens. Transformar os jovens em Transformers. Associação juvenil dedicada a combater problemas e desafios sociais emergentes, mobilizando a juventude através de um programa de voluntariado que pretende mobilizar jovens para ensinarem um superpoder a outros jovens. Mobilizar mentores (jovens) de todos os desportos, formas de arte e atividades para orientarem outros jovens a encontrarem nesse desporto, arte ou atividade uma forma de se exprimirem e intervirem positivamente na comunidade. Através da partilha de experiências e conhecimentos relacionados com as atividades que os jovens mais gostam, adquirem sentido ético e percebem que podem transformar positivamente a comunidade.

Atividades:

- ▲ Identificação das atividades que jovens em várias instituições gostavam de aprender e possibilitar-lhes a aprendizagem dessa atividade com mentores que voluntariamente ensinam todas as semanas, durante 9 meses. Passados esses 9 meses, cada grupo de jovens que foi ensinado por um mentor(a) tem o desafio de usar aquilo que aprendeu para transformar de forma fresca a sua comunidade, através do payback, e torna-se assim um Transformer. Terminava no dia 10 de junho, com o Dia T, até 2012 (1G, 2G), depois passou a ser o festival TNT, que junta todos os Transformers para renovar um espaço de-



saproveitado e para esses jovens poderem mostrar aquilo que aprenderam e conhecerem os outros Transformers;

- ▲ **Aprendizes:** são contactados jovens das instituições; candidaturas online de instituições; seleção; identificação do que pretendem aprender; alocação de mentor;
- ▲ **Mentores:** abertas candidaturas aos mentores e identificadas as atividades que querem ensinar; o mentor tem um fim de semana de formação; reuniões mensais de acompanhamento em equipa; desenho de um plano de desenvolvimento aberto à comunidade. Existe também no meio do ano o t-camp, onde se juntam todos os Transformers para “recarregarem as baterias”, partilharem experiências, medos, expectativas, etc.

Resultados Previstos

- ▲ Envolvimento e atitude proativa dos jovens na sua comunidade, capacitação dos jovens na dinamização de atividades, motivação dos jovens perante a escola e vida familiar.

Resultados das Atividades

- ▲ 163 mentores;
- ▲ 45 atividades;
- ▲ 1.379 jovens;
- ▲ 2.450 aulas;
- ▲ 3.939 horas de aulas;
- ▲ 22 voluntários na organização e gestão do projeto;
- ▲ 74 instituições abrangidas;
- ▲ + de 80 parceiros;
- ▲ Alguns jovens começaram a dar aulas na comunidade de forma autónoma;
- ▲ Alunos que passam a ser mentores;
- ▲ Finalistas Social Innovation Tournament do BEI (2012);
- ▲ Menção Honrosa do Centro de Inovação Social do Porto (2012);
- ▲ Prémio Embaixador Do Something da TESE (2011);
- ▲ Finalistas 2012 e 2013 do Prémio Voluntariado Jovem Montepio.

Financiamento/Sustentabilidade

▲ Financiamento:

- 2010-2013 (1G, 2G, 3G) – Fundação EDP, com financiamento dividido pelos três anos;
- 2012 (2G) – Instituto Português do Desporto e Juventude com financiamento;
- 2010-2013 (1G, 2G, 3G) - Global Changemakers com financiamento;
- 2014 (4G) - Fundação EDP com extensão para 2015 (5G); 2014 (4G) – Montepio; 2014 (4G) – Receitas próprias.

- ### **▲ Parcerias:** Fundação EDP; Global Changemakers; Instituto Português do Desporto e Juventude, entre outros.





Viana Bombos

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Comportamentos de Risco e Integração Social e/ou Profissional

Área geográfica de impacto: Viana do Castelo, sub-região NUTS III Minho-Lima

Entidade: Casa dos Rapazes de Viana do Castelo

Nome do Empreendedor e Função: Isabel Fernandes (Diretora técnica)

A funcionar desde: 2007

Website: www.facebook.com/grupo.viana.bombos

Beneficiários: 46 crianças e jovens em situação de risco

Problema identificado: Crianças e jovens desintegrados e com baixa autoestima, abertura do Lar de Infância e Juventude para a Comunidade

Solução proposta/Atividades

Integração social e cultural de jovens em situação de risco através de um grupo de bombos que recupera tradições locais por ativação de espetáculos locais, nacionais e internacionais. Projeto socioeducativo e artístico na área da música tradicional, assente num grupo de bombos com os rapazes acolhidos no Lar de Infância e Juventude, Casa dos Rapazes de Viana do Castelo, apoiando a integração social dos jovens de outras localidades. O Grupo é aberto também a elementos externos, participando também por vezes ex-utentes e ex-colaboradores deste Lar de Infância e Juventude que mantêm a sua ligação ao projeto, adquirindo um papel de formadores para os mais novos.

Resultados Previstos

- ▲ Efetiva inserção social e cultural dos jovens: participação no grupo já em idade adulta; os jovens que não são de Viana do Castelo absorvem a cultura local, sendo assim integrados no meio;
- ▲ Avaliação da satisfação e permanência no projeto ao longo do tempo;
- ▲ Proporcionar aos jovens a possibilidade de viajarem e de conhecerem outras cidades;
- ▲ Integrar os jovens de outras localidades, em situação de risco e em regime de acolhimento, nas atividades culturais;
- ▲ Proporcionar aos jovens terem o seu dinheiro de bolso (resultado dos contratos) e fazerem a sua poupança;
- ▲ Empoderamento e capacitação dos jovens, proporcionando experiências de sucesso e tornando-os formadores dos mais novos;

- ▲ Desmistificação de ideias preconcebidas em relação a jovens acolhidos; abertura para a comunidade e seu envolvimento. Realização de festas no Lar de infância e Juventude, com participação da comunidade local;
- ▲ Possibilidade de desenvolver outras atividades alternativas (merchandising de produtos do grupo, escolinha de bombos para crianças da comunidade).

Resultados das Atividades

- ▲ 46 jovens em risco acolhidos, formados e integrados na banda;
- ▲ 100% das receitas: autossustentável.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% autofinanciamento. Entidades que adjudicam atuações e produtos e serviços vendidos. Estrutura de receitas: 80% provem de atuações, o remanescente de outras atividades e produtos vendidos.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Viana do Castelo, com apoio anual de 600€, em troca de atuações.





Zero Desperdício (ZD)

Área de intervenção: Alívio da Pobreza

Outras áreas de intervenção: Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: Dariacordar

Nome do Empreendedor e Função: António Costa Pereira (Fundador e Presidente)

A funcionar desde: Abril de 2012

Website: www.zerodesperdicio.pt

<https://vimeo.com/77693207>

<https://vimeo.com/77962376>

Beneficiários: Famílias carenciadas em situação extrema (fome)

Problema identificado: Desperdício de bens e recursos (1/3 da comida produzida em todo o mundo acaba no lixo; 50 mil refeições acabam no lixo dos restaurantes de todo o país). Crise económica e carência de bens essenciais das famílias (fome): 25% dos portugueses estão em risco de pobreza ou exclusão social. Taxa de desemprego a rondar os 16%. Salários penhorados pelo Estado sofreram aumentos de 19% num ano que atingiu +500mil portugueses (2013)

Solução proposta/Atividades

A iniciativa Zero Desperdício surge num tempo de crise económica e financeira instalada em todo o mundo e especialmente em Portugal onde existem situações de extrema precariedade financeira, atingindo a capacidade de aquisição de bens alimentares essenciais, tendo em conta o aumento crescente de pedidos e pessoas apoiadas pelo Banco Alimentar. A iniciativa pretende promover o aproveitamento de todos os bens alimentares confeccionados que antes acabavam no lixo, que equilibra os dois lados: a certeza de que aquela refeição do dia não vai para o lixo e que chega de facto à mesa de quem precisa.

A Associação Dariacordar assume-se como elemento catalizador que aposta na capacitação de entidades da administração local para a implementação do movimento Zero Desperdício, aproveitando a capacidade instalada local, de recursos financeiros, humanos e materiais, promovendo sinergias entre as redes existentes. O enfoque da Dariacordar é produzir os instrumentos e ferramentas de diagnóstico, angariação, implementação, monitorização e reporting para garantir a transparência e qualidade do processo, partilhando e capacitando outras entidades a serem parte do movimento Zero Desperdício.

O movimento Zero Desperdício operacionaliza-se através de um modelo municipal assente em sinergias. Neste modelo, as Entidades Municipais, como sejam as câmaras e juntas de freguesia (JF), são as embaixadoras do modelo Zero Desperdício, articulando e estabelecendo as pontes de contacto entre os fornecedores dos excedentes alimentares e as entidades recetoras, em estreita ligação com o apoio da Dariacordar, nomeadamente ao nível da Formação em Higiene e Segurança Alimentar. O modelo também tem potencial de se replicar dentro de redes de organizações formais e informais.

- ▲ Inscrição das entidades recetoras e doadoras;
- ▲ Alocação das doações;
- ▲ Formação sobre os princípios gerais de segurança e higiene alimentar (3h);
- ▲ Recolha das doações (2/dia, o que possibilita a recolha de alimentos frescos, base de uma alimentação mais completa e equilibrada);
- ▲ Transporte e distribuição dos alimentos (através de uma carrinha e motorista da JF);
- ▲ Entrega de alimentos às entidades de solidariedade social que farão a entrega aos seus beneficiários;
- ▲ Monitorização e avaliação mensal.

Fizeram um piloto em Loures, com a JF Campolide com sucesso, pelo que estenderam CM Lisboa, Cascais, Sintra e Loures.

Resultados Previstos

- ▲ Pôr fim ao desperdício de recursos e bens, numa primeira fase alimentar;
- ▲ “Acordar” as pessoas e as instituições para a realidade do desperdício alimentar;
- ▲ Promover atitude de aproveitamento de todos os bens alimentares confeccionados que antes acabavam no lixo;
- ▲ Evitar o desperdício.

Resultados das Atividades

- ▲ 4 municípios aderentes;
- ▲ 4 municípios protocolos. 2 em fase piloto, como Paranhos, no Porto, em Eiras, em Viseu;
- ▲ 106 entidades doadoras: 106 (públicos e privados de grandes cadeias);
- ▲ 60 instituições recetoras;
- ▲ 1662 famílias, que totalizam;



- ▲ 9500 pessoas beneficiárias;
- ▲ 198 pessoas voluntárias, na maioria das instituições doadoras e recetoras;
- ▲ 110 pessoas formadas que participaram na formação e sensibilização (2013 e 2014);
- ▲ Nível de satisfação da formação: 3,8/5;
- ▲ 1,4 milhões de refeições servidas (à data de 3 Março 2014);
- ▲ Boa prática na Formação em Higiene e Segurança Alimentar a nível europeu traduzida em diferentes línguas. Potencial para entrar na CPLP;
- ▲ 1 Manual de Réplica do Zero Desperdício;
- ▲ 1 Manual de Procedimentos elaborado com a ASAE.

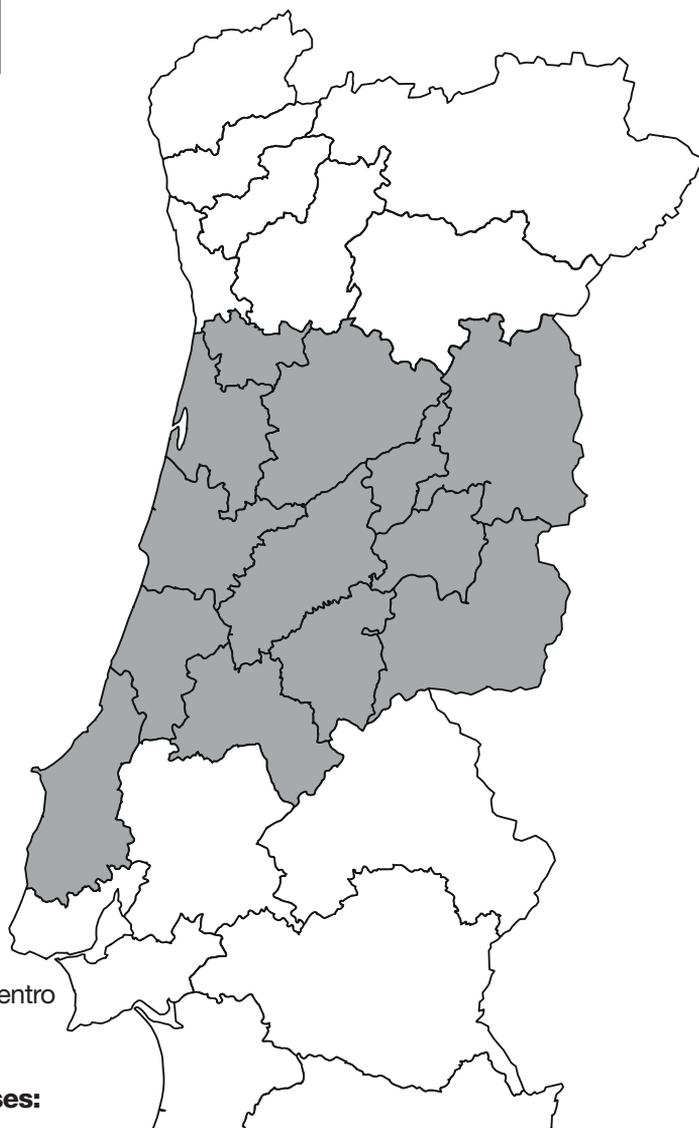
Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O orçamento anual provém da Fundação Calouste de Gulbenkian para recursos humanos, custos administrativos, FSE (peritos informáticos, instrumentos de monitorização), transportes, internacionalização (viagens).

- ▲ **Parcerias:** Entidades Recetoras: CM, JF, IPSSs. Doadores de alimentos: Jerónimo Martins, Hotéis e Restaurantes, Auchan, Hotel Ritz. Universidades de Lisboa e Porto (também para a criação de indicadores). Consultores: ASAE, Universidades, Vieira de Almeida, Fundação Calouste Gulbenkian.



Centro



Centro

Zona Geográfica: Centro

Total de ES+: 48

Distribuição por fases:

Fases	Centro
OPs entrevistados	544
TDs despistados	1201
TDs válidos	786
QIs realizados	140
ES+ selecionados	48

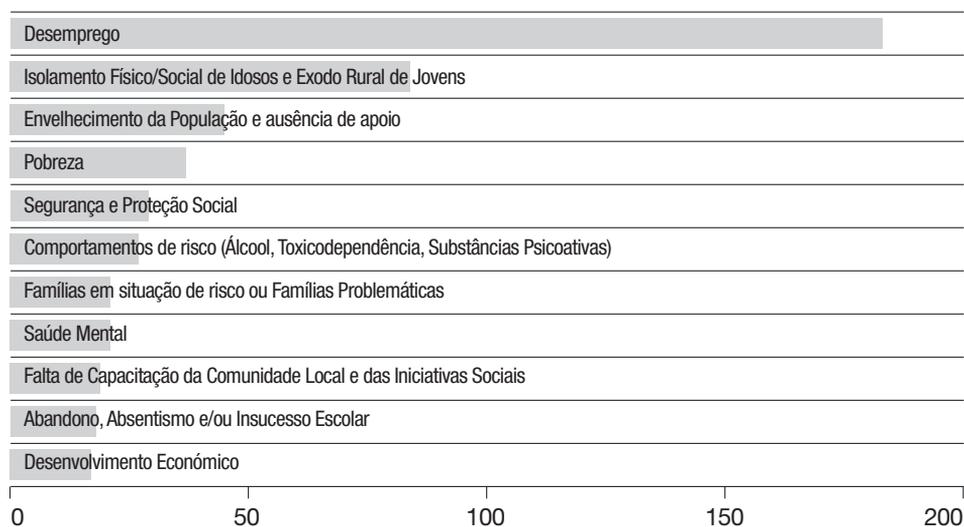


REGIÃO CENTRO

A região Centro, com uma dimensão territorial de 28 199,4 Km² divide-se em 12 sub-regiões, que contabilizam um total de 100 municípios. Em 2011, a região apresentava 2.327.580 habitantes residentes (Censos de 2011), ou seja, cerca de 22% da população do país, com uma densidade populacional de 82,5 habitantes por Km², abaixo da densidade média do país que é de 114,5 habitantes/Km²¹. Esta região perdeu menos de 1% da sua população na última década, sendo, à semelhança do Norte, o interior a zona que mais sofre com este abandono.

A pirâmide etária da população residente no Centro do País demonstra, à semelhança do Norte, uma diminuição da população mais jovem e forte aumento da população mais idosa. Em 2011, apenas 13,7% tinha entre 0 e 14 anos. Inversamente, a população mais envelhecida passou a ter maior importância. A população com 65 anos ou mais representava em 2011 cerca de 22,4%. É de sublinhar o acréscimo verificado na população com 70 anos ou mais que, em 2011 era de cerca de 16,6% da população. Na Fase I da metodologia foram entrevistados 544 OPs de todos os distritos da região Centro que identificaram os principais problemas sociais, representados na figura seguinte.

Figura 5 - Principais Problemas Sociais Referenciados por 544 OPs da região Centro



Fonte: Metodologia ES+, questionário OPs da Região Centro, MIES 2014.

¹ Fonte: PORDATA - Densidade populacional segundo os Censos.

Na região Centro foram referenciadas 1201 iniciativas pelos OPs, através de uma triagem de despiste inicial, das quais 786 foram consideradas válidas (por existirem, não serem pontuais, e por terem potencial de impacto social), e nas quais se aplicou o questionário de despiste na sua totalidade. Destas 786 iniciativas despistadas, 140 foram profundamente analisadas com o questionário da Fase III. Após avaliação do CAC, 48 iniciativas foram consideradas ES+.

Nos gráficos seguintes apresentam-se as iniciativas válidas, analisadas nas Fases II, III e IV da metodologia ES+ por área de intervenção na região Centro.

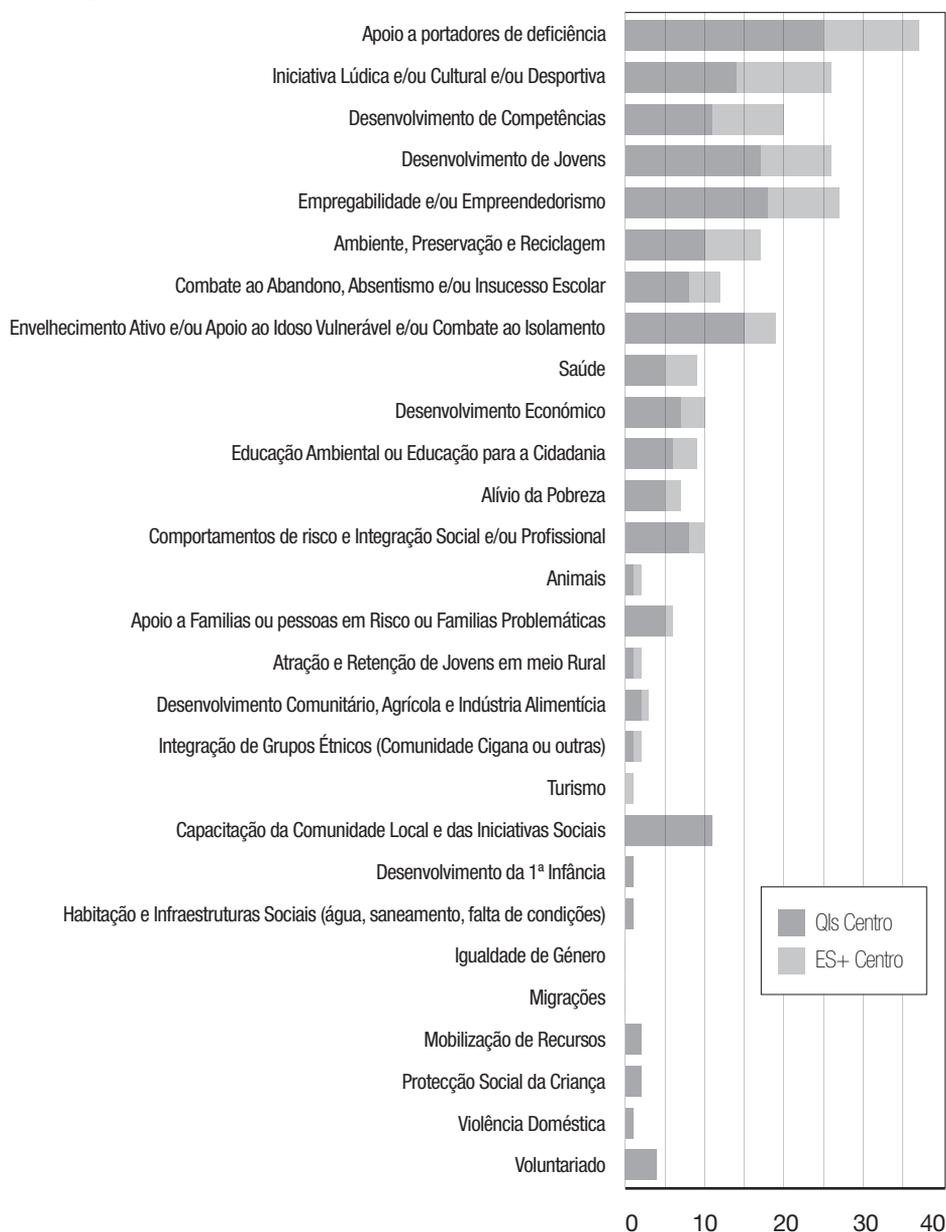


Figura 6 - 786 Iniciativas válidas analisadas (TDs) nas Fases II por Área de Intervenção + da região Centro



Fonte: Metodologia ES+, questionários TDs da Região Norte, MIES 2014.

Figura 7 - Iniciativas válidas Analisadas (140 QIs e 48 ES+) nas Fases III e IV por Áreas de Intervenção da Região Centro²



Centro

Fonte: Metodologia ES+, questionários QIs da Região Centro, MIES 2014.

² Este gráfico representa o somatório de 1 a 3 áreas de intervenção diferentes de cada iniciativa entrevistada na Fase III (Entrevista QIs)



ES+ DA REGIÃO CENTRO

+ Saúde: Hábitos e Estilos de Vida

Saudáveis

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens; Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Torres Vedras, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: Câmara Municipal de Torres Vedras

Nome do Empreendedor e Função: Sílvia Silva (Técnica e elemento fundador)

A funcionar desde: Fevereiro de 2009

Website: www.cm-tvedras.pt

Beneficiários: 160 crianças e jovens do pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e secundário de Torres Vedras e respetivas famílias

Problema identificado: Taxa de obesidade infantil do Concelho de Torres Vedras é superior à taxa nacional. Hábitos e estilos de vida pouco saudáveis das crianças e jovens do concelho (alimentação pouco saudável e pouca prática de atividade física). No que diz respeito à alimentação, na escola as refeições são mais reguladas, saudáveis e equilibradas (refeições com controlo nutricional e lanches provenientes de casa monitorizados), a alimentação em casa será o grande problema. Existência de correlação entre famílias pouco estáveis ou estruturadas e prevalência de excesso de peso (inexistência de estruturação nas rotinas familiares relacionadas com a confeção alimentar e com a ocupação dos tempos livres das crianças (sedentarismo), papéis familiares confusos e pouco estáveis)

Solução proposta/Atividades

Workshop de culinária saudável para famílias (privilegiando-se as crianças com excesso de peso) em complemento a outras atividades incluídas no plano do “+ Saúde: Hábitos e Estilos de Vida Saudáveis”, iniciativas no âmbito do combate à obesidade infantil e AEC’s. Formação teórica e prática na cozinha, envolvendo todo o agregado familiar, tendo em vista capacitar as famílias e as crianças para uma correta alimentação e para a prática de estilos de vida saudáveis. No final, as famílias almoçam e saboreiam o que cozinham. Uma solução hands-on de intervenção direta

com as famílias (núcleo familiar), de trabalho do núcleo familiar através de atividade lúdica/formativa para a criança e toda a família. O programa é desenvolvido em colaboração com as Escolas do Agrupamento, onde fazem a divulgação e que sinaliza as crianças e famílias mais prioritárias a inserir no programa. Cada família só pode fazer um workshop, sendo dada prioridade às crianças com índice de massa corporal elevado. O projeto é dotado de uma equipa técnica especializada a acompanhar: socióloga, nutricionista, chefe de cozinha, bem como outros recursos humanos e alunos de restauração – cozinha/pastelaria e restaurante/bar.

Resultados Previstos

- ▲ Melhoria dos hábitos alimentares e estilos de vida da população, através de uma confeção mais correta dos alimentos;
- ▲ Aumentar níveis de saúde;
- ▲ Reduzir taxa de obesidade, excesso de peso nas crianças e efeito de arrasto às famílias;
- ▲ Participação e sensibilização da comunidade escolar;
- ▲ Diminuição dos encargos e custos associados ao tratamento das patologias associadas à obesidade.

Resultados das Atividades

- ▲ 160 crianças e respetivas famílias formadas;
- ▲ A maioria dos participantes poderá praticar conceitos transmitidos nos *workshops* - utilizar as receitas e práticas aprendidas no dia a dia familiar (sensibilização dos participantes);
- ▲ 95% dos participantes estão satisfeitos e interessados em participar em mais atividades, *workshops* de encontro às suas necessidades;
- ▲ Melhores práticas alimentares, aquisição de conhecimentos, crianças e famílias voltam a participar em *workshops*;
- ▲ Crianças motivadas para aplicar conhecimentos em casa e participar mais na cozinha influenciam os pais a fazerem escolhas mais informadas;
- ▲ Poder de expansão para a comunidade e transmissão de boas práticas;
- ▲ Este ano, o programa encontra-se a alargar a rede de parcerias e a estudar alternativas em termos de estrutura.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

 - ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Torres Vedras (planeamento e financiamento); ESCO (planeamento e realização da atividade); Agrupamentos de Escolas (Divulgação da atividade e encaminhamento de alunos).
- ////////////////////////////////////

ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Lousã, sub-região NUTS III Pinhal Interior Norte

Entidade: ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã

Nome do Empreendedor e Função: Rui Ramos (Presidente da Direção)

A funcionar desde: 1976 (data da fundação)

Website: www.arcil.org

Beneficiários: Diretos: 980 Pessoas com multideficiência e/ou incapacidade (física ou mental). Indiretos: Famílias e comunidade

Problema identificado: Falta de resposta alternativa à institucionalização, para o apoio e desenvolvimento da pessoa com incapacidade e sua família. Necessidade de um desenvolvimento integrado na sociedade e em particular com a comunidade local para estas pessoas

Solução proposta/Atividades

Desde o início da sua existência, a ARCIL, IPSS, tentou sempre a efetiva inclusão social de pessoas com algum tipo de incapacidade. Nesse sentido, a solução desenhada passou sempre por desenvolver as atividades de valorização e inclusão social e profissional dos beneficiários, através de serviços e ocupações que possam criar valor para a sociedade, na e com a comunidade – Centro de Recursos para a Inclusão Escolar, Centro de Formação, Emprego Protegido, Centro de Recursos para o Emprego, Centro de Atividades Ocupacionais, Apoio Residencial e Apoio Domiciliário.

A ARCIL desenvolve a sua atividade em áreas tão diversas como o desporto (basquete adaptado, futsal, natação), o turismo acessível (caminhada de Santiago com os utentes; capacitação de profissionais nas necessidades do turismo acessível, aquisição de equipamento Joellete para turismo de montanha, entre outros), ou o Festival Europeu da Canção de Pessoas com Deficiência Mental.



Existem 8 grandes projetos em que a ARCIL estrutura a sua atividade, tendo em vista sempre a sustentabilidade da organização:

- ▲ Coisas da Quinta
- ▲ ARCIL Verde
- ▲ ARCIL Cerâmica
- ▲ ARCIL Madeiras
- ▲ ARCIL Saúde
- ▲ ARCIL Agro
- ▲ ARCIL LAV
- ▲ Café Bar
- ▲ Centro de Atividades de Tempos Livres

Resultados Previstos

O grande objetivo é a integração efetiva da pessoa com deficiência, através de uma intervenção de qualidade, na comunidade e pelo trabalho em parceria, em articulação com serviços públicos e privados, numa postura de cooperação, abertura e complementaridade.

Neste momento, a ARCIL apoia:

- ▲ 800 pessoas com deficiência ou incapacidade (todo o tipo de deficiência – intelectual, física, sensorial, psicológica, orgânica e multideficiência);
- ▲ 180 crianças em ATL (inclui crianças com deficiência ou multideficiência).

Pretendem ainda conseguir apoiar na área da saúde mental e acompanham já 7 pessoas adultas com autismo (Centro de Autismo integrado no CAO).

Resultados das Atividades

No decorrer das várias atividades de integração da ARCIL:

- ▲ 202 colaboradores em que 1/3 são pessoas com incapacidade;
- ▲ > 190 desempregados de longa duração encaminhados para formação e integração (ano 2013 e 2014).

O envolvimento da ARCIL nas comunidades da região permite-lhes captar empresas e indústrias enquanto clientes dos seus produtos e serviços, o que tem permitido atingir o principal objetivo da instituição, que é a integração efetiva dos seus beneficiários na comunidade.

Para além disso, os resultados e qualidade dos seus serviços têm atraído famílias para o concelho, que escolhem recorrer à ARCIL e que acabam por dinamizar as atividades económicas da região.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Os serviços são financiados por fundos públicos e pelos resultados de produção e prestação de serviços das estruturas da ARCIL. A comercialização assume um papel fundamental no escoamento dos produtos e na visibilidade da marca ARCIL. Tem um orçamento, distribuído da seguinte forma: 55% em recursos humanos, outros gastos com alimentação (5%), energia e combustíveis (8%), comunicação (3%), seguros (5%) e ainda gastos com o financiamento de projetos em curso. O financiamento externo (cerca de 60-70%) depende de acordos com a Segurança Social, Educação e Emprego.
- ▲ **Parcerias:** FEDP, Câmara Municipal da Lousã, Papel Prado Efapel, Observatório Geofísico, Licor Beirão, vários pequenos e médios empresários, Santa Casa da Misericórdia da Lousã, Unidades de Saúde, Agrupamento de Escolas, instituições de ensino superior.





Animalife

Área de intervenção: Animais

Outras áreas de intervenção: Alívio da Pobreza

Área geográfica de impacto: Abrangência nacional (centros de atendimento em Lisboa, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Sintra e Oeiras)

Entidade: Animalife - Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental

Nome do Empreendedor e Função: Rodrigo Livreiro (um dos fundadores)

A funcionar desde: Outubro de 2011 (acompanhamento social a partir de janeiro 2014)

Website: www.animalife.pt

Beneficiários: Diretos: 380 famílias e 130 Associações. Indiretos: 2.000 animais de particulares e 25.000 animais de organizações

Problema identificado: O número de animais abandonados é crescente em Portugal. Famílias sem meios financeiros abandonam animais que já não conseguem apoiar, destabilizando a família emocionalmente e criando problemas de animais na rua, que se podem reproduzir e são um perigo para a saúde pública. Associações que recolhem animais estão sobrelotadas e não têm recursos para tomar conta de todos os animais (alimentação e cuidados veterinários) e dar resposta a todas as situações

Solução proposta/Atividades

Resposta integrada de apoio às situações mais urgentes das pessoas e Organizações sinalizadas de modo a garantir que o animal possa ter as condições mínimas necessárias de alimentação e cuidados de saúde, alicerçada nas seguintes vertentes:

- ▲ **Apoio a Famílias em risco:** apoio disponibilizado a famílias que estão numa situação de desemprego comprovado, reformados e aposentados com pensões mínimas – trabalho em conjunto com a assistente social da freguesia de residência – para que possam providenciar as condições mínimas de alimentação e cuidados de saúde. Todas as famílias em risco podem candidatar-se ao pedido de apoio através da candidatura disponível no *website*. É feito um *screening* e avaliação das famílias, o apoio e acompanhamento dado é de proximidade e incentiva a arranjar trabalho. É feita uma reavaliação após 6 meses sobre a capacidade financeira de cada família e a sua continuidade no programa.
- ▲ **Apoio aos sem-abrigo:** uma equipa de voluntários da Animalife acompanha as rondas das Associações de proteção aos sem-abrigo do Porto e de Lisboa

(que os sinaliza) e faz um *assessment* às necessidades dos animais que encontra, providencia alimentação e desparasitação interna/externa no momento e elabora um plano de ação para que possa acompanhar as necessidades e evolução da situação.

- ▲ **Apoio a Associações de Proteção Animal:** Ajuda a mais de 130 Associações de Proteção aos Animais de companhia, em 4 áreas distintas: (1) Rede Social para divulgação em massa dos animais para adoção, notícias e apelos numa mesma plataforma, englobando todas aquelas Associações de Proteção Animal; (2) Sensibilização: eventos para sensibilizar a população em geral a aderir às campanhas das Associações locais de angariação de fundos e/ou bens como medicação, alimentação, mantas e acessórios, etc. para os animais que vivem nos seus albergues; Intervenção Direta: inúmeras campanhas de recolha de fundos, que permitem esterilizar, vacinar e desparasitar animais que estão para adoção e melhorar as condições dos albergues; (4) Banco de Voluntariado: Disponibiliza às Associações do Distrito de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal um Banco de Voluntariado, para ajudar nas tarefas de passear os animais, campanhas de recolha de alimentos, limpeza do albergue, etc.
- ▲ A candidatura à ajuda é feita via preenchimento do formulário disponível no site: Projetos - Programa de Apoio. A Animalife é a entidade criadora e gestora da Campanha bianual de Recolha de Alimentos a nível Nacional, em parceria com a SONAE - Banco Solidário Animal - providenciando o alimento a animais que estão a cargo de Associações, Famílias Carentiadas e de Sem-Abrigo sinalizados e apoiados pelos diferentes Programas de Apoio da Animalife.

Está organizada em 3 Núcleos (Lisboa, Coimbra e Porto) com Centros de Atendimento (Lisboa, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Sintra e Oeiras) com um custo anual de Euro 8.720 cada um. Assenta num modelo de voluntariado, contando com 150 voluntários pelos diferentes polos do país.

Resultados Previstos

- ▲ Realizar e apoiar iniciativas orientadas para a melhoria da qualidade de vida de famílias carentiadas, designadamente através da supressão de carências alimentares ou de outro género a animais de companhia que estejam ao seu cuidado, evitando assim o abandono de animais e a sobrepopulação em canis e albergues de Associações;
- ▲ Sensibilizar os donos de animais de companhia para as necessidades e responsabilidades inerentes à posse de um animal, nomeadamente, sobre a im-



portância da esterilização como método de controlo reprodutivo e prevenção do aparecimento de doença;

- ▲ Contribuir para o apoio às instituições que têm por finalidade acolher os animais errantes, promover a sua vacinação, desparasitação, esterilização e consequente controlo da superpopulação de cães e gatos, designadamente ao nível da organização e gestão dessas instituições;
- ▲ Facilitar o acesso a campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais, garantindo dessa forma o sustento das primeiras necessidades de milhares de animais abandonados ou em risco, de modo a assegurar a sua sobrevivência e deste modo poder também proteger o meio ambiente e a saúde pública;
- ▲ Disponibilizar ferramentas de gestão, que permitam às Associações divulgar de forma massiva os animais que têm para adoção, notícias e eventos, auxiliando a entidade a funcionar de forma autónoma e financeiramente sustentável, apoiando igualmente as iniciativas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais.

Resultados das Atividades

- ▲ 25.000 animais nos albergues das Associações ajudados;
- ▲ 380 famílias ajudadas, agora com condições para manter animais;
- ▲ 130 Associações ajudadas;
- ▲ 2.000 animais a cargo de famílias inscritos no programa de apoio alimentar mensal;
- ▲ 3.500 kg de ração distribuída mensalmente;
- ▲ Desde janeiro de 2014, foram esterilizados mais de 350 animais, vacinados cerca de 100 e desparasitados perto de 500, recorrendo a donativos de pessoas individuais;
- ▲ 150 voluntários envolvidos;
- ▲ Poupança de custos para as Câmaras resultante da diminuição do abandono de animais;
- ▲ O Banco Solidário Animal decorre em 160 estabelecimentos Continente de Norte a Sul do país e ilhas. Em 2012, quando surgiu pela 1ª vez em todos os hipermercados Continente, recolheu 108 toneladas de ração e milhares de outros produtos essenciais para tratamento diário dos animais. Foram recolhidas no total cerca de 742.000 refeições; em 2014, recolheu mais de 400 toneladas de ração, tornando possível uma ajuda mais abrangente e duradoura.
- ▲ A Rede Social Animalife tem perfis de 130 Associações, quinze mil amantes

de animais de companhia registados e já conseguiu criar milhares de adoções de animais com recurso a esta plataforma e às Associações de animais nela integradas. Este instrumento reduz significativamente as tarefas administrativas e rotineiras, para as quais as Associações não têm meios nem estão vocacionadas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Câmaras Municipais; Empresas e Privados, através de donativos monetários e/ou em espécie; quotas dos associados, N.º solidário de contribuição. Resultados das angariações da Campanha Nacional de Recolha de Alimentos que promovem e gerem.
- ▲ **Parcerias:** Câmaras Municipais; Privados; Sonae; Cofidis; Clínicas veterinárias; Design Binário (ferramentas de comunicação); Sorgal; 130 Associações a nível nacional; Cáritas (Porto); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa com várias juntas de freguesia (identificação de famílias carenciadas com animais em risco de abandono); Macedo e Vitorino (advogados); Media Partner - Cães e Companhia; Gebalis - bairros sociais; Comunidade Vida e Paz e Coração de Rua (Porto).





Arte e Autismo

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Leiria, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: APPDA Leiria - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria

Nome do Empreendedor e Função: João Teodósio

A funcionar desde: 2011

Website: www.appdaleiria.pt/index.php?r=noticia/view&id=2

www.facebook.com/appda.leiria/media

[set?set=a.471040919672781.1073741831.100003006317020&type=3](https://www.facebook.com/appda.leiria/media?set=a.471040919672781.1073741831.100003006317020&type=3)

Beneficiários: 30 crianças e jovens com autismo e 20 alunos do 12º ano (beneficiários diretos)

Problema identificado: Necessidade de dar oportunidade às pessoas com deficiência de trabalharem em atividades de audiovisuais. Necessidade de sensibilização e inclusão

Solução proposta/Atividades

Projeto em parceria com a Escola Secundária Domingos Sequeira (ESDS) que coloca alunos do 12º ano do curso de Artes a dar formação/orientação criativa e artística, numa base semanal, a crianças e jovens com autismo e a criar peças em conjunto. O projeto é desenvolvido na Oficina de Artes da ESDS, onde são criados espaços lúdico-didáticos de Pintura, Modelagem, Desenho, Colagem...e essencialmente de muita criatividade. O projeto desenvolve-se durante 3 meses, em cada ano - outubro a dezembro. Os jovens do curso de artes são voluntários e estão envolvidos no sentido de estruturar estes momentos com os jovens com autismo, usando o seu know-how para as atividades. São os jovens que escolhem os materiais para as sessões e pedem à instituição que os compre para depois fazerem trabalhos específicos. O professor de artes e o professor de educação especial colaboram e articulam-se para que a sala seja adequada aos jovens com perturbações do espectro do autismo. O projeto termina com uma exposição de 3 semanas no átrio da ESDS.

Resultados Previstos

- ▲ Integração e capacitação cultural e social das crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA);

- ▲ Sensibilização e consciencialização da comunidade escolar (numa primeira linha) para a problemática do autismo e suas especificidades;
- ▲ Continuar o projeto, mas com grupo/públicos diferentes que normalmente não têm acesso a este tipo de atividades (ciganos, cegos, etc).

Resultados das Atividades

- ▲ 30 crianças e jovens com autismo envolvidos no projeto Arte e Autismo (todos os anos estão envolvidos cerca de 10 jovens diferentes que vão rodando);
- ▲ 20 jovens envolvidos como voluntários;
- ▲ Tem muita visibilidade e permite uma ótima interação;
- ▲ Está no 3º ano;
- ▲ Envolvimento e inclusão;
- ▲ Para os jovens com autismo é muito importante;
- ▲ Para os alunos do 12º ano é muito bom porque têm contacto com uma realidade completamente diferente da deles, ajudando-os a compreender, aceitar e incluir as pessoas com deficiência e a saber lidar com eles da melhor maneira;
- ▲ A vontade dos alunos de conhecer o mundo através dos “olhos do autista” tem originado momentos de crescimento interior e especialmente de enfrentamento do desconhecido, constituindo-se assim os verdadeiros princípios da inclusão;
- ▲ Para a comunidade escolar, a grande mudança é a desmistificação da patologia - são pessoas com quem se pode interagir, só tem que se perceber como. Para os jovens com espectro do autismo - a possibilidade de experimentar coisas diferentes ajuda-os a descobrir potencialidades que ainda não se tinham descoberto. Têm descoberto grandes artistas neste público-alvo, há uma grande propensão destas pessoas para as artes e para a informática (facilita a expressão).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo via INR - Instituto Nacional de Reabilitação.
- ▲ **Parcerias:** Escola Secundária Domingos Salgueiro; INR - Instituto Nacional de Reabilitação.





ADE - Associação Diferentes e Especiais

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Ílhavo, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: ADE - Associação Diferentes e Especiais

Nome do Empreendedor e Função: Cristina Felizardo (Presidente e cofundadora)

A funcionar desde: Março de 2009

Website: www.diferenteseespeciais.org

Beneficiários: Diretos: 250 famílias. Indiretos: Comunidade local

Problema identificado: Necessidade de adaptação das famílias à vivência com uma criança portadora de deficiência e/ou doença crónica (exemplo, frustrações das suas próprias expectativas, receio de exposição, angústia, medos). Estigma social e desconhecimento da comunidade sobre a deficiência e doença crónica nas crianças. Isolamento da família da criança com Necessidades Especiais (NE) devido ao receio da exposição, lidar com olhares constrangedores e confronto com a incapacidade de gerar um filho saudável

Solução proposta/Atividades

A ADE é composta por pais, familiares e amigos de crianças e jovens com deficiência e/ou doença crónica. Começou como um grupo de autoajuda, criado pela Equipa de Intervenção Precoce de Vagos, que sentiu a necessidade de reunir os pais das crianças que acompanhava, de forma a criar um espaço de partilha, onde todos pudessem desabafar, de igual para igual, os seus medos, angústias e desespero, mas também as suas histórias de sucesso e perseverança. Os pais tornaram-se proativos e começaram a dinamizar atividades com o duplo propósito de sensibilizar a comunidade para as dificuldades relacionadas com a deficiência e doença na infância; e divulgar junto de outras “famílias especiais”, a existência do grupo, convidando-as a participar no mesmo. A solução passou por pacificar as famílias de crianças com necessidade especiais e/ou doença crónica, interior e pessoal, com o objetivo de trazer felicidade a estas crianças e jovens, criando condições, meios e estruturas que facilitem a plena integração e inclusão das crianças e jovens com deficiência e/ou doença crónica, numa sociedade livre de preconceito. O acompanhamento personalizado às famílias durante o luto do filho ideal e o processo de pacificação é feito por uma técnica especializada em Psicologia e pelos pais da ADE que já passaram pelo processo, enquanto uma série de parceiros locais e nacionais, públicos e privados, apoiam as atividades que os primeiros pretendem realizar no que se refere à logística, design, consul-

tadoria, divulgação, mútua referenciação de casos e até investigação. Organizam diversas atividades, como:

- ▲ Dinamizar e acompanhar o **Grupo de Partilha e Orientação Técnica (GPOT)**: Grupos de pais e familiares de crianças e jovens com deficiência e/ou doença crónica que se encontram mensalmente para partilhar histórias, experiências e sentimentos, moderadas por uma psicóloga;
- ▲ Organizar e disponibilizar o **Banco de Equipamento Adaptado**: a ADE disponibiliza, em regime de empréstimo, equipamento adaptado e ajuda técnica aos pais e às crianças com necessidades especiais;
- ▲ Divulgar/Sensibilizar **ações de (in)formação**, *workshops* e tertúlias sobre temáticas relacionadas com a deficiência;
- ▲ Oferecer **sessões de aconselhamento** individual ou com vários membros da família, realizadas por uma psicóloga clínica;
- ▲ Disponibilizar o **Babysitting Especial**: serviço que coloca ao dispor das famílias os serviços de uma babysitter, formada pela ADE e devidamente credibilizada pela associação, para tomar conta das crianças na ausência dos pais, por períodos pontuais;
- ▲ Realizar **eventos e outras atividades**: Festival 4ª edição 2014, dia 15 de junho, dia da família, com atividades ao ar livre: tendas com os parceiros, em Aveiro, Coimbra e Vagos; animação infantil. Atividades na cozinha em parceria com a Escola Profissional de Vagos;
- ▲ Projeto **“Felicidade num Frasco”**: proporcionar momentos de felicidade extrema à criança e família (criar doces e suaves memórias de pura felicidade que vão ajudar a família a fazer o luto e a adquirir estratégias de resiliência, porque estas crianças têm uma esperança média de vida curta). Exemplos: experiências de barco à vela; Masterchef; ZooMarine (25 crianças e famílias);
- ▲ Realizar **pré-diagnóstico da intervenção** da Associação;
- ▲ Participar e colaborar em **projetos de investigação**.

Resultados Previstos

- ▲ Pacificar o maior número de famílias que têm crianças com NE e/ou doença crónica;
- ▲ Promover a autoestima das famílias com crianças com NE e/ou doença crónica;
- ▲ Promover a resiliência familiar;
- ▲ Apoiar e acompanhar as famílias no regresso à essência.



Resultados das Atividades

- ▲ 50 famílias já acompanhadas;
- ▲ 5 edições do “Felicidade num frasco” (início em 2014);
- ▲ Cerca de 50% de famílias pacificadas;
- ▲ 11 reuniões/ano de grupos de família;
- ▲ + de 300 participantes no Jantar de Natal;
- ▲ Parceria na elaboração do Estudo “Luto por perda de fantasia de afeto” (ou seja, o luto do filho saudável);
- ▲ Avaliação Qualitativa: Observa-se que há maior integração da comunidade perante as crianças e famílias com deficiência.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Vários financiadores públicos e privados: ADELO; PAPER, Câmara Municipal de Vagos, IEFP – CEI e Estágios Profissionais; 38% provém de Donativos, Receitas das atividades e Sócios.
- ▲ **Parcerias:** Núcleo Empresarial de Vagos – NEVA; Trust-it; Contagus; Câmara Municipal de Vagos; Bombeiros; Rede Social local; GNR; CPCJ; Universidade de Aveiro.



Associação Transumância e Natureza

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Área geográfica de impacto: Figueira de Castelo Rodrigo, sub-região NUTS III Beira Interior Norte

Entidade: Associação Transumância e Natureza

Nome do Empreendedor e Função: Pedro Prata (Coordenador executivo)

A funcionar desde: 2000

Website: www.atnatureza.org

Beneficiários: Reserva da Faia Brava

Problemas identificados: Falta de proteção de habitats. Região da Faia Brava integra a Rede Natura 2000 e a associação fundou-se para ativamente conservar esta área natural e as espécies mais ameaçadas

Solução proposta/Atividades

A Associação Transumância e Natureza (ATN) é uma organização não governamental de ambiente, de âmbito local e sem fins lucrativos, que foi criada em 2000 e que tem como missão conservar, valorizar, conhecer e divulgar o património natural do Nordeste de Portugal, pela via da sustentabilidade e com a participação da comunidade, através da gestão e da proteção de áreas naturais. O objetivo principal deste projeto é o estabelecimento e gestão de um conjunto de espaços naturais a nível regional, onde se possa desenvolver um esforço autónomo e sustentável para a conservação da biodiversidade única da bacia hidrográfica do Douro.

Atividades:

- ▲ Gestão de áreas naturais;
- ▲ Restauro ecológico;
- ▲ Processos de renaturalização;
- ▲ Estudos e monitorização de biodiversidade;
- ▲ Educação e sensibilização ambiental;
- ▲ Apoio à elaboração e implementação de projetos ambientais de desenvolvimento rural (agrícolas, pecuários, florestais e cinegéticos) compatíveis com a conservação da natureza;
- ▲ Apoio técnico nas áreas de produção e proteção florestal sustentável;
- ▲ Valorização, recuperação e promoção de património cultural, arquitetónico e arqueológico da região.



Resultados Previstos

- ▲ Criar a primeira área protegida privada do país;
- ▲ Alcançar a conservação de espécies e habitats em áreas naturais;
- ▲ Garantir a sustentação económica/rentabilidade dos projetos de conservação da natureza;
- ▲ Contribuir para o dinamismo económico e social da região.

Resultados das Atividades

- ▲ Aumento dos níveis de biodiversidade;
- ▲ 11 anos ininterruptos sem fogos florestais, o que está 3 vezes acima da média da região;
- ▲ Possuem um plano anual de prevenção ativa de incêndios;
- ▲ Em 10 anos, conseguiram adquirir e proteger mais de 800 hectares. A área continua a crescer.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento externo de projectos de conservação (programa LIFE+ e fundos privados), subsídios agrícolas, quotas de sócios, venda de produtos regionais de marca Faia Brava, serviços de turismo de natureza e campanhas de angariação de donativos.
- ▲ **Parcerias:** Fundação MAVA (Suíça), Rewilding Europe.



ASTA - Associação Sócio Terapêutica de Almeida

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Almeida, sub-região NUTS III Beira Interior Norte

Entidade: ASTA - Associação Sócio Terapêutica de Almeida

Nome do Empreendedor e Função: Maria José Fonseca

A funcionar desde: 2000 (fundada em 1998).

Website: www1.assterapeutica.com

Beneficiários: Diretos: 35 pessoas com deficiência, principalmente com idade superior a 18 anos. Indiretos: 1300 pessoas da comunidade de Almeida

Problema identificado: Exclusão social e falta de oportunidades de integração e desenvolvimento para pessoas com Necessidades Especiais (NE)

Solução proposta/Atividades

A ASTA – Associação Sócio Terapêutica de Almeida, tem como missão dar apoio e integrar pessoas com deficiência mental ou multideficiência (a quem chamam de companheiros), num contexto terapêutico de cariz comunitário e familiar, promotor de um desenvolvimento holístico e dignificador, com uma orientação antropológica. Com a visão de promover um espaço sustentável dentro de uma ambiência rural e sócio terapêutica, onde as pessoas com deficiência mental possam encontrar o seu caminho numa perspetiva bio-psico-social e espiritual. Partem do princípio que toda a pessoa, qualquer que seja o seu estado mental, é mais do que a sua aparência física e que todo o ser humano está dotado de uma existência individual. Defendem que nenhuma deficiência física ou mental é um acaso ou uma desgraça, ela tem um sentido e uma finalidade: transformar o curso de uma vida. O grande objetivo da ASTA é ajudar nessa aprendizagem e nessa procura e dar-lhe sentido. As estratégias para levar a cabo as suas intenções são:

- ▲ Criar e equipar espaços físicos adequados, suscetíveis de responder às necessidades terapêuticas e sociais dos utentes, incluindo núcleos habitacionais com ambiência familiar dentro da própria aldeia, aproveitando casas degradadas doadas ou adquiridas a baixo preço e recuperadas com apoio de voluntários, Grupo de Amigos da ASTA e de entidades com responsabilidade social [3 casas residenciais- Casa da Fonte, Casa da Oliveira, Casa Cristalina e 1 Residência Autónoma - Casa São Miguel];



- ▲ Responsabilizar e valorizar, através da repartição de tarefas caseiras (olhando sempre às potencialidades individuais) entre utentes e educadores, colaboradores, sem privilégios, além de inserir, corresponsabilizando, nas atividades diárias domésticas e nas atividades cívicas da própria aldeia por ex., da Cozinha Pedagógica que dá apoio direto na recolha, transformação e conservação dos produtos de agricultura biológica e tem espaço pedagógico para apoio e aprendizagem na confeção gastronómica, para formação e degustação, com os companheiros e grupos exteriores, numa perspetiva alternativa, saudável e solidária, visando sempre a sustentabilidade];
- ▲ Interagir com as famílias para apoio e maior compreensão da globalidade de cada utente [através de diversas atividades de Animação e Socialização do Grupo Musical Pé Coxinho, Academia de Música, Canto e Dança, Expressão Dramática, Período Temático e Tarde Cultural];
- ▲ Dar apoio individualizado, através de um acompanhamento biográfico, ocupacional/utilitário e terapêutico [através das Terapias Expressivas, como Arteterapia, Musicoterapia, Auto-representação e Intervenção Individualizada; Terapias Psicomotoras, como Desporto Adaptado, Massagem, Yoga, Hidroterapia, Hipoterapia];
- ▲ Desenvolver atividades artesanais e artísticas, estimulando terapeuticamente as potencialidades criativas e promovendo as competências através da carpintaria, cerâmica, barro, tecelagem, tratamento de roupa, teatro, música, etc. [através dos diversos ateliers do Centro de Atividades Ocupacionais que tem patente o sentido do ritmo, da responsabilidade, do respeito e da “espiritualização” do trabalho. No Atelier 3 Ofícios trabalha-se com lã de ovelha, papel reciclado e cera de abelha, produtos endógenos da região];
- ▲ Estabelecer um contacto rítmico com a terra e a natureza, aproveitando todo o espaço rural circundante, através da jardinagem, agropecuária e agricultura biológica, originando o conceito ECO-ASTA e dando corpo à ecologia ambiental, social e humana que procura a sustentabilidade e a envolvimento das comunidades locais, procurando também iniciar um caminho dentro do conceito de Ecoturismo Solidário;
- ▲ Promover manifestações culturais, exposições e conferências por forma a contribuir para uma maior socialização e para o reconhecimento e dignificação de uma população impregnada de valores suscetíveis de originarem grandes mais-valias sociais [p. ex, O Trocas, espaço onde os companheiros podem interagir de uma forma mais direta com a população, mostrando os seus trabalhos e produtos, fazendo trocas ou vendas); A marcha anual “De Mãos Dadas Chega-

remos”; a Feira da Solidariedade, também evento anual; Roda da Luz “Um Dia na ASTA - dinâmica com as escolas da região, etc];

- ▲ Utilizar a Pedagogia Curativa e a Socio terapêutica como base de trabalho e convivência.

Resultados Previstos

- ▲ Oferecer às pessoas necessitadas de cuidados especiais uma alternativa de vida válida e plena de sentido;
- ▲ Contribuir para a integração social, humana e económica dessas pessoas;
- ▲ Criar para elas condições de vida o mais “normais” e verdadeiras possíveis por forma a que o seu futuro seja impregnado da dignidade e respeito que merecem.

Resultados das Atividades

- ▲ 30 companheiros em CAO, 20 em Lar e 5 em Residência Autónoma;
- ▲ 35 utentes que participam nas atividades internas (100%);
- ▲ 8 atividades realizadas conjuntamente com a Comunidade;
- ▲ 15 atividades da comunidade em que a ASTA participa;
- ▲ 305 participantes da comunidade que participam nas atividades da ASTA;
- ▲ 1500 visitantes/ano em média;
- ▲ 65 estadias de visitantes/ano;
- ▲ 80 visitantes internacionais, na Semana Europeia da Paisagem (Maio 2013);
- ▲ 9 formações internas (p/ colaboradores) + 2 (p/ companheiros);
- ▲ 27 colaboradores em formação;
- ▲ 91% de assiduidade dos colaboradores;
- ▲ 25 voluntários.

Avaliação da Satisfação, referem-se satisfeitos ou muito satisfeitos:

- ▲ 96% dos clientes dos CAO
- ▲ 95% dos clientes do LRE
- ▲ 87% dos parceiros
- ▲ 100% dos financiadores

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 35% são rendimentos de bens próprios, produtos e/ou de serviços (mensalidades/utentes, vendas de produtos/ateliês, subsídios ao investimento por candidaturas, estadias e donativos), 59% Segu-



rança Social, 4% IEFP, 2% outros subsídios à exploração (IFAP, INR, CM, AEA). Custo total: 57% recursos humanos, 5,6% alimentação, 26% FSE (ex. renda, energia, luz, deslocações), 10% depreciações de ativos fixos e 1,4% outros gastos.

- ▲ **Parcerias:** Segurança Social, Município de Almeida, Município de Pinhel, Município do Sabugal, Instituto Politécnico da Guarda, Centro de Emprego de Pinhel, Fundação Vox Populi, Fundação Manuel António da Mota, Agrupamento de Escolas de Almeida, CLAS do concelho de Almeida, Associação Rio Vivo, União de Freguesias de Amoreira, Parada e Cabreira, Casa Stª. Isabel-Instituto de Pedagogia Curativa, Federação Hispano Portuguesa para a Pedagogia Curativa e Socioterapia, HARPA- Associação Recriar para Aprender, ANIMAR.
-

Atitude Positiva

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências; Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Torres Vedras, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: ATV - Académico de Torres Vedras

Nome do Empreendedor e Função: Victor Coelho (responsável técnico)

A funcionar desde: 2004

Website: www.atv.pt/atividades/categoria/12

Beneficiários: Diretos: Alunos do 4.º e 5.º anos do Ensino Básico, 1.000 alunos em programa de longa duração e 2.000 alunos em ações de sensibilização. Indiretos: 150-200 professores formados e até 1000 em ações de sensibilização

Problemas identificados: Insucesso escolar, mau comportamento, comportamentos de risco dos alunos, pouco desenvolvimento de competências pessoais. Necessidade de apoiar os alunos de contexto rural na sua transição de ciclo para contexto urbano

Solução proposta/Atividades

Equipa técnica constituída por 3 psicólogos que fazem intervenção nas escolas com as turmas dos 4.º e 5.º anos, através de 4 eixos: (1) Divulgação e sensibilização; (2) Avaliação, encaminhamento e acompanhamento; (3) Desenvolvimento de competências, e; (4) Transição positiva.

Atividades:

- ▲ O desenvolvimento social e emocional é realizado transversalmente nas turmas das escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Nestas sessões, são trabalhadas a autoestima, a tomada de decisão, o reconhecimento de sentimentos, o autocontrolo e a consciência social através de material elaborado para o efeito pelo próprio ATV.
- ▲ A transição positiva é um programa de ajustamento escolar e envolve especificamente os alunos dos 4.º e 5.º anos, consistindo num conjunto de atividades sobre as mudanças que irão enfrentar, nomeadamente partilhas com alunos mais velhos, visitas às novas escolas e *peddy pappers* para reconhecimento dos espaços.
- ▲ Outras atividades incluem a correção de dificuldades específicas nos alunos de 5.º ano, ações de sensibilização com alunos e Encarregados de Educação sobre temas como *bullying*, gestão de conflitos, gestão de tempo ou gestão de ansiedade.
- ▲ Para o 3.º ciclo as atividades são variáveis, fazendo-se uma procura funcional dos programas.



Resultados Previstos

- ▲ Desenvolvimento de competências socioemocionais e prevenção de consumos de substâncias ilegais;
- ▲ Promoção do sucesso escolar nas transições de ciclo;
- ▲ Definição de resultados dependente das necessidades que são levantadas através de um conjunto de questionários que permitem definir os perfis e adaptar as atividades;
- ▲ Para além dos resultados diretos com o público-alvo da iniciativa, é ainda contemplada uma estratégia para a publicação de conteúdos científicos e o reforço na criação de redes de partilha de boas práticas internacionais;
- ▲ Para validação dos resultados, foram criados grupos de controlo nas escolas com as mesmas características a nível nacional e, por comparação, os grupos da transição positiva têm melhores resultados.

Resultados das Atividades

- ▲ 2,5% a 4% de taxa de redução na taxa de insucesso;
- ▲ 25% a 30% de absentismo inferior aos grupos de controlo (relativo ao 1º período do 5º ano);
- ▲ Níveis elevados de satisfação (sempre superior a 4 em 5);
- ▲ Níveis emocionais trabalhados com resultados muito positivos;
- ▲ O projeto tem sido afinado ao longo do tempo e desde 2006 que o sucesso da iniciativa tem sido maior, em particular na transição para o 5º ano;
- ▲ Por poder ser apropriado pelos professores/escolas, já registaram a independência de uma escola em relação à iniciativa, mantendo os bons resultados (zero desistências).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo. Financiado pela Câmara Municipal de Torres Vedras, não tem geração de receitas próprias, embora haja essa possibilidade pela venda direta às escolas que tenham capacidade de pagar.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Torres Vedras, Agrupamentos de Escolas (Padre Francisco Soares; São Gonçalo; Maxial; Campelos; Padre Vítor Melícias; Freiria).



ÁTOMO

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Saúde

Área geográfica de impacto: Águeda, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: CERCIAG - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda

Nome do Empreendedor e Função: Pedro Galveias (Técnico)

A funcionar desde: Janeiro de 2009

Website: www.cerciag.pt

Beneficiários: 176 deficientes, 200 famílias e 680 profissionais da área social e saúde (beneficiários diretos), 500 estudantes e 2.500 pessoas abrangidas pela ligação àqueles que estiveram nas formações/ações (beneficiários indiretos)

Problema identificado: Importantes lacunas na abordagem da sexualidade da pessoa com deficiência e falsos estereótipos sobre a sexualidade das pessoas com deficiência

Solução proposta/Atividades

Formar para o desenvolvimento psicoafetivo e sexual das pessoas com deficiência, através de 3 abordagens distintas: focada no cliente, focada na família e focada nos colaboradores.

Através de dinâmicas nos diferentes grupos, são abordados temas como o conhecimento do seu corpo e o do outro sexo; a comunicação (recepção e expressão) de sentimentos e sensações; a distinção entre o público e o privado; os sentimentos e a sua importância nas relações interpessoais; a assertividade para reagir a comportamentos não desejados, (entre outros).

Atividades:

- ▲ Dinâmicas de grupo quinzenais com os utentes da CERCIAG e com utentes de instituições congéneres (com a equipa do projeto);
- ▲ Ações de sensibilização/informação dirigidas a profissionais e outros públicos sobre as temáticas da sexualidade na deficiência e educação sexual (a nível nacional);
- ▲ Ações de formação aos pais e família das pessoas com deficiência;
- ▲ Criação e divulgação do Manual de Boas Práticas “O Sexo dos Anjos ou Os Anjos sem Sexo?” para a disseminação dos temas abordados junto dos profissionais e familiares interessados.



Resultados Previstos

- ▲ Disponibilizar apoio e acompanhamento no desenvolvimento psicoafetivo e da sexualidade das pessoas com deficiência;
- ▲ Trabalhar com os colaboradores as questões do desenvolvimento psicoafetivo das pessoas com deficiência;
- ▲ Aproximar e criar maior compreensão dos pais e familiares sobre o desenvolvimento psicoafetivo das pessoas com deficiência;
- ▲ Criar abertura e maior capacidade de profissionais de outras instituições em lidar com o desenvolvimento psicoafetivo e sexual desta população;
- ▲ Proteger as pessoas com deficiência de possíveis abusos afetivos e/ou sexuais.

Resultados das Atividades

- ▲ 26 sessões de formação realizadas;
- ▲ 667 pessoas com deficiência com frequência nas sessões;
- ▲ 90% dos participantes com avaliação de satisfação positiva;
- ▲ 680 técnicos e colaboradores abrangidos pelo projeto (80 colaboradores internos e 600 colaboradores externos);
- ▲ Manual “O Sexo dos Anjos ou os Anjos sem Sexo?” produzido, com tiragem de 500 exemplares;
- ▲ Avaliação Qualitativa: O facto de os utentes escolherem todos os anos que a atividade faça parte do seu Plano Individual demonstra claramente que eles gostam e valorizam esta área. Observa-se que eles mantêm mais e melhores relações afetivas. Os pais estão mais abertos à expressão da sexualidade e dos afetos dos filhos.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O financiamento depende de algumas receitas próprias por via de formação externa (10%), donativos de outras entidades (40%) e financiamento do Estado (50%).
- ▲ **Parcerias:** INR – Instituto Nacional de Reabilitação.



Beesweet

Área de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Outras áreas de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Área geográfica de impacto: Aveiro e Sever do Vouga, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Beesweet

Nome do Empreendedor e Função: Ana Pais (membro da equipa fundadora e coordenadora)

A funcionar desde: Junho de 2013

Website: www.beesweet.pt

Beneficiários: Diretos: 700 colmeias; 30 hectares de ecossistemas, 8 agricultores, 500 setor privado. Indiretos: 500.000 pessoas que consomem mel

Problema identificado: Diminuição das comunidades de abelhas com o maior risco de perda de diversidade de culturas (as abelhas são responsáveis por 35% da diversidade e responsáveis por 70% da polinização das culturas agrícolas) devido a dificuldade em alimentar as abelhas durante todo o ano e em especial na época de invasões de espécies que ameaçam as abelhas; uso de pesticidas e herbicidas nos campos agrícolas; ameaça da Vespa asiática

Solução proposta/Atividades

A paixão pelas abelhas e pelo mel e a criatividade estão na génese e na dinâmica da criação de uma marca de valor acrescentado - a Beesweet - criada por elementos da terceira geração de uma família de apicultores. Criação de valor acrescentado sobre o produto e método de produção tradicional do mel assente na investigação e desenvolvimento científico, como forma de preservar a continuidade das abelhas. Desenvolve os seus méis com parceiros reconhecidos ao nível científico, designadamente na Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto e no Laboratório de Bioquímica e Química Alimentar da Universidade de Aveiro. A investigação está, pois, no processo de desenvolvimento da Beesweet, que dentro de cinco anos pretende abordar o mercado da estética. Imprimem uma imagem nova e a vontade de explorar todo o seu potencial, sob uma base científica. Nesse sentido, criaram o produto mel com sabores e lançaram outro de florações raras. O Beeblue by Beesweet nasce de parcerias criadas entre apicultores e produtores de pequenos frutos da Capitão do Mirtilo - Sever do Vouga. Estão vocacionados para o mercado premium, onde poderão integrar lojas com oferta selecionada e gourmet, hotéis e estabelecimentos de restauração de luxo. A Beesweet investe em edições



personalizadas, propondo um mel único da região de Sever do Vouga, nascido da floração do mirtilo. O objetivo é apresentar coleções anuais de mel, investindo-se na embalagem-gota, diferenciadora, ergonómica, leve e prática de utilizar, de desperdício zero e capaz de garantir a qualidade do produto até chegar ao consumidor. Apostam no estabelecimento de parcerias e promoção do trabalho conjunto entre apicultores e produtores locais, com benefícios para ambas as partes: por um lado, os apicultores usufruem de uma nova época de cresta, por outro, os produtores de pequenos frutos vêem a sua produção aumentar em quantidade, as suas bagas ficam mais viçosas, mais sumarentas e doces. Para além disso, a abelha, como ser polinizador, também ajuda a proteger os cultivos de pequenas pragas. O toque de absoluta originalidade ganha maior expressão, no entanto, nas embalagens de design exclusivo: o que a marca tem para oferecer chega em sugestivas gotas (a exceção vai para edições de autor em frascos de vidro, concebidas para degustação). Antes de chegar ao palato, despertam outros sentidos. Transmissão da mensagem de que o mel, que tantos benefícios traz para a saúde dos consumidores, sejam eles crianças, adultos ou idosos, pode e deve ser consumido de muitas e variadas formas que não só o dissolver no leite ou no chá. Por de trás desta jovem empresa, há uma equipa que desenvolve todo um trabalho junto com apicultores e produtores de pequenos frutos na defesa deste maravilhoso ser polinizador que é a abelha. Podendo a abelha usufruir de uma nova época de cresta junto aos cultivos dos pequenos frutos, evita-se a alimentação artificial da mesma, dando continuidade ao seu processo natural de vida como ser polinizador de todas as espécies e sem o qual seria muito difícil, se não impossível, sobrevivermos, porque a abelha é responsável pela polinização de 75% das culturas. Estando nestes cultivos, a abelha fica inevitavelmente num ambiente mais protegido, livre do pico dos fogos do verão ou mesmo dos possíveis roubos de colmeias que tantas vezes acontece nos eucaliptais. A Beesweet tem o objetivo de alargar a sua variedade de mel de florações raras, com vista a abranger outros cultivos, o sabugueiro da região do Douro é o próximo objetivo. A abelha aprecia tanto o néctar, como o pólen e inclusive o melão deste arbusto tão ancestral e tão carregado de propriedades e de benefícios para a saúde. Com certeza que o mel daí produzido trará igualmente características especiais, podendo ser consumido cru ou incorporado na gastronomia, sendo um potente aliado na prevenção de algumas doenças.

Atividade:

- ▲ Criar sinergias e dinamizar os produtores de pequenos frutos e os apicultores;
- ▲ Realizar a transumância das abelhas a partir da primavera;

- ▲ Criar um produto com 3 *flavours*, fazendo enfrascamento, rotulagem e envio para lojas online e físicas, nacionais e internacionais;
- ▲ Realizar estudos em parceria com Universidades no sentido de avaliar e caracterizar os benefícios dos diferentes tipos de mel;
- ▲ Divulgar e promover a importância das abelhas no equilíbrio dos ecossistemas e na diversidade alimentar humana;
- ▲ Promoção da saúde através do consumo de mel (como substituto do açúcar, produto cosmético);
- ▲ Criação de sinergias entre apicultores e produtores dos pequenos frutos;
- ▲ Produção e venda de produtos relacionados com o mel.

Resultados Previstos

- ▲ Proteção das abelhas;
- ▲ Desenvolver mel de diversos tipos de floração diferentes;
- ▲ Benefício para os produtores dos pequenos frutos porque melhora a qualidade dos frutos;
- ▲ Controlo de pragas de modo natural pelas abelhas;
- ▲ Benefício para o cliente final porque se produz um produto de maior qualidade, o mel (com grande diversidade de efeitos na saúde);
- ▲ Melhorar a qualidade do mel, juntamente com os produtores e universidades (maiores índices de antioxidação e antibacteriano em comparação com culturas no Canadá);
- ▲ Promover uma alimentação diversificada e mais natural com o recurso à polinização pelas abelhas;
- ▲ Minimizar os efeitos da Vespa asiática.

Resultados das Atividades

- ▲ 80% dos produtores dos pequenos frutos usa meio orgânico biológico ou controlado ao nível de herbicidas;
- ▲ Proteção do alimento próprio das abelhas porque os campos deixam de estar carregados de pesticidas e herbicidas, protegidas dos fogos, intempéries e dos roubos;
- ▲ Criação de mais uma época de floração para as abelhas durante o verão (para além da floração do eucalipto durante o inverno);
- ▲ Aumento de 30% da produção de pequenos frutos (após início do projeto, com a transumância das abelhas);
- ▲ 3 produtores de pequenos frutos envolvidos;



- ▲ Benefícios para os pequenos frutos com as abelhas: aumento da produção de pelo menos 30% dos pequenos frutos, robustez, tamanho, doçura, resistência; a abelha ajuda a colmatar algumas espécies invasoras das flores. Resultados científicos da UP e UA, o mirtilo de Sever do Vouga tem 3 vezes mais poder antioxidante do que o do Canadá (a vantagem é a biodiversidade e dos pequenos hectares de mirtilo em comparação com a monocultura no Canadá).
- ▲ Estabelecimento de 3 parcerias com quintas de pequenos frutos e apicultores.
- ▲ Maior atenção e proteção das abelhas.
- ▲ Produção de mel de alta qualidade, numa embalagem inovadora em forma de gota;
- ▲ A região do Sever do Vouga tem como tradição o cultivo dos pequenos frutos, com o projeto estamos a reforçar isso através de sinergias e conhecimento científico;
- ▲ Este projeto promove o envolvimento das pessoas que trabalham diretamente com as abelhas e as culturas/habitats necessários às abelhas, sensibilizando-as para as formas de as proteger e beneficiar-se com isso em melhores cultivos e maior produtividade;
- ▲ Única finalista na categoria “Turismo e Património” (onde se inclui a Gastronomia), no Programa Indústrias Criativas by UNICER, e considerado produto alimentar do ano em lista top 10, a marca está neste momento focada na área alimentar, empenhando-se na conquista de consumidores dos vários continentes;
- ▲ Estabelecimento de parcerias com novos apicultores e produtores de pequenos frutos na região e estudo de formas de alargar até ao Douro para trabalhar com o sabugueiro.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Geração de receitas próprias através das vendas físicas e online, nacionais e internacionais, e vendas em feiras temáticas. A maior parte por investimento de capital próprio.
- ▲ **Parcerias:** Produtores de Pequenos Frutos; Apicultores; Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação do Porto; Laboratório de Bioquímica e Química Alimentar da Universidade de Aveiro; AGIM.



CAFAP Entre Laços

Área de intervenção: Apoio a Famílias ou pessoas em Risco ou Famílias Problemáticas

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências; Alívio da Pobreza

Área geográfica de impacto: Aveiro, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Centro Social Paroquial da Vera Cruz

Nome do Empreendedor e Função: Ana Paula Hipólito de Carvalho (Direção técnica)

A funcionar desde: 2001

Website: www.cspveracruz.pt

Beneficiários: 130 crianças e 64 famílias (beneficiários diretos)

Problema identificado: Famílias multidesafiadas com crianças e jovens em risco psicossocial com negligência parental nos cuidados básicos e afetivos (14% das famílias), padrões de comunicação familiar disfuncional (19% das famílias), desemprego de um ou mais membros da família (37% dos adultos), precariedade económica familiar e baixa escolaridade (50% da população adulta)

Solução proposta/Atividades

Dar o apoio e acompanhamento necessário às famílias com crianças e jovens em risco psicossocial do concelho de Aveiro.

Atividades:

- ▲ Avaliação das necessidades das famílias sinalizadas;
- ▲ Elaboração de um Plano de Intervenção para cada família (Plano Integrado de Apoio Familiar);
- ▲ Apoio psicopedagógico e social numa abordagem multidimensional à criança, família e ambiente, considerando a dinâmica complexa entre fatores de risco e fatores de proteção das diferentes variáveis;
- ▲ Formação parental para promover as competências parentais (ex. cuidados básicos, segurança física, afetiva, estimulação, orientação/regras e limites; estabilidade);
- ▲ Acompanhamento das famílias intervencionadas através de sessões individuais, familiares e de grupo, articulação com a rede formal e informal, bem como monitorização semestral dos resultados alcançados;



- ▲ Realização de ações de sensibilização para a comunidade em geral e ações formativas para profissionais da área.

Resultados Previstos

- ▲ Preservação/reunificação familiar;
- ▲ Capacitar as famílias na sua função parental, social e pessoal;
- ▲ Reduzir o nível de risco psicossocial de crianças e suas famílias;
- ▲ Preservar a identidade da família enquanto unidade de cidadania;
- ▲ Autonomizar as famílias relativamente aos serviços de apoio social;
- ▲ Promover as práticas dos profissionais que trabalham com as famílias multide-safiadas.

Resultados das Atividades

No ano de 2013:

- ▲ 37 famílias acompanhadas;
- ▲ 200 famílias acompanhadas desde o início do projeto;
- ▲ 53 crianças e 71 adultos em acompanhamento;
- ▲ 77% de redução de risco global (especificado em 3 níveis de riscos: na criança, no ambiente social e na família);
- ▲ Avaliação da satisfação das famílias: 2,8 (escala de 1 a 3);
- ▲ Taxa de abandono das famílias muito reduzida (2 abandonos, 1 por mudança de domicílio);
- ▲ Avaliação Qualitativa: Observam-se processos de autonomização das famílias muito positivos, com maior responsabilização parental, alterações no padrão de funcionamento individual e familiar e aumento do bem-estar da criança e da família.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O financiamento depende de algumas receitas próprias, doações (20%) e financiamento por acordo atípico com a Segurança Social (80%).
- ▲ **Parcerias:** Segurança Social e Rede Nacional de CAFAP.



Casa de Chá

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Coimbra, sub-região NUTS III Baixo Mondego

Entidade: APPACDM de Coimbra

Nome do Empreendedor e Função: Ana Isabel Violante da Cruz (Diretora e membro fundadora)

A funcionar desde: Fevereiro de 2011

Website: www.appacdmcoimbra.pt/index.php/content/index/11

www.youtube.com/watch?v=K5O-bkdbO_4

www.youtube.com/watch?v=OGiKVx_lm_4

Beneficiários: 11 jovens com deficiência mental da APPACDM de Coimbra

Problema identificado: Dificuldade de inserção profissional de pessoas com deficiência - preconceito e medo em aceitar as pessoas com deficiência como úteis para a sociedade, independentes e capazes de criar valor. O Jardim da Sereia, espaço emblemático do centro de Coimbra, estava muito degradado, sendo frequentado por grupos considerados problemáticos

Solução proposta/Atividades

Reabilitação de espaço no Jardim da Sereia, localizado no centro de Coimbra e plenamente inserido na comunidade, convertendo-o numa Casa de Chá em que a maioria dos empregados de mesa são pessoas com deficiência mental da APPACDM de Coimbra, permitindo evidenciar e destacar as suas competências. A Casa de Chá funciona igualmente como espaço de formação, onde os formandos do curso de Empregado/a de Mesa do Centro de Formação desta Instituição adquirem as suas competências profissionais de forma contextualizada.

Aberta das 11h às 21h, a Casa do Chá aposta num design forte e numa carta variada, diferenciadora e de elevada qualidade. O chá é o produto-chave, mas oferece também chocolate quente, batidos, bebidas espirituosas, bolos variados, biscoitos, fondue de frutas e chocolate, crepes e outros petiscos. Serve também refeições tradicionais portuguesas (almoços por marcação), saladas e sandes. Os bolos, biscoitos, compotas e empadas são confeccionados por pessoas com deficiência mental, utentes da APPACDM de Coimbra. Foi ainda criada uma rede de senhoras que, desejando colaborar, fazem e oferecem bolos à Casa de Chá. Na decoração são usadas peças produzidas nos diversos centros da Instituição. Para além do tra-



dicional serviço de cafetaria, acolhe e realiza eventos temáticos, tais como festas, lançamentos de livros, aniversários, casamentos, entre outros (sujeitos a marcação). Existe em exposição, para venda, artesanato produzido nos Centros de Atividades Ocupacionais.

Resultados Previstos

- ▲ Evidenciar as competências das pessoas com deficiência, mostrando o seu desempenho em contextos que não os convencionais Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) e de formação profissional;
- ▲ Promover as competências profissionais da pessoa com deficiência e incapacidade;
- ▲ Contribuir para a requalificação e promoção do Jardim da Sereia, património da cidade, atraindo outro tipo de público para o espaço;
- ▲ Contribuir para a sustentabilidade financeira da Instituição.

Resultados das Atividades

- ▲ 11 Pessoas com deficiência ou disfuncionalidade adquirem formação, passando a ter competência e experiência profissional;
- ▲ 3 jovens da valência de Atividades Ocupacionais colocados em atividades socialmente úteis; 8 jovens em formação acompanhados por uma formadora; 2 colaboradores;
- ▲ Dignificação do trabalho da pessoa com deficiência mental;
- ▲ Inclusão de pessoas com deficiência, mostrando o seu bom desempenho, apesar das limitações;
- ▲ Evidenciação e destaque das competências das pessoas com deficiência;
- ▲ As pessoas da cidade conhecem a Casa de Chá como sendo da APPACDM de Coimbra, tal como evidenciam opiniões muito positivas recolhidas pelo sistema de comentários e sugestões.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Modelo de geração de receitas pela venda de produtos na Casa de Chá.

- ▲ **Parcerias:** APPACDM de Coimbra; Câmara Municipal de Coimbra; Rede de Senhoras, Turismo de Coimbra.



Casas da Floresta

Área de intervenção: Desenvolvimento Económico

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Fundão, sub-região NUTS III Cova da Beira

Entidade: Pinus Verde - Associação de Desenvolvimento Local

Nome do Empreendedor e Função: Sandra Carriço (Coordenadora)

A funcionar desde: 2002

Website: www.pinusverde.pt

Beneficiários: Comunidades das aldeias da floresta do Fundão

Problemas identificados: Os principais problemas identificados são: acentuada desertificação populacional, o isolamento e o envelhecimento da população

Solução proposta/Atividades

Promover o desenvolvimento económico e social local através da valorização dos produtos e atividades locais, organizados em rede e em pontos distintos, que permitem complemento de rendimentos aos residentes, bem como a promoção do território como produto turístico.

Atividades:

Organizadas em 6 casas distintas, são dinamizadas as seguintes **Atividades:**

- ▲ **Casa do Bombo:** em Lavacolhos, é um centro interpretativo do bombo, da sua história, arte e saber local. Contém um espaço onde os artesãos trabalham ao vivo;
- ▲ **Casa do Mel:** em Bogas de Cima, é uma central meleira equipada com equipamentos para extração do mel; contém um espaço pedagógico e de acesso ao público - uma parte da casa pode ser visitada e os visitantes podem ver a extração do mel in loco. Os visitantes podem ainda adquirir mel e outros produtos da colmeia no local;
- ▲ **Casa do Cogumelo:** na aldeia da Malhada Velha. É um espaço apetrechado com equipamento tecnológico moderno, onde se realiza a inoculação de cogumelos, e com uma estufa onde se efetua a produção de cogumelos;
- ▲ **Casa das Tecedeiras:** em Janeiro de Cima: é simultaneamente um ateliê, um ponto de venda e um centro interpretativo do linho e da tecelagem;
- ▲ **Casa Grande:** na Barroca. Espaço multisserviços que contém uma biblioteca, espaço Internet, Junta de Freguesia, uma sala de formação e o Centro Inter-



pretativo de Arte Rupestre do Poço do Caldeirão. Funciona também como um centro de serviços (Centro dinamizador das Aldeias do Xisto, uma loja Aldeias do Xisto, e a Pinus Verde – área social e formação profissional);

- ▲ **Casa Redonda:** Sede da Pinus Verde, contém serviços de gestão florestal e onde são expostos também alguns produtos.

Resultados Previstos

- ▲ Desenvolvimento da Floresta e dos seus usos múltiplos – apicultura, produção de cogumelos, tecelagem do linho, bombo;
- ▲ Promoção e valorização de produtos locais;
- ▲ Desenvolvimento de competências nos produtores locais;
- ▲ Desenvolvimento de oportunidades de emprego/complemento de rendimentos nas comunidades locais;
- ▲ Promoção turística do território do Pinhal do Concelho do Fundão;
- ▲ Otimização da produção e da comercialização de mel/cogumelos/linho;
- ▲ Desenvolvimento de rotas turísticas e de projetos de atração turística – parceria com Aldeias do Xisto;
- ▲ Desenvolvimento de parcerias;
- ▲ Identificação com o território e valorização por parte das comunidades deste projeto;
- ▲ Desenvolvimento de *branding* e criação de marcas.

Resultados das Atividades

- ▲ Criação de postos de trabalho;
- ▲ Atribuição da gestão das casas a produtores locais, que tiveram formação para gerirem o seu negócio e para gerirem a casa;
- ▲ Aumento da atração de visitantes/ano;
- ▲ Desenvolvimento de atividades de animação sociocomunitária, envolvendo vários parceiros;
- ▲ Realização de cursos de formação profissional;
- ▲ Aumento da notoriedade e venda dos produtos;
- ▲ Estabelecimento de parcerias para gestão/animação das Casas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento através de fundos comunitários; receitas através das quotas pagas pelos associados e através dos contratos de utilização e exploração das unidades produtoras (cogumelos e linho). Iniciativa com financiamento que contempla também a geração de receita através do turismo e gestão privada das casas.
 - ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal do Fundão; Juntas de Freguesia; Associações locais; ADXTUR – Aldeias do Xisto.
- 



Centro de Educação Ambiental

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências; Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Ílhavo, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Câmara Municipal de Ílhavo

Nome do Empreendedor e Função: Luís Rabaça (Coordenador da educação ambiental da CM)

A funcionar desde: Março de 2005

Website: www.cm-ilhavo.pt/pages/162

Beneficiários: Diretos: 17.500 Estudantes e + de 100 Escolas. Indiretos: 35.000 indivíduos do agregado familiar e 38.598 munícipes.

Problema identificado: Reduzida percentagem de separação de resíduos urbanos sólidos no município: apenas 4% de separação dos resíduos urbanos. Baixa adesão a comportamentos de preservação ambiental

Solução proposta/Atividades

O CEA visa ser uma escola ambiental, que ensina a ler, a escrever e a contar a partir do ambiente. Segundo as crianças, visa ser o Castelo da Reciclagem. A estratégia passa por realizar visitas guiadas e sessões formativas criativas com jogos práticos e interativos, bem como pela doação de ferramentas que levam a mensagem sobre a preservação ambiental para além do CEA e das escolas através das crianças.

Estas ferramentas (ex. ecobags, cadernos reciclados, ninhos de passarinhos, dominó gigante) exploram todo o ciclo de materiais reciclados, mostram de forma palpável às crianças a importância da reciclagem, podendo elas levar conhecimentos para casa, mostrando à família, o que multiplica o impacto do projeto. Assim, a estratégia foca-se nas crianças e jovens como embaixadores do ambiente, junto dos seus familiares e nas escolas e, também, através do processo de “certificação” das escolas em Ecoescolas.

Atividades:

- ▲ Visitas guiadas ao CEA sobre Resíduos, Água, Energia, Mar e Biodiversidade. Inclui uma breve apresentação teórica e a maior parte das atividades são práticas: se falam de triagem, fazem o jogo da simulação da triagem do lixo; se tratam temas da energia, montam e brincam com o carro ecológico (solar movido

a água do mar) ou montam a ventoinha aeólica; e outros jogos de identificação da fauna e flora da região;

- ▲ Palestras nas escolas e Universidades sobre diversos temas ambientais, como a mobilidade sustentável, as alterações climáticas, a reciclagem;
- ▲ Elaboração e distribuição da Revista Ambúzio pelas escolas do Pré-Escolar até ao 1º ciclo. Orientar os professores sobre como trabalhar os conteúdos da Revista com os alunos;
- ▲ Campanha “1 aluno, 1 ecoponto” que passa pela educação e doação de ecobags, que são os ecopontos domésticos, a cada criança do município de Ílhavo;
- ▲ Contribuir para o processo das escolas na obtenção da distinção de “Ecoescola”, conjuntamente com a Associação Bandeira Azul;
- ▲ Organizar e dinamizar a celebração e entrega das Bandeiras Verdes que distinguem as Ecoescolas, onde estão as crianças e pais, bem como a comunidade educativa.

Resultados Previstos

- ▲ Aumentar a percentagem de separação dos resíduos urbanos (passar dos 4% para >9%);
- ▲ Ser um complemento à educação formal sobre o ambiente nas escolas;
- ▲ Conseguir mudanças nos comportamentos de preservação ambiental da criança;
- ▲ Formar uma cidadania mais proativa.

Resultados das Atividades

- ▲ 100% dos alunos receberam ecobags com formação (agora só disponibilizam aos novos alunos que encontram no ensino Pré-escolar);
- ▲ 6850 ecobags entregues aos alunos, o que significará que se possa ter chegado a pelo menos 20550 habitantes ou 53% da população (CENSUS 2011 dão 38598 habitantes no concelho de Ílhavo);
- ▲ Passaram dos 4% para 12% de separação dos resíduos sólidos urbanos (desde a criação do CEA até 2013);
- ▲ 85% das pessoas realiza triagem doméstica em Ílhavo. Note-se que a percentagem nacional é de 69%. (in estudo “Hábitos e Atitudes face à separação de resíduos domésticos”, desenvolvido pela Intercampus para a Sociedade Ponto Verde);
- ▲ 19 escolas obtiveram a distinção de Ecoescola (mais de 50% de todas as escolas do concelho);



- ▲ Inicialmente tinham 8 materiais reciclados e atualmente têm 20 (algumas propostas vêm dos munícipes como as escovas de dentes e as velas);
- ▲ Cerca 3.000 revistas Ambúzio distribuídas/ano (revista ambiental direcionada para a infância e juventude, única no país);
- ▲ Nível de satisfação elevado sobre as visitas guiadas e as sessões nas escolas avaliado pelos professores.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% do valor dos recursos humanos é responsabilidade da CM, os Ecopontos domésticos oferecidos às crianças são doados por candidatura pela Sociedade Ponto Verde e a impressão da Revista Ambúzio tem sido financiada em géneros pela Caixa Geral de Depósitos (excepto 2014, responsabilidade da Câmara Municipal).
- ▲ **Parcerias:** Escolas e IPSS's do Município de Ílhavo; Direções dos Agrupamentos de Escolas; Agrupamentos de Escuteiros do Município; Sociedade Ponto Verde; Associação Bandeira Azul; Caixa Geral de Depósitos; MOMS; Extruplas; Geota; SUMA; ERSUC; Algaplus; RIA GARDEN; Amarelisa; Science 4 You; wippytex; OLEOTORRES; RECIOL; Fundação VODAFONE; Fundação do Gil; NESPRESSO.



Centro de Emprego Protegido

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Outras áreas de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Ílhavo, sub-região NUTS III Baixo-Vouga

Entidade: CASCI - Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo

Nome do Empreendedor e Função: Ana Mafalda Cunha (Diretora geral do CASCI)

A funcionar desde: 07/12/1988

Website: www.casci.pt

Beneficiários: Pessoas com deficiência e incapacidade

Problema identificado: Insuficiência de respostas para a integração no mercado de trabalho dos jovens adultos com deficiência e incapacidade

Solução proposta/Atividades

O CASCI criou, em articulação com o IEFEP, um Centro de Emprego Protegido onde se empregam (atualmente 40) jovens adultos com deficiência e incapacidade, nas várias unidades produtivas que foram sendo criadas pela instituição promotora (CASCI). Nestas, os jovens adultos desempenham a sua atividade profissional, com todos os direitos inerentes à sua condição de trabalhadores por conta de outrem, encontrando-se desta forma integrados socioprofissionalmente. O CASCI tem em funcionamento unidades produtivas ao abrigo da Medida Emprego Protegido, onde diariamente trabalham 40 jovens com deficiência e/ou incapacidade nas seguintes áreas:

- ▲ Agropecuária;
- ▲ Serração/ Carpintaria;
- ▲ Serviços Gerais / Lavandaria e Costura;
- ▲ Agroalimentar (Doçaria);
- ▲ Olaria.

Os particulares e estabelecimentos comerciais e industriais podem:

- ▲ Comprar ovos, flores, diversos produtos hortícolas frescos, bolos e pastelaria variada;
- ▲ Encomendar produtos em madeira, como vedações, paletes e tabuleiros para a secagem de bacalhau ou a fabricação/restauro de móveis e peças em madeira;
- ▲ Solicitar o tratamento da sua roupa, nos serviços de Lavandaria e Engomadoria e encomendar a confeção de bibes, uniformes e outros serviços ou artigos de costura, por medida;
- ▲ Comprar peças artesanais em barro.



Os jovens são supervisionados por monitores em regime normal de trabalho e enquadrados por uma equipa técnica que lhes dá o necessário apoio social e psicológico.

Resultados Previstos

- ▲ Criar postos de trabalho para uma franja da população com dificuldades acrescidas de integração no mercado de trabalho;
- ▲ Promover um impacto positivo na vida quotidiana destes jovens e dos respetivos agregados familiares, contribuindo para a sua efetiva integração social;
- ▲ Contribuir para a desmistificação das diferenças/estereótipos associados à deficiência e para a promoção da igualdade entre os cidadãos.

Resultados das Atividades

- ▲ Desde a sua criação, o Centro de Emprego Protegido tem vindo a aumentar o nº de postos de trabalho criados para a população com deficiência, integrando atualmente 40 jovens adultos;
- ▲ Paralelamente, tem vindo a diversificar as suas unidades produtivas de modo a responder às solicitações do mercado local, sendo atualmente 5;
- ▲ A efetiva integração social e profissional dos jovens com deficiência na comunidade e a crescente aceitação dos mesmos pela validade e qualidade dos serviços e produtos prestados ou comercializados, respetivamente, pelas várias unidades produtivas onde eles desempenham a sua atividade profissional.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 62% é proveniente da venda e serviços prestados e 38% de subsídios à exploração (ex. IEFP). Do total de custo, 83% para RH, 7% para mercadorias e matérias consumidas, 7% FSE e 3% depreciações e amortizações.
- ▲ **Parcerias:** CMI (Câmara Municipal de Ílhavo), EPA (Escola Profissional de Aveiro), IPAM (Instituto de Administração e Marketing), Jumbo Auchan Aveiro e TEKA. Informalmente, têm parcerias com os seguintes meios de comunicação social que sempre promovem a divulgação dos seus serviços/ atividades: Diário de Aveiro, Jornal Ilhavense e Rádio Terra Nova.



CoastWatch

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente

Nome do Empreendedor e Função: Marlene Marques

A funcionar desde: 1990 (24 anos)

Website: <http://coastwatchnacional.wix.com/coastwatch-portugal>
www.geota.pt

Beneficiários: Comunidades escolares, autárquicas, ONGs e público em geral

Problema identificado: A existência de construção urbanística caótica, os problemas graves de erosão costeira. O lixo na orla costeira com fortes impactos nos ecossistemas marinhos. Ausência de monitorização da linha costeira. Falta de civismo e de cumprimento das regras impostas

Solução proposta/Atividades

O Coastwatch é um projeto de âmbito europeu, criado na Irlanda, coordenado pelo GEOTA em Portugal - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente - que promove a cidadania ativa, consistindo na monitorização e caracterização ambiental do litoral. Este projeto, que conta com a participação de milhares de voluntários europeus, é um importante instrumento de educação para a cidadania ambiental. A campanha nacional de monitorização traduz-se numa forte componente de instrução e informação pedagógicas, a qual acaba por valorizar a preservação do ambiente litoral, alterar padrões de comportamento e, em simultâneo, proporcionar o fácil envolvimento voluntário de alunos, professores e cidadãos, estimulando a participação da comunidade, nomeadamente das autarquias. Desta forma, originam-se consequências práticas e sistemáticas nas diferentes comunidades educativas, formando-se assim “adultos” mais preocupados e conscientes. O Coastwatch tem como objectivo promover a educação ambiental, sensibilizar os cidadãos para a proteção e as ameaças ao litoral e aos oceanos e desenvolver uma cidadania ambiental proativa em matéria do meio marinho.

O Projecto desenvolve-se através de 4 fases:

1. fase de preparação com a formação dos coordenadores regionais;
2. aplicação e monitorização;
3. recolha e tratamento de dados;
4. divulgação de dados.

**Ações:**

- ▲ Debates relacionados com o ordenamento do território dirigidos aos participantes no projecto
- ▲ Campanhas de sensibilização nas escolas e formação dos professores;
- ▲ Campanhas de sensibilização e ações de formação nas Câmaras Municipais e outras associações.

Um dos elementos mais inovador é a forma de diagnóstico e monitorização participativas do estado ambiental da orla costeira e possibilidade de preenchimento numa plataforma online do respectivo questionário de observação.

Resultados Previstos

- ▲ Sensibilizar para a fragilidade dos ecossistemas do litoral;
- ▲ Sistematizar uma rede de observação/monitorização voluntária que complemente as redes de monitorização oficiais;
- ▲ Desenvolver técnicas de observação;
- ▲ Promover a educação para a conservação e o desenvolvimento sustentável dos ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição, através da monitorização voluntária;
- ▲ Divulgar e sensibilizar para o valor e a importância do voluntariado na monitorização e valorização dos recursos do litoral à escala local;
- ▲ Sensibilizar a população para a necessidade de proteger a orla costeira;
- ▲ Ajudar a perceber a mudança de comportamentos e fazer com que os jovens sejam proativos, quer na realidade, quer na alteração de comportamentos.

Resultados das Atividades

- ▲ Considerado internacionalmente, em 2013, e no âmbito do Projeto MARLISCO, como um estudo de caso de boas práticas;
- ▲ A Campanha Coastwatch Portugal foi selecionada, a nível europeu, como uma das melhores 11 práticas que visam reduzir a quantidade de lixo marinho nos mares da Europa;
- ▲ 4995 (2013) e 4954 (2014) participantes em campo para monitorização da área costeira;
- ▲ 388 (2013) e 362 (2014) professores envolvidos;
- ▲ 21 CM envolvidas;
- ▲ Ação de Formação para Professores acreditada para efeitos de progressão na

carreira docente para todos os Grupos ao abrigo disposto no art.º 5 do Regime Jurídico da Formação Contínua (Formação Específica)

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** GEOTA, Instituto Português da Juventude e do Desporto, receitas próprias do projeto, prémios pecuniários diversos, mecenato.
- ▲ **Parcerias/Implementadores:** parceria entre o Ministério da Educação e Ciência e Ministério do Ambiente Ordenamento do Território e Energia através da APA – Agência Portuguesa do Ambiente - com destacamento de um docente para o GEOTA; Parcerias para coordenadores regionais: Câmaras Municipais, Escolas, Corpo Nacional de Escutas, AEP - Associação de Escoteiros de Portugal, várias ONG e outras entidades; Outras Parcerias: APLM - Associação Portuguesa de Lixo Marinho, Centros de Ciência Viva, Centro de Formação Contínua de Professores da Ordem dos Biólogos, Centro de Formação Professor Orlando Ribeiro.





ComSUMOS ACADÉMICOS

Área de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: CNJ – Conselho Nacional de Juventude

Nome do Empreendedor e Função: Equipa do CNJ

A funcionar desde: 2011

Website: www.comsumos.org

Beneficiários: Estudantes do Ensino Superior

Problema identificado: Consumos alcoólicos na juventude. Os jovens encontram-se particularmente em risco, sendo o consumo nocivo de bebidas alcoólicas, em 2010 ao nível da EU, responsável por cerca de 14.5% da mortalidade masculina e de 2.61% da mortalidade feminina no grupo etário dos 15 aos 34 anos. (OMS, 2013)

Solução proposta/Atividades

ComSUMOS Académicos - é um projeto de responsabilidade social do CNJ e das associações de estudantes do Ensino Superior na área dos estilos de vida saudáveis, especificamente na área da prevenção do consumo nocivo de álcool e promoção do desporto e exercício físico no Ensino Superior. O compromisso em 2011 teve como objetivo geral promover e capacitar as associações académicas/estudantes e plataformas representativas destas, com uma estratégia global de prevenção do consumo nocivo de álcool em festividades.

Para melhor atrair a atenção dos jovens universitários, apostou-se em 3 estratégias principais:

- ▲ O envolvimento de 12 atletas de alta competição e olímpicos escolhidos pelas diferentes academias representadas. Estes atletas foram embaixadores do ComSUMOS Académicos e foram parte integrante de uma estratégia de comunicação como promotores e exemplos reais de um estilo de vida saudável que concilia a vida pessoal, desportiva, académica e saúde.
- ▲ Foram ainda reunidas todas as partes interessadas, parceiros nacionais e europeus para a elaboração e construção de um guia eletrónico de boas práticas, o eGBP, cujo objetivo é inovar/complementar as iniciativas e campanhas que já são desenvolvidas por estas associações na sensibilização para o consumo nocivo de álcool, bem como dar a conhecer ao público a que se dirige (estudantes do Ensino Superior) os malefícios do consumo nocivo do álcool e alternativas ao consumo em noites e festividades académicas, realçando outras atividades

que sejam desenvolvidas nestes espaços que contribuam para estilos de vida saudáveis dos estudantes. O eGBP é uma ferramenta que se dirige fundamentalmente aos dirigentes das associações académicas e de estudantes do Ensino Superior e líderes estudantis para capacitar para as prioridades nacionais e europeias neste âmbito de intervenção. O eGBP será renovado com uma checklist de boas práticas de aplicação às festividades e comunicação e será divulgado e implementado pelos promotores do projeto. Serão aplicadas as estratégias desenvolvidas pelos três grupos de trabalho do projeto: grupo das festividades, grupo da comunicação e grupo da formação no âmbito do projeto.

- ▲ Realizou-se um Estudo sobre “Consumos e Estilos de Vida no Ensino Superior”, que visa a caracterização das práticas de bem-estar, saúde e estilos de vida entre os estudantes do 1º ciclo do Ensino Superior Politécnico e Universitário

Resultados Previstos

- ▲ Promover sinergias de cooperação entre as associações de estudantes para uma cultura organizacional assente na sensibilização e prevenção do consumo nocivo de álcool;
- ▲ Empoderar as associações académicas e de estudantes sobre a estratégia nacional e europeia na área da saúde, com ênfase no álcool;
- ▲ Fomentar e incentivar a multiplicação do conhecimento e de boas práticas no âmbito da prevenção do consumo nocivo do álcool em meio académico;
- ▲ Promover o desporto e exercício físico como parte integrante de um estilo de vida saudável;
- ▲ Disseminar as boas práticas deste projeto através da comunicação social, dando a conhecer a nível nacional o trabalho desenvolvido por todos os interlocutores do projeto;
- ▲ Implementar as estratégias definidas para as festividades, comunicação e formação (previstas 3 formações);
- ▲ Finalizar e disseminar o eGBP por todos os parceiros envolvidos;
- ▲ Monitorizar a implementação do eGBP;
- ▲ Promover o eGBP nas redes sociais das 9 entidades académicas promotoras do projeto ComSUMOs Académicos.

Resultados das Atividades

- ▲ 150.000 pessoas abrangidas (este é um valor indicativo, pois é difícil contabilizar o número de pessoas que participaram nas iniciativas locais e nacionais, como também os representantes das organizações que estiveram em todas as fases



do Projeto, as visualizações dos vídeos e programa da sociedade civil, site e redes sociais do Projeto e das organizações que também utilizaram os seus espaços online para disseminar informação e apelar à participação/ envolvimento)

- ▲ 10 Associações de Estudantes e/ou congéneres envolvidas ativamente no projeto.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Modelo de funcionamento:** O CNJ tem desenvolvido várias ações no âmbito da saúde e promoção dos estilos de vida saudáveis dos jovens. Em parceria com a plataforma europeia Alcohol Policy Youth Network (APYN), (SICAD, (IPDJ, I.P) e com algumas das suas organizações membro. Organiza e acompanha várias iniciativas relacionadas com os jovens e os problemas ligados ao álcool ao nível nacional e europeu. Como Interlocutor da Juventude, reconhecido pelo Estado enquanto parceiro em matéria de políticas de juventude, o CNJ tem um papel fundamental na criação de espaços de sensibilização e capacitação dos jovens portugueses e da sua estrutura juvenil nos mais diversos temas de interesse. Recursos principais: 12 recursos humanos diretamente ligados ao projeto - 2 CNJ (membro de Direção e técnica responsáveis pela área de Ambiente Saúde e Qualidade de Vida) e um membro por cada associação académica e de estudantes.
- ▲ **Financiamento:** Projeto sem programa de apoio financeiro, recorrendo aos recursos humanos e materiais que cada entidade promotora pode disponibilizar para desenvolver todas as iniciativas, ferramentas, boas práticas, canais de comunicação, etc
- ▲ **Promotores do projeto:** Conselho Nacional de Juventude (CNJ) e inúmeras Associações e Federações de Estudantes, como a ANEM; FNAEESP; FNESPC; AAUMinho; AAUAveiro; AACoimbra; AAUÉvora; FAPorto, FADU e AALisboa.
- ▲ **Parcerias:** Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD); Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ, IP); Alcohol Policy Youth Network (APYN).



Conectivid@de no Centro Comunitário da Gafanha do Carmo

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento;

Outras áreas de intervenção: Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportivas

Área geográfica de impacto: Aveiro, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Associação de Solidariedade Social da Gafanha do Carmo

Nome do Empreendedor e Função: Sofia Nunes e Ângelo Valente (Técnicos e membros fundadores)

A funcionar desde: Outubro 2010

Website: www.youtube.com/watch?v=6LL_VAfUipk
www.youtube.com/watch?v=s0p6rsxdIB0&index=9&list=PLGzvqg79Tgb-PQxuj9ybMVI6ias0loF0hD
www.youtube.com/watch?v=UtudF0u0KE
www.youtube.com/channel/UC0jvZDqmpI9Xdi27vJl7mtQ
www.facebook.com/centrocomunitariodagafanhadocarmo

Beneficiários: Diretos: 70 idosos do lar do Centro Comunitário da Gafanha do Carmo. Indiretos: 1.500 pessoas da comunidade local

Problema identificado: Envelhecimento populacional (pouco ativo). Estigma social sobre o idoso (sem maior contributo para a sociedade, sem sentimentos afetivos)

Solução proposta/Atividades

O Centro Comunitário da Gafanha do Carmo distingue a sua intervenção junto do idoso, tornando-a única e exclusiva através da realização de vídeos inseridos nas atividades lúdico/ocupacionais, onde os protagonistas são os próprios idosos, concretizando as estratégias de marketing que têm impacto ao nível nacional e internacional. Integração das novas tecnologias na promoção da sua integração social e na aceitação dos idosos. Criam-se vídeos (por vezes polémicos) com os idosos, integrando-os nas redes sociais (Facebook e Youtube). Nos vídeos, os idosos são os protagonistas (autores e atores) e, com grande dinamismo, mostram o seu sentido de humor e todo o conhecimento que têm para partilhar com todas as gerações (desde harlem shakes, encenações de vídeo-clips como *thriller*, vídeo de testemunhos sobre o que é o amor, vídeos com testemunhos sobre o que é mais importante na vida). Os vídeos são um canal para reconhecer o contributo da popu-



lação idosa no desenvolvimento das famílias e comunidades. As eventuais limitações que surgem com a passagem do tempo não devem definir o envelhecimento nem constituir um impedimento a uma vida ativa e satisfatória. O envolvimento é estendido à comunidade em vídeos de atividades de promoção da interactividade dos idosos com a comunidade local. Potencia o envelhecimento ativo, capacitando o idoso para uma participação contínua e plena nas questões sociais, económicas, culturais, espirituais e cívicas. Para além disso, surge como uma ferramenta eficaz na consciencialização e responsabilização da sociedade para uma melhor qualidade de vida de todos os que estão a envelhecer - tornando o mundo melhor, não só para as pessoas idosas, mas também para os idosos de amanhã. A instituição também direciona esforços para a realização de diversas Ações de Formação alargadas a todo o território nacional, através da Câmara Municipal de Ílhavo, Universidade de Aveiro e Instituto Politécnico de Leiria, incidindo especialmente no apoio e esclarecimento a cuidadores informais e na utilização de novas tecnologias na população idosa.

Outras atividades inovadoras promotoras do envelhecimento ativo e inclusão social: (1) cinoterapia realizada através da adoção de um cão, o Vadio, que vive na instituição e partilha o quotidiano com todos os clientes. O Vadio tem sido uma mais-valia para a qualidade de vida de todos, e os seus benefícios têm sido amplamente reconhecidos pelos meios de comunicação social, mostrando um valor incalculável na promoção de autonomia e combate da depressão e solidão; (2) Participação social dos seus clientes através do envolvimento voluntário em causas, como é o caso do evento “Amar a Vagueira” que entrou para recorde do Guinness e que teve como objetivo proteger as dunas, e eventos realizados para angariação de fundos para a Associação Gaticão que acolhe animais abandonados e defende os direitos dos mesmos.

Resultados Previstos

- ▲ Integração social e aceitação dos idosos;
- ▲ Mudar o estigma social sobre o idoso;
- ▲ Desmistificar o ser idoso a nível nacional;
- ▲ Valorização da pessoa sénior;
- ▲ Promoção do envelhecimento ativo.

Resultados das Atividades

- ▲ 100% dos idosos totalmente satisfeitos (2012); alguns referem que nunca foram tão felizes na vida como no Centro;
- ▲ Reconhecimento do contributo da população idosa para o desenvolvimento das famílias e comunidades;
- ▲ Canal de Youtube, com meio milhão de visualizações;
- ▲ Facebook, com mais de 4.880 seguidores;
- ▲ 15 apresentações em Instituições de Ensino (secundário, universitário);
- ▲ 15 presenças nos meios de comunicação na TV (5 Para a Meia-Noite, Praça da Alegria, A Tarde é Sua, Manhãs da Júlia e Boa Tarde);
- ▲ 3 presenças na rádio;
- ▲ Finalista do Prémio Damião de Góis 2014 em Empreendedorismo Social;
- ▲ Mais de 20 presenças na imprensa escrita;
- ▲ Figuras públicas como Miguel Esteves Cardoso, Paulo Pires, Luís Filipe Borges, Expensive Soul, UHF, entre outros, também não ficaram indiferentes e reconheceram o trabalho realizado por esta instituição;
- ▲ Estabilização da saúde dos idosos (observável através de parâmetros como a DM a TA);
- ▲ Profissionalismo, dinamismo, diferenciação, inovação e perfeita integração da pessoa idosa na aldeia global da tecnologia, proporcionando um envelhecimento ativo.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 66% do financiamento via rendimentos próprios de prestação de serviços e 34% do financiamento externo via Segurança Social (22%), Donativos do Crédito Montepio (3%), Quotas de Sócios (1%), Câmara Municipal de Ílhavo (1%).
- ▲ **Parcerias:** Crédito Montepio; Segurança Social; Câmara Municipal de Ílhavo.





Eco-Escolas

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: Associação Bandeira Azul da Europa

Nome do Empreendedor e Função: Margarida Gomes (coordenadora)

A funcionar desde: 1996

Website: <http://ecoescolas.abae.pt>

Beneficiários: Estudantes de todos os graus de ensino; comunidade escolar; municípios

Problema identificado: Problemas ambientais a nível nacional e global. Necessidade de criar uma consciência de respeito e cuidado pela natureza e ambiente. Tornar as escolas portuguesas mais sustentáveis. Promover uma atitude proativa e empreendedora na comunidade educativa

Solução proposta/Atividades

O Eco-Escolas é um Programa Internacional implementado em 59 Países e coordenado pela Foundation for Environmental Education que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. Implementado em Portugal desde o ano letivo 1996/97, o Programa Eco-Escolas completou a sua 1.^a década em 2006. Está destinado preferencialmente às escolas do ensino básico, embora possa ser implementado em qualquer grau de ensino. Segue uma metodologia inspirada na Agenda 21 que, de forma simplificada, se enuncia em 7 passos: 1. conselho eco-escolas; 2. auditoria ambiental; 3. plano de ação; 4. monitorização/avaliação; 5. trabalho curricular; 6. divulgação à comunidade; 7. eco-código. Em termos temáticos, deverão ser tratados por todas as Eco-Escolas os temas-base: água, resíduos, energia e ainda complementarmente: mar, biodiversidade, agricultura biológica, espaços exteriores, ruído e mobilidade. Anualmente, é eleito um ou mais temas do ano que as escolas deverão também implementar. A atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas atesta a qualidade do projeto de educação ambiental desenvolvido pela escola. Uma escola que pretenda ser reconhecida deverá apresentar a sua candidatura, onde demonstrará que seguiu a metodologia proposta, concretizou o seu plano de ação e realizou atividades no âmbito dos temas-base (água, resíduos e energia) e um dos temas do ano.

Os tipos de ações realizadas são diversificadas, passando por:

- ▲ “Eco-repórter da Energia” (estimular o espírito crítico e investigador, através da recolha de informação no meio local. 150 Escolas participantes;
- ▲ “Geração Depositário” (sensibilizar a ajudar as escolas e comunidade para a recolha dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) e pilhas (o valor total recolhido foi de mais de 1200 toneladas de REEE em seis anos);
- ▲ Hortas Bio nas Eco-Escolas (projeto sobre hortas biológicas com a participação de mais de 300 escolas);
- ▲ Roupas Usadas não estão Acabadas (recolha de têxteis para doação e reciclagem com a participação de 250 escolas).

Outros:

- ▲ Poster Eco-Código e Exposição Eco-Itinerante; reutilização de embalagens Tetrapak;
- ▲ Sensibilização dos encarregados de educação, alunos e professores envolvidos nos Programas;
- ▲ Divulgação em diferentes congressos e seminários: apresentação de comunicações orais e/ou escritas;
- ▲ Participação em exposições; dinamização de ateliers; distribuição de documentação;
- ▲ Ação de formação creditada (25h) para 150 docentes;
- ▲ Seminário Nacional Eco-Escolas (400 participantes);
- ▲ Encontros e seminários regionais (Ex: Madeira e Açores);
- ▲ Dia Bandeiras Verdes (4000 participantes);
- ▲ Plataforma interativa online para integração de informação do trabalho desenvolvido pela escola; página pública de cada Eco-Escola e dos municípios com Eco-Escolas.

Resultados Previstos

- ▲ Melhorar o desempenho ambiental da escola, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
- ▲ Envolver os municípios na implementação das ações da comunidade escolar;
- ▲ Estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;
- ▲ Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- ▲ Fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem;
- ▲ Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional.



Resultados das Atividades

- ▲ Em 2013-14, 1236 escolas estiveram inscritas no Programa Eco-Escolas;
- ▲ 94% (N=1229) das escolas participantes concluíram o Programa com sucesso, tendo sido galardoadas com a Bandeira Verde;
- ▲ 120mil estudantes envolvidos diretamente no Programa e 800mil indiretamente.
- ▲ 5500 professores envolvidos diretamente;
- ▲ 1850 coordenadores envolvidos;
- ▲ 150 professores que participaram na formação creditada;
- ▲ 400 professores que participaram no Seminário Nacional;
- ▲ Geograficamente, o Eco-Escolas está presente em todos os distritos e regiões autónomas, com maior número de escolas nos distritos de Lisboa, Porto e Região Autónoma da Madeira, onde se verifica também a maior taxa de cobertura;
- ▲ 230 municípios envolvidos. Os municípios com mais escolas galardoadas são Sintra, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Pombal, Câmara de Lobos Funchal e Ílhavo;
- ▲ Taxa de cobertura no país 14%; 60% na R.A. Madeira;
- ▲ Abrange atualmente todos os graus de ensino, desde o pré-escolar ao Ensino Superior. 77% das escolas são do ensino básico (1.º 2.º e 3.º ciclos), estando os restantes graus de ensino (pré-primário, secundário, profissional) representados com cerca de 23%. Existem atualmente 6 escolas galardoadas do ensino superior;
- ▲ Reconhecida pela UNESCO como a maior rede internacional de alunos e professores do mundo (Shaping the Future We Want – UN Decade of Education for Sustainable Development. Final Report 2014- página 91.)

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 50% ERP Portugal e Fundação EDP e 50% das inscrição das escolas assegurada em 95% dos casos pelos Municípios.
- ▲ **Parcerias:** European Recycling Platform (ERP, Portugal), Fundação EDP, ECO-LUB, VALORCAR, AMG - Recolha de Tinteiros e Toners, TetraPak; Banco Alimentar contra a Fome; Agrobio; Biodiversity4all; Jardim Zoológico de Lisboa; Águas de Gaia e Parque Biológico de Gaia.

EMPRESA – Empresários na Escola

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Abrantes, sub-região NUTS III Médio Tejo

Entidade: Tagusvalley - Associação para o Desenvolvimento e Promoção do Tecno-polo do Vale do Tejo

Nome do Empreendedor e Função: Eduardo Casar Costa

A funcionar desde: 2008

Website: www.empre.org

Beneficiários: Jovens entre os 10 e 18 anos

Problema identificado: Inexistência de um ecossistema empreendedor na região. Falta de iniciativa por parte de muitos alunos e professores

Solução proposta/Atividades

A Tagusvalley, como entidade promotora do empreendedorismo no ensino, implementou a metodologia EMPRESA - Empresários na Escola, baseando-se no programa de ensino de empreendedorismo desenvolvido em Val del Nálón (Espanha), considerado uma boa prática europeia. Este programa, aplicado em Portugal pela Tagusvalley, que foi reconhecido pelo Ministério da Economia como uma boa prática, pretende promover atitudes empreendedoras como forma de consciencializar os jovens adolescentes para a importância da organização de ideias e desenvolvimento de projetos nas diferentes áreas do empreendedorismo - social, empresarial ou cultural, através da criação e gestão de uma organização em sala de aula.

O EMPRESA é fomentador de aptidões como a responsabilidade, a comunicação, a gestão de conflitos, a organização, entre outros, e abrange os 2º e 3º ciclos, tendo a Tagusvalley a intenção de alargar as implementações de programas de promoção de empreendedorismo a todos os ciclos educativos.

Os estudantes, com a metodologia EMPRESA, são confrontados com a necessidade de tomar decisões de negócio de forma autónoma, embora sejam acompanhados pelos professores e técnicos (deslocam-se uma vez por mês à sala de aula). Tanto o professor como o técnico funcionam com impulsionadores do projeto, em conjunto com a turma e a comunidade escolar. A organização criada em sala de aula segue todos os passos que qualquer empresa seguiria, sendo que a única diferença é a não constituição legal da mesma.



O programa de ensino funciona em blocos de 45 ou 90 minutos semanais, durante 1 ano letivo, abordando os seguintes temas:

- ▲ Apresentação da temática do Empreendedorismo a professores e alunos.
- ▲ Apresentação do projeto: capacitar professores (através de uma oficina de formação creditada, 2 créditos, com a duração de 50 horas) e alunos para a experiência do empreendedorismo e fases de desenvolvimento do projeto.
- ▲ A criação da organização serve unicamente como ferramenta para trabalho de competências empreendedoras, tendo sempre em conta a vertente pedagógica:
 - Definição do tipo de organização e criação da identidade (nome, logótipo, organograma), definição da quota a ser entregue por cada aluno (importante para responsabilizar e fidelizar os alunos aos objetivos da metodologia).
 - Estudar o mercado: contactar parceiros, fornecedores e clientes.
 - Fazer venda de produtos criados/desenvolvidos pela organização.
 - **Atividades:** Produção de produtos, criação de relação comercial com parceiro comercial (outra organização dentro do projeto para trocas comerciais), criação de texto de apresentação, estudo de mercado, criação de catálogo, escolha de fornecedores, plano financeiro, apresentação da ideia de negócio (vídeo ou powerpoint), encomenda ao parceiro e produção.
- ▲ Envolvimento de todos os projetos criados em sala de aula na feira EMPRE (aberta ao público). Esta feira serve como mostra do trabalho efetuado ao longo do ano, bem como escoamento dos produtos em stock por parte das organizações.
- ▲ Encerramento da atividade da organização. Nesta última fase, deve-se fazer uma contagem do dinheiro obtido ao longo do ano letivo. Deste dinheiro, deverá ser efetuado o pagamento em falta a fornecedores (caso existam pagamentos por fazer). Posteriormente a este passo, deverá ser devolvido o investimento feito pelos alunos (Quota) no início do projeto. O valor restante é considerado lucro, sendo que 77% do mesmo será para divisão entre alunos ou atividade conjunta e os restantes 23% será doado a instituição(ões) social(ais) à escolha pelos alunos participantes na organização.

A Tagusvalley disponibiliza todos os materiais de apoio, quer para professores, quer para alunos, que serão disponibilizados durante a aplicação da metodologia, apoiados por uma plataforma.

Resultados Previstos

- ▲ Conscencializar os jovens para a importância do Empreendedorismo, desenvolvimento de competências pessoais, empreendedoras e sociais.

Resultados das Atividades

Até ao ano letivo 2013/2014:

- ▲ 34 escolas participantes
- ▲ 2269 alunos envolvidos
- ▲ 128 projetos criados
- ▲ 21 municípios aderentes

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Autossustentáveis, com orçamento geral proveniente em 100% de receitas em produtos e/ou serviços, usadas em 75% recursos humanos, 10% despesas com deslocações, 5% promoção e comunicação, 5% trabalhos especializados, 5% alugueres (organização da feira e transporte de alunos e professores).
- ▲ **Parcerias:** Instituto Politécnico de Tomar, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã (Parkurbis), e Universidade da Beira Interior (UBI). CIM do Médio Tejo, CIM Pinhal Interior Sul.





EPIS – Empresários pela Inclusão Social

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Área geográfica de impacto: Nacional

Entidade: EPIS– Empresários pela Inclusão Social

Nome do Empreendedor e Função: Diogo Pereira (Diretor executivo)

A funcionar desde: 2006

Website: www.epis.pt/homepage

Beneficiários: Crianças e jovens em situação de abandono ou insucesso escolar

Problema identificado: Elevado insucesso e abandono escolar, exclusão social dos de jovens dos 6 aos 24 anos

Solução proposta/Atividades

Um grupo de mais de 100 empresários e gestores de Portugal uniu-se para dar um contributo no combate ao abandono e insucesso escolares, aumentando o envolvimento da sociedade civil nos desafios da educação e da inclusão social em Portugal. A EPIS tem por missão a promoção da inclusão social em Portugal. Desde 2006, tem vindo a focar-se na capacitação de jovens necessitados para a realização do seu potencial ao longo da vida, através da Educação, da Formação e da Inserção Profissional. A EPIS procura ter impacto relevante no terreno em todo o país e em grande escala, focando as suas atenções no trabalho (1) com as escolas, através do programa Escolas de Futuro, apontando caminhos inovadores, partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas de gestão nas escolas, e (2) com os alunos, através do programa Mediadores para o sucesso escolar, no trabalho das competências não cognitivas, e através do programa Vocações EPIS, na orientação e criação de oportunidades integradas em ambiente profissional para esses jovens. Como parceiros, agrega um conjunto de investidores empresariais e institucionais comprometidos com a sustentabilidade da EPIS numa perspetiva de longo prazo. Alavancam o investimento de incubação com parceiros locais e institucionais. Exploram modelos de autofinanciamento dos projetos. No dia a dia, a EPIS é gerida por uma pequena equipa profissional, cuja orientação estratégica é assegurada pela Direção, constituída por empresas associadas da EPIS, por um Conselho Científico, constituído por reputados especialistas e investigadores, e por um Conselho Consultivo, constituído por dirigentes de empresas associadas e outros parceiros com experiência relevante para a prossecução da sua missão.

Atividades:

- ▲ **Escolas de Futuro: Boas Práticas de Gestão nas Escolas:** pretende desenvolver, ao longo do período escolar, iniciativas que reforçam as metodologias e dimensões trabalhadas nas escolas, no foro das boas práticas de gestão. Estudos, manuais e projetos EPIS; Nova Geração – liderar escolas em autonomia; Começar bem – preparar o sucesso escolar para o 1º ciclo através de Conferências, Bolsas Sociais, Dicas e Conversas em Família;
- ▲ **Mediadores para o Sucesso Escolar:** pretende ter um impacto relevante, em Portugal e no mundo, na capacitação dos jovens para a realização pessoal através do sucesso escolar. É um programa de mediação integrado de erradicação do abandono e de combate ao insucesso escolar, e de inserção profissional de jovens de risco dos 6 aos 24 anos. Valências: Jogo Mathsurvivor (2º ciclo - sucesso na matemática); Mentores EPIS (acompanhamento remoto de técnicos de educação);
- ▲ **Vocações Orientação, Formação e Inserção Profissional:** pretende criar oportunidades para a realização profissional dos jovens, através de iniciativas como voluntariado, estágios curriculares, ateliês vocacionais, estágios EPIS (Fundo de Inserção Profissional) e estágios profissionais de mérito, envolvendo sempre Associados e Parceiros da EPIS. Sistematiza formatos de trabalho diversos, em ambiente de empresa/trabalho, permitindo explorar sinergias com os associados e parceiros.

Resultados Previstos

- ▲ Inclusão social através da Educação;
- ▲ Diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar;
- ▲ Ser uma referência nacional no desenvolvimento, incubação e internalização de novas metodologias de promoção do sucesso escolar, da qualidade dos sistemas de ensino e formação e da empregabilidade e inserção profissional dos jovens em Portugal;
- ▲ Disseminação das metodologias testadas e com resultados quantitativos demonstrados, de modo a promover a sua disseminação e internalização nas comunidades de forma sustentável social e economicamente;
- ▲ Metodologias inovadoras e assentes em boas práticas, com escalabilidade nacional;
- ▲ Aliança estratégica e de proximidade com as instituições de Governo Central, nomeadamente as responsáveis pela Educação, pela Formação e pelo Emprego;
- ▲ Parcerias em rede com autarquias, escolas e empresas nacionais e locais;



- ▲ Incubação da mudança no terreno com resultados quantitativos;
- ▲ Promoção da internalização da mudança pelo Estado e pelas autarquias, com base no princípio da “universalidade de serviço”.

Resultados das Atividades

Escolas de Futuro:

- ▲ Desde 2009, a EPIS trabalhou no programa Escolas de Futuro com mais de 120 escolas, distribuídas por 60 concelhos;
- ▲ Na iniciativa das Bolsas Sociais EPIS, desde 2011, já foram contempladas 33 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social e premiados 81 alunos, com o apoio de 45 associados e parceiros da EPIS, num investimento global de 115.500€. Inclusão social dos mais desprotegidos;

Mediadores:

- ▲ Desde 2007, a EPIS já acompanhou, em proximidade, cerca de 13 000 alunos, de uma triagem de cerca de 36 000, com uma equipa de 124 mediadores em 112 escolas do país, distribuídas por 24 concelhos. Todos os anos, a EPIS tem ajudado os alunos portugueses a melhorarem o seu desempenho escolar.
- ▲ Para o ano letivo 2014/2015, em resultado da parceria com o Ministério da Educação e da Ciência e com os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, a EPIS vai acompanhar 7.400 alunos em 183 escolas distribuídas por 29 concelhos e 5 ilhas, envolvendo 167 mediadores no terreno.
- ▲ A taxa de aprovação dos 1.541 alunos acompanhados pela EPIS passou de 58.9%, em 2013, para 71.1% em 2014, resultando em mais 188 novos bons alunos.
- ▲ Desde 2007/2008, no âmbito do programa Mediadores para o sucesso escolar, a EPIS recolheu e construiu um conjunto de indicadores de “base nacional” – Barómetro EPIS -, referentes a milhares de alunos do 3.º ciclo (12+ anos), em concelhos de todo o país. No ano letivo 2013/2014, a Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social deu início à divulgação de indicadores quantitativos da evolução da Educação em Portugal, que tem recolhido desde 2007, em dezenas de escolas por todo o país. A EPIS quer contribuir, como habitualmente, para a reflexão contínua e necessária sobre a Educação e a Escola em Portugal, de um modo objetivo e suportado em informação quantitativa.

Vocações:

- ▲ Em 2014, a EPIS concretizou mais de 15 programas de voluntariado empresarial que envolveu mais de 143 voluntários e com 1114 alunos beneficiários;

- ▲ Desde 2012, a EPIS já ajudou 66 jovens a integrarem programas de estágios curriculares e 16 jovens a integrarem outros estágios em empresas parceiras.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 81,6%, correspondente a donativos de associados, parceiros, apoios e ao valor recebido da consignação de IRS sobre o ano de 2011; 17,1% correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo tradicionais efetuados com os fundos próprios da Associação em instituições bancárias associadas e parceiras; 1,3% provenientes de serviços prestados às autarquias de: Estarreja, Figueira da Foz, Grândola, Pampilhosa da Serra, São Brás de Alportel e Sesimbra.
- ▲ **Parcerias:** 40 Associados, 33 Parceiros, 16 Fornecedores-Parceiros, 45 apoios direcionados a iniciativas específicas e 19 Autarquias, num total de 153 empresas parceiras que colaboraram com a EPIS diretamente na sua atividade. (dados referentes ao ano de 2013)





Ergue-te

Área de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Coimbra, sub-região NUTS III Baixo Mondego

Entidade: Fundação Madre Sacramento

Nome do Empreendedor e Função: M.^a Martinha Silva (Diretora técnica)

A funcionar desde: Janeiro de 2010

Website: www.erguete.com

www.facebook.com/ERGUETE

Beneficiários: 100 Pessoas em contexto de prostituição – especialmente a mulher – no distrito de Coimbra. Companheiros(as) e filhos(as) das pessoas que se prostituem, e outros elementos do agregado familiar. Mulheres em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social

Problemas identificados: Exercício da prática de prostituição nas ruas, estradas, matas, pensões, apartamentos e em bares/casas de alterne, na cidade e distrito de Coimbra

Solução proposta/Atividades

Promover a dignificação, o *empowerment* e a cidadania da população-alvo através da sua inserção social e laboral.

Atividades:

A intervenção decorre a 4 níveis distintos de acompanhamento, numa escala crescente de autonomia e abandono da prática de prostituição da mulher.

- ▲ **Nível I:** Acompanhamento pontual, através da unidade móvel, em momentos pontuais pela distribuição de preservativos e encaminhamento para cuidados de saúde;
- ▲ **Nível II:** Plano de acompanhamento específico, que envolve a presença regular em gabinete de atendimento e conta com as vertentes de saúde, social, jurídica e psicológica;
- ▲ **Nível III:** Integração no mercado laboral, com abandono da prática da prostituição; intervenção ao nível da estrutura familiar;
- ▲ **Nível IV:** Fase de pré-autonomia: gestão de recursos e manutenção de todos os ganhos obtidos ao longo do processo de intervenção, com processo de desvinculação da Equipa.

Resultados Previstos

Abandono completo da prática da prostituição.

Resultados das Atividades

Resultados específicos, relativos ao ano 2013 são:

- ▲ 71 giros de rua e 8 a bares;
- ▲ 299 pessoas contactadas, das quais 157 abriram o processo individual de utente (52,5%);
- ▲ 33 utentes no nível I, 100 no nível II, 8 no nível III e 5 no nível IV;
- ▲ 16 utentes com encaminhamento para emprego, com 7 contratos efetivados (43,8%).

Para além dos resultados quantitativos, existe o envolvimento de mulheres que quebraram o ciclo e apoiam outras para sair. A evolução do projeto ERGUE-TE permitiu já o desenvolvimento de um segundo projeto que é a Estrutura de Emprego Protegido (EEP), com o slogan “Para que muitas mulheres possam erguer-se”. Esta é uma plataforma intermédia de inserção sociolaboral e formação, que tem possibilitado a integração no mercado laboral de mulheres em acompanhamento pela Equipa. Foi registada a marca ‘ergue-te’ que está associada a produtos em burel e linho, com serigrafias alusivas a Coimbra, manufaturadas por mulheres em percurso de inclusão e dignificação, na EEP. As mulheres frequentam esta plataforma durante um ano e depois são inseridas noutros contextos laborais. Iniciou em 2013 e já integrou 8 mulheres.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Segurança Social com 75% dos fundos necessários, Fundação Madre Sacramento com o restante montante necessário. Há ainda a geração de algumas receitas através da venda de artesanato manufaturado na EEP. Ganham alguns prémios como: Prémio World Life Style (SIC Esperança) – Euro 25.000 (aquisição de Unidade Móvel); 2º Prémio Responsabilidade Civil WIT Software – Euro 2.000 que financiou o Sistema de Gestão de Dados e Aquisição de Computador Portátil; Prémio de participação no Jogo “Quem Quer Ser Milionário” – Euro 500; 1º Prémio no Concurso de Empreendedorismo da WOW (Word of Women): “Balão Chave - Elas fazem a diferença!”.
- ▲ **Parcerias:** Banco Alimentar contra a Fome; CEARTE; Centro de Saúde Fernão de Magalhães; Câmara Municipal de Coimbra.



Escola e Família em Formação/Ação

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar; Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Viseu, sub-região NUTS III Dão-Lafões

Entidade: Agrupamento de Escolas Viseu Sul

Nome do Empreendedor e Função: Maria Martins de Sousa (Professora, fundadora/coordenadora)

A funcionar desde: Maio de 2010

Website: www.eidh.pt

Beneficiários: Encarregados de educação, alunos, professores e assistentes operacionais

Problema identificado: Baixos índices de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos filhos. Absentismo e insucesso escolar

Solução proposta/Atividades

Quando os pais participam, os resultados escolares e educativos das crianças e jovens são melhores e é nesse sentido que este projeto surge.

A participação e envolvimento parentais na vida escolar dos seus educandos, estando legalmente definida como um direito e um dever, é considerada neste agrupamento, fundamentalmente, como um valor.

Assim, a capacitação dos pais/encarregados de educação em termos de competências educativas e a criação de condições para que sintam a escola como “sua”, bem como a melhoria das competências profissionais, docentes e não docentes, em matéria de comunicação e relações com a comunidade, é um dos objetivos deste projeto, tendo sido eleita a formação como estratégia fundamental de intervenção.

Neste sentido, este projeto constitui-se, desde o início e fundamentalmente, como um espaço de encontro, reflexão, partilha e aprendizagem mútua – tendo em vista a melhoria da ação educativa da escola, através do envolvimento e corresponsabilização de todos na construção das soluções mais adequadas para fazer face aos desafios do dia a dia.

Atividades:

- ▲ Sessões temáticas para pais, professores e assistentes operacionais;
- ▲ Temas solicitados e propostos por pais e alunos (aplicação de questionário para perceber as temáticas que gostariam de tratar/ver tratadas);
- ▲ Sessões temáticas para alunos (desenvolvidas ao longo do ano, na disciplina de Formação Cívica);
- ▲ Formação acreditada para professores e para assistentes operacionais: contextualizada e de acordo com o levantamento de necessidades;
- ▲ Desenvolvimento de sessões/estratégias para situações específicas, por solicitação de pais e/ou diretores de turma (turmas problemáticas, alunos com dificuldades específicas de motivação/empenho/comportamento, etc.);
- ▲ Envolvimento dos alunos no desenvolvimento de atividades/estratégias para a melhoria da convivência social escolar – construção de uma escola cidadã;
- ▲ Envolvimento direto dos pais na resolução de problemas (assistem a aulas de turmas problemáticas);
- ▲ Parte desta formação é dinamizada pelos próprios pais;
- ▲ Blogue do projeto.

Todos os assistentes operacionais (da escola e da Câmara) estão envolvidos na formação, dadas as suas responsabilidades de coadjuvação educativa e enquanto potencial primeiro contacto dos pais com a escola.

Resultados Previstos

- ▲ Maior e melhor participação das famílias na vida escolar dos seus educandos;
- ▲ Melhoria do sucesso escolar e educativo e melhoria da participação e envolvimento das famílias;
- ▲ Envolvimento ativo de toda a comunidade escolar;
- ▲ Aumento da abertura da escola à comunidade e melhoria da sua imagem social.

Resultados das Atividades

- ▲ Pais que, na quase totalidade, passam a vir à receção aos alunos no início do ano;
- ▲ Número de contactos presenciais dos pais com o diretor de turma aumentou;
- ▲ Participação através da associação de pais aumentou;
- ▲ Melhoria da imagem que os pais têm da escola;
- ▲ Desde o início, já realizaram 27 sessões temáticas para os adultos (pais, professores e assistentes operacionais), com uma média de 130 participantes por sessão;



- ▲ Todos os alunos são envolvidos nas sessões temáticas desenvolvidas para eles e na seleção das temáticas para os pais;
- ▲ Equipa com mais de 30 elementos: docentes, pais, assistentes operacionais;
- ▲ Avós e pais que participam na escola, através do conto de histórias/partilha de leituras;
- ▲ Deste projeto nasceram vários subprojetos: Correntes de Leitura (para promoção da leitura em família); Conta Comigo (projeto de apadrinhamento dos alunos do 5º ano pelos do 8º ano, que os acompanham desde a receção ao final do ano, desenvolvendo com eles atividades específicas de orientação escolar); Bolsa de Manuais; “Espaço Saúde – conversar ajuda” (dinamizada por pais da área da saúde, onde os alunos podem ir anonimamente colocar as dúvidas); PEFF/A – biblioteca (Literatura da especialidade, relação Escola-Família- Comunidade), etc;
- ▲ Disponibilidade do agrupamento e da equipa para partilhar com outros agrupamentos a experiência e o conhecimento construído no âmbito deste projeto;
- ▲ A Associação de Pais do Agrupamento já tem sido referenciada como um bom exemplo devido ao seu envolvimento direto e ativo neste projeto.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo, via União das Associações de Pais do Agrupamento (UAPA), Câmara Municipal de Viseu.
- ▲ **Parcerias:** Escola Superior de Educação de Viseu; UAPA; Universidade Católica de Viseu; Universidade do Minho; Associação de Centros de Saúde Dão-Lafões (ACES); Câmara Municipal de Viseu; Grupo VISABEIRA.
- ▲ **Conselho de diretores de turma:** agentes fundamentais na sensibilização dos pais e no estabelecimento da comunicação com os pais para a realização das sessões de formação (foi proporcionada formação aos diretores de turma nesse sentido).



Escolíadas

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a cidadania

Área geográfica de impacto: Mealhada, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Escolíadas - Associação Recreativo Cultural

Nome do Empreendedor e Função: Cláudio Pires (Fundador)

A funcionar desde: 1990

Website: www.escoliadadas.com

Beneficiários: Diretos: 3.000 estudantes, 40 escolas e 150 professores. Indiretos: 15.000 pessoas da comunidade

Problema identificado: Falta sensibilização da comunidade em geral para a importância das artes, onde o gosto pela arte não é desenvolvido, resultando na falta de público em espetáculos e exposições. Por outro lado, reconhecimento de uma crescente desocupação dos jovens e comportamentos de risco, com situações de exclusão social de crianças e jovens

Solução proposta/Atividades

Proporcionar experiências e oportunidades para os jovens se exprimirem através da arte de espetáculo, promovendo o acesso a alunos e professores a meios técnicos e às salas de espetáculo, bem como ocupação de tempos livres dos jovens de forma que promovam o seu desenvolvimento como pessoas e previnam comportamentos de risco.

Atividades:

- ▲ Estabelecer protocolos anuais com as escolas que pretendem integrar as Escolíadas;
- ▲ Articular com parceiros/financiadores para reunir as condições necessárias aos ensaios ao longo do ano e à realização do espetáculo final;
- ▲ Acompanhar professores e alunos no processo criativo da peça/obra a apresentar no espetáculo final;
- ▲ Canalizar recursos financeiros, técnicos e humanos às escolas para preparação ao longo do ano;
- ▲ Estabelecer parcerias com Escolas de Arte que complementem o apoio técnico e artístico aos alunos e professores;
- ▲ Apoiar a realização de ações artísticas nas escolas (exemplo, realização de saraus).



Resultados Previstos

- ▲ Incluir a experiência e o contacto com as artes na educação formal;
- ▲ Promover o desenvolvimento individual dos estudantes através da melhoria de competências como a comunicação, expressão corporal e postura, espírito crítico e capacidade de iniciativa;
- ▲ Melhorar a autoperceção e autoconfiança dos jovens;
- ▲ Estimular o trabalho de grupo entre pares e com os professores;
- ▲ Alargar os interesses e experiências artísticas dos jovens;
- ▲ Alcançar uma maior coesão entre alunos e professores, criando-se um ambiente escolar mais aberto e livre, uma comunicação mais próxima entre ambas as partes e aumentar a motivação dos jovens para a escolaridade e sucesso escolar.

Resultados das Atividades

- ▲ 3.000 estudantes, 150 professores e 40 escolas que já participaram nas Escolíadas.

Do questionário de avaliação:

- ▲ 97,2% dos participantes voltariam a participar nas Escolíadas;
- ▲ 71,1% dos participantes estão satisfeitos com a presença dos membros da associação nos ensaios;
- ▲ 79% dos participantes estão satisfeitos com as respostas a solicitações ou resolução de problemas;
- ▲ O nível de satisfação sobre a relação da organização com as escolas é de 4,39 (em 5);
- ▲ Avaliação Qualitativa: Os alunos, ao experimentarem o teatro e o espetáculo, mudam e ganham autoconfiança. As relações entre alunos e professores tornam-se mais humanas: “O aluno encontra no professor um homem e o professor encontra no aluno um jovem (...) passam a olhar para a pessoa e não para a função”. O ambiente escolar muda positivamente também, sente-se que a escola fica diferente desde que começa a participar anualmente nos espetáculos.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O financiamento depende de algumas receitas próprias por via da bilheteira (18%) sendo os restantes 82% obtidos através das autarquias (21%), subsídios do Estado (31%) e donativos privados (30%).

- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal da Mealhada, Câmara Municipal de Ílhavo; Staples; Gel Centro; Quinta Três Pinheiros; IPDJ; IEPF; Direção Regional de Cultura do Centro; TMN; Câmara Municipal da Figueira da Foz e LBM. Escolas primárias e secundárias dos Concelhos abrangidos.
- 



ISA - Idosos Saudáveis e Ativos

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo; Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportiva

Área geográfica de impacto: Torres Vedras, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: Câmara Municipal de Torres Vedras

Nome do Empreendedor e Função: Rute Silva (Coordenadora da Área Sénior)

A funcionar desde: 2003

Website: www.cm-tvedras.pt/seniores/isa

Beneficiários: Anualmente, 14 seniores reformados; alunos de 1.º ciclo de 4 escolas do concelho de Torres Vedras (1.000 alunos); Condutores e peões que circulam diariamente nos locais onde o projeto ISA Prevenção Rodoviária se encontra implementado; Visitantes do património religioso, 5 igrejas do concelho; economia local

Problema identificado: Isolamento social dos idosos, sentimento de fraca utilidade social, fracos rendimentos por parte dos seniores. Existência de problemas na comunidade local, tais como espaços de interesse público fechados (as igrejas eram o único espaço cultural sempre encerrado ou com um horário pouco adequado à procura turística) e insegurança no atravessamento de passadeiras junto às escolas de primeiro ciclo, bloqueios nas vias adjacentes

Solução proposta/Atividades

O Programa “Idosos Saudáveis e Ativos” é constituído por dois subprogramas: um ligado ao património (ISA Património) e outro ligado à segurança rodoviária (ISA Prevenção Rodoviária). Condições de acesso/participação: idade igual ou superior a 55 anos, situação de reforma e residência no Concelho de Torres Vedras. Mobilização e rentabilização de recursos locais, abertura de espaços com interesse ao público (Igrejas), disponibilização de informação turística, aumento da segurança rodoviária escolar e envolvimento da população idosa numa atividade enriquecedora para o território.

ISA - Património: Criação de um circuito turístico histórico em 5 igrejas do concelho de Torres Vedras, permitindo a abertura/funcionamento destes espaços, de manifesto interesse público, aos visitantes, durante todo o dia (das 10h às 18h). São funções dos seniores: garantir o bom funcionamento do espaço, proporcionar

visitas guiadas aos interessados, contribuir para uma análise aprofundada através do preenchimento de diversos instrumentos de análise quantitativa. Para isso, os seniores têm formação no início do ano. As equipas mudam todos anos com o objetivo de se dar oportunidade ao maior número de pessoas possível (tem prioridade de participação quem nunca participou). As equipas são constituídas por 2 pessoas, que assumem rotativamente o funcionamento dos locais onde o projeto se encontra implementado. Os seniores recebem uma gratificação mensal pelas funções desempenhadas.

Atividades-chave:

- ▲ **Formação:** Assegurada pela Paróquia e Associação de Defesa do Património de Torres Vedras (informações históricas genéricas acerca do património e história local e formação específica no âmbito de cada um dos locais em que o projeto se encontra implementado), Forças de Segurança (procedimentos de segurança/prevenção e comportamentos perante situações de risco).
- ▲ **Abertura, vigilância e fecho das igrejas, informações turísticas:** Os seniores contribuem para a vigilância, segurança e manutenção do património histórico e religioso do concelho aberto ao público; contactam com os turistas e fazem acompanhamento aos visitantes, promovendo a cultura. Os participantes auferem de um apoio financeiro pelo serviço prestado que lhes permite aumentar a sua capacidade financeira. O projeto permite aos participantes criar hábitos de vida saudáveis, participar ativamente na vida da comunidade e prevenir situações de isolamento social.
- ▲ **ISA – Prevenção rodoviária:** Projeto que assenta na colaboração de pessoas reformadas, devidamente identificadas e formadas para o efeito, junto das passadeiras próximas das escolas com maior afluência de trânsito, com o objetivo de garantir o atravessamento dos alunos e restantes peões, em segurança, nos períodos de maior fluxo de peões e trânsito (horários de entrada e saída de aulas). Foram identificadas as passadeiras próximas das escolas do 1.º ciclo, consideradas como as mais perigosas, quer devido à sua localização, quer por serem utilizadas por um grande número de pessoas diariamente. Os idosos asseguram a passagem das crianças de forma segura durante o ano letivo, fazendo com que o trânsito flua. Existe apoio da GNR e PSP para identificação das passadeiras mais perigosas e para a escolha dos idosos mais aptos. Os idosos têm formação em sala de aula e *in-loco* no início do ano. Os participantes auferem de uma gratificação mensal pelas funções desempenhadas.



Resultados Previstos

- ▲ Diminuir a situação de isolamento social a que os seniores estão sujeitos;
- ▲ Incentivar hábitos de vida saudáveis;
- ▲ Aumentar a capacidade financeira dos idosos;
- ▲ Valorizar as pessoas reformadas e as suas competências;
- ▲ Reforçar a cidadania, valorizando a capacidade de participação ativa na comunidade.

ISA - Património

- ▲ Valorizar o conhecimento dos seniores;
- ▲ Possibilitar a abertura de espaços culturais e históricos do concelho que estavam encerrados;
- ▲ Dinamizar a economia local;
- ▲ Manter em funcionamento regular e ao serviço da comunidade património de manifesto interesse público.

ISA - Prevenção rodoviária

- ▲ Garantir a segurança das crianças na travessia das passadeiras;
- ▲ Rentabilizar o trabalho das Forças de Segurança;
- ▲ Aumentar a segurança rodoviária, libertando as forças de segurança para outro tipo de funções;
- ▲ Aumentar a consciência cívica dos cidadãos condutores;
- ▲ Promover o respeito e consideração dos jovens face aos mais velhos;
- ▲ Promover o relacionamento intergeracional.

Resultados das Atividades

- ▲ Valorização das competências dos seniores;
- ▲ Aumento da capacidade financeira dos idosos;
- ▲ Participação e integração social de pessoas idosas;
- ▲ Participação ativa dos idosos na comunidade.

ISA – Património:

- ▲ 90 idosos capacitados e incluídos, desde o início do projeto;
- ▲ Abertura e manutenção das igrejas que estavam fechadas;
- ▲ 54.793 visitantes, em 2013 (da monitorização da taxa de visita às igrejas, visitantes voltam);
- ▲ Feedback positivo por parte da comunidade.

ISA – Prevenção rodoviária:

- ▲ Aumento da segurança rodoviária das crianças e jovens perto das Escolas do 1º ciclo;
- ▲ 44 idosos capacitados e incluídos, desde o início do projeto.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O projeto é financiado a 100% pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

▲ Parcerias:

- **ISA – Património:** 2 paróquias do Concelho; Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Torres Vedras; GNR e PSP; Associação de Defesa do Património do Concelho de Torres Vedras; Associação de Reformados do Concelho de Torres Vedras.
- **ISA - Prevenção rodoviária:** 4 Agrupamentos de Escolas; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Torres Vedras; GNR e PSP; 1 Associação de Reformados do concelho de Torres Vedras.





Impulsos de Mudança

Área de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Constância, sub-região NUTS III Médio Tejo

Entidade: FAJUDIS

Nome do Empreendedor e Função: Susana Isabel Santos Pereira de Oliveira (Técnica fundadora)

A funcionar desde: Out/2013

Website: www.fajudis.org

Beneficiários: Diretos: 190 Jovens. Indiretos: 520 membros da Comunidade

Problema identificado: Falta de respostas para integrar e ocupar jovens (elevado nº de fugas, insatisfação acentuada e infelicidade por parte dos jovens). Maus comportamentos por parte dos jovens institucionalizados. Falta de oportunidades, experiências e fraco desenvolvimento de competências dos jovens

Solução proposta/Atividades

Impulsos de Mudança é um projeto com jovens institucionalizados que pretende estimular o sucesso para a inclusão social destes jovens na sociedade, aumentar o seu bem-estar, através de uma intervenção informal (sem prejuízo da intervenção formal quando necessária), o que promove menores riscos de estigmatização/marginalização e maiores virtualidades de responsabilização e de promoção de sinergias comunitárias, através da intervenção de entidades com competência em matéria de juventude. Após um diagnóstico de necessidades, percebeu-se a necessidade de desenvolver ações com os jovens institucionalizados que, de certa forma, não lhes podem ser proporcionadas na instituição onde se encontram inseridos e que sejam promotoras de um contacto direto com os seus pares e com a vida em comunidade, complementando a educação e o *modus vivendi* da instituição onde estão inseridos(as), encaminhando-os para um projeto de vida autónomo, feliz, de forma harmoniosa. Posto isto, este projeto visa colmatar as necessidades detetadas, na medida em que se torna necessário motivar, estimular e orientar estes jovens para ações que os envolvam na sociedade, na construção do futuro do seu país. No âmbito do projeto Impulsos de Mudança, as Oficinas de Participação para o Bem-Estar e a Co-Responsabilidade, em conjunto com o visionamento do documentário “Quem se Importa” e das “Conversas no Café de Bagdad”, constituíram as três primeiras atividades que abrem o caminho para os Impulsos de Mudança:

- ▲ Dinamizar *Workshops* criativos: estes *workshops* permitirão trabalhar duas temáticas do projeto, o desemprego, na medida em que serão apresentadas e

desenvolvidas ferramentas de procura de emprego, nomeadamente o currículo, carta de apresentação, resposta a anúncios, preparação para entrevistas de emprego e o empreendedorismo, onde serão apresentados casos práticos de empreendedorismo, como também a apresentação de programas onde poderão apresentar as suas ideias empreendedoras e inovadoras;

- ▲ Realizar Ateliers criativos: este método terá uma componente de melhoramento de técnicas e competências criativas. Nestes ateliers, os(as) jovens terão ao seu dispor materiais didáticos que lhes permitam desenvolver trabalhos manuais criativos, promovendo a inclusão através da arte;
- ▲ Promover Passeios pedestres;
- ▲ Promover Atividades ao ar livre entre pares;
- ▲ Apresentar o Documentário “ Quem se Importa?”, sua reflexão e debate;
- ▲ Dinamizar Conversas no Café de Bagdad;
- ▲ Orientar as Oficinas de Participação para o Bem-Estar (SPIRAL: Societal Progress Indicators and Responsibilities for All, é uma metodologia que tem vindo a ser incrementada pelo Conselho da Europa no âmbito da implementação da nova estratégia para a coesão social);
- ▲ Monitorizar e avaliar as atividades realizadas, tendo como indicadores e objetivos: Envolver as 13 instituições de acolhimento de jovens no projeto; Envolver 80% dos jovens institucionalizados nas atividades do projeto; Auscultação dos jovens, através de inquéritos, medição dos níveis de felicidade e satisfação.

Resultados Previstos

- ▲ Mobilizar os/as jovens para a prática de atividades de cultura, desporto e recreio com a participação das associações de juventude;
- ▲ Reforçar a integração social, pessoal e profissional dos(as) jovens;
- ▲ Sensibilizar entidades públicas e privadas a potenciarem a valorização da comunicação/interação, por via do movimento associativo juvenil e do voluntariado;
- ▲ Criar contextos facilitadores de processos de mudança ao nível pessoal, profissional, organizacional e na própria sociedade.

Resultados das Atividades

- ▲ 190 jovens institucionalizados envolvidos: (a meta era de 145).
- ▲ 10 *workshops* criativos.
- ▲ 28 sessões Spiral.
- ▲ 13 Visualizações do documentário.
- ▲ 3 *workshops* de empreendedorismo.



- ▲ 3 *workshops* de empregabilidade.
- ▲ 77% de instituições envolvidas: 10/13 (a meta era 80).

▲ **Avaliação qualitativa:** Apuraram o nível de felicidade dos jovens e notaram uma diferença grande do início do projeto para o presente (mediram com apoio de um técnico especializado). Os técnicos das várias instituições referem que há uma alteração do comportamento dos jovens nas instituições onde estão. Jovens institucionalizados sentem-se iguais aos outros, com as mesmas oportunidades. Das vezes que lhes é dada alguma autonomia e confiança, nota-se uma mudança muito grande (empowerment). Observam-se mudanças na interação e relação social dos jovens (jovens com histórias de vida muito complicadas). Por terem estas oportunidades de sair da instituição, o número de fugas das instituições tem reduzido muito. Pelos seus testemunhos, as Instituições que recebem os jovens institucionalizados confiam muito neste projeto e na FAJUDIS. Antes do projeto, estas instituições quase não comunicavam entre si, neste momento trabalham muito em conjunto, realizando atividades comuns, referem que se criou uma família gigante com este projeto.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** É um projeto que se sustenta numa rede de parceiros densa, desde as instituições que acolhem os jovens institucionalizados, a outros parceiros que permitem criar inúmeras e amplas experiências de vida no exterior das instituições, ao documentário “Quem se Importa,” gentilmente cedido pela ASHOKA através da Fundação EDP. Apoio financeiro da Fundação EDP (40% do orçamento, termina em 2015; o restante financiamento vem da FAJUDIS, da participação pedida nalgumas atividades, esforçam-se por rentabilizar os recursos das instituições parceiras).
- ▲ **Parcerias:** Caminhos de Pax, Lda (Vila de Rei), Centro Bem Estar Social da Zona Alta (Torres Novas), Centro Social Paroquial Paulo VI (Leiria), Fundação Arca da Aliança (Fátima), Fundação Dr. Agostinho Albano Almeida (Ourém), Fundação José Relvas (Alpiarça), Fundação Luiza Andaluz (Santarém), O Vigilante (Santarém), Sta. Casa da Misericórdia de Santarém, SCM de Abrantes, SCM Torres Novas. Inúmeros outros parceiros, como Ranchos folclóricos, Clube de karaté, Centro de Ciência Viva, Associações, Câmaras e Juntas de Freguesia, Tagus, ginásios do distrito, etc.



Invista no Ambiente

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Área geográfica de impacto: Seia, sub-região NUTS III Serra da Estrela

Entidade: H Sarah Trading

Nome do Empreendedor e Função: Nedal Habal (CEO)

A funcionar desde: Setembro de 2012

Website: www.sarah-trading.com

Beneficiários: Municípios dos concelhos com equipamentos instalados (1/3 de Portugal continental)

Problemas identificados: Desperdício Têxtil. Recursos mal aproveitados e mal distribuídos. Inacessibilidade/inexistência de equipamentos adequados para a deposição seletiva de têxteis. IPSSs e outras entidades com carências de bens essenciais

Solução proposta/Atividades

A H Sarah Trading desempenha o papel de agente do processo de reutilização do material que recolhe, é o elo entre aqueles que podem dar e aqueles que precisam de receber, sendo a gestão da recolha, tratamento e posterior encaminhamento do material da inteira responsabilidade da empresa, assim como a organização das entregas de roupas às IPSS's e posterior acompanhamento. A empresa efetua a recolha, triagem e encaminhamento de roupa, calçado, brinquedos, têxteis lar, acessórios e material escolar em todo o país. Promove a reutilização de materiais têxteis, evita a extração de materiais da natureza e contribui para a construção de uma consciência cívica e ecológica do cidadão.

Com pontos de recolha próprios, espalhados por todo o país, procede às recolhas de materiais, cuja triagem e encaminhamento são também da responsabilidade da mesma. Os materiais são organizados em 3 categorias de acordo com o seu estado. Na primeira categoria, as roupas estão em condições de ser reutilizadas e são entregues em instituições de solidariedade social e outras entidades de carácter coletivo, com as quais é desenvolvida cooperação. Na segunda categoria estão os materiais que são exportados para reaproveitamento em países menos desenvolvidos. Na terceira estão os materiais que não apresentam condições de utilização, estes são reaproveitados através do processo de reciclagem têxtil, do qual resultam: estofos para automóveis, desperdícios de oficinas, entre outros. A unidade possui uma serralharia



para fabrico dos próprios equipamentos e a recolha do material é totalmente feita ao encargo da H Sarah Trading, sem quaisquer custos para as entidades intervenientes, efetuando-se periodicamente e em função da necessidade. Os itinerários e a frequência de recolha são adaptados ao volume de cada equipamento e à época do ano.

Atividades:

- ▲ Construção e personalização dos equipamentos (processo 100% português);
- ▲ Instalação dos equipamentos no terreno;
- ▲ Recolha dos materiais em veículos adequados, de acordo com todas as normas legais e ambientais (Guias de acompanhamento de resíduos);
- ▲ Seleção e triagem por tipos de materiais e níveis de qualidade: armazenamento e tratamento do material (separação);
- ▲ Embalamento dos diferentes tipos de materiais;
- ▲ Encaminhamento para diversos fins como o apoio social, reciclagem, exportação (Índia, Paquistão, outros), etc.

Resultados Previstos

- ▲ Reduzir o impacto ambiental negativo do tratamento inadequado dos materiais têxteis – reduz-se a necessidade de utilização de aterros sanitários com materiais que ainda são passíveis de ser reutilizados, diminuindo custos e impacto ambiental;
- ▲ Contribuir para a diminuição de emissão de CO₂ na produção de novos materiais, otimizando o resíduo como um novo recurso;
- ▲ Evitar a extração de mais recursos naturais para fabrico de novas peças;
- ▲ Contribuir para a educação ambiental do cidadão através da sensibilização para a recolha seletiva;
- ▲ Aumento dos postos de trabalho e geração de economia associada;
- ▲ Inovação e desenvolvimento de equipamentos de recolha através de técnicas de serralharia;
- ▲ Promoção do espírito criativo na procura de soluções inovadoras para criação de equipamentos e resolução de questões quotidianas;
- ▲ Reforçar o apoio social das lojas sociais e famílias portuguesas;
- ▲ Dotar os municípios e entidades privadas de um serviço ao cidadão que aposta na preservação ambiental e no potencial do resíduo como fator de inovação e crescimento económico;
- ▲ Promoção do bem-estar dos portugueses, preparando e salvaguardando as gerações vindouras.

Resultados das Atividades

- ▲ 1.823 equipamentos de rua, em Portugal Continental;
- ▲ 2.230.434 quilos de material recolhido (cerca de 70% teria ido para o aterro sem a prestação deste serviço);
- ▲ Presentes em mais de 10 países com exportação de bens para venda a preços simbólicos, através de parcerias.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% autofinanciamento através da geração de receitas provenientes da venda de alguns materiais recolhidos a outros países, a um baixo custo.
- ▲ **Parcerias:** Autarquias (autorização para colocação de equipamentos), IPSS's ou outras instituições de cariz social (doam os materiais ou recebem da H Sarah Trading) e empresas.





Leituras sem Idade

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras áreas de intervenção: Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportivas

Área geográfica de impacto: Anadia, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Biblioteca Municipal de Anadia

Nome do Empreendedor e Função: Sónia Almeida (Coordenadora da Biblioteca Municipal da Anadia)

A funcionar desde: Janeiro de 2012

Website: www.bm-anadia.pt

Beneficiários: Diretos: 300 Idosos. Indiretos: 350 indivíduos do agregado familiar dos idosos; Indiretos: 1.141 indivíduos das ONGs

Problema identificado: Isolamento sénior. Diminuição do estímulo e contacto humano de partilha. Envelhecimento: Índice de envelhecimento 133%

Solução proposta/Atividades

Modelo estruturado desde há 2 anos que pretende dignificar e valorizar os idosos que estão institucionalizados e as suas histórias de vida, dando-lhes espaço e voz, promovendo a sua estimulação cognitiva a partir da leitura. Um grupo de idosos por cada instituição (6-15 utentes/grupo) vai à biblioteca uma vez por mês para sessões de 1h-1h30: depois da leitura de um texto (poema, conto, notícia, ...), lança-se o mote para que os idosos possam refletir e expor as suas experiências de vida. Este projeto, baseado na leitura, pretende ter um efeito terapêutico, pois permite a expressão de vivências e sentimentos muitas vezes recalcados ao longo da vida. A oportunidade de falarem sobre a sua vida (mágoas, alegrias) funciona como catarse e permite-lhes “lavarem” a sua alma.

Atividades:

- ▲ Articular com instituições que trabalham com idosos através da Rede Social;
- ▲ Preparar as sessões a partir de um texto escrito (ex. poemas, contos, cartas, artigos, ...);
- ▲ Realizar sessões mensais com cada grupo de idosos;
- ▲ Realizar ações especiais, como as Comemorações do Dia da Liberdade: “O 25 de Abril vivido pelos Seniores e questionado pelos Jovens” (algumas turmas do 5.º ano de todas as escolas do município foram convidadas a assistir a uma palestra onde os oradores foram os idosos, que complementaram os

seus testemunhos com fotografias e que, no final, debateram, com os jovens, a importância do 25 de Abril na vida do nosso país;

- ▲ Promover a comunicação pela *web* através do *Skype* e demonstrar as potencialidades das novas tecnologias, nomeadamente através da criação de avatares de si mesmos;
- ▲ Futuramente, desenvolver o projeto “Memórias de Anadia”: recolha do património imaterial com a gravação de testemunhos dos idosos sobre a tradição local;
- ▲ Dinamização de sessões experimentais do projeto realizadas na sala de Snoezelan instalada na Santa Casa da Misericórdia da Anadia.

A transformação social passa por dar palco aos idosos, conferindo-lhes o protagonismo nas sessões, espaços que se pretendem de livre expressão, onde os participantes são, subtilmente, conduzidos através do fio da memória pelas técnicas afetas ao projecto. Este é um projeto que requer uma profunda sensibilidade por parte de quem o dinamiza.

Resultados Previstos

- ▲ Estimular a articulação de discursos coerentes e encadeados, com referentes espaço-temporais definidos;
- ▲ Exercitar a capacidade de recordar, articular e expôr factos e ideias, em grupo, sobre o que são e foram as suas vivências;
- ▲ Diminuir o isolamento sénior;
- ▲ Prevenir a depressão sénior;
- ▲ Retardar a perda de capacidades intelectuais;
- ▲ Replicar o projeto nas Bibliotecas que integram a Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

Resultados das Atividades

- ▲ 18 instituições locais envolvidas; 18 grupos de idoso; 270 idosos;
- ▲ A inclusão dos idosos - porque aumenta o heteroconhecimento entre eles e o debate, criando-se novas relações de amizade e de maior proximidade. Várias são as sessões em que eles aprendem a usar as novas tecnologias e a internet para comunicar através do *Skype*, tendo já criado os seus próprios avatares;
- ▲ Avaliação Qualitativa: Muitas vezes, os idosos relatam histórias que nunca contaram a ninguém, o que demonstra o ambiente de confiança e abertura que sentem relativamente ao projeto. Dar-lhes voz e valorizar as suas experiências



de vida é fundamental para aumentar a sua autoestima. É crescente o número de idosos interessados em participar, bem como o número de instituições que pedem para integrar o projeto, não só do concelho de Anadia, mas doutros locais, públicos e privados. Regista-se, progressivamente, uma maior confiança de cada idoso na exposição das suas experiências de vida;

- ▲ O envolvimento intergeracional conseguido, com feedback muito positivo por parte dos auxiliares das instituições (“Os idosos estão sempre com vontade de vir, mesmo que faça chuva ou sol”), professores e alunos (“Adoraram [o testemunho dos idosos sobre o 25 de Abril]”), ficaram encantados e aconselharam a Biblioteca a replicar estas sessões com outros temas. (“Os alunos ficaram a olhar para os idosos como heróis”);
- ▲ Destaca-se o estreitamento de laços de amizade entre os próprios idosos, com um enfoque no hetero e autoconhecimento de cada idoso. “Os idosos saem daqui normalmente alegres, risonhos, faladores e leves”;
- ▲ Testemunhos de alguns idosos: «o projeto das “Leituras sem idade” (...) dá-nos uma força anímica muito importante, pois com ele nós vamos buscar recordações da nossa juventude que já estariam na caixa do esquecimento, e com elas relembremos o nosso passado com muita alegria que nos alegra e nos faz aliviar o peso da idade... Quanto à Biblioteca Municipal de Anadia, sempre gostei de ir lá pela maneira como somos recebidos e porque saímos com muita alegria dentro de nós. Aprendemos muita coisa! (...) Obrigado!» Manuel Filipe, 82 anos. “Para mim é um enorme prazer ir à biblioteca, venho de lá com o meu coração cheio de alegria.” Maria Alice Santos, 72 anos. “O livro enriquece a alma.” Maria Cravo Pimenta. “O projeto é ótimo! Gosto muito de ir à biblioteca todos os meses porque gosto de ler, de conversar e de contar histórias da minha vida.” Helena. «O Projeto “Leituras sem Idade” é importante porque partilhamos saberes, aprendemos sempre algo de novo e a ida à biblioteca é uma forma de sair da Instituição e ver um novo espaço que nos proporciona alegria e bem-estar.» Lucília Prazeres. “Para mim ir à Biblioteca de Anadia é a minha atividade preferida, sair da rotina, distrair-me um pouco, conversar e contar momentos da vida, escutar a história de vida de outras pessoas. A Dra. Sílvia é a alma destes encontros, ela diz que eu tenho um nome bonito, invulgar! Na Biblioteca sinto-me acarinhado, respeitado, ouvido... alguém que ainda tem Voz.” Evangelista Nogueira, 81 anos. “São momentos de partilha, de alegria, de convívio... saímos todos enriquecidos. É bom viver num concelho em que os seniores não são esquecidos.” Rosalina da Silva, 88 anos.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% da Câmara Municipal, normalmente inferior a 500€/ano. Envolve baixos custos.

 - ▲ **Parcerias:** 18 entidades envolvidas: IPSSs e outras entidades com população idosa. Rede Social de Anadia.
- 



Mais Feliz

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Vagos, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Mais Feliz

Nome do Empreendedor e Função: Fernando Batista (Coordenador e membro fundador)

A funcionar desde: Abril 2010

Website: www.maisfeliz.eu

Beneficiários: Diretos: 40.000 jovens, 3.500 idosos, 50 escolas, 6.000 profissionais de ONG s, 250 Funcionários dos Hospitais/Centros de Saúde (profissionais de saúde e administrativos), 200 pessoas doentes, 300 profissionais de Empresas. Indiretos: 7.000 pessoas das redes sociais e 50.000 estudantes.

Problema identificado: Isolamento das pessoas, menos sorrisos, particularmente dos seniores. Desocupação dos tempos livres dos jovens e abandono escolar. Envelhecimento

Solução proposta/Atividades

Workshops de risoterapia, motivação e *coaching*, dinamizados em 3 áreas de intervenção principais:

- ▲ **MaisFeliz nas organizações:** sessões sobre temas variados às empresas e organizações diversas (Gestão de conflitos, Relações intra e interpessoais, Gestão e criação de equipa, Autoestima, Escola indisciplinada, Sucesso escolar, Saúde física e bem-estar, Resolução de problemas);
- ▲ **MaisFeliz na Educação:** sessões de risoterapia para todos os públicos da educação: pais, professores, alunos, instituições. Dinamização de um grupo de jovens que se reúne ao sábado - meditam, oram e fazem visitas a pessoas (ex. idosas); MaisFeliz na Escola destina-se a alunos do 2º ciclo à universidade. Abordam temas como motivação, gestão de tempo, como melhorar a autoestima, como alcançar sonhos, saber lidar com obstáculos, é de uma importância vital para transformar estudantes em cidadãos de excelência. Melhorar a sua performance de alunos menos bons em bons, e de bons em excelentes; melhorar a vida pessoal dos alunos, terem sucesso escolar, terem objetivos/sonhos na vida e a saberem concretizá-los, de acordo com o manual prático “Sucesso na escola, êxito na vida”;
- ▲ **MaisFeliz com Deus:** Workshop Rir com Deus destinado a Agentes de Pastoral.

Trabalhar questões sérias a ri! Gestos que facilitam a vida nos afetos diários e ajudam as pessoas a serem mais felizes. O modelo de negócio do projeto está assente na venda de *workshops* de risoterapia, *coaching* e motivação em 3 vertentes (empresas, escolas, religião) e na venda de merchandising, incluindo um livro.

Dinamização de outras **Atividades**: Prato saudável; Alimentação equilibrada; Jardim de Bolso/Deus; Club do Riso (grupo de pessoas que se reúne semanalmente). Semana do Humor em Junho: Colour run para os idosos, e jovens e crianças com mobilidade reduzida.

O trabalho tem uma abrangência a nível nacional na educação, na saúde, na terceira idade, nas empresas e na religião, com as visitas a hospitais, empresas, universidades com *workshops* e atividades na área da risoterapia. Começou a ser notícia a nível nacional (TVI e Jornais Nacionais) e começou a ser levado a sério. Divulgação da ferramenta da risoterapia através da elaboração e edição de livros “Rir com Deus” e “Agenda Mais Feliz” (em fase de elaboração) que apresenta sessões práticas e sobre o sorriso de Deus, para replicar o projeto.

Resultados Previstos

- ▲ Trazer mais felicidade às pessoas;
- ▲ Aumentar o índice de participação das aulas de Educação Moral;
- ▲ Diminuir o isolamento sénior;
- ▲ Divulgar gestos positivos que ajudem os alunos a terem mais esperança, que é o que eles pedem;
- ▲ Levar sorrisos e o afeto ao dia a dia das pessoas.

Resultados das Atividades

- ▲ + de 50 mil pessoas já participaram em atividades, desde o início do projeto (há 5 anos);
- ▲ 150 *workshops*/ano. Média de 2 ou 3 *workshops*/semana, com 50-100 pessoas/*workshop*;
- ▲ Índice de participação voluntária das aulas de Educação Moral onde utiliza a motivação, *coaching*, risoterapia e rir com Deus: 92% (2011-12). (Note-se que quando chegou à escola, 2001-2002 para dar aulas o índice de participação era de 13% no ensino secundário, porque é uma disciplina opcional);
- ▲ 98% das pessoas que realizam os *workshops* referem que as sessões têm aplicação no dia a dia;



- ▲ Antes e depois das sessões, vê-se que as pessoas se abrem mais, sorriem e vê-se as pessoas a “levantar a cabeça”;
- ▲ Nos idosos, nota-se mais vontade de viver, ajuda as pessoas a mudar representações internas (exemplo, desinibição) o que muda a vida. Depois das visitas ou das sessões, as pessoas estão mais relaxadas, com um novo ânimo e visão da vida;
- ▲ Agora são as pessoas que pedem para fazer *workshops* que promovem o riso terapêutico nos mais diversos contextos;
- ▲ O projeto cria autonomia para que as pessoas possam realizar as técnicas em casa, na paragem do autocarro, durante o trabalho. Pretende-se que o grupo de jovens seja, daqui a um ano capaz de promover estas ações de visitas, sorrisos e abraços, aos idosos autonomamente;
- ▲ O mundo fica mais feliz com ferramentas de motivação aliadas ao riso e aos valores, ao perceber que rir faz bem, ajudando a equilibrar a relação intrapessoal e assim equilibrar as reações interpessoais. Fica um mundo mais sorridente e mais feliz;
- ▲ “Quando as pessoas se libertam, acabam por se inspirar e inspirar outros”.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% autofinanciado. Modelo de geração de receitas próprias através dos *workshops* e merchandising (60%), que cobre todos os custos de operação (40%) e gera margem de lucro.
- ▲ **Parcerias:** Salesianos; Editora Edições Salesianas; Sala dos Afetos; Empresas 4People.



Microninho Incubadora Social

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Lousã, sub-região NUTS III Pinhal Interior Norte

Entidade: ADSCCL – Associação Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares

Nome do Empreendedor e Função: Liliana Simões (Diretora e membro fundadora)

A funcionar desde: Setembro de 2012

Website: <http://adsccllousa.wordpress.com>

www.facebook.com/ADSCCL

Beneficiários: 30 pessoas desempregadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, residentes na Lousã e seus agregados familiares

Problema identificado: Desemprego e exclusão socioeconómica: taxa de desemprego elevada no concelho; dificuldade dos beneficiários de prestações sociais no acesso ao mercado de trabalho; agregados monoparentais - muita dificuldade em aceder ao mercado de trabalho; tecido comercial local desvitalizado

Solução proposta/Atividades

Incubadora Social que presta serviços multidisciplinares para a promoção do microempreendedorismo inclusivo: Acompanhamento e mentoria; Formação; Sessões de esclarecimento; Celebrações; Acompanhamento familiar ao longo do desenvolvimento do negócio.

Aposta num trabalho abrangente e holístico de incubação com o desenvolvimento de um programa de acompanhamento psicossocial ao beneficiário e ao seu agregado familiar ao longo do desenvolvimento da incubação da empresa. As pessoas acompanhadas desenvolvem um projeto de vida com inserção no mercado de trabalho, sendo o agregado familiar a unidade de análise e trabalho - fazem o acompanhamento familiar, psicológico, financeiro e de negócio. Pode não ser criado autoemprego, podem ser contratados. Têm sempre que começar por projetos pequenos para depois crescerem e serem sustentáveis. Podem incubar fisicamente no Microninho ou não, podem utilizar salas, endereço, sala de reuniões, internet, pc, entre outros.

É feita uma formação à equipa técnica, composta por 4 elementos e 1 TOC, e diagnóstico (necessidades de empreendedorismo, priorização de problemas, diagnóstico colaborativo). Abertura de candidaturas e seleção de candidatos em formação



- por grupos de 20 empreendedores. Os beneficiários são muitas vezes também recomendados de outros projetos, parceiros (IEFP, Segurança Social) ou veem comunicação social, sessões de esclarecimento.

Atividades:

- ▲ Diagnóstico social do público-alvo;
- ▲ Desenvolvimento de um programa de acompanhamento psicossocial ao agregado familiar (acompanhamento sempre que necessário antes, durante e depois - modelo integrado e saudável);
- ▲ Formação de competências do beneficiário (ou das pessoas que vão ficar associadas ao projeto);
- ▲ Elaboração do plano de negócio;
- ▲ Fase de testes ao projeto de empreendedorismo;
- ▲ Apoio à consolidação da empresa, licenciamentos, acesso a crédito (se necessário) e se o projeto demonstrar ter uma mais-valia);
- ▲ Follow up e acompanhamento do negócio durante um ano após a saída da incubadora.

Resultados Previstos

- ▲ Combate ao desemprego e à exclusão socioeconómica, hibridizando para o efeito as lógicas do Mercado, Estado e Comunidade;
- ▲ Inserção profissional e desenvolvimento de competências de desempregados e/ou pessoas com baixas competências;
- ▲ Agregados familiares acompanhados, com plano de vida e com novas soluções;
- ▲ Criação de micronegócios;
- ▲ Inclusão social para uma comunidade ativa e capaz;
- ▲ Comunidade mais disponível e atenta ao empreendedorismo inclusivo;
- ▲ Desenvolvimento local sustentável - ambiental, social, cultural, político.

Resultados das Atividades

- ▲ 30 agregados familiares para acompanhar/ano - 120 pessoas;
- ▲ 75% com micronegócios criados dentro do grupo;
- ▲ 100% dos agregados familiares acompanhados, com plano de vida e com novas soluções;
- ▲ Desenvolvimento de competências dos empreendedores - projetos de vida de forma autónoma (capacitação muito importante);
- ▲ Técnicos começam a olhar para empreendedorismo inclusivo como uma boa

solução (passam a encaminhar famílias para o Microninho);

- ▲ Empresários formalizados: (5 + 5) 2 formalizados e os outros em fase de teste;
- ▲ 30 empreendedores em formação este ano (ajustada ao que necessitam) (30 agregados empreendedores - importância do apoio e de estar toda a família envolvida);
- ▲ Famílias monoparentais: desenvolvimento da lógica entre necessidades do empreendedor e do território - a fase inicial identificou as necessidades do território através de diagnóstico participativo – lógica de governança – todos os *stakeholders* envolvidos;
- ▲ Este projeto devolve às pessoas a possibilidade de ousar, inovar, sonhar e empreender, criando projetos de vida que transformem e desenvolvam as suas comunidades, capacitando-as para a mudança e efetivando o desenvolvimento local sustentável;
- ▲ Comunidade mais disponível e atenta ao empreendedorismo inclusivo;
- ▲ Desenvolvimento local sustentável.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiados pela EDP Solidária 2013, Black & Decker (para remodelação do edifício, empresas - facilidades de financiamento). Contribuição da Junta de Freguesia da Lousã e Vilarinho. Campanhas de angariações de fundos.
- ▲ **Parcerias:** Junta de Freguesia da Lousã e Vilarinho; IEFP; Rede de empresas; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; ANDC; Inovinter; Câmara Municipal da Lousã; Parceiros informais - Agrupamento de escolas; Unidade de Saúde Familiar; Segurança Social.





Mil Brinquedos, Mil Sorrisos

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Leiria, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria

Nome do Empreendedor e Função: Professora Célia Sousa (empreendedora e coordenadora)

A funcionar desde: 2007

Website: www.milbrinquedos.ipleiria.pt

Beneficiários: Crianças com necessidades especiais de todo o país

Problema identificado: Inexistência (a nível nacional e internacional) de brinquedos adaptados para crianças com necessidades especiais, as quais representam cerca de 5% do total das crianças portuguesas (a mesma expressividade a nível mundial)

Solução proposta/Atividades

Adaptação de brinquedos de sistema eletrónico simples a pilhas com interruptor on/off para colocação/soldadura de um cabo universal (“Jack”) que serve de ligação ao adaptador/manípulo.

Atividades:

- ▲ **Recolha:** A campanha “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos” tem como principal objetivo recolher brinquedos com um sistema eletrónico simples. A campanha de recolha de brinquedos, numa fase inicial, foi lançada no seio do Instituto Politécnico de Leiria - IPEiria a todos os colaboradores e estudantes. Atualmente, a recolha é efetuada em todo o país por instituições ou pessoas de forma autónoma.
- ▲ **Capacitação e Adaptação:** A campanha “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos” tem como principal objetivo recolher brinquedos com um sistema eletrónico simples, a fim de serem transformados em brinquedos passíveis de serem utilizados por crianças com necessidades especiais. Essa transformação é realizada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão - ESTG do IPEiria. Esta tarefa é feita por estudantes e professores voluntários do Departamento de Engenharia Eletrotécnica daquela escola. O trabalho desenvolvido na ESTG consiste na adaptação do circuito de alimentação de cada brinquedo, de modo a que possa ser utilizado a partir de um interruptor/manípulo externo que aciona o seu funcionamento.

- ▲ **Distribuição:** O trabalho desenvolvido pelo Centro de Recursos para a Inclusão Digital - CRID do IPEiria na área da deficiência dá-lhe um contacto privilegiado com todas as entidades locais (Distrito de Leiria). Foi nesta região que há sete anos se iniciou a distribuição de brinquedos adaptados às instituições que trabalham na área da deficiência. Contudo, com o passar dos anos, este projeto foi crescendo e alargou-se a todo o território nacional. Nos últimos quatro anos, os brinquedos foram distribuídos pelas equipas locais de intervenção precoce do país num total de 150 equipas.

Resultados Previstos

- ▲ Recolha de 1.000 brinquedos com um sistema eletrónico simples, a fim de serem transformados em brinquedos passíveis de serem utilizados por crianças com necessidades especiais;
- ▲ Sensibilização da comunidade académica do IPEiria para a diferença;
- ▲ Consciencialização da sociedade para um direito fundamental das crianças;
- ▲ Sensibilização para a importância de uma legislação que contemple a obrigatoriedade do comércio de brinquedos adaptados;
- ▲ Disseminação da solução e replicação.

Resultados das Atividades

- ▲ 8.000 brinquedos recolhidos;
- ▲ 5.000 brinquedos adaptados entregues a crianças com necessidades especiais;
- ▲ Ao longo destes sete anos os brinquedos foram entregues a:
 - Instituições e estabelecimentos de ensino da Região de Leiria;
 - Centros de Recursos TIC para a Educação Especial do Ministério da Educação;
 - Associações de Paralisia Cerebral do Continente e Ilhas;
 - Associação Operação Criança Feliz em Mindelo, S. Vicente, Cabo Verde;
- ▲ 150 Equipas Locais de Intervenção Precoce envolvidas;
- ▲ *Spillovers:* A Gala da Inclusão pretende comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, além de distinguir boas práticas na área, finalizando a campanha dos brinquedos adaptados, através da entrega nacional dos mesmos.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiado a 100% pelo IPLeiria, com o Alto Patrocínio da Dra. Maria Cavaco Silva.

 - ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Leiria; Junta de Freguesia de Leiria; Instituto Nacional para a Reabilitação; IPL - Instituto Politécnico de Leiria; Teatro José Lúcio da Silva; Iguarias do Tempo; FNAC; Caixa Geral de Depósitos; Grupo Lena; APCC; Loja das Ajudas; Auchan; Americana Papelaria; Annarella – Academis de Ballet e Dança; Off Runners; EPC Dance Company; Chocolate Daniel's; AV Ponto Aventura; MS; Pingo Doce; SAMP; GOpaper.
-

Miúdos Optimistas, Miúdos Saudáveis

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Área geográfica de impacto: Lisboa, Amadora, Sintra, Oeiras, Barreiro, Estoril, Cascais, Almada, Alverca, Moita, Vendas Novas, Palmela, Ílhavo, Maia, outros

Entidade: Associação MOMS - Miúdos Optimistas, Miúdos Saudáveis!

Nome do Empreendedor e Função: Dra. Lídia Veludo (Presidente e fundadora)

A funcionar desde: Outubro de 2012

Website: www.moms.pt | www.facebook.com/moms.associacao
www.youtube.com/watch?v=UyppY_DjtXQ#t=41

Beneficiários: Diretos: 13.000 crianças e 150 escolas. Indiretos: 39.000 pessoas familiares destas crianças

Problema identificado: Cerca de 50% dos miúdos com 6 anos tem história presente ou passada de cárie dentária e 70% de miúdos com 12 anos têm pelo menos 1/6 das suas gengivas inflamadas. Desperdício das escovas de dentes (jam todas para o lixo orgânico) somando à elevada produção de resíduos urbanos em Portugal (54% dos resíduos produzidos para aterro sanitário e 4.700 milhões de toneladas de resíduos urbanos anualmente em Portugal). “O que é que acontece à escova de dentes quando chega a hora de a trocar?” Incineração ou... aterro sanitário! Não havia reciclagem

Solução proposta/Atividades

A escova de dentes é um instrumento fundamental para a redução dos índices de cárie dentária e para a melhoria significativa da saúde oral, pelo que o projeto aposta numa solução integrada que atua sobre todo o “Ciclo de vida da escova”.

- ▲ **Educação para a saúde e Educação ambiental:** Ações de educação para a saúde e ambiente, nomeadamente em saúde oral, para a prevenção da doença e a melhoria das condições de saúde das populações e em simultâneo sensibilizar para uma maior consciência ambiental. São feitas visitas às Escolas, Instituições, Universidades Seniores, entre outros. As sessões de sensibilização sobre o “Ciclo de vida da escova de dentes” são feitas de uma forma interativa, interessante e divertida, com experiências e jogos estimulantes dirigidos às crianças (ex : aplicação de corante para sensibilizarem sobre os locais de acumulação da placa bacteriana, ensino sobre a escovagem com prática para observarem a diferença);
- ▲ **EcoEscovinha:** Recolha seletiva das escovas usadas num contentor próprio – o EcoEscovão (por exemplo, uma caixa de cartão na qual se faz um buraco e se



fixa um saco, sendo decorada a gosto pelos miúdos) - para posterior envio para reciclagem e produção de mobiliário urbano. Existência de concursos intra-escolas (para apurar quem recolhe mais e quem cria o EcoEscovão mais criativo) com incentivos associados. Existência da figura dos Embaixadores EcoEscovinha, miúdos que representam o projeto em diversas escolas da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte e o divulgam nas suas famílias e na comunidade envolvente. As escolas têm EcoEscovões próprios criados por eles, seguindo as instruções de um documento pdf. As campanhas de mobilização de recolha de escovas para o EcoEscovão ficam a cargo das escolas. A MOMS recolhe depois as escovas de dentes nas escolas aderentes;

- ▲ **Mobilização da comunidade:** (1) Criação de um grande evento com a parceria da CP, da Companhia de Teatro Umbigo e da Fundação Montepio, a I Gala MOMS - EcoEscovinha, em que levaram os miúdos de algumas escolas de Sintra a partilhar com os passageiros do comboio os conhecimentos sobre a escovagem e reciclagem das escovas: viagens para os miúdos na linha de Sintra, peça de teatro de manhã e à tarde, ação da Vitamimos, momento Quercus, para 350 crianças; (2) Parcerias com a DGS e os Centros de Saúde para motivarem os seus públicos-alvo e reforçar o trabalho já desenvolvido.

Resultados Previstos

- ▲ Promover e sensibilizar para uma correta e regular escovagem de dentes;
- ▲ Identificar as principais doenças orais e modos de prevenção;
- ▲ Reconhecer a importância da troca de escova regularmente (de 3/3 meses, se usada diariamente pelo menos 2 X dia);
- ▲ Promover a saúde oral, reduzir a doença periodontal e a cárie dentária;
- ▲ Mobilizar e alertar a comunidade para a prevenção das doenças orais;
- ▲ Aumentar até 80% o n.º de crianças até 6 anos de idade sem historial de cáries até 2020, de acordo com as metas da DGS;
- ▲ Mobilizar as escolas para a necessidade da escovagem dentro da escola;
- ▲ Sensibilizar para a recolha seletiva das escovas usadas;
- ▲ Encaminhar as escovas para reciclagem e produzir mobiliário urbano;
- ▲ Colocar EcoEscovões, os depósitos para a recolha das escovas usadas, noutras locais;
- ▲ Contribuir para a redução da emissão dos GEE's através da reciclagem dos plásticos mistos;
- ▲ Criar parcerias estratégicas com a comunidade científica e entidades governamentais e não-governamentais;

- ▲ Fabricar escovas de dentes a partir de outros materiais recicláveis, querendo que todos os miúdos tenham acesso às escovas de dentes em todo o mundo e de forma sustentável.

Resultados das Atividades

- ▲ 150 escolas envolvidas (diretamente em 117 escolas e 33 indiretamente com os profissionais dos ACES) – começaram com 20;
- ▲ 1.000 sessões realizadas em escolas, juntas, universidades;
- ▲ 13.000 miúdos, e não só, atingidos com as ações diretas;
- ▲ Cerca de 300kg de escovas desde o início do projeto (240kg em 2014, corresponde a cerca de 17.000 escovas);
- ▲ Presença em Feiras de Saúde, Greenfest, Dia Verde, congressos profissionais e vários outros eventos;
- ▲ Transformação das escovas em mobiliário urbano;
- ▲ Hábitos criados na recolha das escovas de dentes em inúmeras turmas. Algumas turmas já realizam a escovagem diária dentro da sala de aula com as crianças por influência direta do EcoEscovinha.

Externalidade:

- ▲ Envolvimento da comunidade no contexto do Concurso “A Escola que recolhe mais escovas”. Quem ganhou foi uma escola pequena porque fez uma divulgação em toda a localidade com a comunidade;
- ▲ Tiveram a 1ª Gala MOMS, um prémio Inovação/Investigação da Revista de Saúde Oral e ficaram em 7º lugar no Concurso “Um mundo que me agrada” da Comissão Europeia;
- ▲ Promoção do ciclo de vida da escova de dentes, dando-lhe um fim sustentável;
- ▲ “Jovens saudáveis e bem informados reduzem, a médio prazo, as desigualdades sociais e contribuem para a saúde e bem estar das suas comunidades, a longo prazo” (DGS).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo pela Empresa EspecialDente.
- ▲ **Parcerias:** 150 Escolas; EspecialDente; Quercus; SPEMD; DGS; Extruplás; Grupo de Teatro Umbigo (apoio na criação de teatro e FlashMobe).





Novos Povoadores

Área de intervenção: Atração e Retenção de Jovens em meio Rural

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: Novos Povoadores

Nome do Empreendedor e Função: Frederico Lucas (Cofundador)

A funcionar desde: 2005

Website: www.novospovoadores.pt

Beneficiários: Comunidades Rurais isoladas e empreendedores que dispensam uma localização numa área metropolitana para desenvolverem a sua atividade e colaboradores de organizações em processo de *nearshoring*

Problema identificado: Despovoamento rural (em 2001, 42% da população vivia nas áreas metropolitanas, onde se concentrava 70% do endividamento das famílias. Segundo a ONU, em 2015, 69,2% da população viverá nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto)

Solução proposta/Atividades

Os Novos Povoadores trata-se de um projeto de repovoamento de territórios rurais por famílias empreendedoras. Neste sentido, o programa de repovoamento rural Novos Povoadores visa facilitar a implementação ou transferência de projetos empresariais para os territórios rurais.

A passagem de uma vida urbana para um quotidiano mais tranquilo deve ser objeto de profunda reflexão e ponderação. Com base neste pressuposto, o serviço associado aos Novos Povoadores é necessariamente um processo faseado que auxilia na ponderação dos vários fatores a ter em conta e que, em última análise, facilitam a adoção de um estilo de vida que, por ser diferente, deve acima de tudo ser melhor.

Nesta sequência, é oportuno referir a estrutura organizativa do projeto que se edifica sobre 5 pilares de atuação:

- ▲ **Área Organizações:** destina-se a identificar e promover este conceito junto de grandes organizações que equacionem a participação num processo *nearshoring* (deslocalização para proximidade).
- ▲ **Área Empreendedorismo:** destina-se a identificar e cativar empreendedores para estes territórios.

- ▲ **Área Território:** estruturar as oportunidades existentes.- Área Mediação: elo de facilitação para a instalação dos novos povoadores.- Área Comunicação: projeção e partilha de resultados do projeto.

Em síntese, Novos Povoadores vem despertar para uma nova forma de ver o Interior. Vencer o estigma da interioridade, potenciar recursos e proporcionar condições de maior competitividade e criatividade para as empresas. Acreditamos que a atitude que pretendemos imprimir nesta iniciativa se coaduna com a dimensão do desafio. É sem dúvida um trabalho de grande profundidade que provoca algumas alterações na forma de estar em família, na forma de pensar o território e na forma de atuar empresarialmente. O desafio está assim dividido em vários patamares: transformação social, competitividade territorial e empresarial (par a par), bem como contributo para a melhoria da qualidade de vida e preservação ambiental/eficiência energética.

Resultados Previstos

- ▲ Reduzir assimetrias regionais.
- ▲ Promover o êxodo metropolitano em nome do incremento da qualidade de vida para a população e na redinamização dos territórios de baixa densidade populacional.
- ▲ Apoiar micro-empresários e trabalhadores independentes para sediarem a sua atividade em territórios de baixa densidade
- ▲ Seduzir grandes organizações para a transferência de alguns serviços para estes territórios

Resultados das Atividades

- ▲ 11000 seguidosres do facebook.
- ▲ O programa de repovoamento rural Novos Povoadores está na fase-piloto, a apoiar a transferência de famílias e das suas empresas para Alfandega da Fé: uma vila portuguesa pertencente ao distrito de Bragança, Região Norte e sub-região do Alto Trás-os-Montes.
- ▲ Em 2005, a ideia ganhou uma marca: Novos Povoadores.
- ▲ Em 2009, tornou-se pública a iniciativa e em 2011 desenvolveu-se o primeiro protótipo de intervenção na Região do Baixo Sabor.
- ▲ 1554 famílias inscritas no Programa
- ▲ 73 famílias transferidas
- ▲ 63 empresas instaladas e criados 79 postos de trabalho, por empresários-migrante.



- ▲ O custo unitário com a criação de novos postos de trabalho, no valor de 5 406 euros/unidade, concorre com outros programas nacionais como a Abordagem Leader, cujo custo unitário é de 54 407 euros/posto de trabalho.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Baixos custos para deslocações e comunicações.
- ▲ **Parcerias:** APMR&A, infoex.pt, iRegions.



Obras Feitas

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Penela, sub-região NUTS III Pinhal Interior Norte

Entidade: Encerrado para Obras - Grupo de Teatro e CerciPenela

Nome do Empreendedor e Função: David Cruz (Diretor)

A funcionar desde: 2009

Website: www.cercipenela.org.pt | www.youtube.com/watch?v=bdf32c7xwqw
www.facebook.com/encerradoparaobras.epo?fref=ts
www.youtube.com/watch?v=s7_JhbyMCKw

Beneficiários: Diretos: 17 utentes da CERCÍ Penela, com deficiências mentais. Indiretos: familiares e comunidade local de Penela espetadora

Problema identificado: Falta de inclusão social e de socialização dos utentes da Cerco com a comunidade; Necessidade de os utentes realizarem atividades de maior autoexpressão e empoderamento

Solução proposta/Atividades

Criação da companhia Obras Feitas, Grupo de Teatro da Cerci Penela. O grupo é constituído por utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da Cercipenela que desde sempre se sentiram motivados para esta atividade (incluindo pessoas com grau de deficiência mais profunda que têm dificuldade em falar). A iniciativa visa a socialização dos utentes com a comunidade, proporcionando-lhes uma inclusão social mais integrada, passar valores, criar laços entre pessoas, alargar os horizontes. Adaptar-se à realidade e às condições físicas, psicológicas, juntando pessoas numa sala à volta de um tema artístico comum e construindo conversas sobre este tema. Assenta num modelo de troca de serviços: a Companhia de Teatro faz uma sessão semanal de exercícios teatrais com os utentes da Cercipenela e monta com eles um pequeno espetáculo onde eles são os atores da peça de teatro, mostrando o seu potencial ao grande público. Todo o espetáculo é desenvolvido pelos atores com sugestões, improvisações durante os ensaios – o diretor escreve o texto e organiza tudo, mas é muito livre e dinâmica entre os atores. As primeiras peças de teatro foram clássicos adaptados ao teatro, na 3ª edição os textos são completamente originais elaborados pela equipa de trabalho da própria Cercipenela – a Companhia de Teatro só coordena. A Cercipenela, por sua vez, retribui com serviços de serralharia, máquina de lavar, soldagem, fazendo todo o trabalho de adereços, figurinos e cenários que são executados na Cercipenela. A Filmes da Vila - empresa de filmes instalada há pouco tempo - filma as sessões na Cercipenela.



Resultados Previstos

- ▲ Inclusão social e socialização dos utentes com a comunidade, proporcionando-lhes uma inclusão social mais integrada, passar valores, criar laços entre pessoas, alargar os horizontes;
- ▲ Desenvolvimento de competências na comunicação, forma de estar, quebrar a rotina na vida destas pessoas em cada sessão;
- ▲ Empoderamento e valorização da autoestima dos utentes;
- ▲ Atingir profundidade nos temas que se tratam e grau de reflexão;
- ▲ Mostrar pluralidade - acabar com ignorância, fomentar espírito comunitário.

Resultados das Atividades

- ▲ 17 pessoas com deficiência mental envolvidas como atores, mais familiares e amigos, com oportunidade para fazerem espetáculos próprios e quebrarem rotinas e serem o centro das atenções;
- ▲ 3ª edição;
- ▲ Alegria dos atores;
- ▲ Atores entregam-se mesmo ao que fazem, são excelentes atores. Lado muito afetivo - conhecem-se muito bem;
- ▲ Desenvolvimento pessoal e inclusão da pessoa com deficiência;
- ▲ Espírito de partilha e de comunidade;
- ▲ Muito boa aceitação da comunidade, salas esgotadas e grande ligação entre as pessoas;
- ▲ 280 pessoas/espetáculo - palmas até 10 minutos depois do espetáculo;
- ▲ Espetáculos em escolas;
- ▲ Pessoas muito impressionadas com a capacidade dos atores - ao fim de 5 minutos do espetáculo, o público esquece-se que os atores são deficientes.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** INR - Instituto Nacional de Reabilitação e Câmara Municipal de Penela (7500€/ano). Geração de receitas pela venda de bilhetes para os espetáculos.
- ▲ **Parcerias:** INR; Câmara Municipal de Penela; Frijobel; Escolas.



The Greatest Candle In the World

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Centro sub-região NUTS III Pinhal Litoral

Entidade: Oil 2 Wax

Nome do Empreendedor e Função: Mário Silva e Rui Monteiro (Empreendedores)

A funcionar desde: 2012

Website: www.thegreatestcandle.com
www.defioapavio.pt

Beneficiários: Comunidade

Problema identificado: O modelo de reciclagem atual não é sustentável, dado que todo o processo é ele próprio consumidor de recursos e energia, para além de depender de estruturas e financiamento público, que nem sempre são economicamente viáveis

Solução proposta/Atividades

O projeto pretende contribuir para a redução da produção do lixo doméstico de uma forma mais sustentável. Com essa visão, desenvolve produtos/ferramentas que, com a motivação adequada, ajudam o consumidor a transformar o seu lixo, no local onde é gerado, noutros produtos. O primeiro produto lançado pelo projeto (que materializa esta visão) permite transformar os óleos e azeites alimentares usados em velas perfumadas e decorativas. Com este produto, os consumidores são encorajados a guardar os seus óleos usados e a produzir as suas próprias velas de uma forma limpa, rápida e divertida. As velas produzidas são mais económicas, ecológicas, saudáveis e seguras.

Para além da missão ambiental, existe uma clara missão social, através da realização de *workshops* junto de instituições sociais para as capacitar na produção de velas, de modo a usarem-nas como uma ferramenta ocupacional e de *fundraising*.

“De fio a pavio” é a versão educativa e sensibilizadora adaptada às crianças do 2º ciclo, desde 7 de outubro de 2014. Durante as sessões nas escolas, apresentam o que são os óleos, o seu ciclo de vida e explicam o impacto que estes podem ter no seu fim de vida, através de atividades práticas, e fazem uma vela com as crianças em sala de aula.



Oferecem ainda amostras para que elas produzam a vela com os pais e dinamizam um site específico e interativo para esta atividade.

Resultados Previstos

- ▲ Reduzir a produção de lixo e indiretamente gerar poupança aos contribuintes;
- ▲ Dar ferramentas aos consumidores para valorizarem os seus resíduos e contribuir para o desenvolvimento de comportamentos mais sustentáveis e conscientes do seu impacto no ambiente;
- ▲ Reduzir o consumo de recursos naturais e energia na produção de novos produtos.

Resultados das Atividades

- ▲ Mudança de comportamentos e mentalidades dos consumidores e da comunidade no que respeita ao fim do ciclo de vida dos produtos;
- ▲ Motivar os consumidores para a autoreciclagem;
- ▲ No primeiro ano de atividade, o projeto conseguiu reciclar cerca de 29.000 litros de óleo alimentar usado;
- ▲ Países onde já faz vendas: Espanha, Polónia, Bélgica – através de rede de agentes, loja online, mercados locais e regionais (community commers);
- ▲ 4 desempregados integrados com contratos;
- ▲ 3 estágios;
- ▲ 6600 crianças envolvidas na Ação “Fio a Pavio”.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Venda do produto que permite a transformação dos óleos alimentares usados em velas perfumadas decorativas.
- ▲ **Parcerias:** APPACDM's, Amar 21, Novo Futuro; Eco-escolas (De Fio a Pavio).



OPÁ! - Orquestra Percussiva de Águeda

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Águeda, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: d'Orfeu Associação Cultural

Nome do Empreendedor e Função: Ricardo Falcão (diretor artístico), João Balreira (secretariado) e Léa Prisca López (fundadora)

A funcionar desde: Outubro de 2013

Website: www.dorfeu.pt/opa | www.youtube.com/watch?v=jZ6Y0BOR7Co

Beneficiários: Diretos: 92 Jovens em situação socioeconómica desfavorável e sem acesso à cultura, 112 estudantes, 36 pais, 9 professores/animadores, 3 diretores de escola, 3 IPSS/associações. Indiretos: 252 famílias, 1.200 pessoas da comunidade

Problemas identificados: Exclusão socioeconómica dos jovens e preconceitos sociais. Falta de acesso à atividade musical. Défice de espírito crítico nos jovens. Elevado desperdício de materiais poluentes

Solução proposta/Atividades

Projeto performativo de rua adaptável a palco, onde predominam os ritmos e melodias dos instrumentos construídos por todos, as cores dos figurinos desenhados especificamente para a Orquestra e coreografias festivas. Criação e dinamização de uma Orquestra de instrumentos de percussão construídos a partir de materiais reciclados ou restaurados, reforçando a consciência ecológica.

Atividades:

- ▲ Levantamento do reportório baseado no cancionero típico de Águeda, identidade da cultural local e arranjo das expressões rítmicas contemporâneas;
- ▲ Trabalho com as instituições na criação de mini orquestras;
- ▲ Construção de instrumentos musicais com materiais reciclados;
- ▲ Formação musical e rítmica;
- ▲ Acompanhamento e ensaios regulares;
- ▲ Uma semana intensiva antes do espetáculo, com todos os jovens para preparação do AgitÁgueda;
- ▲ Espetáculo final no encerramento do ano em reunião com todas as instituições.

Resultados das Atividades

- ▲ 252 jovens envolvidos.



Resultados Previstos

- ▲ Envolver a comunidade;
- ▲ Promover o interassociativíssimo;
- ▲ Estimular a criatividade nos jovens;
- ▲ Sensibilizar para uma cultura musical identitária;
- ▲ Promover a partilha de conhecimentos e competências (ao nível do “saber-fazer” - fabrico de instrumentos, treino da audição e ritmo; “saber-estar” - concentração e dedicação; “saber-ser” - trabalho em equipa, gestão de tempo);
- ▲ Difundir o património imaterial local;
- ▲ Promover o bem-estar emocional dos participantes e público;
- ▲ Reforçar a consciência ecológica através da reapropriação de objetos industrializados (ex. bidons, latas);
- ▲ Criar consciência do seu corpo, estimulando a autoestima e diminuindo preconceitos sociais.

Avaliação Qualitativa:

- ▲ Criação de laços afetivos entre os jovens e os formadores, onde se percebe que os valores dos jovens mudam, tornando-se mais abertos e disciplinados, de um modo geral. Também se observa que os jovens vão evoluindo ao longo do projeto na relação com objetos industrializados e na alteração da perceção desses objetos como um lixo, para a pertinência da sua reutilização e utilidade;
- ▲ Continuidade dos 9 parceiros do projeto e entrada de outros 2 parceiros;
- ▲ Mudanças comportamentais dos jovens, com postura disciplinada e concentrada durante os ensaios;
- ▲ Criação de novos públicos para a valorização cultural;
- ▲ 90% dos jovens avaliaram o espetáculo em 5 valores.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo pela DGArtes.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Águeda; Associação de Pais – A Fonte; d’Orfeu Associação Cultural; DGArtes; IDL – Instituto Duarte Lemos; EB1 Fernando Caldeira; Cruz Vermelha de Águeda; Centro Social e Paroquial de Recardães; Bela Vista Centro de Educação Integrada; Agrupamento de Escolas de Vouga-do-Vouga; Play; Mourisquinha - Fanfara da EB Mourisca-do-Vouga; GER-CIAG; Zabumbar e Junta de Freguesia de Águeda.



Os Guardiões

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Viseu , sub-região NUTS III Dão-Lafões

Entidade: APPDA - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo Viseu

Nome do Empreendedor e Função: Maria Prazeres Domingues (Diretora (voluntária), fundadora)

A funcionar desde: 2013

Website: www.appdaviseu.com | www.facebook.com/APPDAViseu

Beneficiários: Diretos: 68 pessoas portadoras de deficiência. Indiretos: Comunidades e famílias

Problema identificado: Ausência de respostas sociais adequadas para pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) no distrito de Viseu; aumento significativo e constante de casos com diagnóstico; ausência de financiamento da Segurança Social, o que dificulta o alargamento da sua resposta; cada vez mais famílias se encontram numa situação de grande vulnerabilidade socioeconómica, emocional e social; ausência completa de instituições educativas e profissionais públicas que prestem serviços a jovens com PEA que atingem a maioridade

Solução proposta/Atividades

A APPDA realiza a sua intervenção em contexto de vida real com o desejo de autonomizar e prevenir a Institucionalização. Apesar das capacidades cognitivas, as dificuldades sociais e de autonomia fazem com que seja impensável realizar as AVDs em casa, e o dormir fora da família nuclear é algo impensável (6 jovens entre os 36 e os 40 anos nunca dormiram fora de casa). Existe, pois, a necessidade premente de alargar a ajuda a outros jovens, e de criar a primeira Residência Viguada equipada com o modelo Home Tech que permitirá o treino de autonomia tão necessária a uma vida fora da família ou das Instituições. Este modelo de vigilância permite também o acompanhamento e descanso dos cuidadores, que eles próprios se habituaram e formataram a fazer pelos filhos, a não saber como ensinar a “ganhar asas” e “sair do ninho“. O treino de competências é, assim, feito a 3 níveis. Nível 1 - Treinos de Competências Sociais em Contextos de Vida Real, através da Metodologia ABA com a parceria do MY KID UP. Nível 2 - Projeto Home Tech - Criação de uma residência viguada para jovens adultos, para promover a autonomia dos seus habitantes, com: Domótica (gestão de todos os recursos habitacionais), Vídeovigilância com reconhecimento automático de estereotípias (permite deteção e indicação dos níveis de



ansiedade/stress); programas virtuais (simulam o espaço da casa); Treino das AVDs (lavar os dentes, arrumar a roupa). Nível 3 - Projeto NeuroHab (integrado no *Home Tech*) Treinos Avatar - Simula ambientes, conversas, interações sociais.

Atividades:

- ▲ Treino de competências pessoais e sociais;
- ▲ Treino de competências com os pais;
- ▲ Treino de competências com os jovens;
- ▲ Curso de defesa pessoal;
- ▲ Formações sobre sexualidade, redes sociais, relações humanas;
- ▲ Saídas noturnas, idas a restaurantes, etc.

As competências são aprendidas na instituição e depois aplicam-nas em contexto real. Estabeleceram parcerias com empresas também para incluir os jovens no mercado de trabalho, já têm alguns jovens a trabalhar. Pretende-se, assim, atuar de forma mais preventiva orientada para a promoção e melhoria de competências e capacidades.

Resultados Previstos

- ▲ Autonomizar um grupo de 6 jovens inicialmente, mas já vão em 3 grupos, porque a metodologia usada é diferente do habitual e têm muitos pedidos, que vão integrando;
- ▲ Autonomia dos jovens e dos seus pais, forma diferente de ver o problema e atuar sobre ele.

Resultados das Atividades

- ▲ 3 grupos de jovens (6/7 por grupo em trabalho regular);
- ▲ 4 jovens inseridos no mercado de trabalho.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo via Câmara Municipal de Viseu; Rotary Club de Viseu; Grupo NYB; IBILI; Várias empresas locais; Federação Portuguesa de Autismo; Comparticipação do APPDA; Comparticipação dos clientes.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Viseu; IBILI; My Kid Up; Várias empresas do Concelho; AIRV - Associação Comercial de Viseu.



Parque Botânico de Vale Domingos

Área de intervenção: Integração de Grupos Étnicos (Comunidade cigana ou outras)

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Ílhavo, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Grupo de Homens de Vale Domingos e União de Freguesias Águeda Borralha

Nome do Empreendedor e Função: Ricardo Pereira (representante do grupo) e Paulo Seara (Presidente da Junta de Freguesia)

A funcionar desde: Maio de 2013

Website: www.agueda.tv/archive.ud121?theme=Cultura&oid=5869306

Beneficiários: Diretos: 300 pessoas da Comunidade Local e + de 140 pessoas de minorias étnicas locais Indiretos: 13.000 indivíduos da Freguesia

Problema identificado: Imagem da terra negativa associada a problemas sociais graves. Exclusão social (grande comunidade cigana). Elevada taxa de desemprego entre a comunidade cigana: 98,6%. Elevada criminalidade

Solução proposta/Atividades

O Parque Botânico surgiu do sonho de dois homens que queriam dar vida nova a um terreno baldio e ao mesmo tempo mudar a imagem social da terra de Vale Domingos, acreditando ser possível combater os problemas sociais graves, como a exclusão social e criminalidade, e construir um espaço bonito com utilidade para a comunidade.

Existem 3 eixos que põe em execução este projeto: o interesse e vontade da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, o envolvimento da comunidade, uma pessoa que articula com todos, sendo capaz de estabelecer pontes e eliminar barreiras e preconceitos entre os diferentes grupos sociais. A Câmara Municipal cedeu à exploração um terreno baldio de 1 hectare para se criar o Parque de Vale Domingos. Através do trabalho em conjunto, a população, em colaboração com a Junta e a Câmara Municipal, encontra-se para um fim comum: a reabilitação de um espaço de/e para todos. Funciona com atividades regulares (todos os sábados) de reabilitação e reconstrução.

Atividades:

- ▲ Envolver comunidades locais e ciganas, aproximando-as do poder político local;
- ▲ Realizar e dinamizar atividades regulares de reabilitação e reconstrução, todos os sábados: (1) Limpar, plantar, regar e cuidar das árvores; (2) Construção de muros e outras estruturas, como casa em madeira para um bar (para atender à



sustentabilidade e custos de manutenção do parque no futuro); (3) Almoço de convívio entre os participantes; (4) Atividades de manutenção durante a semana ao final do dia para a rega das árvores (a responsabilidade é rotativa);

- ▲ Concerto no Parque: evento de angariação de fundos que serve também como forma de partilhar culturas (nomeadamente da cultura cigana, com uma Noite Gipsy, aulas de desporto, colour run, folclore, ventríloco): (1) Mini-chuva de Estrelas: concurso de música para crianças sem vencedores e todos receberam um prémio; (2) Mega festival de Focrol, aula de zumba, bandas de música cigana e não ciganas;
- ▲ Dinamizar o jantar anual com todos os Homens.

O voluntariado é também uma peça importante deste projeto, tendo voluntários que têm dado um contributo especializado (universitários da área da biologia ou arquitetura paisagística) nos trabalhos que se realizam ao sábado ou para os eventos de angariação de fundos (ex. bandas e músicos).

Resultados Previstos

- ▲ Trazer uma nova cultura e imagem a Vale Domingos;
- ▲ Promover o envolvimento comunitário, que respeita o papel e o ser de cada um e dá espaço para o contributo de todos;
- ▲ Reduzir os níveis de criminalidade;
- ▲ Promover a inclusão social;
- ▲ Mostrar que é possível a sã convivência e é possível construir-se algo em comum e útil para a comunidade;
- ▲ Criar ambientes seguros e pacíficos para que as crianças tenham uma infância saudável.

Resultados das Atividades

- ▲ 200 pessoas que colaboram nas atividades de reabilitação do espaço;
- ▲ Cerca de 5000 visitantes no Evento de angariação de fundos (de várias partes do país, porque os ciganos convidaram familiares distantes);
- ▲ Taxa de emprego na comunidade cigana: passou do 1,4% (N=2) para os 7,9% (N=11). Dos quais 2 mulheres, o que contraria a cultura protecionista cigana em relação ao género feminino;
- ▲ 1600 seguidores no Facebook;
- ▲ Redução drástica da criminalidade, o que se percebe pelo nº de rusgas policiais de 4 ou 5/ano passou para 1/ano, na qual não encontraram nada;

- ▲ 250 árvores plantadas. A nível ambiental, estão a criar um Parque com um bom nível de biodiversidade, particularmente da flora, é reconhecido por profissionais da Universidade de Aveiro, que afirmaram que dentro de poucos anos serão uma referência na biodiversidade de determinadas árvores de flor, como a Acer, tornando-se a maior reserva da Península Ibérica;
- ▲ Avaliação Qualitativa: o preconceito em relação aos ciganos mudou muito, porque antes as pessoas da comunidade referiam-se aos ciganos como ladrões, assassinos e agora não, já lidam com eles com mais naturalidade e trabalham juntos no Parque, o que era impensável há uns anos. Os ciganos já vão a casa de pessoas do executivo da Junta de Freguesia. Aumentou a autoestima das pessoas que participam e observam os frutos positivos e bonitos do trabalho;
- ▲ Uma nova imagem social de Vale Domingos: as pessoas do centro da cidade referiam-se a Vale Domingos como o local onde ninguém podia entrar, centro de droga e crime, hoje começam a falar de Vale Domingos como o sítio que tem o Parque Botânico.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Câmara Municipal de Águeda para o investimento inicial: aquisição de árvores em 2013, o restante montante na ordem dos 5 000€ é angariado anualmente pela comunidade autonomamente.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Águeda; União de Freguesias de Águeda Borralha.





PLIP - Projeto de Leitura Inclusiva

Partilhada

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Leiria, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação do Instituto Politécnico de Leiria

Nome do Empreendedor e Função: Professora Célia Sousa (empreendedora e coordenadora)

A funcionar desde: 2013

Website: <http://plip.ipleiria.pt>

Beneficiários: Crianças com necessidades especiais de todo o país

Problema identificado: Inexistência (a nível nacional e internacional) de livros em diferentes formatos

Solução proposta/Atividades

O PLIP – Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada visa dar vida a livros que se encontram nas estantes das bibliotecas, oferecendo-os a todo o tipo de leitores, trabalhando a inclusão de pessoas com e sem deficiência na leitura. É feita a adaptação de obras originais ou já publicadas para que públicos com necessidades específicas possam chegar a elas através de versões em novos formatos - KITS PLIP multiformato: livros em Braille e em alto-relevo (para pessoas cegas ou com baixa visão); audiolivros (para quem prefere ouvir); vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa (para os surdos) e em formatos adaptados – pictogramas e versões simplificadas (para pessoas com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza). Os KITS PLIP apresentam-se em ficheiros em formato eletrónico que são disponibilizados numa plataforma online gratuita e de livre acesso para serem materializados através da impressão (normal ou em equipamentos específicos – impressora braille ou de relevo) ou utilizados diretamente nos computadores (através de leitores de ecrã). Qualquer pessoa pode associar-se ao PLIP e colocar o seu KIT na plataforma: produz, envia para a Unidade de Investigação que coordena o projeto que, após a revisão e validação final, coloca o novo KIT na plataforma. A disseminação da solução e capacitação de novos adaptadores de livro é feita através de *workshops*. Os custos do projeto são alavancados com a mobilização de recursos internos do IPLeia: software e hardware do Centro de Recursos para a Inclusão Digital-CRID para a tradução nos multiformatos; estúdio de edição, material de filmagem e edição

do IPLeia; a atualização da plataforma é feita de forma voluntária pela professora (corresponde a 20 minutos/dia para atualizar passwords e KITs e reunião trimestral de 1 hora). Tem afeto uma coordenadora de projeto que adapta livros, capacita, gere a plataforma e alavanca parcerias para novas traduções. Envolvimento de voluntários como tradutores de Língua Gestual Portuguesa.

Atividades:

- ▲ Adaptação de obras literárias em KITs multiformato para o enriquecimento do acervo bibliográfico dirigido a pessoas com necessidades especiais;
- ▲ Plataforma online gratuita com os KITs multiformato para download;
- ▲ Formação de novas equipas para a criação de livros multiformato;
- ▲ Desenvolvimento nas equipas de competências necessárias para a criação de KITs multiformato;
- ▲ Estimular a corresponsabilização dos leitores na promoção de uma Leitura Inclusiva Partilhada.

Resultados Previstos

- ▲ Desenvolvimento de parcerias para o enriquecimento do acervo bibliográfico dirigido a pessoas com necessidades especiais;
- ▲ Formação e capacitação de novas equipas para a criação de livros multiformato;
- ▲ Dinamizar ações de leitura que levem os livros a todos, incluindo pessoas com incapacidade ou necessidades especiais; estimular a partilha de experiências; desenvolver uma cidadania participada e dinamizar os espaços públicos dos distritos, cidades, vilas e municípios, enquanto enriquece o acervo das bibliotecas/instituições promotoras;
- ▲ Partilhar boas práticas e dicas na área da leitura acessível;
- ▲ Sensibilização das editoras.

Resultados das Atividades

- ▲ 93 Produtos, correspondentes a 12 livros traduzidos nos vários formatos (livros clássicos como A Gaivota e O Príncipezinho, histórias infantis);
- ▲ 506 utilizadores registados na plataforma (universidades, escolas, professores, estudantes, civis). Cada download é depois passado na sua maioria para Bibliotecas, chegando a muito mais pessoas;
- ▲ Na primeira semana de disponibilização online, deram-se 233 visualizações dos materiais;



- ▲ 6 livros em nova produção;
- ▲ Formato pictográfico inovador a nível mundial;
- ▲ Abrangência: Portugal, Mundo Lusófono, Espanha, downloads nacionais e internacionais (Cabo Verde, Moçambique, Brasil);
- ▲ 300 Pessoas capacitadas para a produção de kits através de *Workshops* lecionados pela Unidade - 100 pessoas no primeiro (professores de educação especial, pais, psicólogos, terapeutas da fala, intérpretes de língua gestual) e mais 200 através da capacitação dada por estes formandos -, há ainda um número não contabilizado porque os novos formandos podem ainda capacitar outros.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação e pelo IPLeiria.
- ▲ **Parcerias:** Agrupamento de Escolas da Batalha; Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria; Biblioteca Municipal da Batalha; Biblioteca Municipal de Leiria; Biblioteca Sonora (CMP – DMB – Porto); EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza (Núcleo Distrital de Leiria); Escola Secundária Afonso Lopes Vieira (Gândara, Leiria); Instituto Nacional para a Reabilitação; Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social (OASIS – Leiria); Rede de Bibliotecas Escolares; Sistema 4 – Comunicação Criativa.



Projeto Zéthoven

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Covilhã, sub-região NUTS III Cova da Beira

Entidade: ACBI - Associação Cultural da Beira Interior

Nome do Empreendedor e Função: Luís Cipriano (Diretor)

A funcionar desde: 1999

Website: www.zethoven.acbi.pt

Beneficiários: Crianças e jovens

Problema identificado: Carência cultural nas crianças e jovens, em particular, nos meios rurais

Solução proposta/Atividades

O Projeto Zéthoven é um projeto cultural que tem como objetivo o crescer da criança como ser humano através de uma parceria com as artes. Assim a partir dos 3 anos de idade as crianças mantêm contacto regular com a música, dança, teatro, e uma série de atividades que lhes permite o desenvolvimento motor e intelectual. A apresentação pública dessas atividades é sempre o desaguar de todo o trabalho, pois a motivação das crianças é sempre maior quando vê reconhecido o seu esforço e empenho. Desde concertos a audições, passando pelas gravações de CD's e programas de TV, o Projeto Zéthoven apesar de ser um projeto essencialmente formativo, deixa as crianças e jovens com suficientes vivências e conhecimentos de modo a que as mesmas no futuro possam enveredar pelo ensino de qualquer das artes praticadas.

Dentro deste projeto nasceu uma iniciativa, o 'Plante um músico', que permite que as crianças de comunidades rurais e mais distantes possam ter aulas de música. A ACBI proporciona o transporte desde as localidades até à instituição assim como o regresso.

Todas as crianças são estimuladas a produzir e a contribuir para o projeto. Existe sempre objetivo de evoluir e capacitar as crianças/jovens com mais experiência e talento para o Coro, Percussão e Orquestra, onde desenvolvem mais capacidades musicais e responsabilidade individual, gerando-lhes autonomia para que possam também elas dar aulas a outras crianças.

É um projeto inclusivo que procura aproximar as crianças, sem fazer distinção. Nesta experiência destaca-se a gravação de um CD com crianças de orfanatos.



Atividades desenvolvidas:

- ▲ **Planto um músico** – dirigido especialmente a crianças carenciadas cultural e economicamente ou com dificuldades de adaptação na escola provenientes das aldeias.
- ▲ **Escolinha** - aulas de ensino de cada instrumento para crianças da cidade, que são pagas pelos pais (professor de aulas individuais)
- ▲ **Concertos** - patrocinados pelas entidades ‘clientes’
- ▲ **Xuxa com notas** - crianças muito pequeninas também participam e ainda têm chucha nos ensaios
- ▲ **Construção de um CD e DVD didáticos.**

Todos passam para turmas à medida que vão evoluindo na técnica e prática do instrumento (Coro e Percussão), sentido de responsabilidade, esforço recompensado, mérito reconhecido. (Este ano contemplou 24 crianças - selecionadas pelas suas capacidades musicais).

Resultados Previstos

- ▲ Promover igualdade de oportunidades para a evolução cultural e social das crianças e jovens;
- ▲ Estimular a auto-estima das crianças e jovens
- ▲ Orientar os jovens no seu encaminhamento profissional.

Resultados das Atividades

- ▲ Gravaram 7 CD's;
- ▲ 45 000 crianças (inclui gravação de CD's, testes para os mesmos, concertos, aulas) desde o início do projecto;
- ▲ Evolução cultural, evolução social, auto-estima normal das crianças e encaminhamento profissional dos jovens;
- ▲ Existem em Portugal mais de 40 músicos profissionais que iniciaram as suas actividades no projecto Zéthoven;
- ▲ Descentralização da cultural, novas oportunidades de evolução populações sobretudo dos meios rurais;
- ▲ Único projeto em Portugal, já foi replicado em França (durante 2 anos foi gravado um CD em França, com participação de crianças francesas e portuguesas): Exemplo de boa prática na União Europeia - patrocinado pela Comunidade Europeia;
- ▲ Durante vários anos foi o projeto oficial da presidência, para o Dia Mundial da Criança com concertos e *workshops* no Palácio de Belém.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 34% para professores, 12% Transportes, 27% Renda, 24% Funcionários, 3% Água e Luz financiados por empresas, autarquias e rendimentos de bens próprios (concertos, atividades, *workshops*, venda de CDs).

 - ▲ **Parcerias:** CM Fundão, CM Covilhã, CM Mação, Empresas locais.
- 



Reciclar é Ganhar

Área de intervenção: Ambiente, Preservação e Reciclagem

Outras áreas de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Área geográfica de impacto: Vila Nova de Poiares, sub-região NUTS III Pinhal interior Norte

Entidade: APPACDM de Vila Nova de Poiares (IPSS)

Nome do Empreendedor e Função: Ricardo Rodrigues – Responsável pelo CAO e pela BIA - Brigada Intervenção Ambiental (APPACDM VNP)

A funcionar desde: 2006

Website: <http://appacdm-poiares.org>

Beneficiários: Diretos: 56 utentes em CAO (pessoa com deficiência mental), dos quais 10 têm condições para participar na iniciativa e comunidade de Vila Nova de Poiares. Indiretos: APPACDM VNP, comunidade de Vila Nova de Poiares

Problemas identificados: Necessidade interna (APPACDM) de ocupar os jovens da organização, pela inexistência de alternativas ocupacionais no concelho; Melhorar a sustentabilidade financeira da instituição e conseguir ajudas técnicas em falta (cadeiras de rodas, camas articuladas, acessos à piscina)

Solução proposta/Atividades

A Reciclar é Ganhar pretende recolher materiais recicláveis, proporcionar uma ocupação para os seus clientes e gerar valor para a instituição através da venda desses materiais.

Atividades:

Os utentes do CAO que integram a BIA são responsáveis pela receção de materiais recicláveis nas instalações da APPACDM e/ou integram a equipa de recolha em particulares quando estes acumulam uma quantidade suficiente. Abrange o concelho de Vila Nova de Poiares e pontualmente Miranda do Corvo e Lousã. Papelão e plástico são os materiais recolhidos. Os utentes são treinados para as máquinas de separação dos resíduos e todos os que participam são remunerados simbolicamente pelo seu trabalho. Os períodos de ocupação têm a duração 1h30min e correspondem a uma remuneração de 0,45€. Em Vila Nova de Poiares são ainda colocados ecopontos específicos que revertem para a APPACDM, autorizados pela Câmara Municipal.

Resultados Previstos

Os principais resultados que se pretendem alcançar com o desenvolvimento da iniciativa são:

- ▲ Estabelecer uma atividade para os jovens com deficiência mental;
- ▲ Trabalhar a motricidade dos utentes;
- ▲ Sensibilizar os jovens da importância da separação de resíduos;
- ▲ Desenvolver competências relacionadas com o trabalho, no longo prazo;
- ▲ Alcançar alguma capacidade financeira extra para aquisição de ajudas técnicas necessárias.

Resultados das Atividades

Até ao momento, no decurso da iniciativa, tem sido evidente:

- ▲ A grande divulgação da instituição e melhoria da sua imagem, pelo contacto decorrente da participação no projeto;
- ▲ Geração de movimento de ajuda na comunidade, onde todos ganham: maior quantidade de recicláveis recolhidos aumenta a receita da instituição, que adquire mais ajudas técnicas, que ficam disponíveis para ceder à comunidade quando esta necessita;
- ▲ Aumento da autoestima dos utentes que participam no projeto;
- ▲ Ganhos ambientais através de maior educação ambiental (que se revelam nalgumas poupanças de água) e esforço de reciclagem.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O CAO é assegurado internamente pela instituição, que recebe o apoio da Segurança Social. Por outro lado é uma fonte de geração de receitas, através do “Reciclar é Ganhar”, através da venda dos materiais recicláveis. Esta geração de receitas reverte na compra de ajudas técnicas (equipamentos necessários à instituição e seus utentes).
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares; empresas e particulares do concelho; outras IPSSs do concelho.





RUTIS - Associação Rede de Universidades da Terceira Idade

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Área geográfica de impacto: Âmbito Nacional

Entidade: RUTIS - Associação Rede de Universidades da Terceira Idade

Nome do Empreendedor e Função: Luís Jacob (fundador e presidente)

A funcionar desde: 21 Novembro de 2005

Website: www.rutis.pt

Beneficiários: Seniores e Voluntários

Problema identificado: Envelhecimento da população europeia. Isolamento Sénior. Apenas 42% dos europeus estão preocupados com o envelhecimento

Solução proposta/Atividades

A RUTIS, Associação Rede de Universidades da Terceira Idade, é uma Instituição de Utilidade Pública e a entidade representativa das Universidades Seniores Portuguesas (UTIs). A educação para séniores tem um duplo efeito: 1. “socioterapia”, estimulando a integração social entre os idosos e a comunidade, 2. “ginástica mental” que evita o deteriorar das capacidades cognitivas. As UTIs são uma “resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, educativas, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As atividades educativas realizadas são em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida”. (RUTIS, 2012).

A RUTIS é também a entidade certificadora das UTIS, através do Instituto Português da Propriedade Industrial, e a representante nacional junto do Estado (a RUTIS é membro do Concelho Económico e Social) e da UNESCO. A ideia de criar uma associação representativa e de apoio às Universidades Seniores surgiu durante o III Encontro Nacional de UTIs que decorreu em Almeirim, sob a organização da Universidade Sénior de Almeirim. Nesse encontro, os dirigentes presentes referenciaram a necessidade de criar uma rede que unisse as 30 UTIs existentes na altura.

Todas as suas ações envolvem diretamente os seniores e as UTIs em atividades conjuntas, das quais destacamos as Reuniões do Conselho Geral, os Encontros Nacionais de UTIs, o Concurso de Cultura Geral e os Festivais de Música, Dança, Desporto e Teatro Sénior.

A RUTIS, sendo uma IPSS, tem uma ação independente, acompanha o processo de criação de novas UTIs e replica o modelo das UTIs a nível nacional e recentemente no estrangeiro. Obrigatoriedade, para pretencer à RUTIS, os promotores têm de ser entidades sem fins lucrativos e terem um seguro escolar. A RUTIS funciona em rede com as UTIs e outros parceiros, fazendo a ligação entre entidades governamentais e as UTIs. Para além de se candidatarem a projetos europeus e ajudarem as UTIs a fazê-lo também, o voluntariado é um forma motora muito forte em todo o funcionamento.

A investigação é também uma mais-valia no campo da inovação, sendo prova disso o COMPUTADOR SÉNIOR VIRTUAL (pensado para e com os seniores) e o Projeto Europeu BANK4Elder (adaptação de todos os meios bancários aos seniores), do Programa Ambient Assisting Living e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. A RUTIS desenvolveu recentemente um software de gestão para as universidades seniores.

Resultados Previstos

- ▲ Promover o envelhecimento ativo em todas as suas vertentes.
- ▲ Apoiar, promover e representar as UTIs.
- ▲ Fomentar a aprendizagem ao longo da vida.
- ▲ Promover o voluntariado, solidariedade e desenvolvimento comunitário.

Resultados das Atividades

- ▲ 234 UTIs que fazem parte da rede (aumento de replicabilidade, receberam a visita de membros da Ucrânia e Rússia com interesse de replicar o modelo das UTIs em 2013).
- ▲ > 4000 voluntários a nível nacional afetos às UTIs.
- ▲ 80% dos professores são voluntários (dados 2008)
- ▲ 66% das UTIs funcionam só com voluntários e 24% são mistas (dados 2008)
- ▲ Resultados de Estudo sobre a Importância das UTIs na Qualidade de Vida (QV) dos seniores em Portugal, estudo comparativo entre frequentadores (Grupo A) e não frequentadores das UTIs (Grupo B), 2005:
 - 76% do Grupo A avaliaram a sua QV como bom ou muito bom e apenas 23% do Grupo B o fizeram.
 - 77% do Grupo A disseram sentir-se felizes sempre ou bastante tempo, contra apenas 42% do Grupo B.
 - Apenas 6% do Grupo A disseram sentir-se deprimidos sempre ou bastante tempo, ao contrário de 35% do Grupo B.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do orçamento geral, 65% Ministério da Educação e 35% de Projetos Europeus aprovados e atividades de angariação de fundos (ex. formação e congressos).
- ▲ **Parcerias:** Fundação PT, Fundação Montepio, SIC, Rádio Sim.



Saúde em Dia | Centro de Marcha e Corrida

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Tondela, sub-região NUTS III Dão-Lafões

Entidade: Câmara Municipal de Tondela

Nome do Empreendedor e Função: Carlos Henriques (Conceção, técnico)

A funcionar desde: Outubro de 2008

Website: www.cm-tondela.pt/index.php/servicos/desporto/centro-municipal-de-marcha-e-corrída

<https://www.facebook.com/marchaecorridatondela>

<http://www.cm-tondela.pt/index.php/servicos/desporto/projecto-saude>

Beneficiários: Diretos: 397 Idosos. Indiretos: 990 pessoas da Comunidade

Problemas identificados: Em 2007, fizeram um diagnóstico na Câmara Municipal de Tondela e concluíram que 41% das pessoas (maioritariamente do sexo feminino) estavam insatisfeitas com o que lhes era oferecido em termos desportivos. Falta de respostas que agradassem às pessoas. Sedentarismo elevado

Solução proposta/Atividades

Em 2008, iniciaram um programa de combate ao sedentarismo. Aumentaram a oferta até 2012, com a criação do “Programa Saúde em Dia”, que pretende promover e monitorizar os aspetos da saúde, através do exercício físico regular, em parceria com o Centro de Saúde de Tondela e outras Instituições.

O “Programa Saúde em Dia” faculta atividades regulares, orientadas por técnicos especializados, duas a três vezes por semana, em todas as freguesias do concelho, combatendo o sedentarismo e contribuindo para quebrar o isolamento e a solidão dos cidadãos, em especial os mais idosos.

Foi ainda criado o CMMCTnd-Centro Municipal de Marcha e Corrida de Tondela, que funciona como plataforma para a saúde. Trabalha duas áreas: saúde e exercício físico. Numa parceria com o Centro de Saúde de Tondela, uma vez por semana, há um técnico de desporto no Centro de Saúde que recebe os utentes (diabéticos, hipertensos e obesos, entre outros) encaminhados pelos 4 médicos em consulta. O técnico orienta-os para o CMMCTnd, para um programa de exercício físico adap-



tado às suas condições clínicas. Ali, trabalham os utentes com patologias clínicas, mas também a comunidade em geral. Têm ainda três enfermeiras, a tempo parcial, que desenvolvem trabalho na área da saúde. As enfermeiras e os técnicos de desporto vão, também, aos projetos locais “Saúde em Dia”, avaliar a situação dos utentes, em termos de saúde e aptidão física. Para uma comunicação mais rigorosa e fluente entre técnico de desporto e médico de família, implementou-se o «Boletim de Exercício Físico e Saúde», instrumento individual do utente, que articula registos de desempenhos físicos e de saúde e demais ocorrências na prática de exercício, para que o seu médico de família tome conhecimento, da mesma forma que regista contra-indicações para a prática do exercício.

Resultados Previstos

- ▲ Envolver cada vez mais pessoas idosas, de todas as freguesias do concelho de Tondela na prática de exercício;
- ▲ Alargar o projeto a outras unidades de saúde do concelho;
- ▲ Combater o sedentarismo, o isolamento e a solidão;
- ▲ Aumentar a qualidade de vida dos cidadãos do concelho de Tondela.

Resultados das Atividades

- ▲ Em 2008, chegaram a metade das freguesias do concelho;
- ▲ 1387 em atividade física regular (2 a 3 vezes por semana), nas 19 freguesias do concelho (dados de 2013);
- ▲ CMMC Tondela: 120 pessoas em atividade física regular;
- ▲ Hidroginástica frequentada por 250 pessoas (19 classes, 1 dia/semana);
- ▲ Em 2013, avaliaram o impacto do exercício físico em 10 diabéticos (estudo científico validado pela FCDEF-Universidade de Coimbra);
- ▲ Em 2014, acompanham cerca de 20 diabéticos, no programa “Diabéticos em Movimento”;
- ▲ A FADE-Universidade do Porto avaliou a aptidão física dos utentes, > 65 anos;
- ▲ Já receberam vários “prémios” de exemplo de “Boas-Práticas”;
- ▲ Integram o Consórcio “Ageing@coimbra”, tendo contribuído para o estatuto da Região Centro como «Região Europeia de Referência para o Envelhecimento Ativo e Saudável», junto da Comissão Europeia;
- ▲ Envolvem diretamente: 21 técnicos de desporto; 3 enfermeiras; 1 psicóloga; 1 nutricionista;
- ▲ Em 2014, têm 65 projetos de combate ao sedentarismo, em 19 freguesias, com mais de 1420 utentes em atividade regular e tecnicamente orientada.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 80% através da Câmara Municipal de Tondela e 20% através das Instituições Coordenadoras de projetos locais.

 - ▲ **Parcerias:** UCSP-Unidade de Cuidados de Saúde Personalizada Centro de Saúde de Tondela; Labesfal-Fresenius Kabi; Ageing@Coimbra; Programa Nacional de Marcha e Corrida; Juntas de Freguesia; Associações e IPSS's do Concelho de Tondela.
- ////////////////////////////////////



SPEAK

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Caldas da Rainha, Leiria, Coimbra e Lisboa; sub-região NUTS III Oeste; Baixo Mondego e Grande Lisboa

Entidade: Associação Fazer Avançar

Nome do Empreendedor e Função: Hugo Menino Aguiar

A funcionar desde: 2012

Website: www.speak.social/pt

Beneficiários: Imigrantes em situação de exclusão social, desocupação ou desemprego, com idade superior a 16 anos. 1237 pessoas entre setembro de 2012 e outubro de 2014

Problemas identificados: Exclusão sociocultural causada pela incompreensão cultural, ignorância ou estigmas, levando a extremos como xenofobia, criminalidade ou desemprego

Solução proposta/Atividades

Integrar, valorizar e potenciar a diversidade cultural através do intercâmbio de línguas e culturas onde imigrantes e portugueses aprendem e ensinam. Dinamização de momentos de partilha e criação de uma rede de apoio informal.

Atividades:

- ▲ Intercâmbio de línguas e de culturas que aproxima pessoas e derruba a barreira linguística;
- ▲ Programa de capacitação para os professores voluntários SPEAK;
- ▲ Eventos organizados pela comunidade SPEAK abertos ao público que promovem a diversidade e a conversação dentro do contexto da língua e cultura dos países e do mundo;
- ▲ SPEAK PRO - cursos profissionais de línguas e culturas.

Resultados Previstos

- ▲ Resolver o problema da exclusão sociocultural aproximando pessoas e derrubando a barreira linguística;
- ▲ Criar condições para que surjam redes de apoio informais fundamentais para o sentimento de pertença dos migrantes à cidade de acolhimento e para a coesão social;

- ▲ Criar laços de amizade, cooperação e que os participantes levem a aceitação e valorização pela diferença para onde quer que vão;
- ▲ Contribuir para a diminuição da marginalização, violência e desemprego, criação de rede e consequente aumento de bem-estar;
- ▲ Surgiu em 2012 em Leiria, estendeu-se em fevereiro de 2014 para as Caldas da Rainha e em setembro de 2014 para Lisboa e Coimbra.

Resultados das Atividades

- ▲ Têm-se verificado mudanças importantes nos participantes do SPEAK: em média, passadas 14 semanas no programa, observa-se que:
 - O participante imigrante aumenta a sensação de pertença à cidade onde vive em 15%;
 - A sensação de existência de barreira linguística pelos participantes diminui em 30%;
- ▲ A sensação de que a cultura e a língua do participante é compreendida e valorizada pelos habitantes da cidade aumenta em 40%;
- ▲ Exemplos práticos da influência do projeto na vida das pessoas: encontrar fiador para contrato de arrendamento habitacional; encontrar trabalho ou conseguir a nacionalidade portuguesa com a ajuda da rede informal SPEAK; capacitação de 13 migrantes que hoje são professores remunerados;
- ▲ Reconhecimentos: vencedor do 3º Bootcamp IES powered by INSEAD; Selo europeu para as línguas (Comissão Europeia); Prémio Cidadania do Grupo Lena; Finalista do prémio INSEAD na categoria de Empreendedorismo Social.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** É um negócio social e tem como investidores: Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana, K’Cidade, Associação Fazer Avançar. Garante a sustentabilidade através de um preço simbólico de participação no programa SPEAK e da margem que fica da venda de alguns cursos SPEAK PRO dados por professores que passam pelo processo de capacitação com sucesso.
- ▲ **Parcerias:** Vieira de Almeida, HES - Sistemas Informáticos; IPL - Instituto Politécnico de Leiria; OutSystems; MediaWeb; Câmara Municipal de Leiria; Ordem do Trevo; Startup Lisboa.





Special Surf 78

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Peniche, sub-região NUTS III Oeste

Entidade: Special Surf 78, Lda

Nome do Empreendedor e Função: Edgar Batalha e Nuno Batalha (fundadores)

A funcionar desde: Abril de 2011

Website: www.specialsurf78.com

<https://www.facebook.com/specialsurf78>

Beneficiários: Pessoas a partir dos 6 anos COM ou SEM necessidades especiais temporárias ou permanentes (quer a nível cognitivo, quer a nível motor)

Problema identificado: Inexistência de oferta de surf para pessoas com deficiência em Portugal (por exemplo, é muito difícil colocar uma pessoa que não anda, ou com autismo, na água, a maioria das pessoas nunca tinha experimentado). Surf não era inclusivo, não existiam metodologias para incluir pessoas com necessidades especiais no surf. Inexistência de seguros adaptados a deficiências. Pouco turismo inclusivo

Solução proposta/Atividades

Escola de Surf para todos - Surf Inclusivo. O Special Surf 78 tem como objetivo promover a inclusão social das pessoas com necessidades especiais temporárias ou permanentes, garantindo: Igualdade de oportunidades; Acesso ao desporto e ao lazer; Promoção da saúde (física e mental) e bem-estar; A extensão da oferta desportiva no âmbito terapêutico, educativo e competitivo; O turismo acessível.

A Special Surf 78 é uma escola de surf inovadora que nasceu em Abril de 2011. É constituída por uma equipa multidisciplinar de professores, técnicos, terapeutas e psicólogos, ligados às áreas da educação especial e do surf. O local de ação são Praias de Peniche, pelas condições particulares de excelência que apresentam no âmbito da aprendizagem da modalidade. No entanto, a Special Surf 78 apresenta uma dinâmica móvel, que se deslocará a quaisquer outras praias, nomeadamente praias da linha de Cascais e Costa da Caparica, (pois também apresentam boas condições para o início da prática da modalidade), desde que solicitada por alguma instituição, escola e/ou grupo.

As aulas serão individuais ou em grupo, de acordo com as características de cada indivíduo. Promovem grupos de pessoas heterogéneos, para as aulas em grupo. Tam-

bém educam para a inclusão (educação especial - concentração, etc.), ainda que não como produto/serviço específico. Consideram o surf como uma ferramenta para a educação a vários níveis (ex.: coordenação, atenção, lateralidade...). A Specialsurf78 dá oportunidade às crianças de praticarem este desporto e, de acordo com a pessoa, transmite/desenvolve determinadas características no indivíduo. Acompanham crianças com Síndrome de Down; PEA (Perturbação Espectro do Autismo – engloba Síndrome de Asperger); comportamentos desvio/perturbação do comportamento, oposição, agressão, impulsividade; Paralisia Cerebral; Paraplegia e Tetraplegia; deficiência auditiva/visual; perturbações psiquiátricas, depressão, ansiedade; problemas psicomotores, tonicidade, equilíbrio, lateralidade, coordenação motora; hiperatividade/letargia; dificuldades de aprendizagem/défice de atenção, dislexia; crianças e jovens em risco de exclusão social; atraso de desenvolvimento cognitivo e motor.

Resultados Previstos

- ▲ Inclusão pelo desporto;
- ▲ Aumento do número de crianças integradas dentro de água, no surf;
- ▲ Promover a autoestima e autonomia dos alunos, fazer com que se valorizem, com que consigam perceber-se a si próprios, com que se integrem melhor na sociedade e nas suas famílias;
- ▲ Quebrar estigmas e mudar o *mindset* das famílias para que integrem também elas melhor estas pessoas e os vejam como menos incapacitados, como pessoas que podem ter as mesmas atividades e desportos que as outras;
- ▲ Dar exemplo de boas práticas e inspirar os outros, nomeadamente criar nos outros a motivação necessária para também eles criarem projetos idênticos a nível social/ambiental, projetos de impacto;
- ▲ Atividade com a qual as pessoas se sintam bem e possam desenvolver durante muito tempo;
- ▲ Mudanças, como por exemplo, tornarem as praias mais acessíveis;
- ▲ Educação das pessoas, desenvolvimento físico e psicológico.

Resultados das Atividades

- ▲ Em 2013 realizaram aulas de surf pontuais (duração de um dia no máximo) com 11 instituições e desenvolveram o surf de forma regular enquanto atividade terapêutica com 2 instituições (nestes casos cerca de 1 mês e meio, 1 vez por semana). Tiveram a oportunidade de colocar cerca de 180 alunos dentro de água a fazer surf, entre os quais 168 com necessidades especiais – NE (idades de 6 a +/- 55 anos);



- ▲ 60 alunos regulares, (Peniche e Caparica), dos quais cerca de 30 com necessidades especiais (dados de 2014);
- ▲ Clientes pontuais com deficiência, cerca de 200 pessoas, restantes clientes pontuais, sem necessidades especiais, (dados de 2014);
- ▲ Feedback positivo de todos os intervenientes, familiares, terapeutas;
- ▲ Aumento da autoestima, integração na sociedade e nas suas famílias, melhoria das capacidades físicas e psicológicas. Eles próprios podem também desenvolver este tipo de iniciativa no futuro ou iniciativas semelhantes;
- ▲ Sensibilização das famílias e população.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Capital dos dois empreendedores fundadores. Modelo de geração de receitas pelo valor cobrado por cada aula. O preço por aula para todos, com ou s/ necessidades especiais, é de 10€ sem IVA. Há ainda o aluguer de equipamento.
- ▲ **Parcerias:** CERC I Peniche; APPADA de Setúbal; Sword Fish Hostel; PPSC - Península de Peniche Surfing Club; Surfer's Bay; Nau dos Corvos; FenaR-CECI; Associação Portuguesa de Surf Adaptado.; FPS (Federação Portuguesa de Surf). Parceiros relevantes em todo o processo para realizar atividades em conjunto, para divulgar, para partilhar conhecimento em eventos, por exemplo. Ajudam também a credibilizar a empresa, na área da deficiência e junto do público-alvo.



Surf at Night

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Turismo; Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Ílhavo, sub-região NUTS III Baixo Vouga

Entidade: Oceandefender

Nome do Empreendedor e Função: Nuno Amaro (Fundador e coordenador)

A funcionar desde: 2008

Website: www.surfatnight.org

Beneficiários: Diretos: 800 pessoas da Comunidade Local e + de 1.500 jovens. Indiretos: 9.000 pessoas das comunidades próximas e 45.000 visitantes que passaram pela Vila do Surf

Problema identificado: Necessidade de dinamizar a Vila Piscatória de Cortegaça. Isolamento e falta de oportunidades dos habitantes de Cortegaça

Solução proposta/Atividades

O Surf At Night tenta alavancar a maravilhosa vila piscatória representada ao centro de Portugal, Vila de Cortegaça, bem como criar uma experiência inesquecível às pessoas e famílias através de um festival de experiências e emoções. O Festival impulsiona o turismo, o comércio justo e local e o desenvolvimento local através da dinamização de atividades atrativas e diversas, que atrai públicos diversificados de todo o país e estrangeiro. Festival Anual de experiências e emoções durante uma semana em Agosto, dedicado à família, com grande diversidade de iniciativas (cerca de 22, exemplo Zona kids, Ginástica para seniores, Surf for food, experiências radicais, zona de saúde e bem-estar, yoga, fotografia).

É talvez o 1º evento de surf à noite com concerto musical a nível mundial. É um evento aberto e inclusivo que tem a preocupação de criar atividades para todas as pessoas de qualquer idade, com ou sem limitação física (ex. Surf adaptado), em horas diferentes ao longo de todo o dia. A entrada no Festival é gratuita e as pessoas podem levar comida, as atividades são também gratuitas, à exceção dos concertos. Nestas atividades de experiências e emoções existem *workshops* com os quais as pessoas podem aprender fotografia, surf, entre outros. A nível macro, toda a comunidade da Vila do Surf é integrada de uma forma mais direta ou indireta através do seu contributo na criação do Festival, ao mesmo tempo que é capacitada a lidar com um evento que acolhe milhares de pessoas, nacionais e estrangeiros.



Atividades:

- ▲ Articular com parceiros e fornecedores, privilegiando primeiramente os locais;
- ▲ Planear, divulgar, montar e dinamizar Surf at Night: Concertos ao vivo; Surf à noite; Cordão humano pela defesa da Costa; 3D VIDEO MAPPING com a ZD-KOLLECTIVE; Campeonato Nacional de Bodyboard, Longboard; Skate at Night Experience; Surf Adaptado em parceria com a Associação de Surf Adaptado; Tow Out Surf Adaptado; *Workshop* de Shapping com LUFU; *Workshop* de Fotografia com TÓ MANÉ; *Workshop* de Tow In / Out com RICARDO FAUSTINO;
- ▲ Promover outras atividades e campanhas ligadas à saúde: desde 2008, têm parceria com a Abraço, realizando testes de HIV; parceria com as redes de mutualidades para campanhas de saúde oral; campanhas de alimentação saudável; e sobre o uso de bicicletas como forma de mobilidade sustentável.

Para montagem e manutenção, são necessárias cerca de 300 pessoas e mais de 25 parceiros. Têm uma política de sustentabilidade e redução de preço (ex. cerveja 1€, permite-se que as pessoas levem alimentos) para criar acessibilidade a todos, pois os produtos que usam são todos da vila, à exceção do que não existe; fazem reciclagem e reutilização de materiais (ex. madeiras usadas no ano seguinte, restos de papel reutilizados depois no escritório, das lonas fazem sacos). O voluntariado é também uma peça importante deste projeto, contando com cerca de 65 voluntários.

Resultados Previstos

- ▲ Promover o desenvolvimento sustentável de comunidades pequenas a precisar de impulso;
- ▲ Atrair novos turistas às belíssimas condições que esta vila proporciona para a prática do surf e seus derivados;
- ▲ Impulsionar e dinamizar o comércio local;
- ▲ Mobilizar o Festival para outras regiões em Portugal ligadas ao surf;
- ▲ Tornar a praia de Cortegaça surfável à noite, sendo única no mundo;
- ▲ Internacionalizar o projeto, nomeadamente, para os PALOPs para o desenvolvimento local sustentável.

Resultados das Atividades

- ▲ 45.000 pessoas que visitaram a vila durante o Festival (dados da Proteção Civi, 2014);
- ▲ 1500 pessoas que participaram nos concertos Festival (2014);

- ▲ 30 pessoas que participaram no Surf Adaptado e foram para dentro de água (ultrapassou o limite dos 20);
- ▲ 30 pessoas que participaram no *workshop* de Fotografia (ultrapassou o limite dos 20);
- ▲ 350 pessoas que participaram no parque radical;
- ▲ 30 crianças/dia na Zona Kids;
- ▲ Criação de novos projetos e negócios após a criação do Festival como surfshop, surfcamps, aluguer de carros, 4 escolas de surf;
- ▲ Alavanca do turismo e desenvolvimento económico local: lotação dos hotéis durante o festival com turistas. A área da restauração aumenta cerca de Euro1000/dia. Observa-se que o turismo se mantém ao longo de todo o ano;
- ▲ 28.574 seguidores no Facebook;
- ▲ Relatório de *clipping* em 2013: Euro487mil.
- ▲ 7.824 membros do Grupo Surf at night no facebook.
- ▲ Reconhecimento de Cortegaça, a nível nacional e internacional, como a Vila do Surf: O Festival em Cortegaça, que começou com uma brincadeira, rapidamente mostrou que tinha impacto real na vila, logo se percebeu que se poderia aumentar esse impacto, aumentando a dimensão do Festival. Estimulou outras pessoas a criar projetos, ex. de BTT, escolas de surf, surfcamps na Vila do Surf. Criaram-se projetos sociais como o Surf for Food. Recebem muitos pedidos para estágios. Cortegaça, uma vila isolada e desconhecida, agora está marcada no mapa como a Vila do Surf e é conhecida internacionalmente – resultado de toda a comunidade que aí vive.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% autofinanciamento.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Ovar; Comboios Portugal; Windguru; Livestream; Empresas de comunicação: Jornal de Notícias; RTP, Purofeeling; Fuel TV; Parceiros ligados ao Surf: Associação Portuguesa Bodyboard; Associação Portuguesa de Surf; Surf Total, Bodyboard.pt; Surf rider foundation; Empresas Locais: Safina; Ecomobile; Restaurante Daurora; Toyota; Expoporlãs; Teicocil; Multicol; Bisilque; Aventureska; Unicer; Moche; Santosom.





WOW - Word of Women

Área de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

Área geográfica de impacto: Aveiro e Porto, sub-região NUTS III Baixo Vouga e sub-região NUT III AMPorto.

Entidade: WOW - Word of Women

Nome do Empreendedor e Função: Marina Alves e Romano Fresco (Fundadoras)

A funcionar desde: Julho de 2013

Website: www.wordofwomen.com

Beneficiários: Diretos: 182 mulheres empreendedoras. Indiretos: 364 pessoas familiares e 4.000 empreendedores

Problema identificado: Baixo apoio e promoção do empreendedorismo feminino; Desemprego. Taxa de desemprego feminino mais alta ligeiramente do que a masculina (taxa média nacional é de 16%). Baixa autoestima das mulheres; Baixa motivação das mulheres para iniciarem projetos autonomamente. Baixa representatividade feminina em posições de liderança (20-30% de mulheres ocupam cargos de liderança)

Solução proposta/Atividades

Criação de rede de mulheres empreendedoras com expressão nacional e internacional, com um conjunto de serviços associados, que pretende inspirar e divulgar experiências, histórias, valores e criações de mulheres que se distinguem pela criatividade, pela inovação, pelo empreendedorismo, mulheres que se caracterizam pela força e pela coragem de fazer mais e melhor, num mundo em mudança. As atividades desenvolvidas divulgam e tentam inspirar as mulheres a realizarem os seus sonhos. Já divulgaram e ajudaram a lançar mulheres, maioria em Portugal, mas também de outros países, como Austrália, Brasil e Colômbia.

- ▲ **Rede WOW:** Identificação e agregação das várias empreendedoras numa mesma rede, com um conjunto de benefícios de participação nos vários serviços da WOW. Participaram no Caça Talentos em Lisboa no sentido de captar mulheres empreendedoras;
- ▲ **Consultadoria e marketing estratégico dos projetos:** Colaborar e acompanhar na criação de projetos a partir das mulheres associadas. Divulgar o trabalho/vida das mulheres empreendedoras;
- ▲ **Promoção e Comunicação dos projetos:** (i) promoção de forma sustentada e acesso a informação especializada; (ii) assessoria de imprensa das histórias das

empreendedoras: divulgação das suas histórias em websites e redes sociais, ajuda na construção dos sites, flyers, apresentações, canal de comunicação;

- ▲ **Networking** com outras mulheres empreendedoras baseado na troca de serviços, ex. aula de biodança em troca de uma consultadoria de contabilidade, sentimento de suporte pela Associação e pela rede WOW;
- ▲ **Ações de capacitação:** capacitação de mulheres com WOW Tea time e eventos. O WOW Tea time é um momento de encontro entre diferentes mulheres para partilha, apresentação de outros projetos, troca de serviços, entre outros;
- ▲ **WOW Bazaar:** espaço online, que dá a conhecer os produtos e serviços das mulheres empreendedoras.

Resultados Previstos

- ▲ Inspirar e motivar as mulheres a realizar os seus sonhos. Desmistificar e fomentar o empreendedorismo social no género feminino;
- ▲ Aumentar o número de projetos promovidos por mulheres;
- ▲ Aumentar o número de mulheres que fazem parte da rede de empreendedores;
- ▲ *Empowerment* feminino;
- ▲ Igualdade entre os géneros.

Resultados das Atividades

- ▲ 45 projetos promovidos por mulheres;
- ▲ 182 mulheres que fazem parte da rede;
- ▲ 54 mulheres promovidas;
- ▲ Crescimento dos projetos e maior retorno financeiro para as mulheres;
- ▲ Encontro das mulheres promove também a sua inclusão, partilhando serviços entre elas;
- ▲ A sociedade ganha com a existência do Word of Women a visão global da existência de projetos empreendedores lançados e geridos por mulheres que se tornam exemplo para outras mulheres e para o mundo em geral. Todas as pessoas que contactam com o projeto reconhecem o valor do ser humano, capaz de se reinventar, de despertar novas ideias, de estabelecer ligações de valor entre si e inspirar outras mulheres a acreditarem em si, nas suas capacidades e naquilo que podem gerar de positivo e agregador nas ideias que desenvolvem.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% autofinanciado, 40% via Quotizações de sócio e 60% via Modelo de geração de receitas próprias através de Venda de Calendários, Serviço de Comunicação e Merchandising (catálogo, postais, marcadores de livros), que cobre todos os custos de operação e merchandising (Euro2.030) e gera *break even*.
- ▲ **Parcerias:** Mulheres empreendedoras; Accountia; IPDJ; Feira do Livro; Programa JAM.



ZOOM Talentos

Área de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Outras áreas de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar; Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: NUTS: NORTE (III - Grande Porto, Tâmega, Entre Douro e Vouga), Centro (III - Baixo Vouga, Pinhal Litoral, Oeste), LISBOA (III - Grande Lisboa, Península de Setúbal), ALENTEJO (III - Alentejo litoral), Algarve (III - Algarve)

Entidade: Associação ZOOM Talentos

Nome do Empreendedor e Função: Virgílio Beatriz, (co-fundador, diretor e formador)

A funcionar desde: 2009

Website: www.zoomtalentos.com

www.facebook.com/ZOOMtalentos

www.youtube.com/ZOOMtalentos

Beneficiários: Diretos: + de 1.200 alunos do Ensino Secundário e 96 professores. Indiretos: 1.450 alunos, professores e técnicos das Escolas e 40 formadores

Problemas identificados: Jovens em ambiente escolar com grande desmotivação, sem consciência das suas capacidades (vocação), com dificuldades de relacionamentos com os pares e a Escola. Abandono e Retenção Escolar com taxas de 20% no Ensino Secundário

Solução proposta/Atividades

O Programa de formação ZOOM é baseado em dinâmicas, exercícios e reflexões de várias áreas do Desenvolvimento pessoal (*Coaching*, Psicologia Positiva, Programação Neuro Linguística,..).

A formação tem como objetivos ajudar o jovem a tomar consciência individual (das suas competências e dos seus talentos), ganhar consciência de grupo (sentido de grupo, tolerância e compreensão do seu papel no grupo) e definir os seus objetivos (consciência dos seus sonhos, do que pode realizar profissionalmente e ficar capacitado para atingir os seus objetivos).

O programa inicia com uma análise de necessidades à turma: (reunião com o diretor de turma e inquérito aplicado aos alunos). Após caracterização da turma, o programa de formação começa com o FLASH - Um dia inteiro (7 horas) de formação, e segue com sessões de 90 minutos semanais (FLOW) onde se aprofundam os temas mais pertinentes para a turma.



Resultados Previstos

- ▲ Consciência de capacidades e vocação;
- ▲ União da turma (resolução de conflitos);
- ▲ Aumento da autoestima e autoconfiança do aluno;
- ▲ Aumento da proatividade e liderança pessoal de cada aluno;
- ▲ Aumento da motivação dos alunos para concluir ou terminar a escolaridade;
- ▲ Melhoria na relação aluno - professor / aluno – escola;
- ▲ Alteração da dinâmica do país por jovens mais felizes e proativos.

Resultados das Atividades

- ▲ A ZOOM tem 6 núcleos distribuídos pelo país (Porto, Leiria, Cascais, Lisboa, Setúbal e Faro) e já criou impacto em 2.960 pessoas, em 42 escolas e em 26 concelhos (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve);
- ▲ As turmas que experienciam as formações ficam muito unidas, conscientes das suas capacidades e os alunos tornam-se mais proativos e participativos;
- ▲ As formações contribuem para a diminuição do abandono/retenção escolar e diminuição de casos de indisciplina. Exemplo: numa turma na Amadora, onde se previa que 50% dos alunos não transitaria de ano, após formação ZOOM, teve 100% de transição.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O projeto conta com o financiamento da Fundação EDP e parceiros locais (Câmaras Municipais, Empresas, Associação de Pais e *Crowd-funding*).
- ▲ **Parcerias:** Fundação EDP (financiamento e apoio à gestão); BTOC - Consultores de gestão (contabilidade e apoio à gestão); Macedo Vitorino & Associados (apoio jurídico); Pressley Ridge; TEIP (Ministério da Educação); 42 escolas.



Alentejo

Zona Geográfica: Alentejo

Total de ES+: 29

Distribuição por fases:

Fases	Alentejo
OPs entrevistados	421
TDs despistados	1289
TDs válidos	716
QIs realizados	119
ES+ selecionados	29



Alentejo

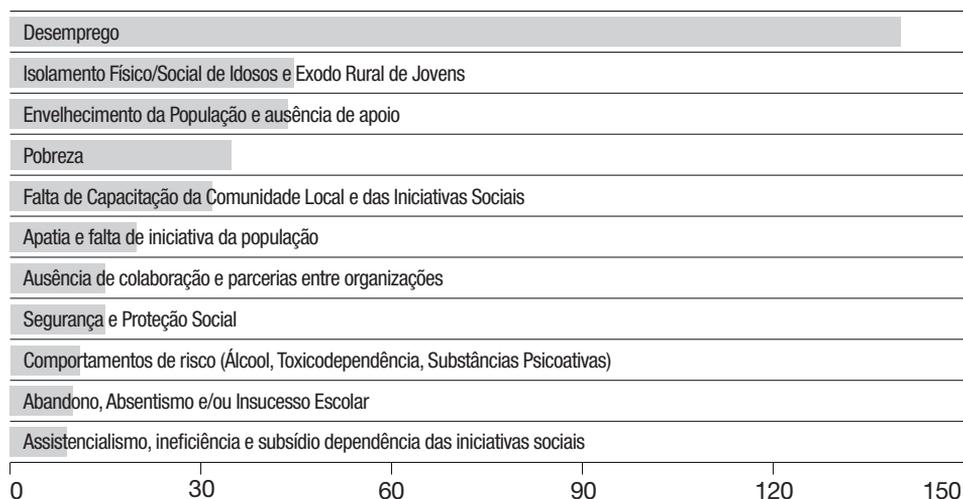


REGIÃO ALENTEJO

A região do Alentejo é a maior região portuguesa. Com cerca de 31 604 Km², divide-se em 5 sub-regiões, que contabilizam um total de 58 municípios. Em 2011, a região apresentava 757.190 habitantes residentes (Censos de 2011), ou seja, cerca de 7% da população do país, com uma densidade populacional de 24 habitantes por Km², abaixo da densidade média do país que é de 114,5 habitantes/Km²¹.

A pirâmide etária para a região do Alentejo manifesta-se de forma diferente das regiões Norte e Centro, com uma fraca diminuição da população mais jovem e um fraco aumento da população mais idosa. Em 2011, a percentagem de jovens dos 15 aos 24 anos é que sofreu maior descida e representa a menor representação, 9,7%. A população entre os 25 e os 64 anos aumentou ligeiramente e tem a maior representação, 52,4% da região (Censos 2011). Na Fase I da metodologia foram entrevistados 421 OPs de todos os distritos da região do Alentejo que identificaram os principais problemas sociais, representados na figura seguinte.

Principais Problemas Sociais Referenciados por 421 OPs na Região Alentejo



Fonte: Metodologia ES+, questionário OPs da Região Alentejo, MIES 2014

¹ Fonte: PORDATA - Densidade populacional segundo os Censos.

Na região Alentejo foram referenciadas 1289 iniciativas pelos OPS. Através de uma triagem de despiste inicial, das quais 716 foram consideradas válidas (por se confirmar a sua existência, não serem pontuais e por terem potencial de impacto social) e nas quais se aplicou o questionário de despiste na sua totalidade. Destas 716 iniciativas despistadas, 119 foram profundamente analisadas com o questionário da Fase III. Após avaliação do CAC, 29 iniciativas foram consideradas ES+.

Nos gráficos seguintes apresentam-se as iniciativas válidas, analisadas nas Fases II, III e IV da metodologia ES+ por área de intervenção na região do Alentejo.

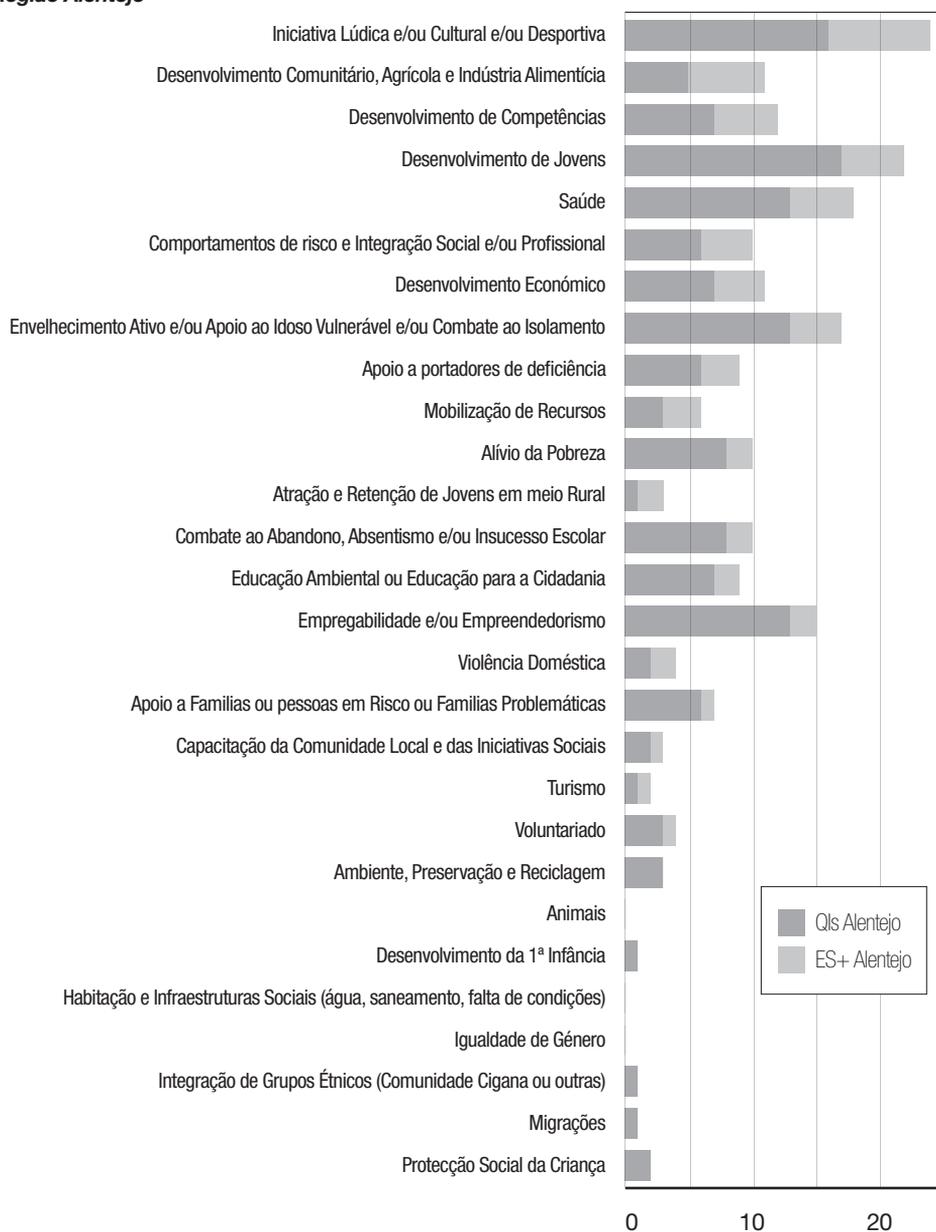


Figura 9 - Iniciativas válidas Analisadas (TDs) nas Fases II por Área de Intervenção da Região Alentejo



Fonte: Metodologia ES+, questionários TDs da Região Norte, MIES 2014.

Iniciativas válidas Analisadas (119 QIs e 29 ES+) nas Fases III e IV por Áreas de Intervenção da Região Alentejo²



Alentejo

Fonte: Metodologia ES+, questionários QIs da Região Alentejo, MIES 2014.

² Este gráfico representa o somatório de 1 a 3 áreas de intervenção diferentes de cada iniciativa entrevistada na Fase III (Entrevista QIs)



ES+ DA REGIÃO ALENTEJO

A Colheita

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento e Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Estremoz, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: Cerci Estremoz e Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires

Nome do Empreendedor e Função: Luísa Pereira (Coordenadora CerciEstremoz) e Carina Santos (Coordenadora Recolhimento N.ª. Sra. dos Mártires)

A funcionar desde: 2010

Website: <http://cerciestremoz.pt/projectos/a-colheita>
www.facebook.com/recolhimento

Beneficiários: 12 Jovens da CerciEstremoz e 20 idosos do Lar Recolhimento Nossa Sra. dos Mártires (beneficiários diretos)

Problema identificado: Falta de oferta de atividades socialmente úteis no CAO (Centro de Atividades Ocupacionais) da Cerci, disponíveis para satisfazer as necessidades dos clientes em termos de atenção e ocupação dos tempos livres. Subaproveitamento de uma área considerável de terreno fértil

Solução proposta/Atividades

Solução: O convívio intergeracional e a troca de serviços entre dois públicos-alvo fragilizados, como agentes de solução e mudança, pela partilha dos seus conhecimentos e capacidades:

- ▲ 1.ª Atividade: Horta solidária;
- ▲ 2.ª Atividade: Atelier de Estética.

O projeto aproveita e valoriza as pessoas, os seus talentos e os afetos e emoções que surgem no desenvolver das atividades. Assim, nesta Colheita de afetos existe um grupo de jovens da Cerci que se dedicam às atividades na área da estética (limpeza de pele, manicure e maquilhagem), que mimam e cuidam da beleza das senhoras do Recolhimento e dos senhores que também o desejem. Os clientes têm acesso a um serviço diferente onde por seu lado as jovens da Cerci são cuidadoras, fator que muito contribui para o aumento da sua autoestima. Esta atividade representa também para os idosos conforto e alegria, por se sentirem acompanhados e

menos sós. Por seu lado, os idosos que toda a vida trabalharam na terra deslocam-se à Cerci onde ensinam e ajudam os jovens da CerciEstremoz a tratar do terreno para cultivo de alimentos.

Os alimentos produzidos são divididos entre duas organizações, confeccionados e servidos nos refeitórios das instituições, o que é motivo de orgulho e contribui para o aumento da autoestima e autoconfiança.

Resultados Previstos

- ▲ Aumento da autoestima dos clientes e idosos;
- ▲ Troca de experiências e valorização do conhecimento.

Resultados das Atividades

- ▲ 12 jovens formados com competências profissionais e afetivas;
- ▲ 20 idosos acompanhados;
- ▲ Produção de 600 kg de batata, favas, agrião, coentros, salsa, ervilha, nabijas e favas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% via financiamento de ambas as organizações - CerciEstremoz e Recolhimento N.ª Sra. dos Mártires.
- ▲ **Parcerias:** Amigos e Parceiros da Cerci (doação de sementes e plantas).





A Vida Vale

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras áreas de intervenção: Saúde

Área geográfica de impacto: Odemira, sub-região NUTS III Alentejo Litoral

Entidade: Associação Odemira+

Nome do Empreendedor e Função: Fábio Medina (Coordenador)

A funcionar desde: Maio 2011

Website: <http://odemiramais.pt/avidavale.html>

Beneficiários: Diretos: cerca de 200 idosos que habitam em montes isolados. Indiretos: famílias dos idosos e comunidade em geral

Problema identificado: Crescente despovoamento e envelhecimento da população, isolamento sénior, elevadas taxas de suicídio. No concelho de Odemira, o mais extenso do país, há um crescente despovoamento e envelhecimento da população e o número de suicídios ultrapassa a média nacional. De 1998 a 2008, no Baixo Alentejo, a média anual de suicídios foi de 53 casos. O concelho de Odemira detém uma das maiores taxas de suicídios a nível mundial. Em 2007, foram contabilizadas 61 mortes por cada 100 mil habitantes. A estes factos juntam-se a solidão dos idosos (sozinhos, doentes, abandonados e com sentimento de que são inúteis), o isolamento social e cultural, o fraco acesso a serviços de saúde e a assistência médica regular, desemprego (taxa na ordem dos 11%), pobreza, más condições de habitabilidade, consumo de álcool, que levam a uma progressiva desvalorização da vida. Saboia é uma freguesia isolada que em muitas zonas não tem rede de telefone, onde quase 40% dos habitantes não tem WC, 65% não tem água canalizada e 20% não tem luz elétrica (no universo dos 380 idosos referenciados no projeto). Numa população composta sobretudo por idosos quase todos estão desocupados, sem filhos por perto que cuidem deles e sem recursos de mobilidade (carro/carta de condução), a ocupação do tempo e a valorização da vida são uma das medidas preventivas mais promissoras

Solução proposta/Atividades

O projeto AVIDAVALÉ aposta num acompanhamento preventivo do isolamento e solidão na comunidade, com ações de acompanhamento, mecanismos de valorização e reconhecimento pessoal, integração e inclusão na vida social e ainda processos de potenciação de inter-relacionamento. A intervenção passa por dinamizar um vasto leque de ações junto da população, como forma de prevenir a incidência deste fenómeno. Desenrola-se em duas vertentes - a visita individual e a dinamização do grupo.

- ▲ Apoio móvel na área da saúde: Levantamento, monitorização e apoio psicológico aos idosos. Visitas domiciliárias. Palestras de informação sobre a saúde 2 vezes/mês (vacinas, frio, calor, quedas, etc.). Para o levantamento inicial e referência dos idosos, foi pedida ajuda ao CS e GNR (visita em comum): ainda hoje estão a descobrir pessoas. Os próprios idosos sinalizam casos de outros e às vezes até os acompanham na primeira visita;
- ▲ Centro Comunitário de Vale Touriz: dinamização deste espaço comum aberto à comunidade, fomentando o seu inter-relacionamento.

Atividades lúdicas:

- ▲ Motricidade fina – oficina de artesanato, atividades de manutenção e melhoria do espaço;
- ▲ Desenvolvimento cognitivo – oficina de jogos tradicionais, recolha de histórias e memórias pessoais e da região, recriação de costumes e tradições, campeonato de dominó;
- ▲ Fomento do inter-relacionamento – almoços comunitários, comemoração de datas festivas, saídas e passeios, bailes e festas;
- ▲ Cidadania e direitos – ponto de informação móvel com a assistente social do CS, facilitação de informações gerais do quotidiano como ler e interpretar cartas de entidades, etc.;
- ▲ Atividades culturais – teatro nos montes, momentos musicais, visitas a sítios históricos ou de interesse cultural.

Os idosos isolados são recolhidos na sua casa por uma carrinha, para irem para o Centro Comunitário e no fim do dia são de novo levados a casa, existindo um sistema de rotas para facilitar a logística das recolhas. Adicionalmente, foi criada uma plataforma online com base de dados de todos os utentes de acesso comum entre as várias instituições locais.

O projeto tem 3 pessoas assalariadas e voluntários. Mobilização de recursos com a sede numa antiga escola primária, transformada em centro comunitário; parceria com a unidade móvel de saúde para o transporte de enfermeiros para as atividades e assistente social para o acompanhamento dos idosos; apoio de transportes e sinalização pelas juntas de freguesias. A GNR apoia também na sinalização de idosos. A Escola Profissional de Odemira disponibiliza alunos voluntários para apoio de atividades e uma carrinha para recolha dos idosos. O Grupo Armeria (Grupo Empresarial do Mira) apoia com recursos para o Centro, como bebidas e outros



consumíveis, e ainda com material gráfico e recursos a nível informático e outros. Os alimentos produzidos são divididos entre duas organizações, confeccionados e servidos nos refeitórios das instituições, o que é motivo de orgulho e contribui para o aumento da autoestima e autoconfiança.

Resultados Previstos

- ▲ Diminuir o isolamento sénior (aliviando o sentimento de solidão, ser um apoio às pessoas, criar uma rede pessoal, reduzir as distâncias);
- ▲ Desenvolver iniciativas que concedam valor e sentido para a vida;
- ▲ Trabalhar o fenómeno do suicídio de forma preventiva na comunidade;
- ▲ Realizar cerca de 1200 visitas domiciliárias anuais;
- ▲ Ser considerado pelos idosos como recurso de apoio;
- ▲ Valorizar a experiência de vida das pessoas do concelho;
- ▲ Recriar rede de vizinhança e comunidade (entreatajuda) por via da criação de uma rede de apoio social;
- ▲ Desenvolver um trabalho de proximidade entre idosos, técnicos e comunidade, potenciando o desenvolvimento interpessoal;
- ▲ Chegar aos 380 idosos referenciados.

Resultados das Atividades

- ▲ 380 idosos referenciados e cerca de 200 apoiados regularmente;
- ▲ *Awareness* para a problemática do isolamento sénior e suicídio (local e nacional);
- ▲ Promoção da solidariedade na comunidade e criação de sinergias;
- ▲ Criação de rede de parceiros;
- ▲ Prémio Manuel António da Mota (10 finalistas).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Direção Geral de Saúde, apoio pelo Grupo Armeria, Bolsa de Valores Sociais e Financiadores locais.
- ▲ **Parcerias:** Unidade de Saúde Móvel (UCC de Odemira); Juntas de Freguesias; Associação Humanitária Ana Pacheco; GNR; Escola Profissional de Odemira; Universidade Sénior Odemira; GAVA (Gabinete Apoio Vítima e Agressor); Teatro AoLargo.



ASCTE - Associação Sociocultural

Terapêutica de Évora

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e/ou Empreendedorismo e Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: Évora, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: ASCTE - Associação Sociocultural Terapêutica de Évora

Nome do Empreendedor e Função: Dra. Joana Taveira

A funcionar desde: 2000

Website: <http://ascte.com>

Beneficiários: 43 pessoas com deficiência (beneficiários diretos) e 150 pessoas da comunidade (beneficiários indiretos)

Problema identificado: Dificuldade de inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho (utentes com baixa taxa de empregabilidade); Necessidade de promover melhorias na qualidade de vida dos utentes, atividades desenvolvidas e inclusão dos beneficiários na comunidade. Sustentabilidade financeira da instituição; necessidade de produtos alimentares para a produção de refeições dos utentes e outras fontes de geração de rendimento

Solução proposta/Atividades

Criação de soluções de inserção no mercado de trabalho e de modelos de negócio de apoio à sustentabilidade da instituição que permitam diversificar o leque de atividades e cumprir o papel pedagógico da ASCTE junto da sociedade civil, assim como dignificar o trabalho realizado pelos utentes: Lavandarias; Loja Mó e Horta dos Sonhos.

Atividades:

- ▲ **Lavandarias:** desde 1996, têm um serviço de duas lavandarias na cidade de Évora abertas ao público em geral, onde é desenvolvido trabalho pelos utentes da instituição. É um espaço em que os utentes desfrutam da sua autonomia e capacidade de desempenhar funções, assumem responsabilidades e realizam um trabalho socialmente útil. Trabalham ali 6 utentes e 3 monitores. Faz-se um plano de intervenção individual de cada utente, monitorizado regularmente. A Segurança Social paga o salário aos monitores e aos utentes. A aquisição do espaço da lavandaria foi feita com base em fundos internos da instituição, cerca



de 25 000 euros. Começaram com uma máquina pequena e uma secadora e, à medida que aumentaram os clientes, foram comprando mais equipamentos. Têm uma carteira fixa de clientes locais, diversificada e com dimensão: pessoas singulares, restaurantes, hotéis (Ibis), infantário, oficinas e IEFP. O diretor administrativo gere a parte financeira e parte do CAO trata a direção técnica. Os serviços são de excelente qualidade e a preços excecionais (com condições especiais para restaurantes, hotéis ou similares);

- ▲ **Loja Mó:** aberta ao público em 1997, a loja/bazar no centro da cidade de Évora é um espaço onde são expostos e vendidos os artigos elaborados pelos utentes nos ateliers ocupacionais (brinquedos em madeira pedagogicamente aconselhados, artigos em cerâmica, objetos de decoração, postais, tabuleiros, presépios, quadros, bolsinhas). São ainda vendidos os produtos agrícolas da Horta dos Sonhos. Emprega um trabalhador da instituição. Apostam na produção de produtos de elevada qualidade. Permite aos utentes trabalhar com os materiais com um objetivo terapêutico e pedagógico (estímulo sensorial dos materiais) e socialmente útil (estão a receber e a desenvolver produtos e peças que vão ser comprados). No âmbito das CAO, 43 utentes participam na conceção das peças para a Loja Mó (escoamento de produtos). Em termos de recursos, envolve 1 monitor na carpintaria, 1 monitor na modelagem, 3 monitores na tapeçaria e 1 monitor na padaria;
- ▲ **Horta dos Sonhos:** iniciada em Outubro 2013, é dirigida a utentes que são crianças em idade escolar e aos seus familiares (200 pessoas no total), visando promover a autossustentabilidade e o intercâmbio com outros produtores hortícolas, envolvendo a comunidade local a participar e a observar. Cada utente tem um plano de intervenção individual e atua sob monitorização. Possibilita promover maior trabalho ao ar livre com os utentes, fator muito importante para a sua reabilitação, compatibilizando a componente hortícola com uma componente pedagógica. A produção é para consumo interno, sendo feita troca de produtos com os excedentes. A colocação à venda destes produtos é feita na Loja Mó. Trabalha-se um terreno com 20ha, onde se armazenam materiais para agricultura e se montou uma estufa. Os recursos humanos envolvidos são utentes, 2 estagiários com formação agrícola (estágio IEFP), 1 monitor com sensibilidade para tratar dos utentes, incentivar o envolvimento, acompanhamento terapêutico e estimulação sensorial de jovens.

Resultados Previstos

- ▲ Integrar e formar utentes, aumentando a sua empregabilidade;
- ▲ Melhorar a relação entre os utentes e a comunidade local, promovendo a inclusão;
- ▲ Melhorar a qualidade de vida, através das atividades desenvolvidas;
- ▲ Obter a sustentabilidade financeira da instituição - venda de produtos para cobrir custos da operação;
- ▲ Valorizar os produtos produzidos pelos utentes nos CAOS;
- ▲ Reavivar algumas culturas que se perderam: abóbora local e catacuzes.

Resultados das Atividades

- ▲ Criação de 9 postos de trabalho, dos quais 7 utentes (2 na horta - estágio emprego de dois jovens com formação agrícola - 6 utentes na lavandaria e 1 na loja);
- ▲ Criação de autonomia e aumento de responsabilidades dos utentes;
- ▲ 43 utentes envolvidos e com aumento das atividades de componente terapêutica e ocupacional;
- ▲ Geração de receitas para a instituição.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** A lavandaria tem rendimentos próprios. A Loja Mó tem um modelo de geração de receitas pelas vendas da loja que garante o autofinanciamento. A Horta dos Sonhos tem um financiamento externo de 21 800 euros pela Fundação EDP, Fundação Eugénio de Almeida, Associação D. Pedro V, ETMA, Fundação Rui Nabeiro.
- ▲ **Parcerias:** FEDP, Fundação Eugénio de Almeida, Associação D. Pedro V e ETMA.





Brotas – Uma Aldeia por Descobrir

Área de intervenção: Turismo

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia e Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento, Desenvolvimento Económico.

Área geográfica de impacto: Mora, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: ABROTTEA - Associação Dinamizadora Cultural Histórica e Ambiental de Brotas

Nome do Empreendedor e Função: Pedro Manuel Pinheiro Mendonça (Empreendedor)

A funcionar desde: Agosto 2010

Website: www.visitbrotas.com
www.casasderomaria.com
<http://abrottea.pt>

Beneficiários: 20 Agentes de Desenvolvimento da Aldeia (pessoas que têm os próprios negócios dentro da aldeia e trabalham em conjunto para encontrar um produto comum), 1 Dinamizador Turístico e Animador Comunitário

Problema identificado: Despovoamento e o isolamento das pessoas da aldeia de Brotas. Fraco desenvolvimento económico: aldeia rural com a maioria das suas atividades ligadas à agricultura, apenas algumas empresas de serviços (em regime de trabalho não colaborativo), atividades turísticas subexploradas (apesar da enorme riqueza patrimonial local). Risco de perda das tradições e riqueza de património local, por não ser preservado e transmitido. Ausência de espírito comunitário. Necessidade de se estabelecer uma rede colaborativa, aumentar as sinergias e desenvolver produtos compostos pelas atividades da Aldeia e toda a envolvimento

Solução proposta/Atividades

Dinamização da Aldeia de Brotas, através do envolvimento cívico e da mobilização de recursos. Foi criada uma dinâmica comunitária de cooperação e envolvimento entre as pessoas, entidades e produtores locais, tendo em vista incentivar e estimular o turismo na Aldeia de Brotas, de forma a promover o desenvolvimento da aldeia e assegurar a sua sustentabilidade, preservar o património local e com a promoção/publicidade do local combater o isolamento e o despovoamento. Foram envolvidos parceiros ao nível do alojamento, restauração, artesanato, natureza, património,

animação turística, para uma atuação cooperante, coordenada e em rede, com um mesmo objetivo.

Atividades:

- ▲ **Dinamização Comunitária** (pessoas no geral): atividades de sensibilização e *workshops* de capacitação para tornar as pessoas mais abertas para receber turistas e formas de dinamizar a aldeia;
- ▲ **Criação de um produto turístico comum** com as pessoas da aldeia no sentido de criar um produto comum para venda da aldeia como turismo em espaço rural (trabalho de proximidade e conjunto - trabalho para elaboração de produtos individuais de cada agente mais apelativos);
- ▲ **Atividades de marketing e publicidade conjunta;**
- ▲ **Acolhimento e recebimento de turistas** por parte dos agentes económicos locais (com atividades apelativas e serviços adaptados às exigências do turismo rural) e da comunidade (agentes de turismo locais de proximidade que vão transmitir a história e os costumes locais);
- ▲ **Reabilitação das tradições** através da interação com os agentes da aldeia que apresentam a aldeia aos turistas de uma forma proativa (têm muita coisa para ensinar - bordados, *storytelling*...).

Mobilização dos recursos existentes de espaços de restauração, alojamento, animação e cultura, espaços comuns e de lazer, sala para reuniões comunitárias. O elemento inovador está alicerçado na união das pessoas da aldeia.

Resultados Previstos

- ▲ Maior número de turistas a visitar a aldeia;
- ▲ Maior desenvolvimento económico dos agentes económicos locais (restauração, atividades artesanais, alojamento);
- ▲ Promover outro tipo de atividades de desenvolvimento da aldeia;
- ▲ Mudança de Mentalidades : 1) Ao nível da comunidade espera-se que haja cada vez menos resistência à mudança e cada vez mais uma mentalidade de trabalho comunitário/conjunto; para estar mais aberta para receber pessoas de fora. Não se quer alterar hábitos, quer-se que esses hábitos típicos sejam abertos às pessoas de fora e transmitidos como a riqueza de património que o são. 2) Ao nível dos agentes económicos comecem a trabalhar com um produto conjunto - Aldeia de Brotas - promovendo desta forma um turismo que dará mais sustentabilidade à Aldeia.



Resultados das Atividades

- ▲ Existência de espírito comunitário e de um grupo comunitário a trabalhar em conjunto;
- ▲ Aumento dos turistas a visitar a aldeia;
- ▲ Aumento dos rendimentos das pessoas da aldeia;
- ▲ Pessoas da aldeia capacitadas para receber pessoas (turistas);
- ▲ Interação entre a aldeia e os agentes externos e circundantes da aldeia;
- ▲ Preservação e divulgação do património histórico local;
- ▲ Já iniciou o processo de apropriação da população local, está a ser implementado pelas pessoas da aldeia;
- ▲ **Exemplos de mudança de mentalidade:** A olaria passou a fazer *workshops*/visitas guiadas e neste momento já envolve as pessoas e faz *workshops*, tornando-se muito mais apelativa para os visitantes e ao mesmo tempo transmite uma componente cultural e patrimonial típica. Restaurante era muito fechado e agora é muito aberto ao trabalho em conjunto e às pessoas de fora. Já conta a história da aldeia aos clientes, vende outros produtos da aldeia, explica o que se deve ir visitar - já não espera meramente que as pessoas vão ter com ele, é ele mesmo a ir ter com as pessoas. Há pessoas da aldeia (população) que neste momento já apresentam a aldeia aos turistas de uma forma proativa. Materiais de marketing feitos em conjunto - era impensável antes.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Investimento inicial para reabilitação da CM e SCM Estruturas de **Financiamento:** Quotas dos sócios da Associação (sócios normais e os empresariais) (50%), Subsídio Câmara Municipal e Junta de Freguesia (50%), Apoio das Entidades Privadas envolvidas no projeto e Donativo da Santa Casa da Misericórdia e entidade privada. Modelo de geração de receitas pela venda dos serviços de alojamento, restauração e atividades como olaria (5 euros/pessoa), azulejaria (60 euros por grupo de 2-3 pessoas, 2h30) e ténis (3 euros/pessoa).
- ▲ **Parcerias:** Casas de Romaria, Casa dos Mordomos d'Évora (azulejos), Olaria das Brotas, Restaurante o Poço, Terreiro Caffé, CM de Mora, Junta de Freguesia, Fábrica da Igreja (implementadores), Turismo de Portugal, Entidade Regional de Turismo e Santa Casa da Misericórdia de Mora (financiamento da recuperação da igreja).



Cantinho do cuidador

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Concelho de Évora, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade de Évora e Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central

Nome do Empreendedor e Função: Unidade de Cuidados na Comunidade de Évora (responsável projeto: Ana Carla Coelho)

A funcionar desde: 2010

Website: n.d.

Beneficiários: Diretos: cuidadores informais. Indiretos: utentes em domicílio

Problema identificado: Sobrecarga dos cuidadores informais; défice de conhecimentos sobre autocuidado e cuidados aos dependentes a seu cargo

Solução proposta/Atividades

Solução: Criação de uma resposta promotora de estratégias de adaptação ao papel de cuidador informal com o fim de:

- ▲ Apoiar os cuidadores informais;
- ▲ Capacitar os cuidadores na prestação de cuidados para a melhoria de qualidade de vida do utente e do próprio cuidador;
- ▲ Facilitar a partilha e o contacto entre os cuidadores.

Desenrola-se em três vertentes:

- ▲ Atendimento individual no Centro de Saúde ou via telefone;
- ▲ Sessões de grupo (15 a 20 cuidadores por sessão);
- ▲ Criação de uma rede informal de cuidadores que funciona como grupo de apoio.

Resultados Previstos

- ▲ Fornecer suporte informativo e partilha de experiências e avaliar o impacto físico, emocional e social do papel de cuidador informal.



Resultados das Atividades

- ▲ Até 2014 foram realizadas 44 sessões;
- ▲ Sessões abertas com a participação de 983 pessoas;
- ▲ 140 cuidadores informais individuais apoiados;
- ▲ Formação de uma rede de cuidadores.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiado pelo ACES e Ministério da Saúde.

 - ▲ **Parcerias:** 1 jornal e rádio local, Banco de voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida; Caritas de Évora.
- ////////////////////////////////////

CASA - Centro de Acolhimento

Sem-Abrigo

Área de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Área geográfica de impacto: Portalegre sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: TÉGUA – Associação de Desenvolvimento Regional do Tejo e Guadiana

Nome do Empreendedor e Função: Equipa Técnica (4 técnicos superiores)

A funcionar desde: Janeiro 2001

Website: n.d.

Beneficiários: Diretos: 30 pessoas sem-abrigo em situação de exclusão social - 4 deficientes, 2 desempregados, 14 reformados, 2 portadores de HIV/Sida, 6 toxicodependentes, 2 doentes psiquiátrico. Indiretos: 90 famílias e comunidade de Portalegre

Problema identificado: Exclusão social de pessoas sem-abrigo em Portalegre: são pessoas vistas como delinquentes, dado o preconceito existente, são postas de lado e excluídas da sociedade; não conseguem por elas próprias criar o seu rumo, falta de apoio para pessoas sem-abrigo no distrito de Portalegre. Inexistência de instituições que ajudem e apoiem estas pessoas. Dificuldade de obter emprego para estas pessoas, pela exclusão social de que são alvo, falta de competências para inserção no mercado de trabalho, agudizado pelo elevado nível de desemprego atual

Solução proposta/Atividades

Criação de uma Casa Abrigo e Formação para a Inclusão Social para pessoas sem-abrigo, entre delas deficientes, desempregados, reformados, portadores de HIV/Sida, toxicodependentes, doentes psiquiátricos, alcoólicos ou que praticam prostituição. O projeto visa retirar da rua (dar um teto) às pessoas sem-abrigo, promover a reintegração destas pessoas que normalmente são excluídas pela sociedade, trabalhar a promoção pessoal destes indivíduos, fazer um trabalho psicológico e de integração psicossocial e integrar no mercado de trabalho estas pessoas. A Casa Abrigo é uma solução integrada, assente em 2 pilares:

- ▲ Casa de Acolhimento: casa/centro onde têm todo o apoio a nível de abrigo/dormida, médico, psicológico, alimentar, roupa;
- ▲ Centro de Apoio à Reinserção Profissional e na Sociedade: onde são trabalhadas as competências destas pessoas para que possam integrar o mercado de trabalho: a) trabalho de promoção pessoal do indivíduo; b) acompanha-



mento psicológico (são acompanhados, nomeadamente a nível emocional, o que evita as situações de revolta destas pessoas); c) atividades ocupacionais - carpintaria (tentam mantê-los ativos - sessões de leitura, agricultura, formação para a inclusão através de oficina de madeiras) e d) integração no mercado de trabalho.

O funcionamento da casa acontece em regime de internato e externato. A maioria dos casos é encaminhada pela Segurança Social, APAV, entre outros. A casa tem 10 quartos, 4 casas de banho, sala de convívio, cozinha, refeitório, lavandaria, vestiários, receção e gabinete técnico. Os utentes externos beneficiam do centro de apoio à reinserção profissional, mas fazem apenas as refeições, tratamento e roupa e à noite vão para a própria casa (não conseguiram ao longo da vida competências para serem mais autónomos) ou apenas os alimentos do Banco Alimentar. A Casa Abrigo tem o fator diferenciador de estabelecer uma relação muito próxima com os seus utentes, viver num ambiente familiar que envolve todas as pessoas da casa (utentes, técnicos, trabalhadores, diretora...), sendo dada atenção e afeto a estas pessoas negligenciadas.

Resultados Previstos

- ▲ Diminuir o número de sem-abrigo nas ruas;
- ▲ Melhorar o nível de vida e de autoestima deste grupo-alvo, devolvendo-lhe a sua dignidade;
- ▲ Retirar pessoas da toxicodependência;
- ▲ Reintegrar estas pessoas que normalmente são excluídas pela sociedade;
- ▲ Reintegrar no mercado de trabalho pelo menos 50% dos utentes;
- ▲ Diminuir a criminalidade nas ruas do concelho (diminuição do tráfico, toxicodependência, assaltos);
- ▲ Educar para a forma de encarar estes casos/forma de lidar com estas pessoas;
- ▲ Ser a própria comunidade a integrá-las em vez de ter que existir uma casa para lhes dar apoio.

Resultados das Atividades

- ▲ 30 pessoas acolhidas até agora (20 em regime de internato e 10 em regime de externato);
- ▲ 175 pessoas acolhidas ao longo dos anos;
- ▲ As pessoas sentem esta casa como uma família;
- ▲ Restabelecimento dos laços familiares;

- ▲ Não há pessoas sem-abrigo em Portalegre porque são logo encaminhadas para a Casa – o que diminui a criminalidade;
- ▲ Reintegração no mercado de trabalho de cerca de 17% dos utentes.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 95% via protocolo com a Segurança Social e 5% receitas próprias via comparticipação mensal dos utentes (aqueles que podem).
 - ▲ **Parcerias:** Hospital (apoio com utentes psiquiátricos); CAT - Centro de Apoio a Toxicodependentes (apoio a utentes toxicodependentes); Bombeiros (transporte dos utentes).
- ////////////////////////////////////



Centro de Atendimento,

Acompanhamento e Animação

Área de intervenção: Apoio a portadores de deficiência

Outras áreas de intervenção: Capacitação da Comunidade Local e das Iniciativas Sociais

Área geográfica de impacto: Montemor-o-Novo, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: Comunidade Sócio Terapêutica Casa João Cidade

Nome do Empreendedor e Função: Pascale Millecamps – Assistente Social

A funcionar desde: 2008

Website: <http://casajoaocidade.blogspot.pt>

<http://comunidadeestcasajoaocidade.blogspot.pt>

Beneficiários: Diretos: 25 jovens e adultos com deficiência mental. Indiretos: cerca de 100 familiares de pessoas com deficiência e 2000 pessoas na comunidade

Problemas identificados: De acordo com a carta social, quando comparado com o número de lares residenciais, é muito baixo o número de respostas sociais que autonomizam as pessoas com deficiência (apoio domiciliário, residências autónomas, centro de atendimento, entre outros). Existe assim uma clara necessidade de propostas alternativas à institucionalização das pessoas com deficiência, que incluam as pessoas na sociedade e lhes dêem a possibilidade de viverem de forma autónoma

Solução proposta/Atividades

Centro de Atendimento no espaço físico da Casa João Cidade e da União das Juntas que atua em duas vertentes distintas, mas complementares: (i) acompanha e dinamiza pessoas com deficiência no contexto da comunidade; (ii) sensibiliza e capacita a comunidade para aumentar a inclusão social da pessoa com deficiência mental.

Atividades:

- ▲ Atendimento à pessoa com deficiência, família ou entidades para esclarecimento de dúvidas;
- ▲ Acompanhamento das pessoas com deficiência em situações de vida real (idas ao médico, entrevistas na Segurança Social, procura de ocupação, entre outras);
- ▲ Animação através do desporto: projeto “Um passo em frente”, das artes e do turismo. Sensibilização e capacitação através do guia criado – Guia Facilitador para

capacitar a comunidade no acolhimento das pessoas com deficiência mental, com principal foco nas escolas (trabalho com as turmas) e outros públicos (Universidade Sénior) e de uma metodologia participativa, o World Café (Ciclo 2014).

Resultados Previstos

- ▲ Incluir as pessoas com deficiência na comunidade de Montemor-o-Novo a nível desportivo, cultural, social e da empregabilidade;
- ▲ Resolver a falta de propostas alternativas à institucionalização das pessoas com deficiência;
- ▲ Manter as pessoas com deficiência e as suas famílias mais informadas e orientadas na resolução dos seus problemas;
- ▲ Garantir uma maior participação das pessoas com deficiência nos seus processos de tomada de decisão;
- ▲ Ter uma comunidade mais sensibilizada para as problemáticas da deficiência, promovendo uma mudança de atitude no sentido da inclusão.

Resultados das Atividades

- ▲ Centro juvenil mais aberto à população com deficiência;
- ▲ Procura por parte das entidades de material de sensibilização e informação acerca da deficiência;
- ▲ Aumento da inclusão na comunidade (desporto adaptado nos clubes das modalidades);
- ▲ Inclusão: da teoria à prática, na Universidade Sénior – da aula ao teatro;
- ▲ Ao nível do turismo, alterações no planeamento dos passeios, de forma a garantir que são acessíveis para todos;
- ▲ Aumento significativo do apoio à pessoa com deficiência em todos os domínios da vida em sociedade.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% financiamento externo (Segurança Social). Sem geração de receitas próprias.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, União das Freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa do Bispo e Silveiras, Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, Segurança Social, Grupo dos Amigos de Montemor.





Cultura para Todos

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Elvas, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: Gota D'Arte - Associação Sócio-Cultural de Elvas

Nome do Empreendedor e Função: José Rego (Presidente) e Luís Pires (Vice-Presidente)

A funcionar desde: 2011

Website: <http://agotadarte.blogspot.pt>

Beneficiários: 177 crianças e jovens da comunidade escolar de Elvas (diretos) e cerca de 600 famílias (diretos e indiretos)

Problemas identificados: Falta de acesso à cultura (dança, música, artes plásticas, representação, entre outras) em particular para famílias de baixo rendimento. Ausência efetiva de espaços/instituições culturais no concelho. Baixa valorização da cultura como meio de desenvolvimento humano e social. Por outro lado, existem crianças/jovens de bairros sociais sem qualquer tipo de atividades para os seus tempos livres, potenciando comportamentos de risco

Solução proposta/Atividades

Utilização do espaço da instituição para a dinamização de atividades culturais direcionadas às crianças e jovens mais problemáticos com o duplo objetivo de melhorar a forma de estar dos jovens no ambiente escolar e familiar, bem como permitir o acesso à cultura a todos (crianças e comunidade) a preços mais acessíveis.

Atividades:

No espaço da Gota d'Arte são dinamizadas as seguintes atividades, disponíveis ao público-alvo identificado:

- ▲ Aulas de Música (viola, bateria, canto, piano);
- ▲ Aulas de dança (contemporânea, hip-hop, pilates, circuito, step);
- ▲ Aulas de Pintura e Escultura;
- ▲ Aulas de Teatro (representação);
- ▲ Aulas de Kickboxing;
- ▲ Apoio escolar (do 1.º ao 3.º ciclo).

Resultados Previstos

- ▲ Permitir a inclusão de todos os escalões sociais em atividades culturais, independentemente dos rendimentos;
- ▲ Facultar oferta cultural a baixos preços;
- ▲ Alterar a visão da comunidade sobre a cultura, deixando de ser vista como uma atividade elitista, dispendiosa e não essencial;
- ▲ Melhorar o desenvolvimento interpessoal das crianças e jovens;
- ▲ Contribuir para a melhoria do desempenho escolar das crianças e jovens.

Resultados das Atividades

- ▲ Evolução significativa do envolvimento das crianças e jovens em atividades de cariz artístico e cultural;
- ▲ Desenvolvimento das relações parentais através das ocupações artísticas e culturais;
- ▲ Festa conjunta de Natal e final de ano letivo, em espetáculos onde se juntam todas as atividades;
- ▲ Espetáculos gratuitos realizados pelos alunos noutras instituições;
- ▲ *Workshops* abertos a todos, com convidados externos.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** O projeto tem a capacidade de gerar receitas através das aulas, atividades e espetáculos e é financiado a 45% pela CM Elvas. Enquanto academia de artes, são lecionadas aulas a preços muito baixos ou gratuitamente, conseguindo o apoio da CM Elvas para comparticipar nos custos. Este apoio da CM de Elvas equivale a 45% dos custos do projeto, enquanto que 55% são sustentados pela própria organização.

 - ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Elvas.
- ////////////////////////////////////



Escola Popular

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável

Área geográfica de impacto: Alandroal, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: Câmara Municipal do Alandroal

Nome do Coordenador(a) e Função: Elisabete Galhardas (Técnica Superior do Setor de Educação)

A funcionar desde: 2010

Website: www.cm-alandroal.pt

Beneficiários: 250 pessoas dos 8-88 anos (beneficiários diretos)

Problema identificado: Idosos a viver isolados e ausência de respostas para a sua ocupação, bem como da população local; falta de oportunidades de formação e de obter novos conhecimentos; isolamento geográfico, causado pelo fecho das estruturas de apoio nas freguesias; encerramento de escolas

Solução proposta/Atividades

O projeto visa fomentar a cultura social, combatendo o isolamento e promovendo a dinamização das comunidades, com diversas atividades participativas de animação e convívio social abrangente a todas as faixas etárias.

Promoção de eventos nas comunidades e conhecimento que é trazido à população: peça de teatro, livro produzido por alunos de inglês. Cada localidade tem projetos micro para a área social (por exemplo, grupo de teatro vai atuar às instituições sociais e faz espetáculos para doar bens). Disponibilizam atividades como ginástica no lar de idosos, yoga, danças de salão, teatro, música (instrumentos tradicionais e guitarra), línguas, *workshops* de culinária, informática, história universal, entre outras. Trazem pessoas de outras freguesias, promovendo o intercâmbio.

O projeto diferencia-se por ser um processo partilhado, onde a comunidade é ouvida nas suas preferências e as aulas são adaptadas às suas motivações, pelo facto de ser para toda a população e em todas as freguesias. Junta crianças e idosos num mesmo espaço de aprendizagem, indo para além da resposta de universidade sénior.

As atividades decorrem em antigas escolas primárias fechadas, que foram recuperadas para o efeito, ou através de parcerias com as associações locais. Como recursos humanos requerem à comunidade alguns voluntários. Aproveitam ainda

os funcionários da Câmara Municipal para lecionação e utilizam os computadores da mesma para as aulas. Os parceiros-chave, que disponibilizam espaços e recursos, recebem em troca do apoio prestado animação cultural e atividades nos seus espaços.

Resultados Previstos

- ▲ Pessoas ficam mais ativas e alteram hábitos;
- ▲ Comunidade adquire conhecimento de qualidade;
- ▲ Aumento do bem-estar e saúde;
- ▲ Mais dinamismo e desenvolvimento do concelho.

Resultados das Atividades

- ▲ Em todas as localidades do concelho existe pelo menos uma atividade;
- ▲ Mais de 10 atividades;
- ▲ 250 pessoas dos 8-88 anos envolvidas, entre voluntários e formandos;
- ▲ Inclusão através do processo partilhado de auscultação dos beneficiários para o desenvolvimento de atividades. Pela abrangência e junção num mesmo espaço de ensino de toda a população de todas as faixas etárias e em todas as freguesias.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Atualmente, não tem qualquer financiamento – todos os monitores prestam serviço voluntário, que se traduz no grande pilar deste projeto.
- ▲ **Parcerias:** Lares de idosos e IPSSs; Escolas Primárias desativadas; Juntas de Freguesia; Centros Culturais; Casa do Povo de Santiago Maior e Universidade de Évora.





Espaço Solidário – Coração Vermelho

Área de intervenção: Alívio da Pobreza

Outras áreas de intervenção: Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Cartaxo, sub-região NUTS III Lezíria do Tejo

Entidade: Cruz Vermelha Portuguesa - Centro Humanitário Santarém/Cartaxo

Nome do Empreendedor e Função: Dário Costa (Diretor)

A funcionar desde: Fevereiro 2013

Website: www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=3193737&audio_id=3528573 | http://bancodeinovacaosocial.pt/detalhe_projeto.php?cd_projeto=695

Beneficiários: 25 000 pessoas da comunidade do concelho do Cartaxo (beneficiários diretos); 10 Organizações lucrativas e 9 Organizações não lucrativas (beneficiários indiretos)

Problema identificado: Aumento do número de famílias a pedir apoio alimentar (aumento 60% face ao ano anterior). Aumento do número de famílias em situação de desemprego. Diminuição do número de famílias com necessidades que conseguiam o apoio do RSI. Nova forma de pobreza e pobreza envergonhada

Solução proposta/Atividades

O projeto visa facilitar o acesso da comunidade a um conjunto de bens novos e/ou usados a preços simbólicos, combatendo o desperdício, em particular às pessoas com maior carências e em situação de pobreza envergonhada. A Loja Social – Coração Vermelho é uma solução integrada alicerçada nos seguintes elementos:

- ▲ **Espaço de loja**, modelada interiormente como uma loja normal e muito apelativa, de venda de produtos novos, usados ou reutilizados em sistema a (i) preço simbólico, (ii) troca de bens (bens doados são avaliados e convertidos em vale de trocas); (iii) troca solidária de serviços por bens (créditos para troca de produtos na loja, doando tempo e participando nas atividades de funcionamento do projeto). A loja está aberta a todas as pessoas. Os bens vendidos na loja podem ser doados por individuais ou empresas, desde calçado, vestuário, brinquedos, livros, televisões, pequenos equipamentos domésticos, artigos domésticos, artigos de decoração. São vendidos bens de produção artesanal provenientes de empreendedores, IPSSs ou dos ateliers;
- ▲ **Atelier (sala) de formação e produção** de costura criativa e de reutilização dos materiais que recebem na instituição para posterior venda na loja. Os ateliês recebem como formandos pessoas beneficiárias de RSI;

- ▲ **Espaço de formação** para o voluntariado: sensibilização e promoção do voluntariado (divulgação à comunidade);
- ▲ **Gabinete Técnico de apoio.**

Resultados Previstos

- ▲ Envolver cerca de 15 a 20 voluntários;
- ▲ Criar uma rede de pelo menos 12 empresas solidárias;
- ▲ Envolver cerca de 9 IPSSs na produção artesanal de bens;
- ▲ 6 ou 7 empreendedores (artesãos) da comunidade;
- ▲ Apelar à consciência cívica e preservação ambiental, combatendo o desperdício e estimulando a reutilização de bens, através da promoção de uma rede de partilha destes mesmos bens (promovendo um sistema de trocas).

Resultados das Atividades

- ▲ 7 pessoas envolvidas nos ateliês (formação e produção);
- ▲ 80% do que é vendido são bens usados (prova de que é possível promover a reutilização e combate ao desperdício, ter um custo justo e dar um valor às coisas dentro das suas possibilidades);
- ▲ 2 IPSSs envolvidas;
- ▲ 4 campanhas de recolha de bens realizadas (escolas, concerto solidário, comunidade em geral e junta de freguesia da Carregueira). Organização de uma campanha para empresas;
- ▲ Maior consciência cívica e preservação ambiental, combatendo o desperdício e estimulando a reutilização de bens, através da promoção de uma rede de partilha destes mesmos bens (através de um sistema de trocas);
- ▲ Consciencialização para a criação de uma rede de solidariedade entre a comunidade.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento externo pela Câmara Municipal (10%) e Particulares e Empresas (30%). Autofinanciamento de 60% pela geração de receitas, através das vendas dos bens ou produtos da loja.
- ▲ **Parcerias:** CM do Cartaxo.





Estratégia para o Desenvolvimento e Promoção da Fileira dos Recursos Micológicos no Baixo Alentejo

Área de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico e Atração e Retenção de Jovens em meio Rural

Área geográfica de impacto: Mértola, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola

Nome do Empreendedor e Função: Maria Bastidas (Técnica)

A funcionar desde:

Website: <http://adpm.pt>

Beneficiários: Comunidade, Institutos de investigação, restaurantes, empresários, técnicos e autarquias locais

Problema identificado: Pessoas com pouca formação e/ou desempregadas e com poucas oportunidades; potencial dos recursos micológicos não estava a ser valorizado, escasso associativismo

Solução proposta/Atividades

No Baixo Alentejo, a abundância, a tradição associada aos recursos micológicos e o elevado valor gastronómico destes levaram a Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM) a apostar na sua valorização como mais uma oportunidade de desenvolvimento sustentável para o território.

Assim, com o intuito de transformar o conhecimento local e os recursos naturais específicos em mais-valia territorial, foram dinamizadas diversas ações para os diferentes públicos: apanhadores, gestores, técnicos, autoridades locais e comunidade, enquadradas no projeto “Estratégia para o Desenvolvimento e Promoção da Fileira dos Recursos Micológicos do Baixo Alentejo”.

Atividades:

- ▲ Formação de apanhadores em 3 concelhos – incentivo à apanha sustentável, risco de intoxicação, profissionalização da apanha e standards de comercialização;
- ▲ Semana aberta - conjunto de atividades de divulgação das principais espécies de cogumelos de primavera - Silarca (*Amanita ponderosa*) e a trufa de Mértola

(*Choiromyces gangliformis*), espécies com uma área de ocorrência muito específica;

- ▲ Promoção destas espécies em restaurantes gourmet e criação de novas aplicações;
- ▲ Desenvolvimento de 1 marca para a comercialização;
- ▲ Criação de diversos materiais de comunicação, divulgação e disseminação para os diferentes agentes.

Resultados Previstos

- ▲ Fixar a população à região, promovendo o turismo e incrementando os rendimentos complementares para as famílias rurais;
- ▲ Promover uma dinâmica territorial;
- ▲ Publicitar as espécies de cogumelos como atrativo turístico do território.

Resultados das Atividades

- ▲ *Workshop*: 20 participantes; curso apanhadores: 18 participantes; +18; +22;
- ▲ Módulos de formação de colheita: 31; sensibilização: 14+35; Vale de Sor: 30 pessoas; 35 pessoas; 50 pessoas na feira; 2 seminários e 1 encontro - 50 pessoas cada;
- ▲ Total pessoas envolvidas: 423 (aproximadamente).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 80% financiamento da União Europeia via fundo regional (INALentejo)
- ▲ **Parcerias:** CM Mértola, Almodôvar, Barrancos, Associação Branquenha, JF S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro Solis, Mértola, JF Cabeça Gorda, S. Barnabé, todas as escolas de Mértola e Almodôvar e jardins de infância, Confraria Gastronómica do Alentejo, Escola hotelaria e turismo do Estoril, Chefe Luís Baena, 6 restaurantes de Lisboa Algarve e Évora, restaurantes do concelho de Almodôvar e Mértola, Universidade de Évora, Algarve, CE-VRM e INIAV.





Experimenta Energia

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Barrancos, Moura, Serpa e Vidigueira, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: Lógica EM SA – Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura

Nome do Empreendedor e Função: Toda a equipa do projeto

A funcionar desde: 2009

Website: www.logica-em.com/experimentaenergia

www.facebook.com/Experimenta.Energia

Beneficiários: Alunos dos vários níveis de ensino e comunidade em geral

Problema identificado: Falta de informação e de soluções educativas para as energias renováveis e sustentabilidade no território

Solução proposta/Atividades

Projeto de divulgação científica e sensibilização das comunidades para as energias renováveis, sobretudo solar. Promoção de um conjunto de atividades assentes num fator transversal: a experimentação, como demonstração de potencial, de utilização e perceção fáceis, com recurso a modelos e sistemas de monitorização e registo de dados. Parte-se do princípio de interatividade constante, para maior facilidade de assimilação de conteúdos e da participação ativa para maior envolvimento e consolidação dos conhecimentos adquiridos.

As linhas estratégicas de intervenção assentam, entre outras ações, na criação de protótipos educativos dirigidos a alunos dos vários níveis de ensino. Na criação de uma comunidade prática e de um centro de recursos virtual, seguindo a lógica de partilha. Na criação de modelos de partilha de dados online e de simuladores e sistemas de monitorização remota para aplicação de energias renováveis. No desenvolvimento de materiais multimédia de base científica. Na criação de performances artísticas (teatro, música) como ferramenta de educação de crianças e jovens e comunidades locais. Na criação de exposição didática interativa, com forte componente científica na área das energias renováveis.

Atividades:

- ▲ Demonstrações via experimentação em escolas através da montagem com os alunos de Kits Solares. Entrega de um *KIT* Solar em cada agrupamento de escola envolvido;
- ▲ Visitas técnicas de demonstração do sistema de monitorização remota;
- ▲ Teatro para a comunidade escolar: peça “Alto e pára o trabalho” e “Tomar o Sol”;
- ▲ Energias Renováveis e Desenvolvimento Sustentável: Energia Solar – Formação para Professores e alunos com a criação de atividades de exterior com vista à exploração do meio envolvente, centradas nas temáticas da Energia e sustentabilidade;
- ▲ Sessões de informação para a comunidade em geral - “Vamos poupar Energia”;
- ▲ Com base nos dias temáticos do calendário é frequente a participação do projeto em diversas atividades, para os diferentes públicos.

Resultados Previstos

- ▲ Promover a educação de professores e alunos no domínio da energia, da sustentabilidade e da tecnologia;
- ▲ Promover a sensibilização e educação das comunidades para a eficiência energética, redução do consumo de energia, produção de energia a partir de fontes renováveis, gestão racional de recursos e potencialidades dos territórios;
- ▲ Promover a difusão do conhecimento científico;
- ▲ Promover o interesse pela ciência e tecnologia;
- ▲ Promover a interatividade de crianças e jovens com a tecnologia.

Resultados das Atividades

- ▲ 100 apresentações da peça de teatro “Tomar o Sol,” a que assistiram 4750 alunos de vários níveis de ensino;
- ▲ 24 apresentações da peça de teatro “Alto e Pára o Trabalho,” (vacionado para a comunidade em geral), a que assistiram 12 500 pessoas;
- ▲ 168 Kits Didáticos para a realização de experiências sobre a temática da energia distribuídos pelas escolas de vários níveis de ensino;
- ▲ 320 ações de experimentação e demonstração de tecnologia solar nas escolas, em que participaram cerca de 5800 alunos;
- ▲ Criação de vários documentos, como o documentário “Tomar o Sol” ou a Curta Metragem de animação “Um dia com sol”;
- ▲ Criação e realização de um plano de formação sobre energias renováveis e sustentabilidade, orientado para alunos e professores;
- ▲ Criação de uma plataforma de demonstração de tecnologias fotovoltaicas, com sistema de monitorização remota.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 85% cofinanciamento INAlentejo.

 - ▲ **Parcerias:** INAlentejo, Câmaras Municipais (Moura, Serpa, Barrancos, Beja, Ferreira do Alentejo, Grândola, Alvito, Viana do Alentejo, Vidigueira); Agrupamento vertical de Escolas; ADENE – Agência Nacional para a Energia; Biblioteca Pública de Évora, Instituto Politécnico de Beja; ARECBA (Agência Regional de Energia Centro e Baixo Alentejo); Centro de Formação de Professores das Margens do Guadiana; COMOIPREL (Cooperativa que detém a Escola Profissional de Moura).
- ////////////////////////////////////

FITsalvador

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Beja, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: CPSS - Centro Paroquial e Social do Salvador de Beja

Nome do Empreendedor e Função: André Bento (Técnico Superior de Desporto)

A funcionar desde: Agosto 2009

Website: www.FITsalvador.com

www.youtube.com/channel/UC4hpXIS1_eZlu8XuLx1frpQ

Beneficiários: Diretos: 350 crianças e 170 idosos. Indiretos: 6 estudantes e 300 pessoas reabilitados para o desporto

Problema identificado: Falta de acesso à atividade física e serviços de saúde por parte da comunidade de Beja (a atividade física minimiza os riscos de doença) por incapacidade financeira e/ou de mobilidade

Solução proposta/Atividades

Solução: Plataforma online de acesso gratuito à saúde e desporto e aulas presenciais *low cost*. O projeto visa tornar o desporto acessível ao adulto jovem saudável ou ao idoso, mesmo que sem capacidade financeira para o pagar ou sem possibilidade de deslocação. Baseado na autonomia e responsabilização do cliente no seu processo de treino, disponibiliza atividade física normal, atividade adaptada à 3.ª idade (autónomos e parcialmente dependentes) e classe formal de expressão motora no pré-primário. Dispõe ainda de um serviço de babysitter. Prémios atribuídos às pessoas com melhores resultados físicos.

Solução de prática de atividade física rápida, barata, simples e eficaz. Uma solução integrada de saúde que engloba aulas e serviços presenciais a preços muito baixos e flexíveis (ou gratuito para quem não pode pagar) e/ou website com um conjunto de ferramentas disponíveis online (web, Youtube, *live streaming*, Meo canal), onde as pessoas podem aceder diariamente a um conjunto vasto de serviços de desporto/saúde de forma gratuita e sem sair de casa, a saber:

- ▲ **Aulas presenciais** no polidesportivo do Centro Social Paroquial do Salvador de Beja;
- ▲ *Live Workout*: treinos diários gratuitos ao vivo e em direto *live streaming*;
- ▲ **TPC's (Treinos para Casa) e WOD**: complemento às aulas em direto, treinos virtuais para fazer de forma autónoma. Fácil, barato e feito em qualquer lugar;



- ▲ **PT Consultancy:** abordagem em tudo semelhante ao Treino Personalizado, através de uma dinâmica de consultoria e em suporte informático – *Crowd Trainer* (profissional que desenvolve a consultoria, monitoriza e/ou prescreve exercício em grande grupo);
- ▲ **FIT Lab** (monitorização): avaliação/diagnóstico de marcadores de saúde, condição física e metabolismo gratuitamente (Tensão Arterial, FCrepouso e Glicémia; Avaliação Antropométrica: altura, peso, IMC, % de massa gorda (bioimpedância e pregas adiposas), massa magra, perímetro da cintura; Avaliação da Condição Física; Aptidão Cardiorrespiratória, Resistência Muscular e Flexibilidade. Cálculos Metabólicos: metabolismo de repouso, dispêndio energético diário, balanço energético semanal em função da redução do peso). Programa físico para crianças com obesidade - recolha de dados e confirmação dos estudos; dados cruzados com testes físicos;
- ▲ **FIT Nutrition e FIT Rehab (reabilitação):** através de uma dinâmica de consultoria online, disponibiliza informação nutricional e de reabilitação “de ponta”, produto de exaustiva revisão, investigação e resultados reais com utentes. Conta com a colaboração de uma nutricionista e de um osteopata que estão disponíveis para aconselhar e esclarecer todas as dúvidas de forma gratuita através de e-mail;
- ▲ **FIT Learning (formação):** formação ministrada.

Resultados Previstos

- ▲ Aumento do número de pessoas a praticar desporto;
- ▲ Melhoria da saúde e da qualidade de vida;
- ▲ Minimização dos riscos para a saúde (devido à prática de atividade física);
- ▲ Autonomia dos atletas.

Resultados das Atividades

- ▲ 170 idosos e 350 crianças nas aulas presenciais;
- ▲ 250 pessoas inscritas na plataforma online;
- ▲ Site: 8.000 visitas mensais (300/400 visitas diárias);
- ▲ É profilático: atua na prevenção e os dados recolhidos provam isso;
- ▲ O *PT Consultancy* é acedido online por todo o mundo, nomeadamente no Japão;
- ▲ Estabelece-se uma relação de confiança e proximidade, informal e quase de amizade (exemplo - jantar Fitness com 160 pessoas);
- ▲ 3 postos de trabalho criados;

- ▲ Caritas (levam os seus idosos às aulas); Protocolo com Hospital (formação às equipas de enfermagem, aos próprios utentes e acompanhamento destes utentes; exercícios adaptados a diabéticos, treino de força).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento externo QREN – PRODER para cobertura para polidesportivo; Centro Paroquial Social de Salvador de Beja (recursos humanos e espaço). Mecenato - patrocínios a equipas desportivas; festas locais; eventos desportivos. Geração de receitas através do (i) pagamento das inscrições no valor de 5-20€ (50% dos 250 inscritos pagam o valor); (ii) venda de DVDs para treino em casa pelo custo de 5€/cada; (iii) serviço de babysitter – custo de 150 euros/ mês, sendo cobrado 1€ por sessão aos casais. É atribuída uma mensalidade a todos os clientes, mas os que não podem pagar não são excluídos.
- ▲ **Parcerias:** Centro Paroquial Social de Salvador de Beja (recursos humanos e espaço); Ginásios (em atividades específicas); Casa das T-shirts (incentivos aos atletas do mês); Outras empresas (prémios anuais); Associação Portuguesa das Famílias Numerosas; Instituto Politécnico de Beja; Emotion Sport (oferta passeios de Balão); Salões de estética (oferta tratamentos).





Gabinete do Desenrascanço Estudantil

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Évora, concelhos limítrofes e grandes cidades, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: Associação do Suão

Nome do Empreendedor e Função: Patrícia Ramalho (Técnica)

A funcionar desde: 1998

Website: www.suao.pt

Beneficiários: Jovens do 1.º ciclo ao Ensino Secundário (beneficiários diretos)

Problema identificado: Insucesso escolar; pouca participação dos jovens na comunidade. Desinteresse e desresponsabilização das crianças no processo educativo. Inexistência de estruturas de apoio ao estudo e de oportunidades em meio rural

Solução proposta/Atividades

Solução: O projeto visa combater o insucesso escolar dos jovens da aldeia e envolvê-los na comunidade através de contrapartidas solidárias.

Projeto de mentoria, motivação e apoio ao estudo do aluno através da responsabilização e participação ativa na comunidade. No espaço da associação é dada mentoria e apoio ao estudo aos jovens por estudantes licenciados (em regime de voluntariado) e é feita a mediação (contacto intermediado entre as famílias e as escolas e gabinete de apoio psicopedagógico) para o apoio ao estudo e métodos de estudo.

O programa é gratuito para os participantes, mas tem a contrapartida de participarem solidariamente em projetos comunitários e intergeracionais, organizando atividades destinadas a toda a comunidade, nomeadamente atividades com idosos (por exemplo, durante alguns anos, os alunos participavam num projeto comunitário, designado de Brigada Assinatura, que consistia na promoção da aprendizagem da escrita da assinatura, por parte dos idosos analfabetos, que eram auxiliados pelos jovens).

Resultados Previstos

- ▲ Proporcionar iguais oportunidades de sucesso escolar;
- ▲ Promover sentido de responsabilidade nos jovens micalenses;

- ▲ Diminuir nível de insucesso e abandono escolar;
- ▲ Construir atitude positiva face à escola (jovens e famílias);
- ▲ Aumentar o grau de participação (iniciativas e comunidade);
- ▲ Promover relações de interajuda entre os participantes e a comunidade;
- ▲ Promover o voluntariado.

Resultados das Atividades

- ▲ Taxa de 100% de sucesso;
- ▲ Desde 1998 que a iniciativa tem impacto na redução do insucesso escolar. Todos os alunos têm concluído os anos letivos. Todos os jovens que estavam no Gabinete do Desenrascanço passaram de ano;
- ▲ Maior participação, responsabilização na comunidade por parte dos jovens, desenvolvimento de competências educativas, sociais e de mentoria.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento externo de 80% através da Segurança Social e IPDJ. Autofinanciamento de 20% através de quotas de associados.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal (autocarros), IPDJ, Segurança Social.





Heróis da Água

Área de intervenção: Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

Área geográfica de impacto: Beja, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: EMAS Beja – Empresa Municipal de Águas e Saneamento de Beja

Nome do Empreendedor e Função: Equipa técnica de 5 elementos (Manuel Gamito – pessoa de contacto)

A funcionar desde: Ano letivo 2012/2013

Website: <http://www.emas-beja.pt/Cache/binImagens/Guia-HA-2014-2015-v5-pdf-1145.pdf> | www.facebook.com/HeroisDaAgua

Beneficiários: Crianças e jovens no ensino obrigatório (73 turmas em 29 escolas – totalidade do concelho); Famílias das crianças abrangidas, 2 lares e 2 instituições na área da deficiência

Problemas identificados: Escassez de água, baixa proteção dos recursos hídricos e falta de informação/conhecimento sobre o uso da água, levando ao consumo de água de fontes não recomendáveis, ao consumo pouco eficiente ou ao gasto excessivo com água engarrafada

Solução proposta/Atividades

Solução: sensibilização e educação ambiental, especialmente focada na promoção do uso eficiente da água, assentando em três linhas de atuação fundamentais: a) envolvimento da comunidade; b) sensibilização ambiental e c) promoção do conhecimento e incentivo à investigação.

Atividades:

- ▲ Semanalmente, a mascote dirige-se às diferentes escolas para as sessões temáticas (adaptadas desde o pré-escolar até ao 9.º ano);
- ▲ Foi reaproveitado um autocarro e transformado em sala de aula móvel para a componente de investigação, podendo as turmas usufruir também do laboratório de referência da Escola de Santa Maria;
- ▲ Nos lares de idosos promove-se o envolvimento dos utentes na reprodução da mascote e criação de poesia em torno do tema, sensibilizando para a importância do consumo de água pelos idosos durante o verão;
- ▲ Rúbrica na rádio local onde todos os colaboradores da EMAS dão dicas sobre a gestão do recurso água;
- ▲ As atividades culminam com o festival dos heróis da água, sendo envolvidos diversos parceiros e entidades da cidade, onde está presente a mascote.

Resultados Previstos

Resultados Previstos gerais:

- ▲ Criar rede;
- ▲ Divulgar a atuação ao EMAS, no âmbito da responsabilidade social da empresa.

Resultados Previstos específicos:

- ▲ Estimular a população estudantil a apresentar uma ideia/projeto com contributos práticos para o uso eficiente da água;
- ▲ Promover o discurso em torno da temática do uso eficiente da água, envolvendo toda a comunidade através de uma Rede Social em Defesa dos Recursos Hídricos e uma Rede de Agentes de Educação para a Água;
- ▲ Introdução da temática no plano curricular das escolas do concelho através da vertente “EMAS vai à escola”.

Resultados das Atividades

Ainda em processo de avaliação interna, mas já com alguns resultados medidos:

- ▲ 73 turmas inscritas no projeto (21 turmas extra);
- ▲ Estabelecida proximidade com as escolas não existente anteriormente;
- ▲ 29 estabelecimentos de ensino visitados;
- ▲ 73 sessões (algumas com 2 turmas em simultâneo);
- ▲ 2 lares visitados e 2 instituições na área da deficiência;
- ▲ Milhares de visitantes do autocarro (Ovibeja).

Dificuldade na medição direta da eficiência no uso da água decorrente da iniciativa, dado todos os outros esforços técnicos levados a cabo pela EMAS.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Integrado na política de responsabilidade social da empresa, é financiado pela mesma e são alocados recursos humanos internos. Conta-se ainda com o apoio de alguns voluntários. O projeto não tem o objetivo de gerar lucro direto, mas apresenta potencial de poupança para a empresa.
- ▲ **Parcerias:** Escola Profissional Bento Jesus Caraça, Escola de Santa Maria, IPBeja (3 escolas), Zona Azul - atividades desportivas da Câmara Municipal de Beja.





Horta Solidária

Área de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Outras áreas de intervenção: Empregabilidade e Empreendedorismo e Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Área geográfica de impacto: Beja, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Beja

Nome do Empreendedor e Função: António Manuel Chicharo (Provedor)

A funcionar desde: 2011

Website: www.comunidadesparticipativas.org/praticas-significativas/horta-solidaria

Beneficiários: Diretos: Pessoas em risco de exclusão - 3 desempregados de longa duração e 1 toxicodependente. Indiretos: 750 crianças, 10 famílias e escolas

Problema identificado: Dificuldade de inserção no mercado de trabalho da população em risco de exclusão. Falta de competências da população em risco de exclusão para ingresso no mercado de trabalho. Sustentabilidade/Capacidade financeira de instituições e famílias. Insuficiência de produtos alimentares em instituições públicas locais (como a Santa Casa, Lares...) e carências alimentares das famílias

Solução proposta/Atividades

Solução: Criação de uma Horta Solidária como solução integrada assente em 3 pilares:

- ▲ **Formação profissional na área agrícola para reinserção profissional**, sendo o cultivo da horta feito nas aulas práticas da formação;
- ▲ **Acompanhamento pessoal**;
- ▲ **Produção e distribuição de produtos agrícolas da horta**.

A iniciativa tem como objetivo formar e inserir profissionalmente pessoas em risco de exclusão social, como seja os desempregados de longa duração e toxicodependentes. A inserção profissional através da agricultura permite uma discriminação positiva e é um tipo de atividade que permite um estilo de vida calmo e um acompanhamento próximo ao público-alvo: ex-toxicodependentes e desempregados de longa duração.

O espaço da horta foi cedido pela Câmara Municipal à Santa Casa da Misericórdia. Tem uma técnica agrónoma e gestora de projeto alocada e trabalham ali 4 pessoas e ainda podem ser realizadas as aulas práticas a 16 alunos.

O elemento inovador relativo ao tipo de solução para o público-alvo dos toxicodependentes e mais-valia da horta solidária é trabalhar na agricultura, onde é preciso

desenvolver competências, ao contrário das atividades de mudanças, oferecidas pela REMAR. Permite ainda uma maior proximidade e acompanhamento pelo tipo de trabalho proporcionado.

Resultados Previstos

- ▲ Capacitação do público-alvo para a sua inserção no mercado de trabalho;
- ▲ Criação de ritmo de trabalho, responsabilidades de trabalho, cumprimento de horários, para a reinserção das pessoas profissionalmente;
- ▲ Integração profissional e inserção social;
- ▲ Não reincidência de comportamentos desviantes e quebra de preconceitos;
- ▲ Desenvolvimento de vida social, dinamizada, interação com outras pessoas;
- ▲ Contribuição para a autossustentabilidade da organização;
- ▲ Distribuição do excedente pelas famílias com carências.

Resultados das Atividades

- ▲ 4 pessoas em risco de exclusão social inseridas profissionalmente;
- ▲ 16 pessoas formadas;
- ▲ 150 utentes da organização a beneficiarem de refeições com produtos da horta - instituição autossuficiente;
- ▲ 240 pessoas apoiadas de outras organizações (3 IPSSs apoiadas, em média com 80 utentes) com os produtos da horta;
- ▲ 10 famílias carenciadas apoiadas;
- ▲ Redução dos custos com despesas alimentares de várias instituições sociais;
- ▲ Parcerias com instituições que precisam do apoio alimentar e com entidades que tenham excedente de alimentos;
- ▲ Estímulo da cultura local.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Formação financiada pelo POPH; Orçamento da Santa Casa disponível para o cultivo da horta solidária; IEFP paga os salários das 4 pessoas.
- ▲ **Parcerias:** IEFP, Segurança Social e POPH (financiamento); Agrovida da toxicodependência (identificação de beneficiários), Cerci (identificação de beneficiários); Centro de Reinserção Profissional de Beja (identificar indivíduos de trabalho comunitário).





Lancheira Sorriso em Movimento

Área de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Outras áreas de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva e Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Beja, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: ULSBA - Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Nome do Empreendedor e Função: Unidade de Saúde Pública

A funcionar desde: 2012

Website: www.cm-ferreira-alentejo.pt/index.php/informao-mainmenu-234/notcias/item/1571-projeto-lancheira-sorriso-em-movimento-para-o-ensino-basico

Beneficiários: Diretos: 639 alunos de 1.º ano do ciclo (30 turmas) dos estabelecimentos de educação e ensino público dos concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira, que serão acompanhados ao longo do seu percurso escolar (do 1.º ao 4.º ano). Indiretos: comunidade escolar (pais, encarregados de educação, professores, outros alunos)

Problema identificado: Existência de alimentos integrantes da alimentação das crianças (lanches que traziam de casa) não adequados para serem consumidos no lanche da manhã em contexto escolar. Iliteracia em saúde nos domínios alimentar, nutricional e pouca prática da atividade física

Solução proposta/Atividades

Promoção de lanches escolares saudáveis – capacitação aliada a brincadeiras como forma de estímulo da literacia em saúde nos domínios alimentar, nutricional e prática da atividade física, de modo a contribuir para o bem-estar cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças. As atividades são desenvolvidas pelas equipas de saúde escolar de cada centro de saúde, compostas por médicos, enfermeiros, higienistas orais, nutricionistas, terapeutas da fala, fisioterapeutas, psicólogos, técnicos de serviço social e técnicos de saúde ambiental em articulação com os professores titulares e entidades parceiras.

Atividades:

- ▲ **Avaliação anual** (durante 8 dias) dos alimentos que compõem o lanche da manhã e das brincadeiras de recreio. Resultados apresentados aos pais que assinam uma carta de compromisso para que os filhos levem alimentos saudáveis todos os dias para a escola e os alunos recebem uma lancheira;

- ▲ **Sessões formativas aos pais de sensibilização sobre alimentação/lanches saudáveis** (consumo de leite, pão e fruta) e outros temas de interesse no âmbito do projeto;
- ▲ **Atividades formativas com os alunos** para ensinar a saber escolher uma alimentação saudável e a saber ler rótulos: (i) **piquenique sorriso**, que visa promover o consumo de pão, leite e fruta (as equipas de saúde escolar, os professores e os alunos escolhem alimentos saudáveis para o piquenique, que se realiza num contexto lúdico); (ii) **almoço sorriso**, que visa promover o consumo de sopa e saladas nas refeições, sem esquecer a importância da ingestão de água em vez de refrigerantes ou chás açucarados e importância da prática de atividade física regular (os alunos manipulam os alimentos, fazem eles próprios uma salada ou uma sopa e depois têm um momento lúdico); (iii) **passeio sorriso**, passeio para se trabalhar os temas que vão sendo abordados ao longo do ano;
- ▲ **Promoção de habilidades motoras, cognitivas e sociais**, através de brincadeiras de recreio. Com uma intervenção para reinventar os jogos tradicionais envolvem-se as crianças. A brincadeira de recreio funciona como uma atividade física, promotora de bem-estar afetivo, de socialização e cognição.

Associado sistema de prémios: (i) vale de oferta para a melhor turma no fim do projeto, melhor família e melhor escola; (ii) passeio sorriso para as seis melhores turmas, nos primeiros três anos do projeto, com os melhores resultados em termos de escolas.

Resultados Previstos

- ▲ Promoção de lanches saudáveis nas escolas (1.º ciclo) e de brincadeiras de recreio promotoras de habilidades cognitivas, motoras e sociais;
- ▲ Criar literacia em saúde e autonomia nas escolhas alimentares saudáveis nas crianças do 1.º ciclo;
- ▲ Evitar no futuro a obesidade e doenças com consequências como a diabetes, a hipertensão e a hiperlipidemia.

Resultados das Atividades

- ▲ 639 alunos capacitados;
- ▲ 30 turmas, 18 agrupamentos de escolas, em 13 concelhos;
- ▲ Sensibilização de toda a comunidade para estas questões. Mesmo não modificando numa primeira fase o comportamento, os alunos já têm noção do que é certo e errado;



- ▲ Ensino de como saber escolher uma alimentação saudável, saber ler rótulos;
- ▲ Grande diferença identificada na composição dos lanches que vão nas lancheiras das crianças.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Financiamento pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE e Missão Sorriso (Continente).
 - ▲ **Parcerias:** 76 parceiros, nomeadamente agrupamentos de escolas, câmaras municipais, juntas de freguesia, associações, estabelecimentos de Ensino Superior, empresas, estabelecimentos comerciais, órgãos de comunicação social, instituições públicas, Instituições Particulares de Solidariedade Social, entre outros.
- ////////////////////////////////////

Loja Social

Área de intervenção: Alívio da Pobreza

Outras áreas de intervenção: Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Portel, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: ADA – Associação de Desenvolvimento, Acção Social e Defesa do Ambiente

Nome do Empreendedor e Função: Rute Farinha (Diretora)

A funcionar desde: Janeiro 2013

Website: http://clientes.netvisao.pt/cmportel/index_ada.htm

Beneficiários: Comunidade

Problema identificado: Carência económica, crise e desemprego, famílias com poucos recursos, pobreza envergonhada, falta de hábitos de trabalho e compromisso, subsidiodependência, poucos conhecimentos de gestão financeira e de recursos a nível familiar

Solução proposta/Atividades

Solução: A Loja Social pretende proceder à recolha de bens e criação de um banco de reservas, a partir do qual se monta a loja social, em que cada bem tem um preço simbólico. A Loja Social recebe bens utilizados pela comunidade, distribuindo-os por famílias carenciadas. Desta forma, é dada uma nova vida a bens que de outra forma iriam para o lixo, pelo que também contribui para a redução da produção de lixo. O funcionamento desta atividade será articulado com o banco de voluntários (núcleo de voluntariado) que faz a aquisição de equipamento para a loja. A loja social da ADA funciona com base numa moeda social – a Bolota, criada para o projeto. Os voluntários recebem uma compensação pelo trabalho realizado na loja e no acompanhamento ao idoso em horas, que é convertido nesta moeda.

Atividades:

- ▲ Recolha de bens doados pela comunidade;
- ▲ Armazenamento dos bens na loja social;
- ▲ Venda dos bens a um preço simbólico, acessível a toda a comunidade;
- ▲ Promoção do voluntariado dos beneficiários nas atividades do projeto;
- ▲ Os preços são fixados segundo a moeda social, a Bolota;
- ▲ Promoção da mudança de comportamentos e atitude perante o desemprego.



Resultados Previstos

- ▲ Mudança de comportamentos relativamente à inclusão profissional e tomada de iniciativa da população desempregada, envolvimento da comunidade e combate às carências económicas das famílias;
- ▲ Estimular o espírito empreendedor.

Resultados das Atividades

- ▲ 2 feiras sociais mensais;
- ▲ 116 famílias apoiadas;
- ▲ 69 inscritos no núcleo de voluntariado (33 voluntários ativos);
- ▲ Criação da moeda social – a Bolota;
- ▲ Promoção da melhoria das condições de vida das famílias em situação de maior vulnerabilidade económica e social, através do envolvimento da comunidade.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% via financiamento externo da Segurança Social (para os materiais).
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal, Agrupamento de Escolas de Portel, Segurança Social, Associação de Jovens - Ser Agora, Centro Saúde, Juntas de Freguesia do Concelho e Intermarché.



Mais Família

Área de intervenção: Apoio a Famílias ou Pessoas em Risco ou Famílias Problemáticas

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Cartaxo, sub-região NUTS III Lezíria do Tejo

Entidade: Câmara Municipal do Cartaxo

Nome do Empreendedor e Função: Divisão de Desenvolvimento Económico e Social/Área de Ação Social e Saúde

A funcionar desde: 2009

Website: www.cm-cartaxo.pt/Viver/ASocialEmprego/RedeSocial/Paginas/Educao-Parental.aspx

Beneficiários: Cerca de 5.000 pais de crianças dos 3 aos 16 anos (todos os encarregados de educação do concelho) - em média, em cada ano estão 30 pais envolvidos 23 escolas e 3597 crianças

Problema identificado: Insucesso Escolar: elevada percentagem de pais que não acompanham o estudo dos filhos ou não estão presentes quando os filhos chegam a casa, o que contribui para uma relação escola-família enfraquecida. Negligência e falta de competências parentais com reflexos no bem-estar dos jovens: 23% dos pais não se interessam por conhecer os amigos dos filhos, 37% dos alunos não costumam fazer atividades propostas pelos pais, 46,2% dos pais não são exigentes com os horários que impõem, 40,5% dos alunos não sofrem repreensões quando desobedecem ou quando têm mau comportamento e 59,9% não têm consequências em casa quando faltam às aulas. Ausência de programas de educação parental e ausência de equipas multidisciplinares de intervenção familiar que possam acompanhar as medidas de proteção decididas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

Solução proposta/Atividades

Programas de educação parental: Mais Família-Mais Criança para figuras parentais de crianças em idade pré-escolar e início da escolaridade; Mais Família-Mais Jovem para figuras parentais de crianças/jovens até aos 16 anos, ambos da autoria da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, desenvolvidos a partir de programas internacionais baseados em evidência. O Mais Família-Mais Criança baseia-se no programa *Incredible Years Basic*, de Carolyn Webster-Stratton (traduzido e adaptado para Portugal por Maria Filomena Gaspar e Maria João Seabra Santos) e no programa *Parenting Wisely Young Children* de Don Gordon. O Mais Família-Mais Jovem



baseia-se no programa *Parenting Wisely Urban Teen* de Don Gordon (traduzido e adaptado para Portugal por Maria Filomena Gaspar e Madalena Alarcão).

O Programa tem como objetivo desenvolver atividades de suporte que ajudem os pais a compreender as suas próprias necessidades – sociais e emocionais – e as dos seus filhos, melhorando a qualidade das relações parentais e a capacidade de resolução de problemas familiares, desenvolvendo estratégias de parentalidade positiva. Pretende fazê-lo particularmente nos aspetos práticos de educação dos filhos, abrangendo pais de crianças em risco e pais de crianças sem problemáticas, mas interessados em partilhar as boas práticas e crescer em conjunto com os outros pais.

Cursos Iniciais de Formação de Dinamizadores - Criação de uma Bolsa de Formadores em Educação Parental no concelho, para desenvolver durante os anos seguintes; Criação de grupos de pais (anuais) (grupos de suporte de 12 pais, que se encontram durante 3 meses, preferencialmente em horário pós-laboral, uma vez por semana, no total de 12 sessões e reuniões *follow-up* 3 e 6 meses depois) no sentido de abordar temas que ajudem a perceber a importância de princípios e “ferramentas” da parentalidade eficaz: “atenção positiva – brincar”, “elogios”, “ignorar o mau comportamento”, “regras claras e limites”, “consequências para o mau comportamento”, “mensagem eu”. A metodologia utilizada baseia-se em princípios da participação ativa, discussão de temas, reflexão, dinâmicas e dramatizações em grupo, partindo da experiência dos pais.

Inicialmente foi contratada a autora dos programas para dar formação e capacitar os técnicos no concelho do Cartaxo (investimento inicial). Hoje em dia, estão afetos 4 técnicos superiores da Câmara Municipal (tempo parcial), com a parceria da UCC do Cartaxo que disponibiliza 1 técnico (enfermeira, também a tempo parcial) e jovens voluntários para serviços de *babysitting* durante as sessões de educação parental.

Resultados Previstos

- ▲ Aumentar a capacidade dos pais envolvidos de resolução de problemas familiares, particularmente nos aspetos práticos de educação dos filhos, abrangendo pais de crianças em risco e pais de crianças sem problemáticas, mas interessados em partilhar as boas práticas e as dificuldades em lidar com o comportamento dos filhos;
- ▲ Aumentar a consciência dos pais relativamente aos seus valores, às atitudes e às práticas parentais de educação em vez de dar receitas para educar;

- ▲ Diminuir o número de crianças em risco/perigo no concelho - diminuir o número de sinalizações que a CPCJ recebe destes casos;
- ▲ Melhorar o comportamento das crianças nas escolas, tendo em casa pais que lhes dão uma educação mais adequada e baseada em melhores modelos;
- ▲ Bolsa de Formadores em Educação Parental tem como objetivo ter um efeito multiplicador na implementação de ações concertadas no concelho com a colaboração de técnicos das várias instituições - um concelho com todas as entidades a remar na mesma direção e a usar uma mesma metodologia, permitindo chegar a mais pessoas e assim ter mais impacto na melhoria das competências parentais das famílias do Cartaxo.

Resultados das Atividades

- ▲ Melhoria do comportamento das crianças nas escolas (foram feitos questionários aos professores antes e depois destes programas começarem);
- ▲ Diminuição dos índices de depressão nas mães;
- ▲ Aumento da confiança dos pais nas suas capacidades e competências parentais (pais sentem-se muito mais capazes e valorizam coisas que antes não davam valor);
- ▲ Mudança da mentalidade dos pais relativamente à educação dos seus filhos, constituindo modelos parentais mais adequados;
- ▲ Pais capazes de dar uma educação a crianças que no futuro utilizem estratégias de parentalidade positiva;
- ▲ Envolvimento da comunidade inteira e criação de uma bolsa de formadores nas várias instituições locais que tem vindo a formar novas pessoas e divulgar esta forma de atuar nas famílias – criação de rede.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 80% Câmara Municipal do Cartaxo para os recursos humanos, materiais de desgaste, carro, combustível para ir buscar os pais e incentivos para os pais e 20% de recursos humanos e materiais de parceiros e donativos para os lanches.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal do Cartaxo, Segurança Social, UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade; agrupamentos de escolas do concelho do Cartaxo (2); Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho com valências na área de infância e juventude; associações.





Metodologia Humanidade

Área de intervenção: Envelhecimento Ativo e/ou Apoio ao Idoso Vulnerável e/ou Combate ao Isolamento

Outras de Intervenção: Saúde

Área geográfica de impacto: Alcácer do Sal, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: Humanidade, Lda - Instituto Gineste Marescotti Portugal

Nome do Empreendedor e Função: Rafael Alves (Fundador); Nídia Salgueiro (Diretora); João Araújo (Gestor)

A funcionar desde: 2011

Website: www.humanidade.pt

www.youtube.com/watch?v=qzzTdpa7wwY

Beneficiários: 800 idosos (idosos, doentes atingidos por AVC e pessoas com perdas cognitivas - Alzheimer e outros tipos de demência, doentes em coma e em fim de vida); 9 Organizações não lucrativas; 540 cuidadores de saúde

Problema identificado: Subdesenvolvimento nacional ao nível dos cuidados geriátricos. Os cuidados de saúde prestados a nível nacional são pouco centrados nas pessoas, os profissionais de saúde trocam ideias entre si e pouco envolvem as pessoas nos seus cuidados e tratamento. Insuficiência de relação entre o cuidador e o cuidado - relação de confiança. Quando uma pessoa está doente é assumido que, por ter perdido independência, também perdeu a autonomia, sendo tratada como totalmente incapaz em termos de escolhas, pelo que o cuidador faz tudo à sua maneira, podendo gerar agressividade e depressão no cuidado.

Solução proposta/Atividades

Solução: Metodologia diferenciadora de prestação de cuidados - Cuidar em Humanidade®: Metodologia de prestação de cuidados de saúde que respeita a pessoa como ser humano único, por inteiro, atingida pela doença, mas que tem forças que é necessário utilizar, estimular ou reforçar. Respeita a pessoa: nos seus gostos, necessidades, desejos, na sua história e nos seus hábitos, no direito à sua intimidade (o seu corpo, o seu domicílio ...), a fazer escolhas e tomar decisões livres e conscientes, no direito a ser ajudada a melhorar ou manter a sua autonomia, e no seu desejo de se superar, de bem-estar, de uma melhor qualidade de vida e de evoluir na sua Humanidade®. A metodologia baseia-se na humanidade e na relação humana. Acolher, sorrir, amar. Para o conseguir, o cuidador integra nas suas regras de arte, no seu desempenho quotidiano, atitudes, gestos e técnicas simples. Exemplo: forma

usual é utilização da mão em garra (gesto muito automatizado nos cuidadores) para ajudar um doente a levantar-se da cadeira, em que este se contrai e defende, não sendo possível o levante. Na metodologia Humanidade, esta técnica é substituída por uma técnica suave que não exige mais força do que a de uma criança de 10 anos e a interdição da utilização da mão em garra e os dedos em pinça, que o cérebro humano associa a atos punitivos, o doente é pegado de outra forma, cooperando, e o levante ocorre sem esforço.

A implementação da Metodologia Humanidade nas instituições nacionais prestadoras de cuidados de saúde é feita através de formação e acompanhamento das mesmas e transmitida às instituições através de um plano integrado de enorme proximidade (1) Formação; (2) Consultoria; (3) Acreditação.

Resultados Previstos

- ▲ A metodologia chegar ao Sistema Nacional de Saúde e assumir-se como o cuidado base;
- ▲ Os cuidadores passarem a usar esta metodologia no seu trabalho, para que o envelhecer e ser institucionalizado deixe de ser problema porque ser institucionalizado deixa de significar que se deixa de viver;
- ▲ Pessoas cuidadas percecionam melhoria na autonomia, estado de saúde geral, maior satisfação com os cuidados, melhoria da saúde mental, melhoria da qualidade de vida, maior satisfação pessoal, maior sentimento de autonomia e vontade de viver. Exemplo: se uma pessoa idosa acamada consegue comer sozinha não é mau cuidado fazer tudo para que ela mantenha essa autonomia, que é o que a mantém viva e ativa (por exemplo, o dar de comer à boca, em vez de lhe dar mais saúde, poderá agravar ainda mais a doença);
- ▲ Profissionais de saúde mais focados na autonomia dos doentes e nas capacidades que podem ser potenciadas e menos na doença - deixarem de ser profissionais da doença e mais profissionais da saúde (enfermeiros têm muito este problema) – e terem mais tempo para tratar das pessoas;
- ▲ Baixar a agressividade, situações de introversão e isolamento para autodefesa das agressões exteriores.

Resultados das Atividades

- ▲ 800 idosos abrangidos, ficando com cuidados de saúde de alto nível de qualidade;
- ▲ 540 cuidadores formados;
- ▲ Implementada em 9 instituições espalhadas pelo país (norte a sul);



- ▲ Redução de 90% dos comportamentos de agitação nas pessoas cuidadas nas instituições;
- ▲ Redução de 60% a 70% dos comportamentos de agitação nas pessoas cuidadas nas instituições que tiveram 4 dias de formação sobre a metodologia;
- ▲ Redução de 33% de psicofármacos com contenções químicas nas instituições;
- ▲ Redução de 33% das quedas químicas nas instituições;
- ▲ Aumento de 33% dos levantes (redução das pessoas acamadas) nas instituições;
- ▲ Redução de 14% de pessoas com dependência elevada (pessoas deixam de estar tão dependentes) nas instituições;
- ▲ Casos reais de pessoas que não falavam há mais de um ano começaram a falar e outras que voltaram a andar;
- ▲ *Empowerment* das pessoas cuidadas e a profissionalização da relação entre cuidador e cuidado;
- ▲ Diminuição significativa da agitação e agressividade; aumento dos níveis de colaboração do utente, o que permite que o elevado rácio utentes/funcionários não seja tão problemático;
- ▲ Tese de doutoramento validada em Fevereiro de 2014 pela Universidade Católica.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Câmara Municipal, Patrocínios de privados, geração de receitas com a venda de Formação (Euro23/dia/formando), Consultoria e Acreditação.
- ▲ **Parcerias:** Federação das Instituições da Terceira Idade, GESAÚDE, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Instituições que estão a aplicar no terreno a metodologia.



MyFarm.com

Área de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico

Área geográfica de impacto: sub-região NUTS III Baixo Alentejo (expansão nacional)

Entidade: Myfarm.com

Nome do Empreendedor e Função: Luís Miguel Pinheiro da Luz

A funcionar desde: 2012

Website: www.myfarm.com.pt

www.youtube.com/watch?v=oYvqOxGHn5I#t=40

Beneficiários: Agricultores, Famílias, Organizações não lucrativas

Problema identificado: Dificuldade de escoamento de produtos na pequena agricultura, terrenos férteis não utilizados, pouca sensibilização para agricultura

Solução proposta/Atividades

Solução: A MyFarm agrega consumidores e produtores numa Plataforma Web, única no mundo, que permite, com uma interface amigável, gerir virtualmente uma horta pessoal (escolhendo plantações e modo de produção) ou criando o seu cabaz semanal. A empresa presta serviços na área da agricultura e disponibiliza uma plataforma de gestão ao serviço dos agricultores. Apoia os mesmos no acompanhamento da sua atividade, assim como na relação destes com os seus consumidores (E-agricultores) inscritos na rede MyFarm. Ao produtor é garantido um rendimento justo pelo seu trabalho. Ao consumidor satisfaz-se o desejo de experiência de vida no campo, recuperando os verdadeiros aromas das frutas e legumes a preços justos. As hortas pessoais são atribuídas por um período mínimo de 6 meses e independentemente das visitas dos “donos” (com ou sem participação em tarefas de campo), o agricultor tem de garantir as operações culturais, tendo em vista o sucesso das culturas escolhidas. Para além das visitas in loco, os E-agricultores da rede MyFarm poderão visitar e acompanhar o desenvolvimento dos seus produtos pela internet, podendo ainda receber reportagens fotográficas e vídeos. Quando os produtos agrícolas estiverem prontos, poderão colhê-los ou solicitar entrega. Os cabazes semanais, podem ser mais ou menos personalizáveis, conforme o grau de envolvimento com o agricultor (segundo o mote “Adote um agricultor”). Com uma experiência alargada em produções hortícolas (cerca de 70 culturas de primavera/verão e outono/inverno), a MyFarm disponibiliza diversas ferramentas de gestão ao agricultor (para além da plataforma) para auxiliá-lo no planeamento, implementação e acompanhamento das hortas dos seus consumidores.



Resultados Previstos

- ▲ Oferecer a todas as famílias a possibilidade de possuírem uma pequena horta, estreitando a ligação entre o agricultor e os consumidores;
- ▲ Tornar competitiva, preservar e dinamizar a pequena agricultura portuguesa, apoiando-a em todas as suas vertentes, desenvolvendo novas estratégias de mercado e produção, mais adaptadas às diferentes realidades do país;
- ▲ Apoiar a pequena agricultura familiar (os agricultores que têm terrenos, mas pouca capacidade de escoamento);
- ▲ Partilhar mais de metade de receita das hortas;
- ▲ Apoiar as IPSS da região;
- ▲ Agricultor recebe 70% das receitas porque o tempo é o fator dominante.

Resultados das Atividades

- ▲ Dinamizar vida rural - ligação cidade-campo;
- ▲ Desenvolvimento económico do mundo rural;
- ▲ Pequenos agricultores que produzam coisas à parte (ovos, galinhas) e constituam cabaz;
- ▲ No piloto, foram recolhidas, até agosto 2013, 9 038 toneladas (em 13 hortas).

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Por serviços prestados. Subsídios do Estado, Estágios Profissionais. Patrocinadores: venda da imagem junto de empresas, Edia.
- ▲ **Parcerias:** Implementadores: Agricultores, AgroGes - elaboração do projeto ao PRODER e patrocinar 1 horta sorriso verde, Agro+ (assistência técnica), Agriloja (assistência técnica e prod fitofarmacêuticos), Fundação + (marketing e comunicação), Microsoft.



Núcleos de Voluntariado de Proximidade

Área de intervenção: Voluntariado

Outras áreas de intervenção: Mobilização de Recursos

Área geográfica de impacto: Évora, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: Fundação Eugénio de Almeida

Nome do Empreendedor e Função: Henrique Sim-Sim (Coordenador da Área Social)

A funcionar desde: 2006

Website: <http://fundacaoeugeniodealmeida.pt>

Beneficiários: Pessoas ou famílias (com residência nas freguesias urbanas de Évora) que apresentem problemas de cariz pessoal e familiar e que não tenham resposta das redes de solidariedade informais (família, amigos...) nem das organizações prestadoras de serviços. Entre estes, encontram-se: idosos em situação de isolamento; famílias com idosos dependentes a cargo; famílias monoparentais; famílias com pessoas deficientes a cargo; ex-reclusos com dificuldades de inserção; famílias com vítimas de violência doméstica; adultos iletrados; famílias com doentes em situação de cuidados paliativos; jovens com necessidades de acompanhamento ao estudo; entre outros. São igualmente destinatários deste projeto as organizações sem fins lucrativos que possam beneficiar da colaboração dos voluntários de proximidade em atividades e projetos socioculturais pontuais ou de curta duração. Os voluntários, qualquer pessoa que resida ou trabalhe numa das freguesias urbanas de Évora e se disponibilize para colaborar voluntariamente nos Núcleos de Voluntariado de Proximidade

Problema identificado: Falta de participação cívica, frágil atuação em parceria das entidades locais, apatia relativamente às problemáticas da sociedade local

Solução proposta/Atividades

A Fundação Eugénio de Almeida tem vindo a desenvolver, desde 2006, os Núcleos de Voluntariado de Proximidade de Évora, que têm por base a prática do voluntariado numa ótica territorial, baseada nas relações de proximidade, confiança e vizinhança. Pretende-se dar resposta a necessidades sociais de pessoas e instituições de determinadas freguesias, através da realização de voluntariado de proximidade e da promoção do trabalho em parceria com as organizações locais.

Através destas estruturas, abrem-se novos espaços de participação da sociedade civil na comunidade e promovem-se redes de voluntariado e de vizinhan-



ça, que com o contributo individual de cada um dos voluntários e a promoção de um voluntariado de proximidade proativo, planeado em grupo e intencional, provocam mudanças, com um substancial impacto positivo na comunidade. O funcionamento dos núcleos assenta no desenvolvimento de redes colaborativas entre as diferentes organizações parceiras com sede ou atuação direta numa freguesia, apoiado pela mediação de Conselheiros (voluntários sugeridos e eleitos pelas entidades parceiras) que com a equipa técnica dinamizam os Núcleos, encaminhando os voluntários em função dos apoios e das atividades a desenvolver, contribuindo assim para o desenvolvimento de novas soluções sociais.

São atividades do projeto: a animação da rede de organizações e voluntários de proximidade, a formação de organizações e voluntários, a promoção e divulgação do projeto na comunidade, a prestação de apoios de voluntariado a pessoas, famílias e organizações, a sistematização de informação e conhecimento relativo ao voluntariado de proximidade.

O projeto pode ser conhecido online ou diretamente, na sede da Fundação Eugénio de Almeida.

Resultados Previstos

- ▲ Valorização e promoção de uma cultura de voluntariado;
- ▲ Qualificação do voluntariado de proximidade;
- ▲ Prestação de apoios a pessoas, famílias ou instituições, procurando soluções complementares às respostas de natureza técnica e/ou profissional;
- ▲ Promoção e desenvolvimento de atividades comunitárias;
- ▲ Promoção do trabalho em parceria;
- ▲ Criação de redes de voluntários, organizações e vizinhos;
- ▲ Sensibilização da comunidade para os problemas sociais;
- ▲ Promoção da participação cívica e social;
- ▲ Promoção de mudanças positivas na comunidade com recurso ao voluntariado.

Resultados das Atividades

- ▲ Forte impacto em toda a região Alentejo (foi a iniciativa mais referenciada não só em Évora, mas também no Alentejo em geral), com a replicação do modelo dos núcleos de voluntariado em vários municípios e associações/organizações da região. Este modelo tem sido disseminado a nível nacional.

Financiamento/Sustentabilidade

▲ **Financiamento:** não identificado.

▲ **Parcerias:** Centro Europeu de Voluntariado, Câmara Municipal de Évora, juntas de freguesia, associações sociais, estabelecimentos de ensino, lares de idosos, PSP, Empresa Habitação Municipal, entre outros.





Projeto Integrado do Lar de Santa Helena:

Casa Abrigo | Criar Asas e Voar | Vo_I@r

Área de intervenção: Violência Doméstica

Outras áreas de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Área geográfica de impacto: Évora, sub-região NUTS III Alentejo Central

Nome do Empreendedor e Função: Irmã Júlia (Diretora da instituição) e Susana Rosado (Diretora técnica)

Entidade: Lar de Santa Helena

A funcionar desde: 1995. Projetos complementares CAV e Vo_I@r em 2013

Website: <http://larsantahelena.com.sapo.pt>

Beneficiários: 24 mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos, em ciclos semestrais (beneficiários diretos)

Problema identificado: Violência doméstica; falta de apoio após os 6 meses de intervenção no lar, reincidências e revitimização de muitas mulheres; falta de autonomia financeira para reintegração na sociedade

Solução proposta/Atividades

Solução: Retirada imediata das vítimas de violência doméstica do contexto da agressão e sua deslocalização para outra zona geográfica do país para evitar o risco de continuação de agressões ou para a sua vida; acompanhamento no processo de construção da sua nova vida afetiva, familiar, social e profissional; apoio na fase de reintegração na sociedade e capacitação das mulheres vítimas de violência, prevenindo a sua revitimização. Acolhimento temporário de mulheres vítimas de violência doméstica, com ou sem filhos, promovendo a segurança e proteção das utentes e respetivos filhos, desenvolvendo condições para a (re)construção de um projeto de vida que lhe possibilite a sua integração social e profissional, fortalecendo a sua autoestima, trabalhando as suas capacidades, competências e o seu *empowerment* com vista à autonomização. O projeto CAV (2012/2013) vem consubstanciar o processo de autonomização, estruturando formalmente o acompanhamento que já era feito pós saída da Casa Abrigo. Como um dos grandes impedimentos para estas mulheres “criarem asas” são as dificuldades económicas, é desenvolvido também o projeto Vo_I@r que, não sendo inovador na forma (segue os princípios das lojas sociais e ateliers solidários), é inovador na sua aplicação complementar e objetivo final de criar um rendimento às utentes da Casa Abrigo para a sua autonomização.

A Casa de 1.ª fase funciona em regime de internato para recolhimento, reflexão e operacionalização das alterações legais necessárias. A Casa de 2.ª fase funciona como casa comunitária onde são delegadas às mulheres as responsabilidades do dia a dia e se vai preparando a sua autonomização.

Atividades:

- ▲ Acolhimento das mulheres vítimas de violência e os seus filhos (de qualquer proveniência geográfica) em alojamento próprio durante 6 meses;
- ▲ Acompanhamento durante 3 fases: recolhimento, reflexão e alterações legais necessárias; adoção de responsabilidades na casa de acolhimento (autonomização no interior); saída do lar e autonomização exterior;
- ▲ Elaboração das propostas CAV (Capacitação para Autonomia de Vida) - estipulam-se metas para a saída e para a construção de uma vida independente;
- ▲ Acompanhamento psicológico, jurídico e social;
- ▲ Capacitação e autonomia através da revalorização pessoal e da aquisição de competências pessoais, profissionais e afetivas. Acompanhamento através da dinamização de sessões de orientação entre pares (grupos de ajuda mútua);
- ▲ Atividades complementares de capacitação: Criação de espaço solidário para sustentabilidade financeira do projeto global e criação de uma bolsa de apoio à autonomização - Loja social, grupos de ajuda mútua, ateliers de trabalho e atendimento a utentes externas.

Resultados Previstos

- ▲ Mulheres com vidas reestruturadas, com autonomia financeira e emocional, capazes de gerir as suas relações e o seu ambiente familiar e doméstico;
- ▲ Criação de grupos de ajuda mútua;
- ▲ Prevenir novas agressões, a revitimização pelo sistema, o retorno ao agressor ou a revitimização em novas relações amorosas.

Resultados das Atividades

- ▲ 24 utentes por semestre;
- ▲ 12 ex-utentes em GAM (taxa de desistências = 0%);
- ▲ 318 processos, correspondendo a um mínimo de 626 beneficiários;
- ▲ Entre 50 a 60 mulheres externas em acompanhamento (ativas, número variável);
- ▲ Bolsa de voluntários = 10 (inclui voluntariado técnico para a melhoria dos processos de gestão da organização e o apoio às atividades promovidas);



- ▲ Pretende desenvolver a área de gestão dos filhos das mulheres vítimas de violência;
- ▲ Ranking mais baixo de participação da Segurança Social- 300 euros/ utente.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** não identificado.
 - ▲ **Parcerias:** Centro de Saúde, IEFP (formações, emprego, RSI) e Serviços Jurídicos.
-

Projeto RELOUSAL

– Aldeia Mineira do Lousal

Área de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico e Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Área geográfica de impacto: Grândola, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: Associação Centro Ciência Viva do Lousal

Nome do Empreendedor e Função: Jorge Relvas (Presidente); Álvaro Pinto (Diretor executivo); Mafalda Abrunhosa (Coordenadora)

A funcionar desde: Maio 2001 (Museu Mineiro); Junho 2010 (Centro Ciência Viva); Março 2011 (Trajeto de Visita à Corta a Céu Aberto)

Website: www.lousal.cienciaviva.pt/home

www.facebook.com/minadeciencia

<http://minadeciencia.blogspot.com>

www.youtube.com/minadeciencia

www.cienciaviva.pt/img/upload/Memorando_Relousal_CCVLousal_2012.pdf

Beneficiários: Diretos: 400 pessoas da Comunidade do Lousal. Indiretos: mais de 66 000 pessoas das comunidades locais, turistas e escolas do país (em dezembro 2014)

Problema identificado: Desemprego gerador de desertificação social, empobrecimento da população do Lousal e comportamentos desviantes (droga, álcool, depressões, furtos), devido ao fecho da mina do Lousal, que empregava toda a aldeia. Era ainda o negócio da mina que pagava tudo: escola, polícia, hospital, supermercado, entre outros

Solução proposta/Atividades

Plano integrado para a revitalização da povoação mineira do Lousal (RELOUSAL), explorando simultaneamente as potencialidades museológicas, turísticas, formativas e lúdicas que em si encerram as instalações de superfície, os trabalhos de exploração subterrânea e a céu aberto e o manancial de história e de informação técnica e sociocultural.

A este nível, em articulação com os diferentes players da aldeia, foi criado um Museu de Arqueologia Industrial Mineira, um Centro Ciência Viva, um Centro de Artesanato, um Hotel Rural de 4 estrelas e um Restaurante Regional, e foi reabilitado um Merca-



do, por forma a criar emprego direto e indireto, trazendo ao mesmo tempo dinamismo e desenvolvimento económico para a aldeia com os visitantes que querem ver a antiga mina, o Museu e o Centro Ciência Viva. O Centro Ciência Viva e o Museu Mineiro são os principais motores do desenvolvimento socioeconómico local e os principais elementos potenciadores das dinâmicas associadas às restantes iniciativas do projeto RELOUSAL. O Museu Mineiro, no âmbito da arqueologia industrial mineira, e o Centro Ciência Viva, no contexto de divulgação da cultura científica e tecnológica, dinamizam atividades através de espaços e conteúdos dinâmicos de conhecimento e lazer, em que se estimula a curiosidade científica e o desejo de aprender. São muito proativos na contínua criação de novos conteúdos interativos e apelativos. Uma equipa altamente qualificada (geólogos, biólogos, físicos, químicos, computação gráfica, engenheiros, sociólogos) acolhe os visitantes, desenvolve atividades experimentais, produz conteúdos e promove o património, interagindo com o público escolar e não-escolar que se reparte aproximadamente em partes iguais. De destacar que o museu foi construído tendo em consideração a prática de 100% de inclusão das pessoas com deficiência motora, sendo que a Associação Salvador o considera uma boa prática, mesmo sendo no interior do país. O projeto tem ainda adjacente a reabilitação ambiental (projeto pioneiro de bioremediação para o tratamento das águas ácidas); bem como a requalificação profissional de alguns mineiros e requalificação urbana para edifícios de artesanato.

Resultados Previstos

- ▲ Requalificação da aldeia mineira;
- ▲ Desenvolvimento económico da aldeia;
- ▲ Desenvolvimento das valências culturais, patrimoniais e de educação não formal no concelho de Grândola e nos concelhos limítrofes (CIMAL-Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral);
- ▲ Criação de um vetor para o interior relativamente ao eixo turístico do Alentejo Litoral.

Resultados das Atividades

- ▲ Geração de receitas diretas e indiretas com o Museu Mineiro/Centro Ciência Viva para a economia local;
- ▲ 19 000 visitas/ano ao Centro Ciência Viva/Museu Mineiro;
- ▲ Recuperação de edifícios e toda a zona de exploração mineira: 2 edifícios criados e 7 edifícios requalificados;
- ▲ Criação de postos de trabalho diretos com o Centro Ciência Viva/Museu Mineiro (13 colaboradores);

- ▲ Prémio Geoconservação 2013, atribuído ao Município de Grândola pela Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Em 2014, o Centro Ciência Viva/Museu Mineiro do Lousal teve a capacidade de gerar receitas próprias (~11%) no valor de 42 000 euros, sendo o remanescente (89%), via financiamento externo da CM de Grândola (~39%), Fundação Frédéric Velge (21%), Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva (~21%) e “outras fontes” (~8%). Os projetos de desenvolvimento, novos investimentos e atividades em curso no Lousal têm contado com financiamento decorrente de projetos nacionais (ex.: Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica; Fundação EDP) e de projetos europeus (QREN-INALENTEJO). Os habitantes do Lousal têm entrada gratuita, tal como todos os alunos do concelho de Grândola; as organizações da área social têm visitas gratuitas e especiais, tal como as Universidade Seniores.
- ▲ **Parcerias:** A Associação Centro Ciência Viva do Lousal integra as seguintes entidades associadas: CM de Grândola, Fundação Frédéric Velge, Agência Ciência Viva, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ISCTE-IUL. Desenvolve a sua atividade em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial, Museu de Portimão, ESA – Ecsite Space Thematic Group e EPIS – Empresários pela Inclusão Social. Pertence também às seguintes redes: Roteiro das Minas e Locais de Interesse Geológico–DGEG; Roteiro da Energia–Fundação EDP.





Rede de intervenção integrada para a Violência - Évora

Área de intervenção: Violência Doméstica

Outras áreas de intervenção: Comportamentos de risco e Integração Social e/ou Profissional

Área geográfica de impacto: Évora, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidades: Escola Superior de Saúde São João de Deus da Universidade de Évora, ARS Alentejo, Hospital do Espírito Santo, Câmara Municipal de Évora, DIAP - Departamento de Investigação e Ação Penal de Évora, Procuradoria da República de Évora, ISS de Évora, Associação Chão de Meninos, Terra Mãe, Lar de St.ª Helena e Cáritas, CPCJ de Évora, Viana do Alentejo e Vila Viçosa, DGEST-Alentejo, GNR e PSP

Nome do Empreendedor e Função: Prof. Manuel Lopes | Coordenador do Grupo de Investigação

A funcionar desde: 2008

Website: www.violenciadomestica.uevora.pt

Beneficiários: Vítimas de violência doméstica, Instituições e organizações vocacionadas para o acompanhamento destas vítimas, Grupos profissionais (saúde; GNR, ...)

Problema identificado: Violência Doméstica. Falta de resposta integrada e eficaz à problemática

Solução proposta/Atividades

Criação de uma rede aberta que envolve uma multiplicidade de organizações (através dos profissionais) que estão a trabalhar na temática da violência no distrito de Évora. Reúnem numa base bimensal, resolvendo casos concretos (acesso restrito aos profissionais envolvidos), definem as atividades que importa desenvolver na área de forma a atuar com maior eficácia nas necessidades e lacunas identificadas e potenciar sinergias das várias organizações envolvidas na resolução das mesmas.

Atividades:

A rede intervenção integrada para a violência de Évora atua em dois tipos distintos de intervenção:

- ▲ (1) Acesso restrito a fim de encontrar soluções para situações concretas;
- ▲ (2) Grupo alargado que pretende formar as pessoas e desenvolver competências e mobilizar a comunidade para esta problemática (ex.: dirigidas a alunos, profissionais, etc.);

Realizam ainda seminários abertos a todos os interessados no tema. Foi criado o website violenciadomestica.evora.pt que permite chat anónimo onde as pessoas coloquem perguntas e usem recursos da rede. Será também um repositório de conteúdos e vídeos. Criou-se um Manual de Recursos para a Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora.

Resultados Previstos

- ▲ Articular com o hospital e com as entidades externas (judiciais, de apoio à vítima, psicológico);
- ▲ Ter uma resposta diferenciada à problemática da violência doméstica - centrada na pessoa;
- ▲ Contribuir para a diminuição dos casos de violência doméstica;
- ▲ Agilizar canais de comunicação e métodos de articulação para garantir a centralidade e continuidade do acompanhamento;
- ▲ Investigar para melhor conhecer o problema da violência.

Resultados das Atividades

- ▲ Reuniões com uma média de 28-30 pessoas;
- ▲ 1430 pessoas abrangidas em diversos tipos de intervenção;
- ▲ Implementação do Serviço de Urgência do Hospital do Espírito Santo introduziu perguntas específicas no algoritmo da triagem de Manchester para suspeitas de violência doméstica.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** A sustentabilidade está assegurada, pois nasceu com apoio financeiro externo, mas depois disso conseguiram manter a motivação e envolvimento das entidades para continuar.
- ▲ **Parcerias:** Segurança Social, Instituições de Solidariedade Social, entre as quais se encontram as casas abrigo, o Núcleo de Apoio à Vítima, organismos judiciais e forças de segurança, serviços de saúde e o centro de emprego, consoante a necessidade de apoio e a idade da vítima.





Viola Campaniça

Área de intervenção: Iniciativa Lúdica e/ou Cultural e/ou Desportiva

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Competências

Área geográfica de impacto: Castro Verde, Almodôvar e Serpa, sub-região NUTS III Baixo Alentejo

Entidade: Viola Campaniça Produções Culturais

Nome do Empreendedor e Função: Pedro Mestre

A funcionar desde: 2008

Beneficiários: Alunos (jovens, crianças e adultos) - Concelhos de Castro Verde, Almodôvar e Serpa

Website: <http://violacampanicaproducoesculturais.blogspot.pt>

Problema identificado: Perda de riqueza cultural e patrimonial portuguesa e típica do Alentejo

Solução proposta/Atividades

Preservação cultural e de património da viola campaniça (instrumento que vem do século XVII) e dos cantares alentejanos. Investigar, Preservar e Divulgar é o que move esta iniciativa. Neste sentido, desenvolvem um conjunto de atividades, junto de públicos-alvo diferenciados, a saber:

- ▲ **Educação de música tradicional e viola campaniça** com cante a alunos do 1.º ciclo: dão aulas em regime de atividades extracurriculares, de cante tradicional e viola campaniça nos municípios de Almodôvar (12 alunos), Castro verde (3 turmas) e Serpa (15 alunos). Têm parcerias com os municípios. Existem ainda turmas privadas. Tem à volta de 600 alunos;
- ▲ **Ação Social com os idosos:** grupos corais de seniores e clubes de canto de jovens e crianças (pretende dar continuidade ao que é feito no 1º ciclo, encontram-se nas escolas) em relação ao cante e à viola e depois fazem espetáculos em organizações sociais que precisem de dinamização;
- ▲ **Oficinas de valorização e inovação da viola campaniça:** construção do instrumento de acordo com a atualidade - adaptado aos dias de hoje, a novos palcos e músicos, em termos de construção do próprio instrumento. Oficinas montadas dentro de duas salas de aula em escolas de Castro Verde, onde ensinam os alunos várias vezes por semana. Desde o primeiro ciclo, até às universidades seniores. Na inovação e construção da viola campaniça são os alunos e alguns artesãos que têm tido papel fulcral;

- ▲ **Espetáculos:** Projetos musicais. Os informadores sobre a viola campaniça trazem do passado a história a vivência e os factos reais relacionados com esta viola.

Resultados Previstos

- ▲ Criar um espaço de construção mais alargado do instrumento;
- ▲ Criar um grupo musical de jovens com a viola.

Resultados das Atividades

- ▲ Alunos já passaram a professores;
- ▲ Há alunos e professores que já constroem as violas;
- ▲ Já têm alunos a lecionar outros alunos, a fazer espetáculos e a construir instrumentos. Já estiveram em festivais em Itália e noutros países da Europa. No Brasil (Estado Minas Gerais) estão a tentar replicar este mesmo projeto, mas para a viola caipira - constituíram-se como Instituto - inclusão pela música. Estão neste momento a fazer dois CDs de promoção e, em parceria com o Brasil, um DVD.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** receitas provenientes de concertos e de formações - oficinas. Comercialização dos instrumentos. Não têm lucro, mas conseguem ser sustentáveis.
- ▲ **Parcerias:** Autarquias (prestação de serviços).





TERRIUS

Área de intervenção: Desenvolvimento Comunitário, Agrícola e Indústria Alimentícia

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento Económico e Atração e Retenção de Jovens em meio Rural

Área geográfica de impacto: Marvão, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: TERRIUS – Agrupamento de Agricultores

Nome do Empreendedor e Função: Rita Beltrão Martins

A funcionar desde: 2011

Website: <http://terrius.pt>

Beneficiários: Pequenos agricultores locais (beneficiário direto); Cliente final - compra em loja (mercearia fina - loja gourmet), com acesso a 1 produto que de outra forma não estaria disponível

Problema identificado: Falta de oportunidades de emprego jovem conducentes à desertificação do interior. Falta de preservação da cultura local e perda de certificações de produtos nacionais. Produtores locais de pequena dimensão e com pouca capacidade/autonomia de escoamento dos seus produtos

Solução proposta/Atividades

Solução: Cooperativa/agrupamento de jovens agricultores para a promoção da produção agrícola sustentada, a conservação e a comercialização dos produtos silvestres, dos frutos e dos hortícolas de excelência originários da região do Alto Alentejo. Projeto diferenciador e inovador no setor agroalimentar, com base no estabelecimento de parcerias locais de confiança e comércio justo com os pequenos produtores e as indústrias transformadoras da região.

Atividades:

- ▲ **Compra e negociação** com os pequenos produtores e as indústrias transformadoras locais, para a aquisição dos produtos;
- ▲ **Transformação e desenvolvimento dos produtos locais em novos produtos de alto valor acrescentado, gourmet e acompanhados de um forte design e comunicação** (cogumelos, castanha, maçã bravo esmolfe, pimento piquilho, tomate, snacks, ervas aromáticas, outros produtos silvestres), alguns até considerados feios e sem mercado. A equipa aposta fortemente na inovação e comunicação/imagem para colocar no mercado uma proposta diferenciadora e de alto valor acrescentado, podendo vender um produto a um preço superior com uma grande aceitação pelo mercado, com uma consequente maior sus-

tentabilidade financeira, consistência e estrutura da cooperativa;

- ▲ **Venda dos produtos transformados em espaço de loja;**
- ▲ **Consultoria agrícola e formação** a pequenos e jovens agricultores de forma a capacitá-los, aumentar o mercado de produtores (qualificados) e garantir a qualidade dos produtos;
- ▲ **Valorização dos produtos locais, nomeadamente por via de certificações;**
- ▲ **Envolvimento com a comunidade** através da (i) realização de *workshops* micrológicos, de trabalho em cortiça com um reconhecido artesão local, de sabores do Alto Alentejo; (ii) Visitas guiadas e integradas para escolas e grupos, com possibilidade de degustação de produtos regionais.

Resultados Previstos

- ▲ Fixação de jovens no interior a desenvolver os seus próprios negócios;
- ▲ Ganho de autonomia dos produtores;
- ▲ Dinamismo e desenvolvimento local, com base nas potencialidades locais;
- ▲ Valorização dos produtos locais;
- ▲ Recuperação das certificações DOP e IGP;
- ▲ Preservação do património natural e reconhecimento da região.

Resultados das Atividades

- ▲ Criação de postos de trabalho e formas de rendimento para jovens agricultores locais permitindo a sua fixação no território;
- ▲ Escoamento e criação de um mercado de valor acrescentado, para os pequenos produtores;
- ▲ 20 agricultores formados;
- ▲ Preservação de produto endógeno da região e do país;
- ▲ Preservação cultural (moinho, *workshops* e visitas);
- ▲ Desenvolvimento socioeconómico local (apoio aos agricultores, criação de oportunidades para novos agricultores e integração na lista de produtores que preservam estas variedades; rentabilização da produção, permitindo não abandonar a agricultura);
- ▲ Envolvimento da comunidade;
- ▲ Notoriedade de 1 marca;
- ▲ Publicação de livro com mais de 30 receitas originais de mais de 20 conceituados profissionais de cozinha.



Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** Do INalentejo para arranque inicial. Atualmente, tem capacidade de autofinanciamento por via de modelo de geração de receitas pela venda dos produtos (60%), formação (10%) e visitas/*workshops* com provas (30%).
 - ▲ **Parcerias:** ADERAL - Associação de Desenvolvimento Local (projeto de comunicação dos produtos do norte alentejano), ADRAL e NERPOR (atividades em conjunto), CM Marvão (troca de recursos), sociedade civil e outros empresários da região (participação em atividades).
- ////////////////////////////////////

Universo das Oportunidades

Área de intervenção: Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar

Outras áreas de intervenção: Desenvolvimento de Jovens

Área geográfica de impacto: Portalegre, sub-região NUTS III Alto Alentejo

Entidade: Formatus - Associação para a Formação Individual e Integração Profissional

Nome do Empreendedor e Função: Ana Constantino (Presidente) e Sónia Can-deias (Coordenadora do projeto)

A funcionar desde: Março 2013

Website: www.formatus.pt/index.php/projetos/universo-das-oportunidades
www.facebook.com/universodasoportunidades

Beneficiários: 172 crianças e jovens em absentismo escolar, abandono escolar, perfil desviante (beneficiários diretos). Outros 40 jovens envolvidos, comunidade do Bairro dos Assentos (bairro social) e 110 famílias

Problema identificado: Absentismo, insucesso e abandono escolar das crianças e jovens das freguesias da Sé e São Lourenço, em Portalegre, com raízes: na grande diversidade étnica e cultural local; nas suas famílias que apresentam situações de exclusão socioeconómica, com falta de competências pessoais e sociais. Exclusão social de crianças e jovens gera uma falta de motivação - “os meus pais estudaram e estão desempregados, para quê estudar”. Falta de respostas de emprego e formação profissional

Solução proposta/Atividades

Acesso à educação não formal, a atividades direcionadas para o desenvolvimento de competências, a apoio psicológico e desenvolvimento de projetos de vida - desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas. O projeto visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O projeto tem uma abordagem integrada, focando:

- ▲ Inclusão escolar e educação não formal: Oficina do Estudo para apoio escolar;
- ▲ Formação profissional e empregabilidade: os destinatários têm à sua disposição espaços com atividades de informação, orientação, aconselhamento, desportivas, culturais e artísticas que promovem a interculturalidade, a cidadania, hábitos de vida saudáveis e competências parentais. Uma prioridade é a implementação de respostas educativas e formativas ajustadas às necessidades dos jovens, através de cursos de aprendizagem, de equivalência ao 12.º ano, atribuindo-lhes uma carteira profissional;



- ▲ Dinamização comunitária e cidadania;
- ▲ Inclusão digital;
- ▲ Empreendedorismo e capacitação.

Resposta gratuita e única no concelho, que funciona todos os dias até às 20h e permite aos jovens acesso a um apoio e ao desenvolvimento de competências em inúmeras áreas que de outra forma não teriam - porque vivem em situações de grande carência económica.

Resultados Previstos

- ▲ Promover a inclusão escolar, formativa e profissional dos jovens;
- ▲ Envolver 60 crianças e jovens dos 6 aos 24 anos, em atividades integradas de apoio e orientação escolar durante os 3 anos do projeto;
- ▲ Promover o sucesso escolar dos jovens dos 6 aos 18 anos com participações nas atividades;
- ▲ Desenvolver competências pessoais, sociais e escolares dos jovens e famílias;
- ▲ Acompanhar e apoiar iniciativas empreendedoras dos jovens. Envolver em atividades promotoras de inclusão social de 60 participantes com idades entre os 6 e os 24 anos, através de atividades direcionadas ao empreendedorismo social e integração profissional no território nos 3 anos do projeto;
- ▲ Permitir acesso às novas tecnologias, possibilitando a inclusão digital;
- ▲ Desenvolver competências profissionais e/ou de empregabilidade e/ou de empreendedorismo;
- ▲ Encaminhar e integrar em escola, emprego ou formação profissional. Concretizado: 9 participantes

Resultados das Atividades

- ▲ Iniciaram com 105 inscritos e já estão 302 (com uma média de frequência de 60 por semana);
- ▲ 72 participantes dos 6 aos 24 anos em atividades escolares (com o mínimo de 20 sessões num ano) (2013);
- ▲ 36 crianças e jovens dos 6 aos 18 anos que transitaram de ano com um mínimo de 40 sessões na Oficina do Estudo (2013);
- ▲ 65 participantes com competências pessoais e sociais desenvolvidas;
- ▲ 11 pessoas com competências parentais desenvolvidas;
- ▲ 33 participantes envolvidos em atividades promotoras de inclusão social (com o mínimo de 20 sessões num ano) (2013);

- ▲ 49 formados no domínio das TIC;
- ▲ 18 pessoas formadas no domínio do desenvolvimento de competências profissionais e/ou de empregabilidade e/ou de empreendedorismo;
- ▲ 9 pessoas formadas no domínio de encaminhamento e integração em escola, emprego ou formação profissional.;
- ▲ Dinamização comunitária: são os próprios jovens que participaram no projeto a mais tarde dinamizar e trabalhar no projeto - os próprios beneficiários apoderaram-se mais tarde do projeto (os jovens respeitam muito estas figuras);
- ▲ Mudança de comportamento dos jovens, que adquiram projetos de vida válidos, no sentido de orientar as suas vidas.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** 100% pelo Programa Escolhas.
- ▲ **Parcerias:** Programa Escolhas (financiamento); Santa Casa da Misericórdia (cedência do espaço); Câmara Municipal (passe gratuito dentro da cidade); Serviço de Voluntariado Europeu (4 jovens voluntários); Escolas - fornecem almoços aos 4 voluntários e a um dos técnicos dinamizadores (era um jovem que estava em insucesso escolar) - estes jovens depois participam também em atividades na escola.





Viva Saudável Vendas Novas

Área de intervenção: Saúde

Outras áreas de intervenção: Atividades lúdicas e/ou culturais e/ou desportivas

Área geográfica de impacto: Vendas Novas, sub-região NUTS III Alentejo Central

Entidade: AICVN – Associação de Intervenção Comunitária de Vendas Novas

Nome do Empreendedor e Função: Sílvia Morganheira da Silva (Diretora técnica)

A funcionar desde: Setembro 2008

Website: www.aicvn.org

Beneficiários: Diretos: 220 idosos e 50 famílias que vivem em meios rurais, em risco de isolamento, carentes de respostas sociais. Indiretos: 600 pessoas da comunidade de Vendas Novas

Problema identificado: Isolamento e fraca qualidade de vida da população idosa de Vendas Novas agravada pelas carências económicas e afetivas e dificuldade no acesso aos serviços de saúde e apoio social mais centralizados. Sendo Vendas Novas um concelho com características muito rurais (freguesias distantes e isoladas) e com uma população muito envelhecida, a população mais idosa apresenta grandes níveis de solidão com conseqüente falta de acompanhamento ao nível da saúde e social, levando a que os casos cheguem aos serviços de saúde já em estados de grande urgência médica e com pouca margem de trabalhar a prevenção. Os serviços social e de saúde estão demasiado concentrados no centro do concelho e não chegam às zonas da periferia, zonas rurais e isoladas. Institucionalização precoce dos idosos por falta de acompanhamento e assistência que lhes permita continuar a ter alguma autonomia

Solução proposta/Atividades

Solução: Proporciona serviços de apoio psicossocial e de prevenção da doença a toda a comunidade idosa do concelho, evitando o agravamento dos casos de saúde, combatendo o isolamento e o sentimento de abandono e permitindo a estes idosos viverem durante mais tempo autónomos em suas casas, dando-lhes o acompanhamento necessário que os tranquilize, bem como às suas famílias, evitando assim a institucionalização precoce. As várias atividades são desenvolvidas semanalmente, no domicílio ou num espaço cedido por uma entidade parceira. Envolve uma variedade grande de voluntários especializados em saúde, psicologia e apoio social, bem como um conjunto de parceiros para rentabilização de recursos existentes na comunidade.

Atividades:

- ▲ **Rastreios de Saúde** e Atendimento e Encaminhamento social (Fisioterapia, Psicologia, Apoio Psicossocial);
- ▲ Elaboração da **Ficha do Utente** para centralizar toda a informação do utente e ser mais fácil articular com os serviços centrais de saúde;
- ▲ **Feira da Saúde**;
- ▲ **Feira do Idoso** - convívio intergeracional onde fazem a promoção de aspetos culturais mais antigos e a inclusão social dos idosos ao envolvê-los também como voluntários na organização (4.ª edição);
- ▲ **Serviço de Apoio Domiciliário**;
- ▲ **Marcação de consultas Online para o Centro de Saúde** - fazem as marcações quando vão a casa das pessoas, levando o computador com internet portátil - poupa as viagens destas pessoas ao centro de saúde;
- ▲ **Pedidos de medicamentos online** (através do Portal de Saúde – facilitado pela Ficha do Utente);
- ▲ **Ensino e aconselhamento de hábitos alimentares saudáveis**;
- ▲ **Aconselhamento e Mediação familiar** (através de psicólogos);
- ▲ **Serviço de teleassistência** - protocolo com CVP – para que os utentes se sintam apoiados nas suas próprias casas e assim se evite a institucionalização precoce;
- ▲ **Acompanhamento aos cuidados de saúde em casos de urgência**; Estão a construir um guia de encaminhamento - com todos os apoios que existem ao nível do concelho, distrito e nacional, com contactos para situações específicas - para as famílias dos utentes. Muitas das vezes as pessoas não sabem o que existe - a ideia é centralizar toda a informação e dar às pessoas.

Resultados Previstos

- ▲ Aumentar a qualidade de vida e os níveis de bem-estar físico, mental e social de 70% dos destinatários, até ao final do projeto;
- ▲ Reduzir o número de deslocações aos serviços centrais de saúde em estados agravados e com pouco retorno, através da prevenção da saúde;
- ▲ Acompanhamento e assistência aos idosos mais isolados que lhes permita integração, segurança e autonomia para viverem sozinhos;
- ▲ Permitir um acesso mais fácil aos serviços de saúde quando necessário;
- ▲ Articulação das informações de saúde com os serviços centrais para respostas mais integradas e eficazes;



- ▲ Dinamizar o trabalho em rede e o intercâmbio institucional;
- ▲ Melhorar a integração social dos idosos através das vivências de grupo entre as comunidades.

Resultados das Atividades

- ▲ 5000 rastreios (2013) com apoio do Laboratório da Bayer Healthcare e Laboratório Ement - foram salvas 2 vidas;
- ▲ Redução de cerca de 40% das idas aos centros de saúde/hospitais;
- ▲ Teleassistência - sensação de acompanhamento por parte das pessoas - gera tranquilidade e segurança às pessoas para viverem sozinhas - já houve vários casos de pessoas que não foram institucionalizadas porque têm este apoio;
- ▲ Apoio mensal a 203 utentes por mês (cerca de 80% na periferia do concelho e 20% no centro);
- ▲ Feira da Saúde - 800 rastreios em 2 dias;
- ▲ Feira do Idoso - 400 rastreios.

Financiamento/Sustentabilidade

- ▲ **Financiamento:** PRODER, Câmara Municipal de Vendas Novas, Junta de Freguesia de Vendas Novas, Panificadora de Vendas Novas, Dona Ermelinda, Intermarché, Charcutaria Santos Casimiro Gomes, Bayer Healthcare, Clínicas - Feira da Saúde.
- ▲ **Parcerias:** Câmara Municipal de Vendas Novas, Junta de Freguesia de Vendas Novas, IEFP, Clube Desportivo e Recreativo das Piçarras, Grupo Desportivo e Recreativo da Afeiteira, Rancho Folclórico da Landeira, Laboratório da EMENT, Bayer Healthcare, Cruz Vermelha.



Conclusões da investigação

▲ **Nuno Frazão**

Coordenador da Investigação e Gestor operacional do MIES

O projeto MIES abrangeu as regiões Norte, Centro e Alentejo onde foram entrevistados 1718 OPs (especialistas locais da área social) da Fase I da metodologia ES+. Estes OPs, por sua vez, referenciaram 4132 iniciativas de intervenção social local. Na Fase II, através de uma triagem de despiste inicial, 2141 iniciativas foram consideradas válidas (por se confirmar a sua existência, não serem pontuais e por terem potencial de impacto social), e às quais se aplicou o questionário de despiste na sua totalidade. Destas 2141 iniciativas despistadas, 460 foram selecionadas para a fase III, durante a qual se realizou o questionário aprofundado. Na Fase IV foram apresentadas, em seis sessões, ao CAC - Conselho Académico Científico, as 460 iniciativas das quais 134 foram certificadas como Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (ES+) de elevado potencial de impacto.

Foi possível concluir da Fase I, através de 1718 entrevistas a OPs, os problemas sociais mais referenciados nestas regiões: desemprego (38%), isolamento físico/social de idosos e êxodo rural de jovens (14%), envelhecimento da população e ausência de apoio (12%), apatia e falta de iniciativa da população (10%), pobreza (5%), e comportamentos de risco - álcool, toxicod dependência, substâncias psicoativas (4%).

Das 2141 iniciativas despistadas e válidas, os principais obstáculos para se tornarem soluções de inovação e empreendedorismo social foram os seguintes: desenvolvimento e sustentabilidade financeira do projeto (tesouraria, capital de crescimento, geração endógena de financiamento (24%), capacidade de implementação e desenvolvimento das atividades do projeto, recursos humanos qualificados, qualidade da implementação (19%), melhoria e requalificação dos espaços e/ou equipamentos (33%), gestão de recursos humanos e/ou voluntários (6%), capacidade de resposta perante o aumento do número de pedidos e/ou crescimento do projeto (4%), melhorar e/ou inovar (3%) e avaliação, qualidade, monitorização e/ou coordenação das atividades e impacto social (3%).

Aplicando uma análise quantitativa (fase II — TDS) e qualitativa (Fase III — QIS e Fase IV — ES+) a todas as iniciativas no percurso da metodologia ES+ foi possível concluir que as de apoio a famílias ou pessoas em risco ou famílias problemáticas



foram as mais comuns na fase de despiste mas, ao nível da qualidade, foram das menos selecionadas. As iniciativas da área lúdica e/ou cultural e/ou desportiva foram as mais constantes em termos de quantidade e qualidade. As iniciativas de desenvolvimento de Competências foram as que tiveram melhor rácio de qualidade em relação ao número de iniciativas. As menos frequentes em qualidade e quantidade em todas as fases foram as seguintes: desenvolvimento da 1ª infância, proteção social da criança, violência doméstica, integração de grupos étnicos (comunidade cigana ou outras), atração e retenção de jovens em meio rural e migrações, e saúde mental.

Apesar do elevado número de iniciativas que se realizaram no território, existem alguns problemas sociais que permanecem ainda negligenciados devido à dificuldade de encontrar respostas adequadas, em quantidade e qualidade, às necessidades sociais. Podemos destacar alguns exemplos de problemas sociais negligenciados identificados tais como o isolamento físico/social de idosos e êxodo rural de jovens (relacionado com envelhecimento da população e com a incapacidade de desenvolvimento económico do interior face às oportunidades do litoral); a violência doméstica e, em particular, o tráfico humano (ambos bastante relacionados com o desemprego, sobretudo entre grupos específicos vulneráveis); a falta de capacitação da comunidade local e das iniciativas sociais (capacidade de envolver os beneficiários nas soluções sociais e a capacitação de organizações para a criação de soluções mais sustentáveis e que formem e gerem qualidade de vida aos colaboradores); famílias em situação de risco ou famílias problemáticas (cada vez mais afetadas pela crise e pelo desemprego); o suicídio e a saúde mental (cada vez mais afetados por situações de crise familiar, desemprego e endividamento). Existem para estes problemas algumas respostas dedicadas à sua resolução, embora não em número e qualidade suficientes para os diminuir. E, dada a dimensão do problema, não são suficientes para diminuir os seus efeitos e impacto social negativo.

Aliado a este facto, surgem em todas as fases dificuldades comuns com que as iniciativas se defrontam e que limitam a sua ação e que podem dividir-se em dificuldades internas e externas. Em relação às primeiras destacam-se a procura de fontes alternativas de financiamento que gerem sustentabilidade às iniciativas; a realização efetiva de uma comunicação externa e de marketing; a dificuldade e inexistência de ferramentas para a medição de impacto na maior parte das iniciativas. No que diz respeito às dificuldades externas, as que mais se destacam são a elevada dependência de financiamento estatal, sobretudo em áreas mais rurais; a ausência de ofertas de capacitação para a evolução dos técnicos e, consequente-

mente, das organizações; a sobrecarga dos técnicos pela impossibilidade de contratações adicionais.

Apesar das dificuldades identificadas, encontraram-se respostas com muito valor e impacto social, em especial as iniciativas ES+, que como grupo de controlo, quando comparadas com as restantes iniciativas se destacam pelas seguintes principais potencialidades: os recursos humanos altamente qualificados e dedicados; a capacidade de liderança e gestão; a capacidade de planeamento e estratégia; a capacidade de comunicação interna e a capacidade de implementação de projetos.

Mais potencialidades foram identificadas pelos 1718 OPs em todas as regiões: um território com cada vez mais e melhores apoios ou respostas a nível social; com capacidade de diversificação do turismo - ecológico, rural, gastronómico, desportivo, religioso ou cultural; com potencial de dinamização e aproveitamento do setor agrícola - produção ou exportação de produtos biológicos ou endógenos; do aproveitamento da transversal localização geográfica - proximidade com outras localidades; dos recursos naturais e acessos a nível de transportes; meio ambiente e características do território — clima e beleza paisagística; da cultura tradicional local e regional —, artesanato, festas populares, música, entre outras potencialidades.

É nestas potencialidades locais que devem assentar as iniciativas de empreendedorismo social para a transformação dos problemas sociais negligenciados, por terem as características mais adequadas à sua missão social, como sejam a capacidade de inclusão, inovação e de serem disseminadas através de parcerias locais, gerando e criando valor para a sociedade, promovendo assim sustentabilidade e grande capacidade de impacto social.

A importância da inovação social para a prosperidade de Portugal

▲ **Filipe Santos**

Presidente – Portugal Inovação Social

É de saudar esta iniciativa, pioneira a nível mundial, de mapear as iniciativas de inovação e empreendedorismo social (MIES). Espera-se que este mapeamento, que agora chegou às regiões do Norte, Centro e Alentejo, possa em breve cobrir todo o território nacional.

A inovação social tem-se afirmado na última década como um importante mecanismo através do qual a sociedade civil (e os indivíduos empreendedores que trabalham em empresas e administração pública) desenvolve soluções mais eficazes (que criem mais valor) mais eficientes (a menor custo que as alternativas) para problemas negligenciados da sociedade. Esses problemas centram-se normalmente em temas onde os mercados falham na sua atuação e o Estado não está atento ou não tem recursos ou respostas adequadas. Da inovação social nascem assim soluções que promovem a inclusão social de grupos marginalizados, a capacitação de indivíduos e comunidades, a preservação ambiental, o aproveitamento escolar, a integração no mercado de trabalho, o envelhecimento ativo, o combate à pobreza, a melhoria na gestão de recursos públicos e, em geral, um conjunto de propostas de valor que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e aumento da justiça social.

No contexto atual em que o modelo capitalista tradicional tem sido cada vez mais posto em causa dado o aumento de desigualdades económicas e exclusão social, e que os orçamentos públicos enfrentam restrições crescentes, a inovação social assume-se como uma forma de dinamizar o setor da economia social, expandir a cobertura e eficiência dos serviços públicos e alinhar a atuação das empresas com as necessidades da sociedade. Da mesma forma que a inovação comercial é hoje reconhecida como um mecanismo fundamental de renovação empresarial e aumento de competitividade de um país, a inovação social é uma resposta descentralizada e eficaz para o grande desafio de prosperidade coletiva que Portugal enfrenta.

As 134 iniciativas já identificadas neste mapa de inovação social são um forte sinal de que a nível local existem bons empreendedores sociais e numerosas iniciativas



com elevado potencial de impacto. O que falta é um ecossistema de inovação social que as consiga validar em termos de impacto, sistematizar em termos de modelo de intervenção, reforçar em termos de competências de gestão, capitalizar em termos de recursos, e fazer crescer e disseminar.

A criação e promoção deste ecossistema é, atualmente, um desígnio de política pública a nível internacional. A inovação social está hoje presente como prioridade política do G8 (como está bem patente no relatório da *Social Impact Investment Taskforce* de 15 de Setembro de 2014) e também de Portugal. Portugal foi mesmo o primeiro país da União Europeia a canalizar uma parcela importante (150 milhões de euros) de fundos estruturais do novo programa quadro especificamente para a promoção da inovação social. A iniciativa Portugal Inovação Social criada pela resolução nº 73-A/2014 do Conselho de Ministros e publicada em Diário da República a 16 de Dezembro, e a qual eu tenho a honra de presidir, será a entidade encarregue de implementar esta política.

A Portugal Inovação Social atuará como intermediária, procurando catalisar um setor de entidades que capacitem, financiem e apoiem iniciativas de inovação e empreendedorismo social, ajudando-as a atingir uma maior escala e impacto. O seu foco será exatamente o apoio ao tipo de iniciativas identificadas neste mapeamento:

- ▲ Iniciativas que tenham como foco uma missão social, procurando resolver problemas importantes e negligenciados da sociedade;
- ▲ Iniciativas que procurem medir e validar o seu impacto, de forma a melhorarem continuamente o seu desempenho e mobilizarem mais recursos;
- ▲ Iniciativas que sejam inovadoras quer por serem pioneiras a nível mundial ou nacional, ou sejam réplicas pioneiras a nível regional de inovações sociais com impacto validado;
- ▲ Iniciativas que tenham no seu modelo mecanismos que promovam a sustentabilidade económica - ou através da eficiente mobilização de recursos, ou através da geração de receitas, ou através da poupança de gastos públicos;
- ▲ Iniciativas cujo modelo seja passível de ser sistematizado e replicado num contexto mais vasto, dada a natureza do problema que aborda e da solução que propõe.

Iniciativas com estas características serão as principais beneficiárias dos programas de financiamento e capacitação a desenvolver pela Portugal Inovação Social, quer sejam oriundas de organizações da Economia Social, quer sejam novas organiza-

ções de missão social oriundas de empreendedores independentes, de empresas ou da administração local ou regional.

Mais do que o apoio a iniciativas, o desígnio da Portugal Inovação Social é de, no período de aplicação do programa quadro (2014-2020), contribuir para estabelecer um ecossistema de apoio à inovação social que funcione de forma sustentada pelas competências e recursos do próprio setor. Nesse contexto, as Fundações e Misericórdias são parceiros essenciais neste esforço, bem como as empresas que queiram assumir a sua responsabilidade social de forma proactiva e estratégica, e as Autarquias que assumam linhas estratégicas de apoio à inovação social.

Especificamente, a Portugal Inovação Social irá atuar através de quatro vertentes:

- ▲ Desenvolver linhas de financiamento à capacitação das iniciativas de inovação e empreendedorismo social, de modo a prepará-las por entidades acreditadas para fortalecer a sua gestão e receber investimento social;
- ▲ Promover e financiar parcerias com entidades intermediárias, como fundações e misericórdias, para apoio dirigido a iniciativas de inovação social em fase inicial de preparação para o crescimento;
- ▲ Criar um sistema de promoção de Títulos de Impacto Social que levem a uma maior inovação e eficiência na prestação de serviços públicos, numa lógica de reembolso dos investimentos feitos de acordo com os resultados contratualizados e efetivamente alcançados;
- ▲ Mobilizar, numa lógica grossista, linhas de financiamento ao crescimento de iniciativas de inovação e empreendedorismo social, com elementos de crédito e/ou quase-capital, a conceder por entidades investidoras qualificadas que participem nesses financiamentos.

Em geral, a lógica de atuação da Portugal Inovação Social será a de catalisador do setor de inovação social e investimento social em Portugal, contribuindo para a criação ou reforço dos instrumentos, conhecimento e competências necessários para que haja mais e melhor inovação social em Portugal, com mais impacto e sustentabilidade.

6 de Janeiro de 2015

Os investigadores



Ana Melro

Investigadora Sénior de terreno e despiste e Gestora da Equipa da Região Norte em 2014



Cláudia Alvarim de Sousa

Investigadora Sénior de terreno e despiste e Gestora da Equipa da Região Norte em 2013



Duarte Melo Ribeiro

Investigador de terreno e despiste das Regiões Alentejo, Centro e Norte de 2012 a 2014



Eleonora Rocha

Investigadora Sénior de despiste, tratamento e sistematização de dados das fases OPS e TDS em 2014



Filipa Carlos

Investigadora Sénior de terreno e despiste e Gestora da Equipa das Regiões Alentejo e Centro de 2013 a 2014



Francisca Almeida

Investigadora de terreno e despiste das Regiões Alentejo e Centro de 2013 a 2014



Frederico Oliveira Pinto

Investigador de terreno e despiste, através de estágio profissional IES, para apoio às Regiões Alentejo e Centro de 2013 a 2014



Joana Morais Castro

Investigadora Sénior de terreno e Gestora da Equipa da Região Norte em 2013



Mafalda Sarmento

Investigadora Sénior de terreno e despiste e Coordenadora de Projeto e Equipa MIES de 2012 a 2014



Margarida Sousa Ribeiro

Investigadora Sénior de despiste da Região Norte em 2013



Maria Alvim

Investigadora Sénior de terreno e despiste e Gestora de Projeto e Equipa MIES de 2013 a 2014



Marta Eiras

Investigadora de terreno e despiste, através de estágio profissional IES, para apoio às Regiões Alentejo e Centro de 2013 a 2014



Néelson Pereira

Investigador de terreno e despiste das Regiões Norte e Centro de 2013 a 2014



Patrícia Pacheco

Investigadora de terreno e despiste da Região Norte em 2014



Raquel Fernandes

Investigadora de terreno e despiste da Região Alentejo e Centro de 2013 a 2014



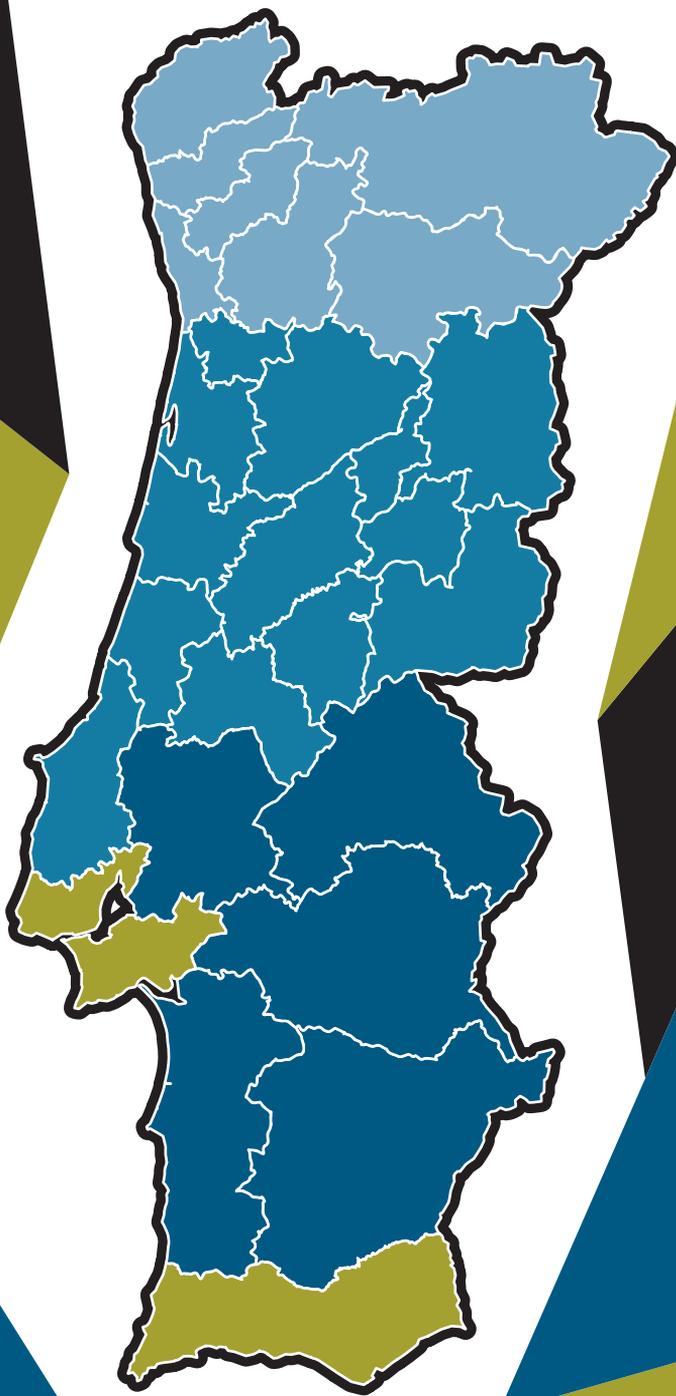
Sónia Fernandes

Investigadora de terreno e despiste, através de estágio profissional IES, para apoio à Região Norte



Nuno Frazão

Investigador Sénior de terreno e despiste, Coordenador da Investigação e Gestor Operacional do MIES de 2012 a 2015



www.mies.pt